

**RELATÓRIO  
& CONTAS 2021**

**Criatividade  
Inovação  
Dinamismo  
Competitividade  
Ambição**



**GRUPO  
VISABEIRA**



21

**RELATÓRIO  
& CONTAS 2021**

**Criatividade  
Inovação  
Dinamismo  
Competitividade  
Ambição**



# Índice.

01

Grupo  
Visabeira

Página

04

Mensagem do Presidente do Conselho Geral e de Supervisão	06
Visão, Missão, Valores	08
Uma década em números	10
O Grupo Visabeira no mundo	14
As nossas marcas	18
Principais negócios	20

## 02

### 2021 em retrospectiva

Página

# 58

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração Executivo	60
2021 em números	62
Principais participações	64
Órgãos sociais	66
Análise dos resultados consolidados	77
Fatores de risco	86
Evolução de negócios por área	90
Compromisso com a sociedade	124
Perspetivas futuras	134
Anexo ao relatório do Conselho de Administração	136

## 03

### Documentos de prestação das contas consolidadas

Página

# 138

Demonstrações financeiras consolidadas	140
Notas às demonstrações financeiras consolidadas	146
Documentos de apreciação e certificação	228

# Grupo Visabeira







# Presidente do Conselho Geral e de Supervisão

Fernando Campos Nunes

**O Grupo Visabeira concretizou neste exercício um desempenho extremamente positivo, em pleno ano de pandemia, superando os objetivos e ultrapassando máximos históricos nos principais indicadores.**



O ano de 2021 fica marcado como um ano essencial para o Grupo Visabeira que, num cenário extremamente adverso, com uma crise pandémica nunca vista se afirmou definitivamente como um player mundial no domínio da oferta integrada de serviços de engenharia de redes de telecomunicações e de energia, consolidando uma posição cimeira no mercado europeu.

Este ano de forte crescimento foi suportado por uma estratégia alicerçada em três pilares essenciais, que constituíram as linhas de força de toda a organização:

- a) Afirmar a superação do período pandémico, dando resposta assertiva às exigentes solicitações do mercado e assumindo-se como pilar essencial na garantia da operacionalidade das infraestruturas tecnológicas essenciais para a vida das pessoas e das empresas;
- b) Assegurar um forte crescimento de atividade em clima de enormes desafios e incertezas, nos vários domínios da sua atividade;
- c) Garantir a expansão a novas geografias, com a criação de raízes em novos destinos que são garantia de seguro desenvolvimento futuro, num trajeto multinacional que assume como sua marca identitária.

Neste contexto, o Grupo Visabeira concretizou neste exercício um desempenho extremamente positivo, superando os objetivos e ultrapassando máximos históricos nos principais indicadores, desenhando assim um crescimento sólido e sustentável. No volume de negócios consolidado superou os 1,17 mil milhões de euros, um aumento de 22% face ao exercício de 2020, mais que duplicando este indicador nos últimos 6 anos. Relativamente ao EBITDA, atingiu o montante de 183 milhões de euros, um crescimento de 18,1% face ao período homólogo.

**O volume de negócios consolidado superou os 1,17 mil milhões de euros, um aumento de 22% face ao exercício de 2020, mais que duplicando nos últimos 6 anos.**

O peso dos mercados externos neste exercício também aumentou para 76,5% do total de atividade, neste contexto difícil e desafiante, correspondendo a uma subida de 2 p.p. face ao exercício anterior, tendo passado de cerca de 1/3 para mais de 3/4 de presença internacional na última década.

A diversificação geográfica e a sua expansão internacional, especialmente o crescimento nos mercados europeus, continua a ser um pilar fundamental da estratégia de crescimento do Grupo. A Europa, excluindo Portugal, continua a ser um objetivo estratégico, atingindo os 687 milhões de euros, seguido de Portugal com 275 milhões de euros e da América e Ásia com 106 milhões de euros e África com 102 milhões de euros. Uma presença pluricontinental que é esteio da aceitação da qualidade e rigor dos nossos serviços e da afirmação da marca Visabeira.

A equipa Visabeira, catalisador essencial para a superação dos desafios que marcaram este ano, também cresceu. Somos hoje mais de doze mil e oitocentas pessoas espalhadas pelos quatro cantos do mundo, verdadeiros embaixadores da marca Visabeira. Esta vasta equipa é a principal obreira da aposta ganha no reforço da competitividade e inovação e na crescente ambição que caracteriza todas as nossas vertentes de atividade.

É esta plêiade que permite oferecer produtos e serviços competitivos, inovadores, atrativos e confiáveis, debaixo de uma marca, várias insígnias, centenas de empresas, milhares de produtos e serviços que acreditamos, são o cunho do nosso futuro, numa matriz que objetiva uma competitividade responsável, compaginada com o compromisso com a sustentabilidade, que assumimos para com todos, como princípio essencial de sobrevivência coletiva.

Uma palavra também a todos quantos contribuíram para superar os ambiciosos desafios e são por isso companheiros do nosso sucesso: parceiros, fornecedores, colaboradores, acionistas, entidades, instituições e clientes. Bem hajam por partilhar connosco esta construção de futuro todos os dias.

Temos consciência que 2022 será um ano de novos e acrescidos desafios, quiçá mais desafiantes e ainda mais complexos, com novas superações em vista e mais exigentes obstáculos a ultrapassar. Mas também nos sentimos melhor preparados, com novas soluções e mais focados no rigor e na excelência, para, enquanto Grupo, pautados por uma postura de ativo empreendedorismo, transbordante criatividade e exímia qualidade, continuarmos a colocar os nossos serviços e produtos a satisfazer as necessidades e ultrapassar as expectativas das pessoas, nos quatro cantos do mundo.



Fernando Campos Nunes  
Presidente do Conselho Geral e de Supervisão

**Criatividade**  
**Inovação**  
**Competit**  
**Dinamism**  
**Ambição**

# de

## Visão

**Ser um grupo económico de ampla expansão multinacional, procurar a liderança em todos os setores e mercados onde atua e marcar a diferença pelos conceitos inovadores e soluções integradas que criam valor para os nossos clientes e acionistas.**

## Valores

**Os valores que assumimos, enquanto elementos definidores da marca Visabeira, são transversais a todos os profissionais e às várias áreas da organização, mostrando-se decisivos para a evolução do Grupo e o seu contínuo sucesso.**

# ividade

# no

## Missão

**Oferecer aos nossos parceiros e clientes soluções cada vez mais completas, de acordo com as suas necessidades e respondendo às suas expetativas, através de uma cada vez maior capacidade produtiva e operacional. Graças à transdisciplinaridade que nos define, produzimos uma grande diversidade de bens, prestamos serviços nas mais diversas áreas e criamos múltiplas oportunidades de negócio. Ser facilitador do dia-a-dia de milhares de pessoas, um pouco por todo o mundo.**

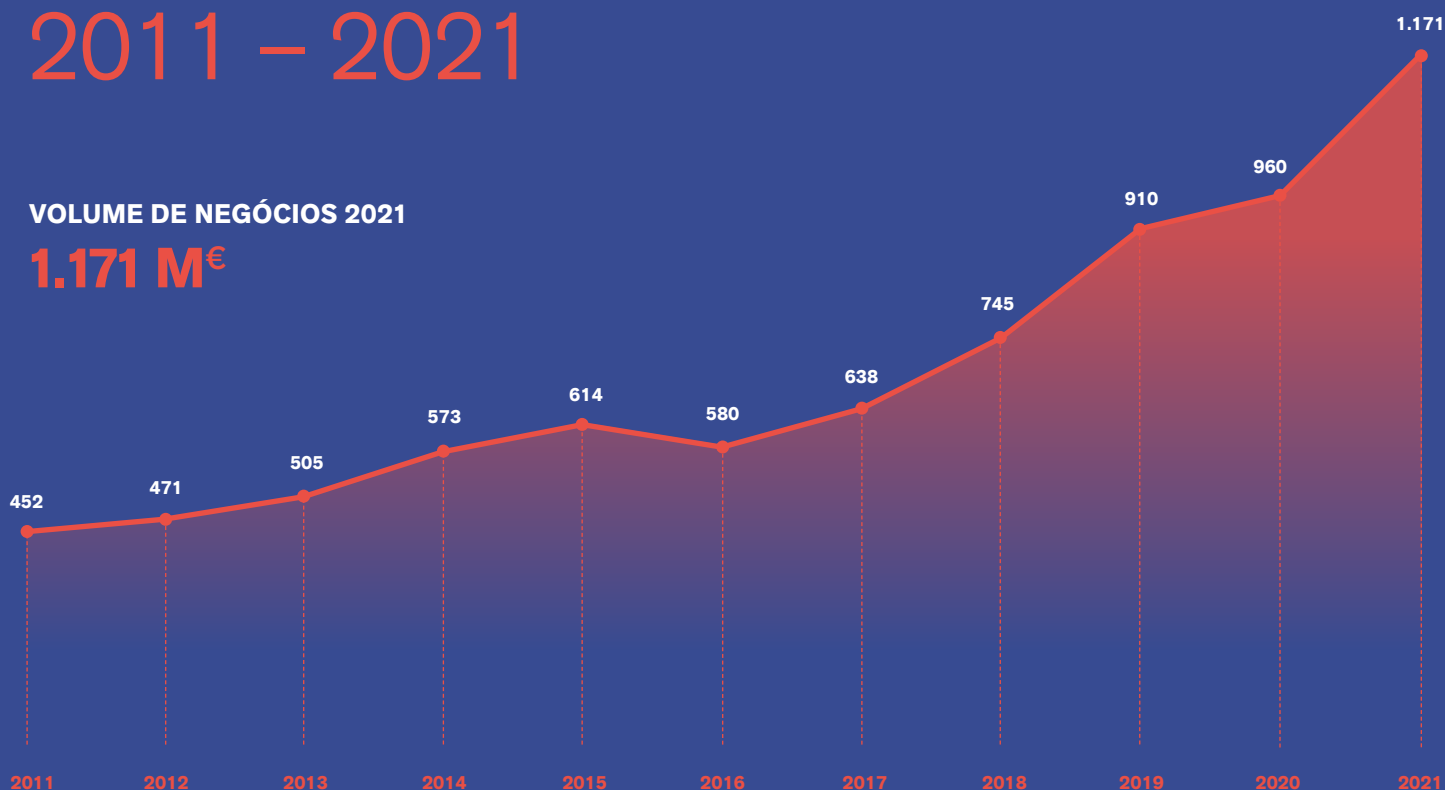


# Uma década em números

## 2011 – 2021

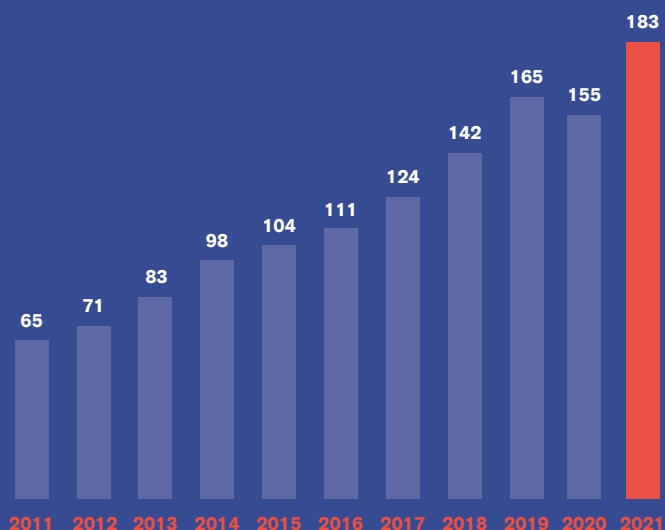
VOLUME DE NEGÓCIOS 2021

**1.171 M€**



EBITDA 2021

**183 M€**



MERCADOS EXTERNOS 2021

**76,5%**



VOLUME  
DE NEGÓCIOS  
2021

1.171 M€

2,6x

159%

(2011 - 2021)

EBITDA 2021

183 M€

2,8x

182%

(2011 - 2021)

MERCADOS  
EXTERNOS  
2021

76,5%

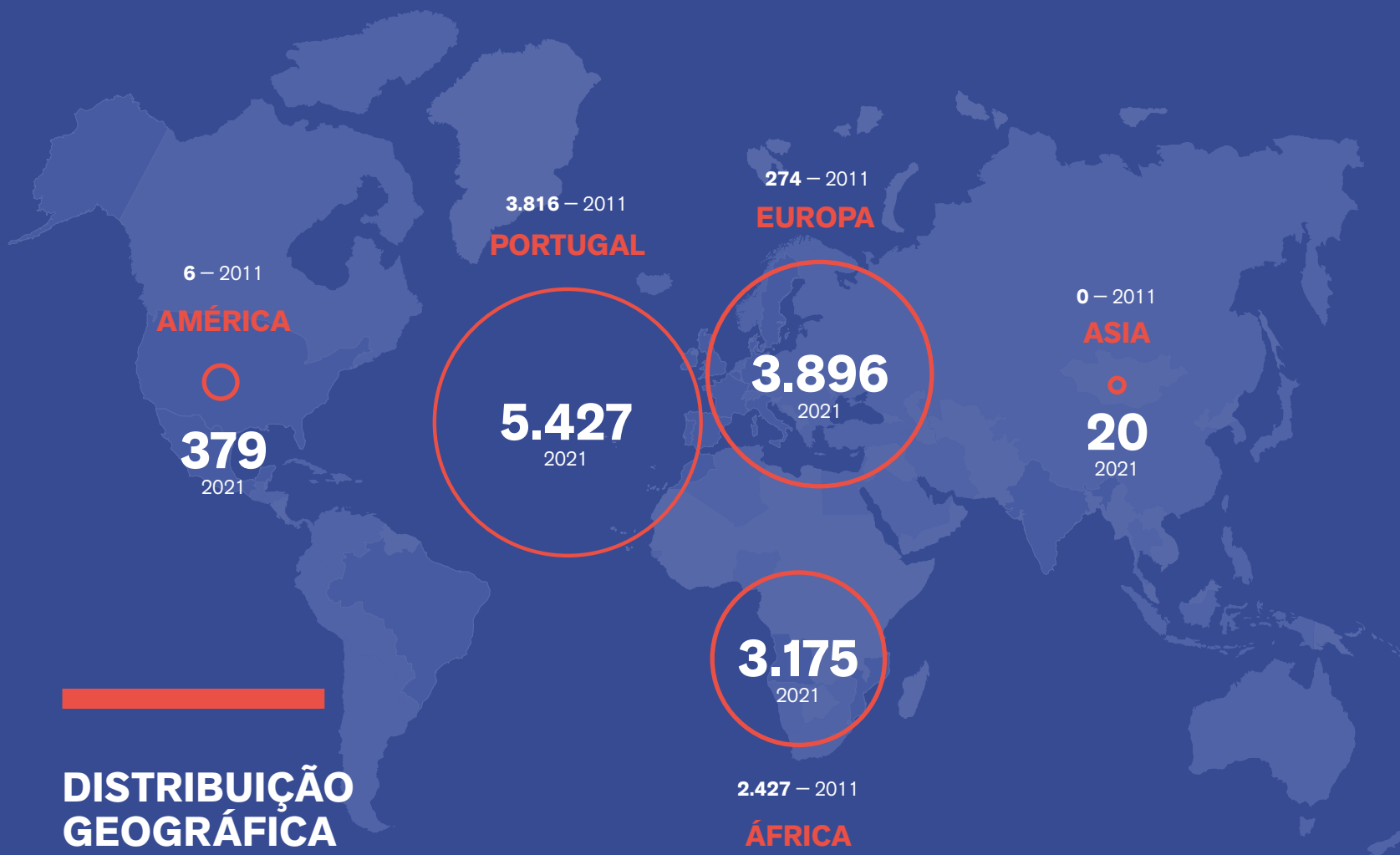
2,1x

106%

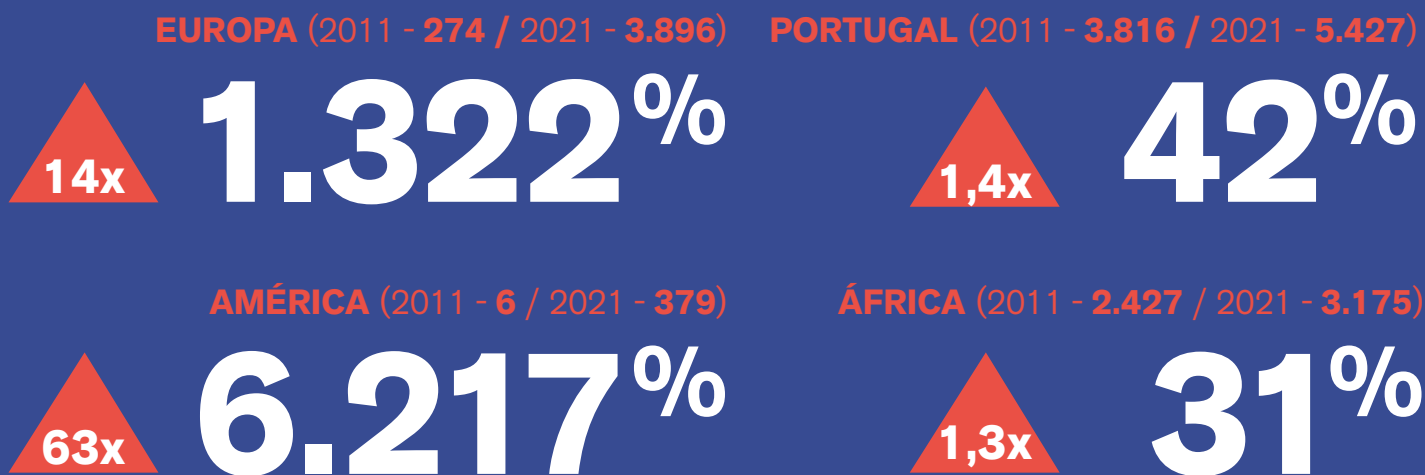
(2011 - 2021)

# Colaboradores

## 2011 – 2021

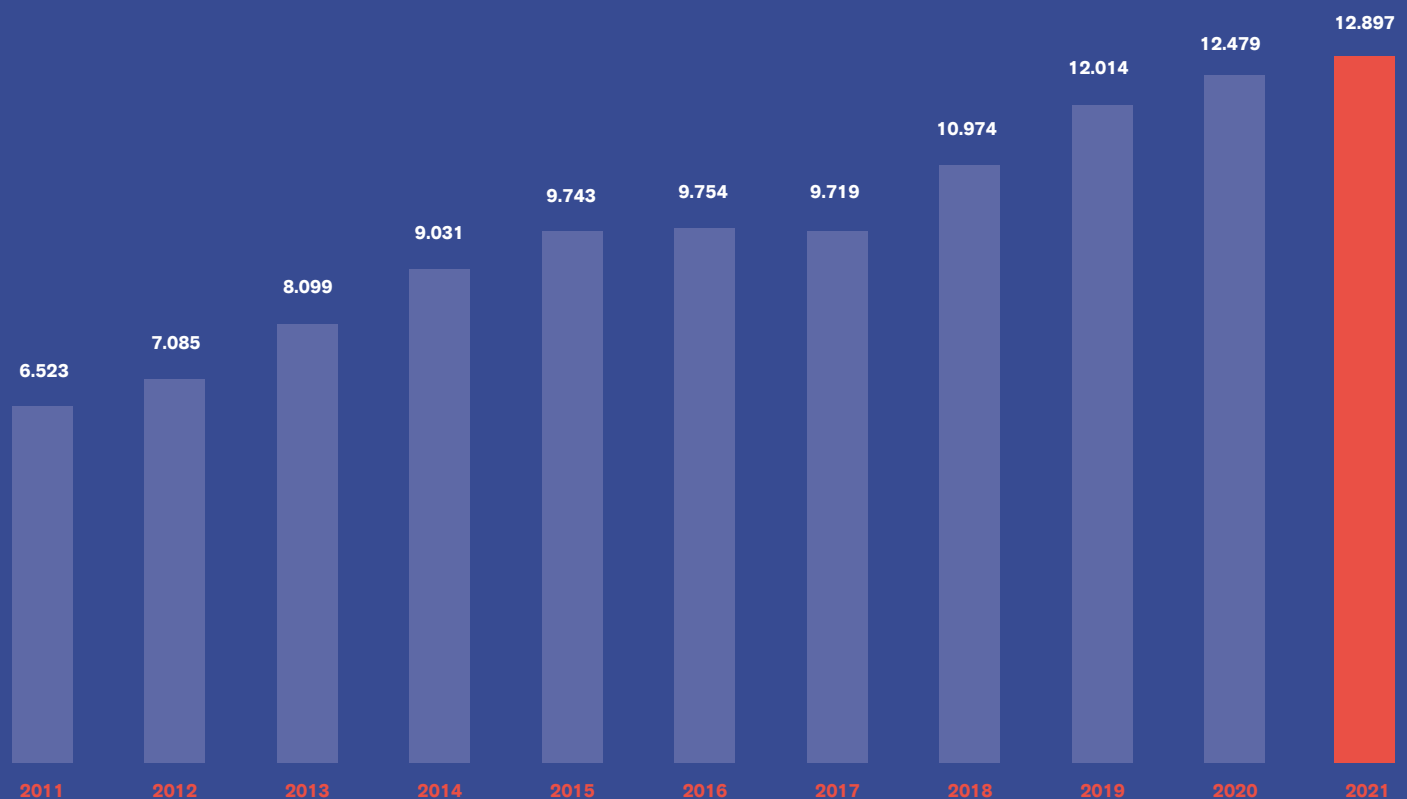


### DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA



# Número médio de colaboradores

## 2011 – 2021



**TOTAL MUNDIAL 2021**

# 12.897

TOTAL MUNDIAL (2011 - 6.523 / 2021 - 12.897)

**2x**

**98%**

# O Grupo Visabeira no Mundo

O Grupo Visabeira tem empresas em 17 países, Portugal, França, Reino Unido, Estados Unidos da América, Bélgica, Moçambique, Angola, Alemanha, Espanha, Dinamarca, Itália, Brasil, Marrocos, São Tomé e Príncipe, México, Suécia e Índia, estando presente por via dos seus produtos e serviços num total de 133 nações.

**17**

PRESENCAS INTERNACIONAIS  
COM EMPRESAS

**133**

NAÇÕES COM PRODUTOS  
E SERVIÇOS

**EMPRESAS****Europa**

Portugal  
França  
Reino Unido  
Bélgica  
Alemanha  
Dinamarca  
Suécia  
Itália  
Espanha

**América**

EUA  
Brasil  
México

**África**

Moçambique  
Angola  
São Tomé e Príncipe  
Marrocos

**Ásia**

Índia

**PRODUTOS – SERVIÇOS****Europa**

Andorra  
Arménia  
Áustria  
Azerbaijão  
Bielorrússia  
Bulgária  
Chipre  
Croácia  
Escócia  
Eslovénia  
Eslováquia  
Estónia  
Finlândia  
Geórgia  
Grécia  
Hungria  
Ilhas Faroe  
Inglaterra  
Irlanda do Norte  
Islândia  
Letónia  
Lituânia  
Luxemburgo  
Malta  
Mónaco  
Noruega  
País de Gales  
Países Baixos  
Polónia  
República Checa  
Roménia  
Rússia  
Sérvia  
Suíça  
Turquia  
Ucrânia

**América**

Antígua  
Argentina  
Aruba  
Belize  
Bolívia  
Canadá  
Caraíbas  
Chile  
Colômbia  
Costa Rica  
Cuba  
Ecuador  
El Salvador  
Guadalupe  
Guatemala  
Guiana  
Guiana Francesa  
Haiti  
Honduras  
Jamaica  
Martinica  
Panamá  
Paraguai  
Peru  
República Dominicana  
Suriname  
Trindade e Tobago  
Uruguai  
Venezuela

**África**

África do Sul  
Argélia  
Cabo Verde  
Congo  
Egito  
Guiné Bissau  
Guiné Equatorial  
Líbia  
Malawi  
Mali  
Maurícia  
Namíbia  
Nigéria  
Quénia  
Seicheles  
Senegal  
Serra Leoa  
Suazilândia  
Sudão  
Togo  
Tunísia  
Zâmbia  
Zimbabué

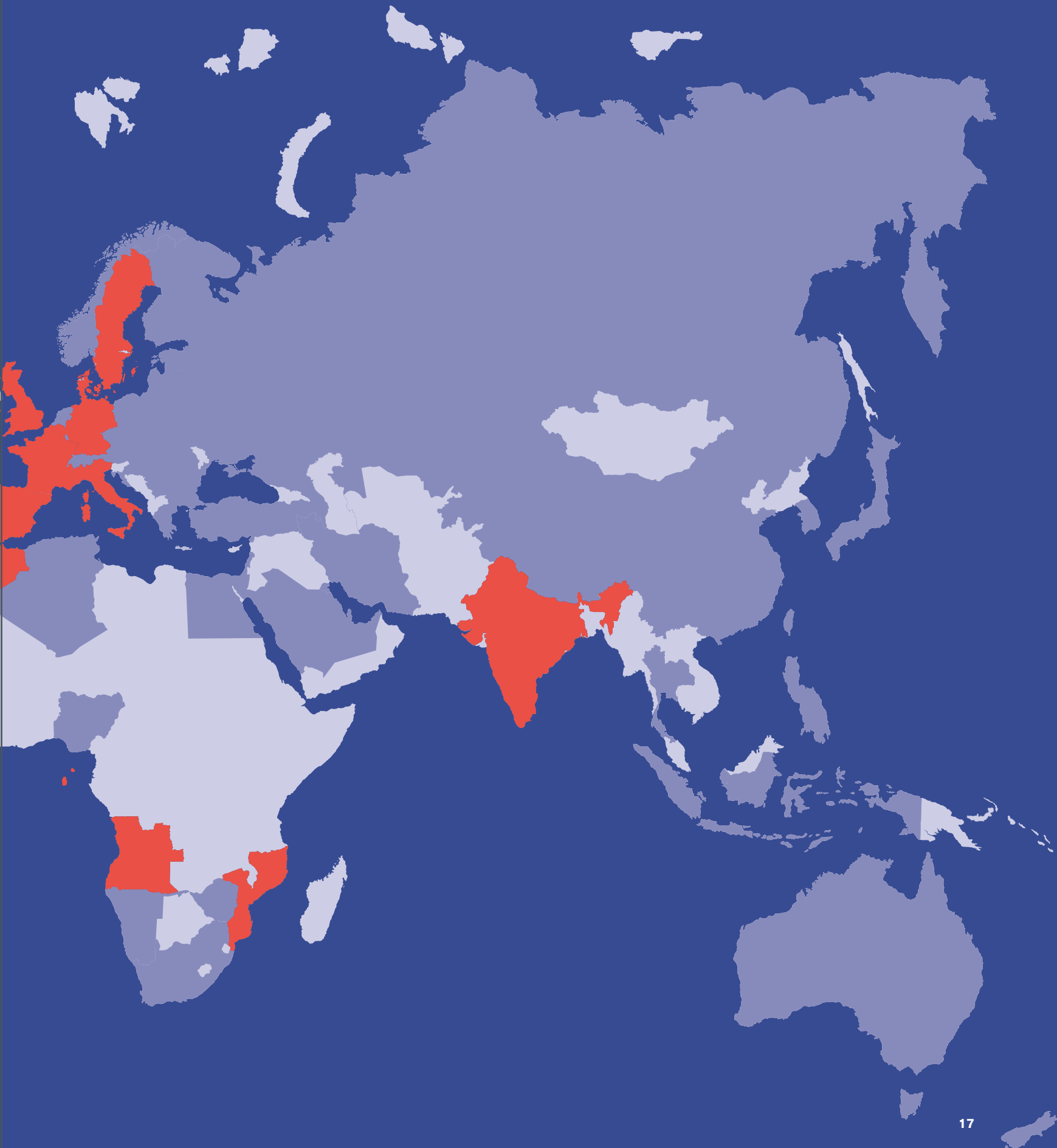
**Oceânia**

Austrália  
Nova Zelândia

**Ásia**

Árabia Saudita  
Barém  
Cazaquistão  
China  
Coreia do Sul  
EAU  
Filipinas  
Hong Kong  
Indonésia  
Irão  
Iraque  
Israel  
Japão  
Jordânia  
Líbano  
Kuwait  
Macau  
Malásia  
Omã  
Qatar  
Singapura  
Sri Lanka  
Taiwan  
Timor Loro Sae  
Tailândia  
Vietname







# As nossas marcas



VISTA ALEGRE



BORDALLO PINHEIRO



PALÁCIO DO GELO



VISABEIRA



MONTEBELO HOTELS & RESORTS



MOB

1824

1884

1980

1988



Muitas das marcas do Grupo Visabeira adquiriram reconhecimento nacional e internacional associadas ou independentes da notoriedade deste, mas todas elas beneficiam da eficiência comunicacional que o Grupo tem afirmado ao longo dos anos. É o caso de insígnias que remontam ao século XIX, e que ganharam novo fulgor após integrarem o seu portefólio de empresas, crescendo exponencialmente em exposição global.



1996

2002

2009

2020

tvcabo



# Principais negócios



**Global**

Telecomunicações

Energia

Tecnologia

Construção



# Indústria

Cerâmica e cristalaria

Cozinhas

Biocombustíveis,  
energia térmica  
e recursos naturais



# Turismo Imobiliária e Serviços

Hotelaria

Restauração

Shopping

Imobiliária

Serviços

# Global



Telecomunicações

Energia

Tecnologia

Construção

# Performing Telecommunications

- Engenharia de redes de telecomunicações fixas e móveis;
- Infraestruturas tecnológicas;
- Soluções técnicas especializadas para redes de telecomunicações, transportes, defesa e segurança;
- Operações de televisão, internet e voz por cabo e fibra ótica.

# Performing Technology

- Soluções e serviços de engenharia, sistemas de informação e comunicação, mobilidade, inovação e georreferenciação;
- Integração de soluções;
- Manutenção e assistência técnica.

# Performing Energy

- Instalação, construção e manutenção de infraestruturas e equipamentos nos domínios da eletricidade, gás e energias renováveis – incluindo solar, eólica, cogeração e biocombustíveis;
- Projeto e assistência técnica.

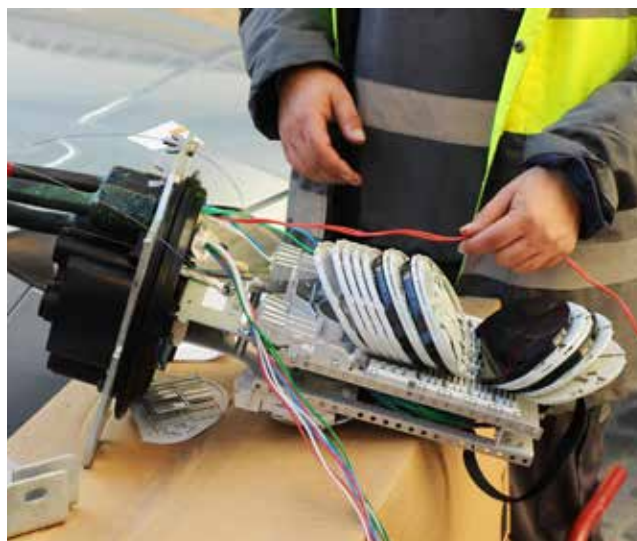
# Performing Construction

- Construção e engenharia civil;
- Projetos, construção, reabilitação e manutenção de edifícios e infraestruturas.

# Telecomunicações e Energia







## CONSTRUCTEL VISABEIRA

FRANÇA  
PORTUGAL  
REINO UNIDO  
EUA  
BÉLGICA  
ALEMANHA  
DINAMARCA  
ITÁLIA  
ESPANHA





# Telecomunicações



**CONSTRUCTEL FRANÇA (FR)**  
**MJ QUINN (UK)**  
**VIATEL (PT)**  
**PDT (PT)**  
**CONSTRUCTEL GMBH (DE)**  
**ESCOTEL (FR)**  
**GATEL (FR)**  
**FRANZ JOSEF BRAUN (DE)**  
**IUTEL (PT)**  
**VISACTYS (FR)**







- CONSTRUCTEL MODAL (BE)**
- OMV NATIE (BE)**
- CONSTRUCTEL BÉLGICA (BE)**
- IEME (IT)**
- CONSTRUCTEL DINAMARCA (DK)**
- CONSTRUCTEL ITÁLIA (IT)**
- INFRASIGN (BE)**
- TOFT HANSEN (DK)**



# Telecomunicações



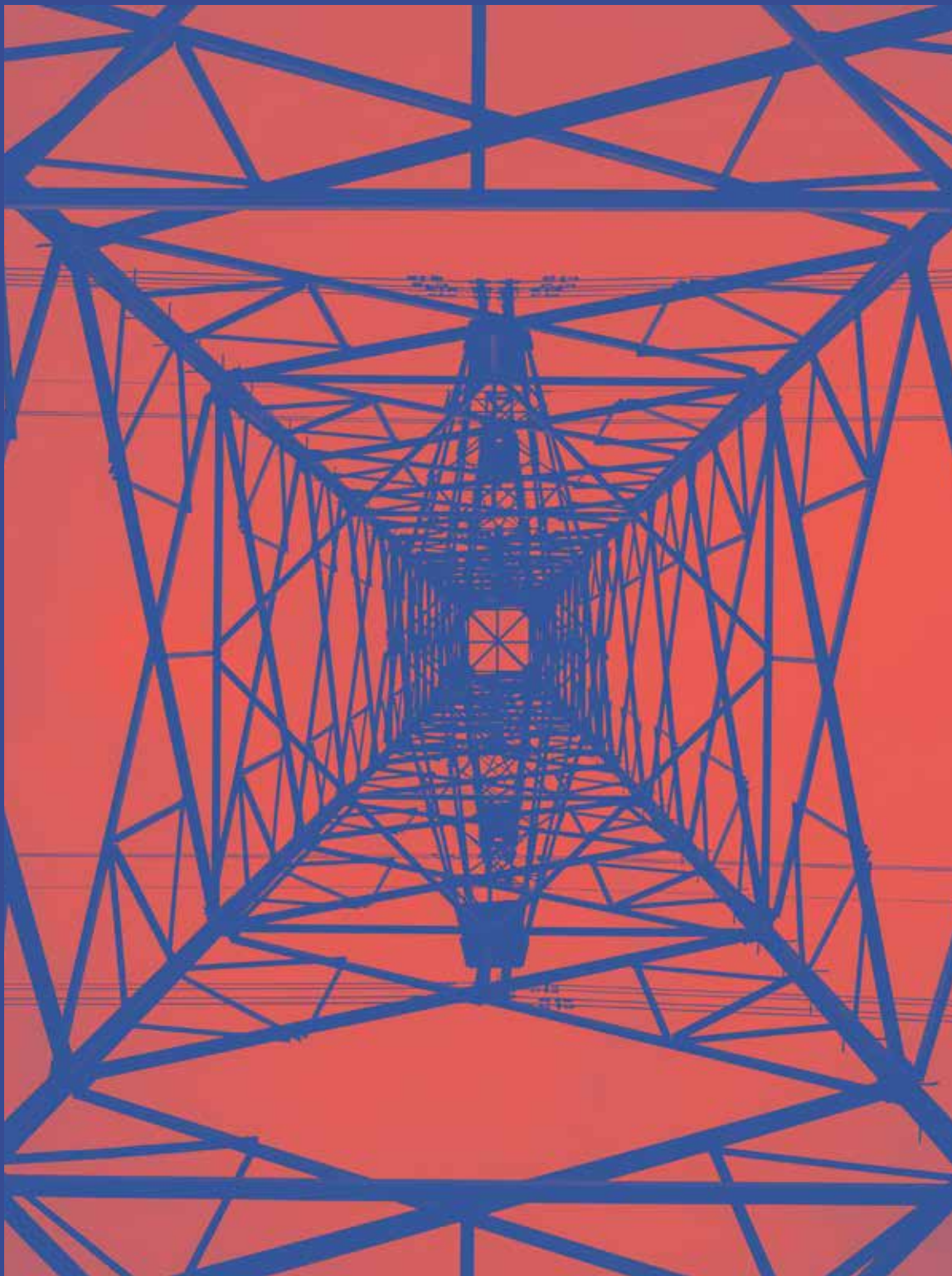
**TELEVISA (MZ)**  
**COMATEL (AO)**  
**ESCOT TELECOM MAROC (MR)**



**TVCABO ANGOLA  
TVCABO MOÇAMBIQUE  
COMPANHIA SANTOMENSE DE TELECOMUNICAÇÕES**



# Energia





**MJ QUINN (UK)**  
**VISABEIRA INFRAESTRUTURAS (PT)**  
**TOFT HANSEN (DE)**  
**CUNHA SOARES (DE)**  
**EIP SERVIÇOS (PT)**





# Energia



**JF EDWARDS (EUA)**  
**CONSTRUCTEL ENERGIE (FR)**  
**IEME (IT)**  
**TENSA (ES)**



**ELECTROTEC (MZ)**  
**SELFENERGY (MZ)**



# Tecnologia





**REAL LIFE TECHNOLOGIES  
AEROPROTECHNICK**

# Construção







**EDIVISA**  
**VISACASA**  
**SOGITEL**

# Indústria

Cerâmica  
Cristal e Vidro  
Cozinhas  
Biocombustíveis  
e Energia Térmica





## Performing Industry

- Fabrico e comercialização de cerâmica (porcelana, faiança, grés) cristal e vidro, para os segmentos de tableware, giftware, decorativo e hotelware;
- Fabrico e comercialização de mobiliário de cozinha multifuncional e personalizável;
- conceção e desenvolvimento de caldeiras e sistemas de recuperação de energia e serviços associados;
- Produção de combustível orgânico pellets / biomassa.

# Cerâmica







**VISTA ALEGRE**  
**RIA STONE**  
**BORDALLO PINHEIRO**  
**CERUTIL**



# Cristal e Vidro





**VISTA ALEGRE**

# Cozinhas



**MOB  
ÁLAMO**



# Biocombustíveis e Energia Térmica



**PINEWELLS  
AMBITERMO**

# Turismo Imobiliária Serviços

Hotelaria  
Restauração  
Lazer  
Imobiliária  
Serviços

# Performing Tourism

- Exploração de unidades hoteleiras (hotéis, resorts e lodges);
- Restauração;
- Complexos de entretenimento, lazer, bem-estar e desporto;
- Rede hoteleira em Portugal e Moçambique, para lazer e negócios, com hotéis nos segmentos de congressos e reuniões, turístico;
- Charme, natureza, desporto, cultura e história.

# Performing Real Estate

- Conceção, construção, comercialização, mediação, manutenção e gestão de empreendimentos;
- Portefólio diversificado de qualidade superior para os segmentos alto e médio-alto;
- Residencial, escritórios, comercial, turístico, parques e outras áreas complementares;
- Gestão e serviços.

# Performing Services

- Múltipla oferta de produtos e serviços ou soluções chave-na-mão;
- Estudo, desenvolvimento e projetos;
- Serviços especializados nos vários domínios empresariais;
- Assistência e consultoria.



# Hotelaria Portugal





**MONTEBELO AGUIEIRA LAKE RESORT E SPA**  
**MONTEBELO VISEU CONGRESS HOTEL**  
**MONTEBELO VISTA ALEGRE ÍLHAVO HOTEL**  
**MONTEBELO MOSTEIRO DE ALCOBAÇA HISTORIC HOTEL**  
**MONTEBELO VISTA ALEGRE CHIADO HOTEL**  
**MONTEBELO LISBON DOWNTOWN APARTMENTS**  
**PARADOR CASA DA ÍNSUA**  
**MONTEBELO PALÁCIO DOS MELOS VISEU HISTORIC HOTEL**  
**MONTEBELO PRÍNCIPE PERFEITO VISEU GARDEN HOTEL**

# Hotelaria Moçambique







**MONTEBELO GIRASSOL MAPUTO HOTEL**  
**MONTEBELO INDY MAPUTO CONGRESS HOTEL**  
**MONTEBELO GORONGOSA LODGE & SAFARI**  
**MONTEBELO MILIBANGALALA BAY RESORT**  
**LICHINGA HOTEL BY MONTEBELO**  
**SONGO HOTEL BY MONTEBELO**

# Restauração







**CERVEJARIA ANTÁRTIDA (LISBOA E VISEU)**  
**SQUISITO RISTORANTE ITALIANO (LISBOA E VISEU)**  
**ZAMBEZE RESTAURANTE (LISBOA)**  
**FORNO DA MIMI & RODÍZIO REAL (VISEU)**  
**RODÍZIO DO GELO (VISEU)**



# Imobiliária



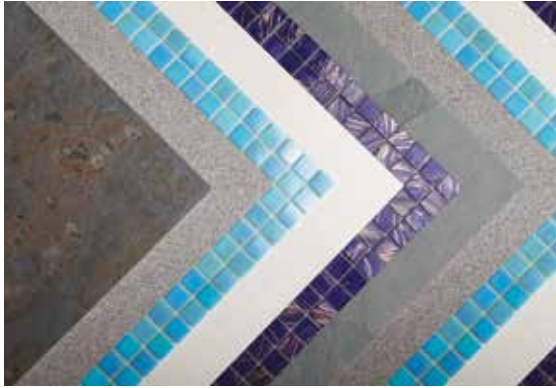


- MORADIAS AGUIEIRA (PT)**
- QUINTA DO BOSQUE (PT)**
- QUINTA DA ALAGOA (PT)**
- FORUM RESIDENCE (PT)**
- VILLATRIUM (PT)**
- MORADIAS VILABEIRA (PT)**
- PATEO VERA CRUZ (PT)**
- FIGUEIRA NOVA (PT)**
- PARQUE DESPORTIVO DE AVEIRO (PT)**
- VISABEIRAHOUSE (PT)**
- IMOVISA (MZ)**
- EDIFÍCIO NAMPULA (MZ)**

# Serviços







**FUNDAÇÃO VISABEIRA**  
**VISAUTO**  
**MERCURY**  
**AUTOVISA**





# 2021 em Retrospectiva





# Presidente do Conselho de Administração Executivo

Nuno Terras Marques

**Um ano marcante para a consolidação definitiva da Constructel Visabeira, marca que se consolidou como um dos principais players europeus no domínio da oferta de redes de telecomunicações e energia.**





O exercício de 2021 confirmou-se como um ano difícil, ainda coexistindo fortes impactos dos efeitos colaterais da pandemia da Covid-19, com desastrosos efeitos em particular nas áreas do turismo e da indústria. Mesmo assim, ainda que num cenário adverso, já foi um ano de recuperação, face a 2020, concretizando excelentes indicadores no 2.º semestre de 2021.

Em sentido muito positivo realce-se que, nos negócios da Visabeira Global e apesar das dificuldades deste contexto, foi conseguida uma musculada dinâmica de crescimento, corporizando um ano marcante para a consolidação definitiva da Constructel Visabeira. Marca que se consolidou como um dos principais players europeus no domínio da oferta integrada de serviços de engenharia de redes de telecomunicações e energia. Neste enquadramento e no cômputo geral, o Grupo Visabeira registou um desempenho excepcional, tendo suplantado os máximos históricos nos principais indicadores, assegurando um crescimento sólido e sustentável. Superou os 1,17 mil milhões de euros no volume de negócios consolidado, concretizando um impressionante aumento de 22% face ao exercício anterior. Relativamente ao EBITDA, o Grupo atingiu 183 milhões de euros, registando um forte crescimento de 18,1%, face ao ano de 2020. Também a presença nos mercados externos cresceu, subindo para os 76,5% do total de toda a atividade. De destacar, em particular, o importante contributo da Constructel Visabeira, que concretizou neste exercício a afirmação definitiva da sua posição de player global, alcançando um volume de negócios consolidado de 851 milhões de euros, correspondendo a um aumento de 28,4% face ao exercício de 2020. No que concerne ao EBITDA, a Constructel Visabeira atingiu o montante de 102,4 milhões de euros, um crescimento de 23,0% face ao período homólogo. No mercado europeu, excluindo Portugal, o volume de negócios foi de 605 milhões de euros, representando 71% do total da Constructel Visabeira. Destaque também para a área de energia que representou cerca de 24% do volume de negócios total, impulsionada pelo crescimento do mercado americano que já assegurou cerca de 10% do volume de negócios consolidado.

**Um crescimento sólido e sustentável, já garantido pelo contínuo de contratos que foram assinados e pelos que estão em perspectiva, criando uma carteira de contratos muito confortável que, a 31 de dezembro, se situava nos 2,5 mil milhões de euros de serviços.**

Apesar do contexto pandémico, que ainda vivemos, o forte crescimento evidenciado foi predominantemente orgânico com o Reino Unido, Bélgica e Alemanha a serem os grandes impulsionadores no mercado europeu do incremento de atividade, nomeadamente no segmento da construção de redes de fibra ótica. No âmbito da política de aquisições, destaque para a integração no nosso portefólio da Cunha Soares, que atua no setor da construção de redes de transporte de eletricidade, com particular destaque na Alemanha, Suécia e Finlândia.

Destaque ainda para o reforço da posição dos nossos negócios em África onde para além de Angola e Moçambique, conquistámos presença em Santo Tomé e Príncipe com a aquisição da Companhia Santomense de Telecomunicações e expandimos a presença em Marrocos no domínio da construção de rede fibra ótica para a Orange.

Nesta área de negócios, asseguramos assim um crescimento sólido e sustentável, já garantido pelo contínuo de contratos que foram assinados ao longo do ano e pelos que estão em perspectiva, criando uma carteira de contratos muito confortável que, a 31 de dezembro, se situava nos 2,5 mil milhões de euros de serviços.

Neste contexto, reputo de especial destaque a parceria com a Goldman Sachs Asset Management, concretizada num investimento de 200 milhões de euros, em troca de uma participação de 21,86%. Os recursos provenientes deste investimento, serão alocados predominantemente para acelerar o crescimento orgânico e inorgânico, através de aquisições, alavancando a estratégia de expansão da empresa. Reforçamos assim a posição da empresa, combinando a nossa visão única dos mercados, indústrias e regiões com os recursos mundiais da Goldman Sachs, para desenvolver negócios e acelerar a criação de valor nos portefólios de atividades da Constructel.

O Grupo Visabeira integra, a 31 de dezembro de 2021, um vasto universo de empresas, disseminadas por Portugal, França, Reino Unido, Dinamarca, Alemanha, Bélgica, Itália, Espanha, Estados Unidos da América, Brasil, México, Angola, Moçambique, São Tomé e Príncipe, Marrocos e Índia, estando presente, pela via de produtos ou serviços em mais de 130 nações, nos cinco continentes.

Prospetivamente, a estratégia concertada para os próximos anos, aponta para a manutenção do rumo de sucesso que tem vindo a ser trilhado e que vai ser muito suportado pela superação dos desafios e incertezas económicas e políticas, que enquadram hoje em dia a nossa atuação nas várias dimensões da companhia. Estaremos sempre focados no reforço da dinâmica que tanto caracteriza a empresa, na certeza de que as equipas são insuperáveis na motivação e empenho em suplantar todos os obstáculos, com criatividade e competência, indo sempre ao encontro do cumprimento das expectativas dos seus clientes e cada um dos colaboradores é um embaixador da marca nos quatro cantos do mundo. Uma palavra de apreço a todos os Clientes, Parceiros, Fornecedores e Colaboradores, com o nosso reconhecimento e a partilha do êxito alcançado, na certeza de que o caminho se percorre todos os dias e, em equipa, continuamos seguramente a construir o futuro.



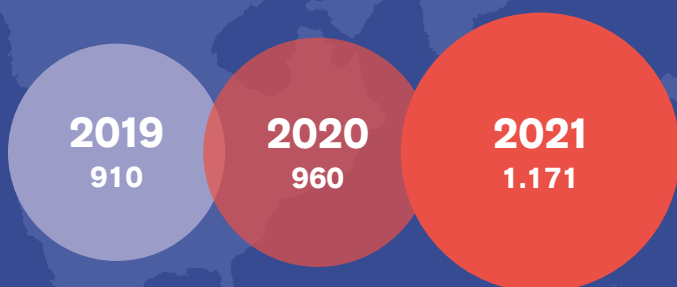
Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques  
Presidente do Conselho de Administração Executivo



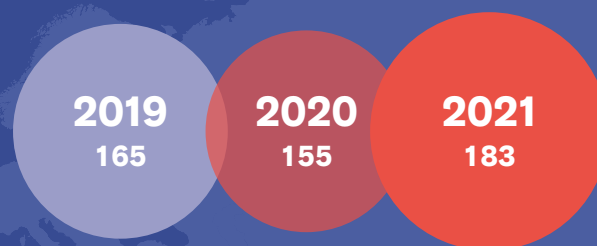
# 2021 em números

## Grupo Visabeira

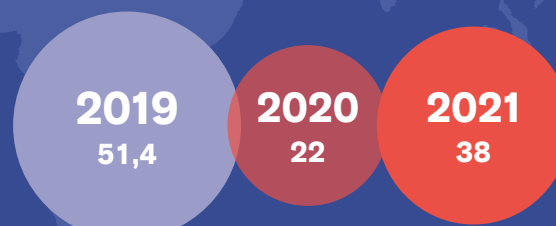
VOLUME DE NEGÓCIOS  
**1.171 M€**



EBITDA  
**183 M€**

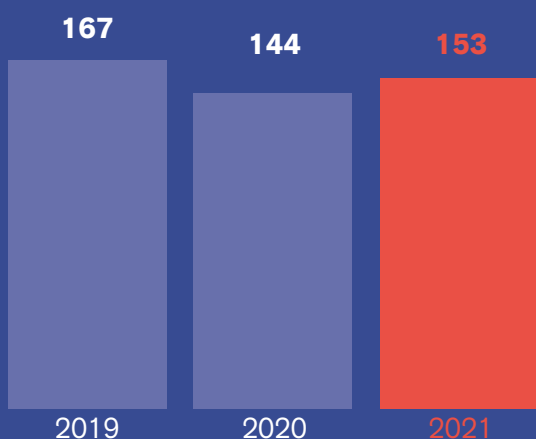


RESULTADO LÍQUIDO  
**38 M€**

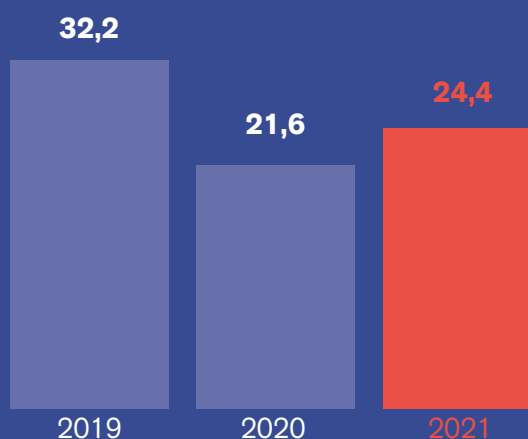


## Visabeira Indústria

VOLUME DE NEGÓCIOS  
**153 M€**



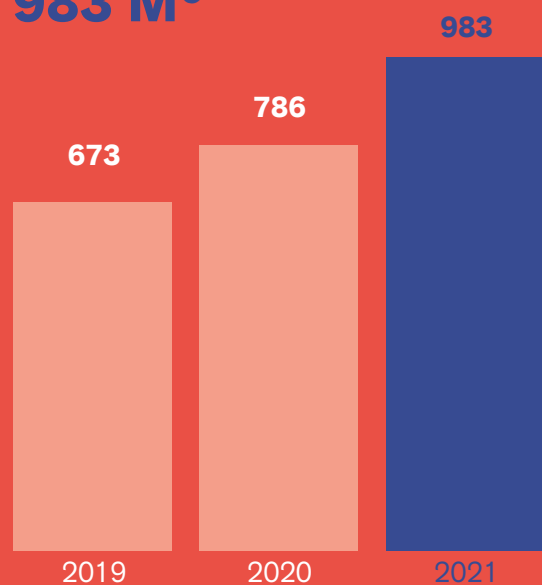
EBITDA  
**24,4 M€**



## Visabeira Global

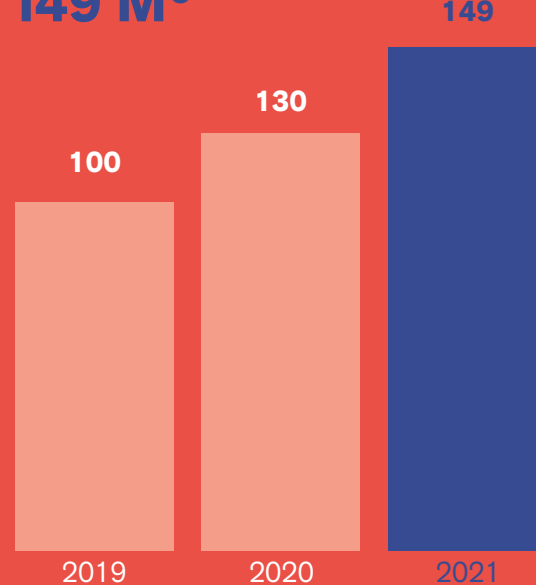
### VOLUME DE NEGÓCIOS

**983 M€**



### EBITDA

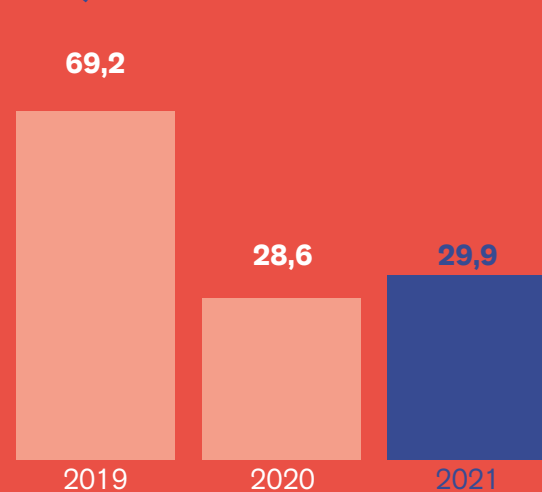
**149 M€**



## Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços\*

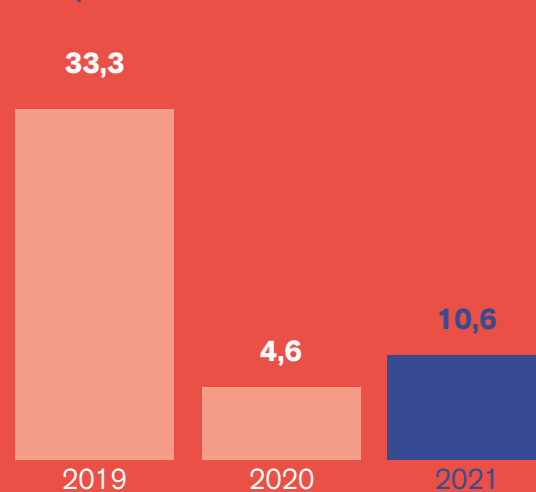
### VOLUME DE NEGÓCIOS

**29,9 M€**



### EBITDA

**10,6 M€**



\* Não inclui a sociedade Grupo Visabeira SA

# Grupo Visabeira

# 98,57%

NCFGEST, SA\*

# 1,43%

Outros acionistas

## VISABEIRA GLOBAL

# 100%

### EUROPA

#### Portugal

Constructel Visabeira	100,00% b)
Viatel	100,00%
PDT	100,00%
Visabeira	100,00%
Edivisa	100,00%
Real Life Technologies	65,00%
Naturenergia	100,00%
Visacasa	100,00%
Iutel	99,95%
Field Force Atlântico	100,00%
Aeroprotechnik	51,00%
VisaPower	100,00% d)
VisaPower II	100,00%
Beiragás	23,55% a)
EIP Serviços	100,00% d)
Cunha Soares	51,00% e)
Ferreira e Coelho	51,00%
Jayme da Costa	15,00% a)

#### França

Constructel	100,00%
Constructel Energie	99,07%
Escotel	100,00%
Gatel	100,00%
SCI Constructel	100,00%

#### Reino Unido

MJ Quinn	100,00%
Quinn Constructel	100,00%
Energydist	100,00%

#### Bélgica

Constructel Modal	100,00%
Constructel Bélgica	100,00%
OMV Natie	70,00% d)
Modal Installation	100,00%
Cabling Station	100,00%
Infrasign	70,00% d)

#### Itália

Ieme	100,00%
Constructel Itália	100,00%
SCI Constructel Itália	100,00%

#### Alemanha

Constructel GmbH	100,00%
Franz Josef Braun	100,00%
Constructel Bau	100,00%

#### Dinamarca

Constructel Dinamarca	100,00%
Toft Hansen	100,00%

#### Suécia

Constructel Sweden	100,00%
--------------------	---------

#### Espanha

Tensa	90,00% d)
-------	-----------

### ÁFRICA

#### Angola

TVCabo Angola	50,00%
Comatel	100,00%
Edivisa	100,00%
Vista Power	50,00% a)

#### Moçambique

TVCabo Moçambique	50,00%
Televisa	50,00%
Sogitel	90,00%
Hidroáfrica	96,79%
Selfenergy	79,60%
Real Life Academy	65,70%
Real Life Moçambique	65,70%
Electrotec	49,00%

#### São Tomé e Príncipe

Companhia Santomense	51,00%
----------------------	--------

#### Marrocos

Holding Escot Telecom I	100,00%
-------------------------	---------

### AMÉRICA

#### Estados Unidos da América

JF Edwards	90,00% d)
------------	-----------

### ÁSIA

#### Índia

Birla Visabeira	49,00% a)
-----------------	-----------

\* incluiu 0,32% detidos diretamente por Fernando Campos Nunes.



## VISABEIRA INDÚSTRIA

# 100%

### EUROPA

#### Portugal

Vista Alegre Atlantis SA	85,60%
Ria Stone	85,60%
Ria Stone II	85,60%
Pinewells	100,00%
Ambitermo	51,00%
Cerutil	85,60%
Mob	97,78%
Bordallo Pinheiro	73,74%
Bordalgest	85,60%
Vista Alegre I.I.	85,60%
Vista Alegre Atlantis SGPS	85,60%
Faianças da Capôa	85,60%
Cerexport	85,60%
Granbeira II	100,00%
Rodinerte	50,00%
Besconsigo	50,00%
Armisepi	60,00%

#### França

Vista Alegre France	85,60%
Mob Cuisines	97,78%

#### Espanha

VA Vista Alegre España, S.A.	85,60%
------------------------------	--------

#### Reino Unido

Vista Alegre Atlantis UK, LTD	85,60%
-------------------------------	--------

### ÁFRICA

#### Angola

Alamo	99,96%
Visaconstroi	99,96%

#### Moçambique

Celmoque	91,23%
Vista Alegre Atlantis Moçambique, Lda	85,75%
Agrovisa	100,00%
Marmonte	80,00%

#### Marrocos

Ambitermo Maroc –Chaudieres Industrielles SARLAU	51,00%
--	--------

### AMÉRICA

#### Brasil

VAA Brasil – Comércio, Importação e Exportação S.A.	76,97%
---	--------

#### Estados Unidos da América

Vista Alegre USA Corporation	85,60%
------------------------------	--------

#### México

México VA	85,60%
-----------	--------

### ÁSIA

#### Índia

Shree Sharda Vista Alegre	42,80%
---------------------------	--------

## VISABEIRA TURISMO, IMOBILIÁRIA E SERVIÇOS

# 100%

### EUROPA

#### Portugal

Empreendimentos Montebelo Turisticos	99,83%
Visabeira Imobiliária SA	100,00%
Ifervisa	100,00%
VAA - Empreendimentos Turisticos	99,55%
Zambeze	50,00%
Troppo Squisito	84,85%
Mundicor	100,00%
Visabeira House	100,00%
Visabeira Saúde	100,00%
Visabeira Imobiliária SGPS	100,00%
Visabeira Serviços SGPS	100,00%
Creative Shots	100,00%
Gesvisa	99,85%
Parque Desportivo de Aveiro	54,57%
Doutibelo	20,00% a) c)
Sem Amarras	20,00% a)
FIMMO	100,00%
Asfalis	100,00%

#### Espanha

Visabeira Espanha	61,00%
-------------------	--------

### ÁFRICA

#### Angola

Visauto	99,96%
Angovisa	70,00%
Mercury	100,00%
Catari Angola	50,00%
Visabeira Angola	99,24%
Ambitermo Angola	99,14%

#### Moçambique

Turvisa	100,00%
Martifer Visabeira	50,00%
Mercury	100,00%
Imovisa	49,00%
Combustíveis do Songo	100,00%
Vibeiras Moçambique	64,43%
Visaqua	51,00%
Autovisa	100,00%
Visabeira Moçambique	100,00%
Inhambane	80,00%
Imobiliária Panorama	70,00%
Milibangalala	70,00%
Soginveste	70,00%
Zambeze Village	63,00%
Visa House	100,00%
Cepheus	100,00%
Constellation	57,14%

a) Consolidação pelo Método Equivalência Patrimonial.

b) Detida a 35,94% diretamente pelo Grupo Visabeira.

c) Participação detida diretamente pelo Grupo Visabeira.

d) Percentagem de controlo para a consolidação de 100%.

e) Percentagem de controlo para a consolidação de 80%.

# Grupo Visabeira



**ÓRGÃOS  
SOCIAIS**

## **Conselho Geral e de Supervisão**

### **Presidente**

Fernando Campos Nunes

### **Vogais**

Vítor Manuel Lopes Fernandes

Alberto Henrique de Figueiredo Lopes

João Carlos Monteiro de Macedo

António Jorge Xavier da Costa

José Manuel Carreiras Carrilho



**Fernando  
Campos Nunes**

Presidente do Conselho  
Geral e de Supervisão



**Vítor Manuel  
Lopes Fernandes**

Vogal do Conselho  
Geral e de Supervisão



**Alberto Henrique  
de Figueiredo Lopes**

Vogal do Conselho  
Geral e de Supervisão



**João Carlos  
Monteiro de Macedo**

Vogal do Conselho  
Geral e de Supervisão



**António Jorge  
Xavier da Costa**

Vogal do Conselho  
Geral e de Supervisão



**José Manuel  
Carreiras Carrilho**

Vogal do Conselho  
Geral e de Supervisão



# Grupo Visabeira



GRUPO

VISABEIRA

ÓRGÃOS  
SOCIAIS

## Conselho de Administração Executivo

### Presidente

Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques

### Vogais

António José Monteiro Borges

Alexandra da Conceição Lopes

João Manuel Pisco de Castro

Fernando Daniel Leocádio Campos Nunes

### ROC

Ernst & Young, Audit & Associados

– SROC, SA, representada por

Daniel José Venâncio Guerreiro

## Assembleia Geral

### Presidente

Leopoldo de Sousa Camarinha

### Secretária

Marta Albuquerque Santos



**Nuno Miguel Rodrigues  
Terras Marques**

Presidente do Conselho  
de Administração Executivo



**António José  
Monteiro Borges**

Vogal do Conselho  
de Administração Executivo



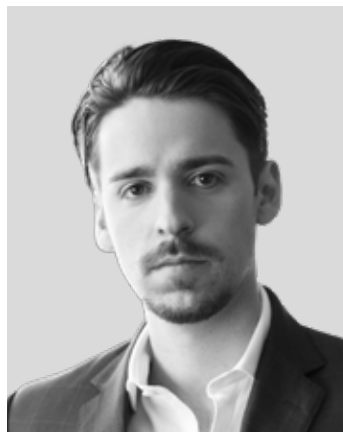
**Alexandra da  
Conceição Lopes**

Vogal do Conselho  
de Administração Executivo



**João Manuel  
Pisco de Castro**

Vogal do Conselho  
de Administração Executivo



**Fernando Daniel  
Leocádio Campos Nunes**

Vogal do Conselho  
de Administração Executivo

# Visabeira Global



**ÓRGÃOS  
SOCIAIS**

## **Conselho de Administração**

### **Presidente**

Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques

### **Vice-Presidente**

António José Monteiro Borges

### **Vogais**

Luís Filipe Monteiro Marques

Alexandra da Conceição Lopes

Luís Miguel Ferreira de Figueiredo

Jorge Manuel Ferreira Guimarães Sousa

José Paulo Gomes Tomás da Costa

Fernando Tenreiro Marques

António Carlos Ferreira Rocha Perpétua

### **ROC**

Ernst & Young, Audit & Associados

– SROC, SA, representada por

Daniel José Venâncio Guerreiro

Pedro Jorge Monteiro da Silva e Paiva

(Suplente)

## **Assembleia Geral**

### **Presidente**

Leopoldo de Sousa Camarinha

### **Secretária**

Marta Albuquerque Santos





**Nuno Miguel Rodrigues  
Terras Marques**

Presidente do Conselho  
de Administração



**António José  
Monteiro Borges**

Vice-Presidente do Conselho  
de Administração



**Luís Filipe  
Monteiro Marques**

Vogal do Conselho de Administração



**Alexandra da  
Conceição Lopes**

Vogal do Conselho de Administração



**Luís Miguel Ferreira  
de Figueiredo**

Vogal do Conselho de Administração



**Jorge Manuel Ferreira  
Guimarães Sousa**

Vogal do Conselho de Administração



**José Paulo Gomes  
Tomás da Costa**

Vogal do Conselho de Administração



**Fernando Tenreiro  
Marques**

Vogal do Conselho de Administração



**António Carlos Ferreira  
Rocha Perpétua**

Vogal do Conselho de Administração

# Visabeira Indústria

**ÓRGÃOS  
SOCIAIS**

## **Conselho de Administração**

### **Presidente**

Nuno Miguel Rodrigues Terras Marques

### **Vogais**

Alexandra da Conceição Lopes  
Fernando Daniel Leocádio Campos Nunes  
Lázaro Ferreira de Sousa  
Cristina Isabel Sousa Lopes  
Paulo Alexandre Rodrigues Ferraz

### **ROC**

Ernst & Young, Audit & Associados  
– SROC, SA, representada por  
Daniel José Venâncio Guerreiro  
Pedro Jorge Monteiro da Silva e Paiva  
(Suplente)

## **Assembleia Geral**

### **Presidente**

Leopoldo de Sousa Camarinha

### **Secretária**

Marta Albuquerque Santos



**Nuno Miguel Rodrigues  
Terras Marques**

Presidente do Conselho  
de Administração



**Alexandra da  
Conceição Lopes**

Vogal do Conselho de Administração



**Fernando Daniel  
Leocádio Campos Nunes**

Vogal do Conselho de Administração



**Lázaro Ferreira  
de Sousa**

Vogal do Conselho de Administração



**Cristina Isabel  
Sousa Lopes**

Vogal do Conselho de Administração



**Paulo Alexandre  
Rodrigues Ferraz**

Vogal do Conselho de Administração



# Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços

## Conselho de Administração

### Presidente

Fernando Daniel Leocádio Campos Nunes

### Vice-Presidente

Jorge Manuel Esteves Costa

### Vogais

**Maria Isabel Lopes Peres**

Alexandra da Conceição Lopes

José Eduardo Arimateia Antunes

Cristina Isabel Sousa Lopes

### ROC

Ernst & Young, Audit & Associados

– SROC, SA, representada por

Daniel José Venâncio Guerreiro

Pedro Jorge Monteiro da Silva e Paiva  
(Suplente)

## Assembleia Geral

### Presidente

Leopoldo de Sousa Camarinha

### Secretária

Marta Albuquerque Santos

ÓRGÃOS  
SOCIAIS



**Fernando Daniel  
Leocádio Campos Nunes**

Presidente do Conselho de Administração



**Jorge Manuel  
Esteves Costa**

Vice-Presidente do Conselho  
de Administração



**Maria Isabel  
Lopes Peres**

Vogal do Conselho de Administração



**Alexandra da  
Conceição Lopes**

Vogal do Conselho de Administração



**José Eduardo  
Arimateia Antunes**

Vogal do Conselho de Administração



**Cristina Isabel  
Sousa Lopes**

Vogal do Conselho de Administração





# Portugal



## Principais Empresas

- Viatel
- Vista Alegre
- Visabeira
- PDT
- Edivisa
- Ria Stone
- Real Life Technologies
- Pinewells
- EIP
- Bordallo Pinheiro
- Montebelo Hotels
- MOB Cozinhas

## FICHA TÉCNICA



**População**  
10 344 803 hab.

**Capital**  
Lisboa

**Língua**  
Português

**Área**  
92 212 km<sup>2</sup>





# Análise dos resultados consolidados

## Enquadramento macroeconómico

A título de nota prévia, importa referir que os textos deste relatório foram elaborados numa fase em se vivia já algum desagravamento da crise pandémica, que marcou os dois últimos anos, e se sentia a ameaçadora ascensão de um clima beligerante, que entretanto escalou para um cenário de conflito aberto na Europa, com impactos ainda não totalmente mensuráveis. Um imprevisível e temeroso contexto, carregado de novas incertezas e catalisador de uma preocupante escalada de complexas dificuldades, nos mais variados domínios, para o qual não é ainda possível antecipar todas as consequências. Neste novo enquadramento, foi entendimento da empresa manter a generalidade dos conteúdos deste relatório, pois refletem a informação relevante do balanço do exercício e as perspetivas que moldaram os planos para 2022.

O ano de 2021 foi um ano de recuperação dos impactos da crise pandémica. O mundo assumiu uma nova dinâmica económica, o que permitiu o crescimento de 5,6% em 2021 e que deverá seguir um ritmo acelerado de 4,5% em 2022, diminuindo para 3,2% em 2023. No contexto europeu, a recuperação da recessão pandémica foi mais rápida do que o esperado, tendo a economia da zona euro e da UE atingido uma taxa de crescimento de 5% em 2021, sendo que deverá continuar a expandir-se com crescimentos mais moderados de 4,3% e 2,5% em 2022 e 2023, respetivamente. Depois de atingir 6,9% do PIB em 2020, o défice agregado da UE deverá ter diminuído marginalmente para 6,6%, em 2021, devido ao apoio orçamental e prevê-se que diminua para cerca de 3,6% do PIB, em 2022, e diminua ainda mais para 2,3%, em 2023. Em Portugal, durante o ano de 2021, a economia portuguesa cresceu 4,8%. As previsões assumem um crescimento de 5,8% para 2022, projetando-se um ritmo de expansão mais moderado em 2023 e 2024, com crescimentos de 3,1% e 2,0%, respetivamente. Também a inflação foi revista em alta, tendo aumentado 0,9% em 2021 e prevê-se que cresça 1,8% em 2022, mas reduza para 1,1% e 1,3% nos dois anos seguintes. O crescimento económico português conjeturado será fortemente induzido pelo benefício do recebimento de fundos europeus, pelas perspetivas de recuperação da procura e pelas condições favoráveis de financiamento.

# Grupo Visabeira

## Indicadores Consolidados

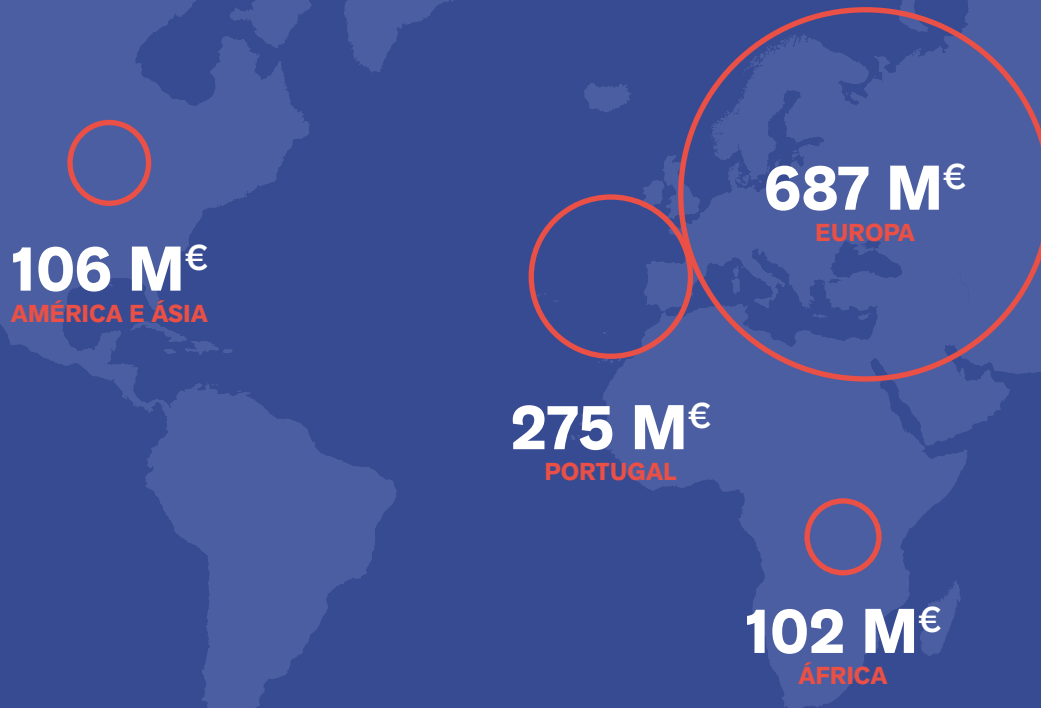
	2021	2020	Var YoY
<b>Volume de negócios</b>	1.171	960	22%
<b>EBITDA</b>	183	155	18%
<b>Margem EBITDA</b>	15,7%	16,2%	-0,5 pp
<b>Resultado operacional recorrente*</b>	100,9	84,4	-20%
<b>Margem operacional</b>	8,6%	8,8%	-0,2 pp
<b>Resultado líquido</b>	38,0	22,0	-73%
<b>Investimento líquido</b>	88	109	-19%
<b>Dívida</b>	769	762	1%
<b>Inventários</b>	133	114	16%
<b>Ativos fixos (incluindo prop. de investimento e goodwill)</b>	1.343	1.186	13%

\* Resultado operacional excluindo o efeito das variações do justo valor das propriedades de investimento e das provisões.

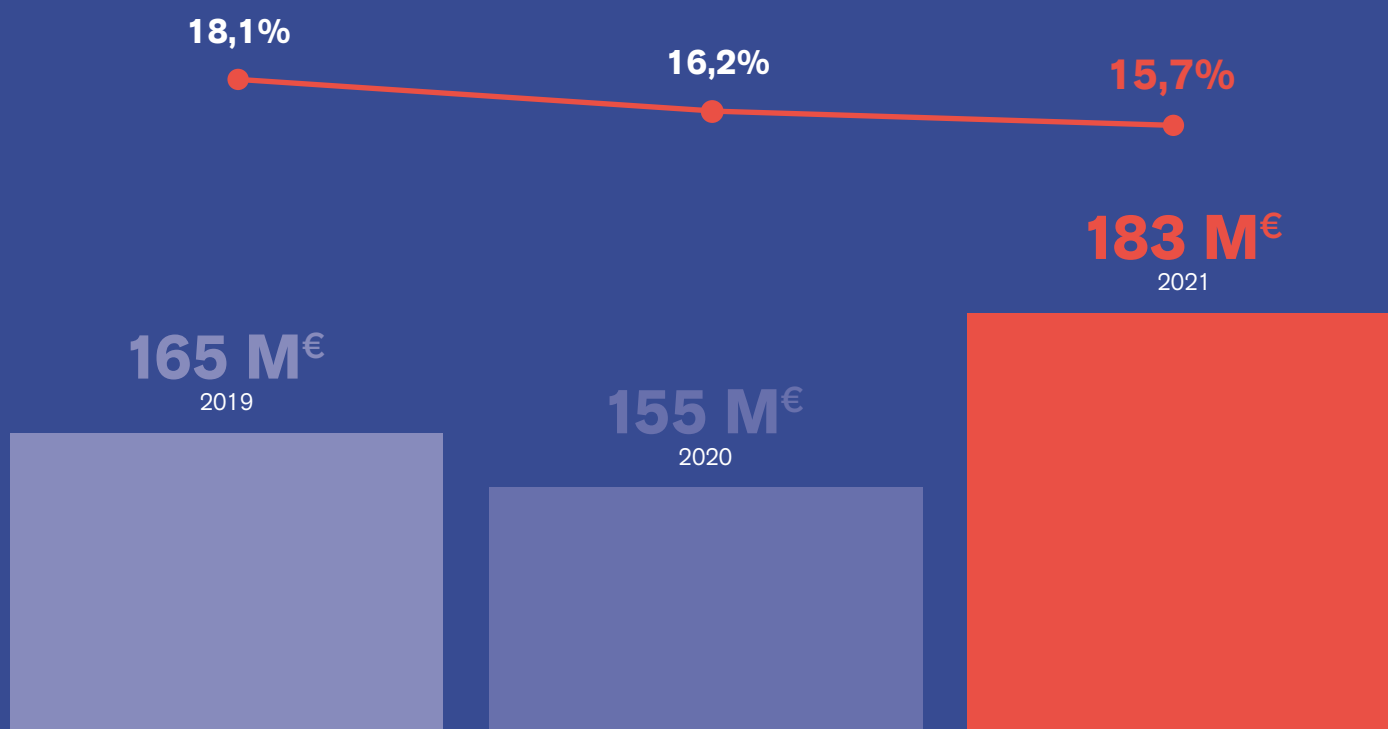
**VOLUME  
DE NEGÓCIOS**

**1.171 M€**

## Volume de Negócios



## EBITDA e Margem





## Resultados

O Grupo Visabeira atingiu no exercício de 2021, um volume de negócios consolidado de 1.171 milhões de euros, que representa um crescimento de 22% face ao ano anterior, atingindo novo máximo histórico. No que diz respeito ao EBITDA, o Grupo atingiu os 183 milhões de euros, que resulta em 18% de acréscimo face ao período homólogo. O resultado operacional atingiu 101 milhões de euros, valor também superior relativamente ao atingido no ano de 2020, onde este se fixou nos 97 milhões de euros.

O resultado líquido fixou-se nos 38 milhões de euros.

O Grupo Visabeira, tal como se tem verificado a nível histórico, continuou, no exercício de 2021, a crescer nos mercados externos, atingindo os 76,5% de volume de negócios nos mercados internacionais, que resultou num crescimento de 2 p.p. relativamente ao período homólogo. Este aumento da atividade nos mercados externos é resultado da crescente aposta, que o Grupo tem vindo a realizar, nos diversos mercados internacionais, nomeadamente na Europa e nos Estados Unidos da América, onde se manteve a contínua aposta nas suas atividades core – prestação de serviços de telecomunicações, eletricidade e gás – para os principais operadores e o reforço da sua posição nestes mercados. Contribuiu também para este aumento, a estratégia de negócio levada a cabo pelo Grupo nos últimos anos, através da aquisição de empresas que atuam na área das telecomunicações, eletricidade e gás nos diversos mercados estratégicos onde está presente e também em novos mercados de modo a expandir cada vez mais a sua área de atuação.

Em resultado disso, o mercado europeu continua a ser o mais importante para o Grupo, o volume de negócios não-doméstico, na Europa atingiu 687 milhões de euros em 2021. Os países do mercado europeu com maior significância no volume de negócios consolidado do Grupo Visabeira são França (43,1%), Reino Unido (27,1%), Bélgica (10,5%) e Alemanha (7,1%).

A ConstructelVisabeira, com o objetivo de continuar a reforçar a sua presença em novos países no mercado europeu, adquiriu em 2021 diversas empresas. Em Portugal, de realçar a EIP Serviços e a Cunha Soares, ambas do setor da energia, permitindo ao Grupo alargar o seu foco nesta área.

A Visabeira Global registou um volume de negócios de 983 milhões de euros e um EBITDA de 150 milhões de euros. Assim, mantém-se, tal como se tem verificado nos últimos anos, como a área de negócios com maior peso no Grupo Visabeira, representando 83,8% do volume de negócios e 82% do EBITDA. Face ao período homólogo, destaca-se nesta área o crescimento de 25% de volume de negócios e 16% de EBITDA, o que demonstra uma boa performance operacional nas atividades da Visabeira Global, nomeadamente as atividades de serviços de engenharia de redes de telecomunicações, eletricidade e gás, tanto a nível nacional como internacional, assim como nas operações próprias de televisão por cabo, em Angola e Moçambique. A Visabeira Global adquiriu em São Tomé e Príncipe a Companhia Santomense de Telecomunicações e em Marrocos a Escot Telecom Maroc e reforçou a sua posição em África.

A Visabeira Indústria atingiu os 153 milhões de euros, representando um aumento de 7% face a 2020, contribuindo com 13,1% para o volume de negócios consolidado do Grupo Visabeira. O EBITDA alcançou os 24,4 milhões de euros, resultando num acréscimo de 13% face a 2020. A Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços registou um volume de negócios de 30 milhões de euros (incluindo o Grupo Visabeira SA), o que representa cerca de 2,6% do volume de negócios total do Grupo. O EBITDA desta área fixou-se nos 9,7 milhões de euros em 2021 contra os 4,6 milhões de euros em 2020, um aumento de 112%. Este aumento é explicado pela abertura, ainda que com restrições, dos diversos hotéis e restaurantes.

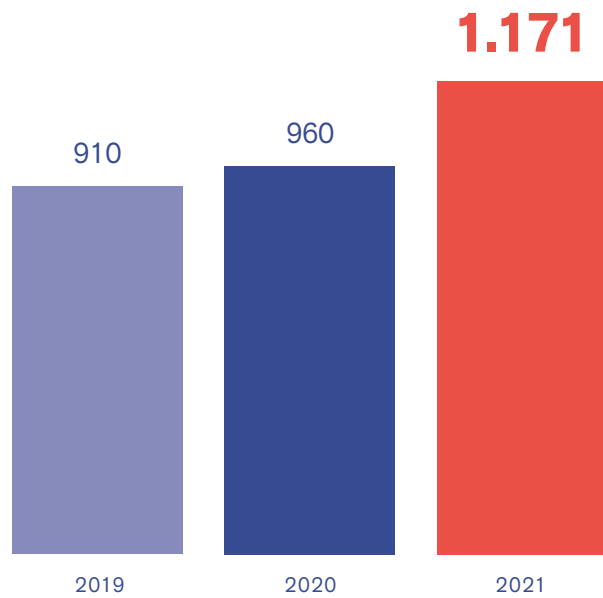
## Evolução média anual

%

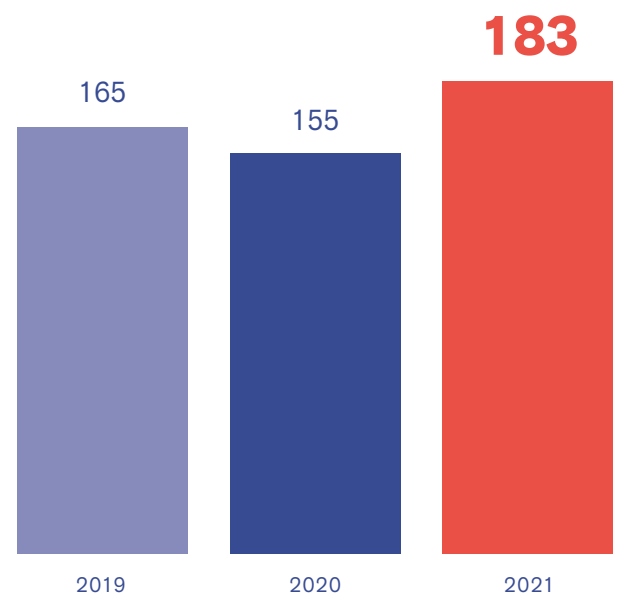
	2011 / 2021	2020 / 2021
Volume de negócios agregado 1.280 milhões de euros	9%	19%
Volume de negócios consolidado 1.171 milhões de euros	10%	22%
Mercados externos 77%	3,9 pp	0,2 pp
EBITDA 183 milhões de euros	11%	18%
Margem EBITDA 15,7%	0,1 pp	-0,5 pp
Produtividade 37 milhares de euros	4%	18%
Trabalhadores 12.897	7%	3%

## Grupo Visabeira

**M€** VOLUME DE NEGÓCIOS

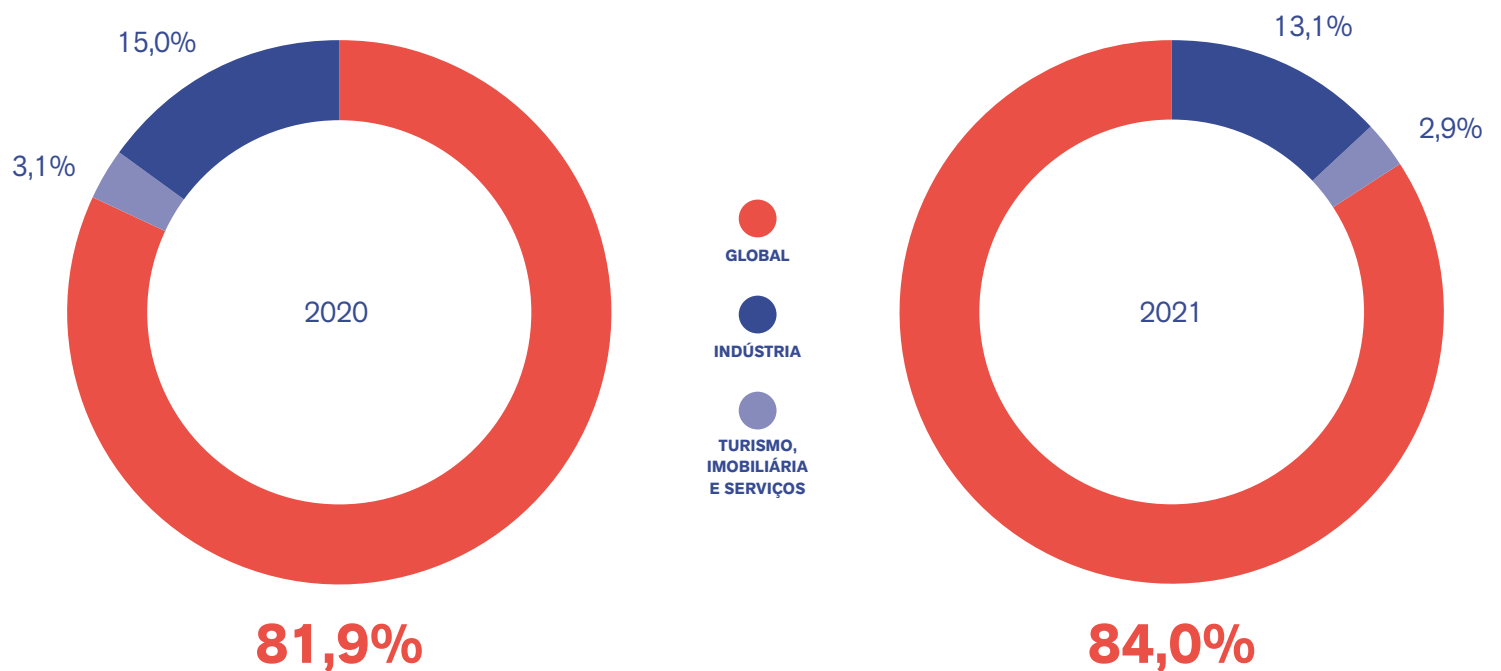


**M€** EBITDA



## Volume de negócios por área de atividade

**%**



## Balanço

Em 31 de dezembro de 2021, os ativos do Grupo atingiram os 2.051 milhões de euros face aos 1.848 milhões de euros em 2020.

Destaque para o contínuo investimento estratégico na área da Global, para a expansão da atividade internacional.

No exercício de 2021, os ativos não correntes representaram mais de 69% do total de ativos. Durante o ano, o investimento em ativos fixos tangíveis, ativos de direito de uso e ativos intangíveis foi de 94 milhões de euros, onde se destacam os investimentos efetuados nos Estados Unidos da América, com cerca de 8,4 milhões de euros. Destacam-se ainda os investimentos em Angola e Moçambique, por parte da TVCabo Angola e TVCabo Moçambique, com 9,6 milhões de euros e 5,7 milhões de euros, respetivamente, investimentos esses que foram realizados na expansão da cobertura de rede daquelas operadoras.

As propriedades de investimento situaram-se em 297 milhões de euros, o que representa uma diminuição de 13,8 milhões de euros em consequência da saída do projeto Santa Luzia.

O capital próprio do Grupo, incluindo interesses minoritários, aumentou 23% em 2021, sendo beneficiado pelas reservas de conversão cambial que tiveram um impacto positivo de cerca de 40 milhões de euros.

Assim, o rácio de autonomia financeira fixou-se nos 23,4%.

A dívida líquida consolidada ascendeu a 694 milhões de euros em 31 de dezembro de 2021, face aos 667 milhões de euros em 31 de dezembro de 2020. Destaca-se a diminuição do valor relativo às locações operacionais, que decresce 2,3 milhões de euros em resultado da aplicação da IFRS 16 aos contratos elegíveis. Em 2021, destaca-se ainda o decréscimo das disponibilidades de 24 milhões de euros.

O rácio de endividamento regista uma redução para 3,8x, dando assim continuidade à política de progressiva desalavancagem do Grupo.





# França

## Principais Empresas

Constructel France  
Escotel  
Constructel Energie  
Gatel  
Vista Alegre France  
Visactys

## FICHA TÉCNICA



**População**  
67 413 000 hab.

**Capital**  
Paris

**Língua**  
Francês

**Área**  
643 801 km<sup>2</sup>



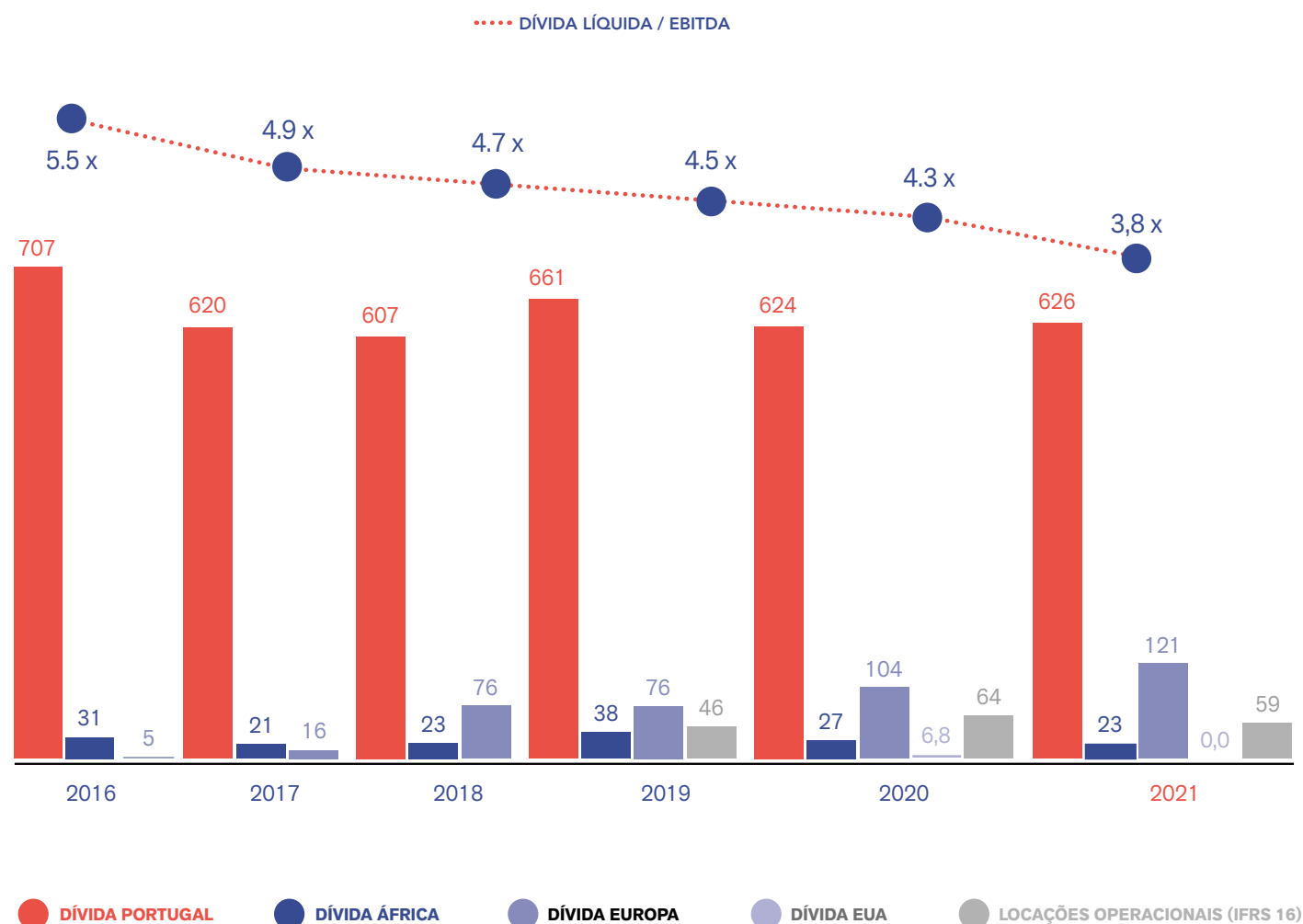
## Valores consolidados

M€

	2021	2020
Dívida Total (Financiamento)	740	735
Passivo de locação	88,0	90,3
Disponibilidades	-131	-154,8
Ativos financeiros disponíveis para venda	-3,2	-3,7
<b>Total dívida líquida operacional</b>	<b>694</b>	<b>667</b>
EBITDA	183	155
<b>Dívida líquida operacional / EBITDA</b>	<b>3,8 x</b>	<b>4,3 x</b>

## Dívida Líquida Operacional / EBITDA

M€



## Investimentos<sup>1</sup>

	Valor
Portugal	36 607 733
França	9 659 431
Inglaterra	4 039 414
Angola	9 694 164
Moçambique	5 673 704
Bélgica	2 136 311
Alemanha	993 676
Dinamarca	449 569
Itália	365 925
Estados Unidos da América	8 416 113
<b>Total</b>	<b>78 036 039</b>

No ano de 2021, os investimentos em Portugal, totalizam 78 milhões de euros, sendo que 62% foram na sub-holding Visabeira Global, 12% na sub-holding Visabeira Indústria e 26% na sub-holding Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços.

Na Visabeira Global, os investimentos dizem respeito essencialmente a investimentos em sistemas de informação e renovação das frotas automóveis das diversas empresas.

Na Visabeira Indústria, os investimentos em Portugal, foram canalizados para a aquisição de equipamentos no segmento da porcelana, cristal e vidro e ainda louça de forno, no sentido de potenciar uma maior eficiência operacional e redução de custos.

No que concerne à Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, os investimentos em Portugal dizem respeito, essencialmente

à requalificação e melhoria dos espaços e ainda em novas unidades hoteleiras e de restauração. Os investimentos realizados nos mercados externos incidiram maioritariamente nos principais países onde o Grupo Visabeira se encontra presente, nomeadamente em França, representando 12% (9,7 milhões de euros), nos Estados Unidos, representando 11% (8,4 milhões de euros) e Angola, representando 12% (9,7 milhões de euros).

Na Europa, nomeadamente, em França, Bélgica e Alemanha o investimento foi destinado essencialmente à aquisição de viaturas e equipamentos necessários ao desempenho da atividade por parte das empresas.

No mercado angolano, sobressaem o investimento na construção de rede e em equipamentos. Cumprindo o seu alinhamento estratégico, o Grupo, apostou na expansão da sua área geográfica de intervenção, investindo na construção de rede nas zonas de maior crescimento urbanístico, nomeadamente na cidade de Luanda, a grande zona de crescimento por eleição, mas também noutras localizações como Lubango, Benguela, Zango, Soyo, Huila, Cabinda, Huambo e Zaire.

No mercado moçambicano, destaca-se a continuação do investimento na construção/reconstrução de rede nas zonas de Maputo, Beira, Nampula, Tete e Pemba.

## Investimentos financeiros

Durante o exercício de 2021, o Grupo Visabeira, reforçando o crescimento nos seus mercados estratégicos e a expansão geográfica da sua atividade para novos mercados, através das suas diversas subsidiárias, adquiriu, em São Tomé e Príncipe, 51% do capital social da empresa Companhia Santomense de Telecomunicações, empresa que opera na área das telecomunicações, em Marrocos, 60% da participação da Escot Telecom, empresa que também opera na área das telecomunicações, em Portugal, 100% do capital social da EIP Serviços, 80% do capital social da Cunha Soares & Filhos, empresa que opera na área da Energia.

[1] O investimento do ano inclui o aumento da rubrica ativo fixo tangível, ativo fixo intangível e ativo sob direito de uso associado a leasings.



# Fatores de risco

O Grupo Visabeira coloca sempre na primeira linha da sua matriz de controlo o conjunto de riscos diversificados resultante das diversas áreas de negócio, e por isso assume como prioridade a gestão do risco de crédito e a proteção da sua tesouraria, reconhecendo, neste enquadramento, a importância do seguro de crédito como instrumento essencial, tanto no mercado interno como nos mercados externos. Neste enquadramento, vem assumindo, desde sempre, a curial importância da adoção de uma gestão ativa dos diferentes riscos financeiros, com vista a minimizar os seus potenciais impactos negativos no cash-flow, nos resultados e no valor da empresa. Por isso, permanentemente atento à primordial importância desta temática, o Grupo Visabeira promove uma rigorosa e proativa gestão desses riscos, com uma constante acutilância e formulando as medidas de cobertura mais adequadas a cada situação. Com este contexto, o Grupo Visabeira tem plena consciência de que o sucesso das operações depende, de forma crítica, da mitigação e controlo dos riscos que podem significativamente afetar o conjunto dos seus ativos (equipamentos, qualidade de serviço, informação, instalações) e, com esta postura procura evitar pôr em risco os seus objetivos estratégicos.

## Risco de taxa de juro

No Grupo Visabeira, a exposição ao risco de taxas de juro advém essencialmente dos empréstimos obtidos, uma vez que as aplicações financeiras são normalmente contratadas por prazos curtos e os empréstimos concedidos às suas participadas são na sua maioria remunerados a uma taxa fixa. Consequentemente os impactos decorrentes de variações nas taxas de juro não afetam as contas de forma relevante. O saldo da dívida financeira consolidada do Grupo Visabeira no final de dezembro de 2021, foi contratado, maioritariamente, à taxa de juro indexada, sendo o principal indexante utilizado a Euribor nas várias

maturidades, para financiamentos nacionais, e a Libor para financiamentos em dólares, maioritariamente concedidos no estrangeiro. Com o objetivo de reduzir o risco de flutuação da taxa de juro, o Grupo emitiu, em 2018, um empréstimo obrigacionista a taxa fixa, no valor de 55 milhões de euros. O Grupo Visabeira apresenta, à data da demonstração da posição financeira, posições em aberto classificadas como instrumentos de cobertura deste indexante, para 1,24 milhões de euros, contratado em 2015, com um valor mark to market de -13,5 mil euros, como segue:

Empresa	Descrição	Valor Nominal	Tipo de operação	Maturidade média	Objetivo económico
Naturenergia, SA	Swap Euribor 3M	1.245.238	Interest rate swap	8 anos	Eliminar o risco de variação da taxa de juro em financiamentos

O justo valor de todos estes derivados encontra-se refletido na demonstração da posição financeira, como segue:

Empresa	Descrição	Valor de Balanço	
		2021	2020
Naturenergia, SA	Swap Euribor (3M€)	-13.560	-31.488
<b>Total</b>		<b>-13.560</b>	<b>-31.488</b>

Neste contexto e tendo o ano iniciado com o valor de -0,545%, a Euribor, a 3 meses, fixou-se no final do ano nos -0,572%. Com este cenário da Euribor em patamares muito baixos e com tendência estável no curto prazo, o Grupo Visabeira estima que os resultados decorrentes de variações

deste indexante não terão impacto significativo nas suas contas no curto prazo. Um aumento de 25 pontos base na taxa de juro implicaria para o Grupo Visabeira, por referência às contas consolidadas, um incremento nos encargos financeiros de cerca de 2 milhões de euros.

## Risco de taxa de câmbio

O Grupo Visabeira, no âmbito das suas várias áreas de atividade, está sujeito aos riscos cambiais de transação e de transposição. A exposição ao risco de transação refere-se a alterações potenciais no valor de obrigações em aberto, devido a mudanças nas taxas de câmbio, entre a data de início e a data de liquidação e tem expressão nos resultados do exercício.

A exposição ao risco cambial de transposição resulta da conversão para a moeda nacional das demonstrações financeiras das suas subsidiárias, cujos ativos e passivos estão denominados em divisas diferentes da moeda de relato das contas consolidadas - Euro - sendo refletidas, ao nível do capital próprio, na rubrica de reservas de conversão cambial.

O Grupo detém ativos e passivos em dólares em diferentes geografias e subsidiárias, o que permite uma cobertura parcial do risco cambial face a essa moeda. Nos mercados externos, designadamente em Angola e Moçambique, as empresas locais importam do mercado europeu bens e serviços expressos em euros, faturando aos clientes em kwanzas e meticais, respetivamente. Estes mercados apresentam uma tendência histórica de desvalorização face às moedas "fortes" Euro e Dólar Americano. No entanto, em Moçambique, registou-se no último ano uma valorização de 14,77% do metical face ao dólar americano e de 21,40% do metical face ao euro. Em Angola, a moeda europeia passou a ser a referência desde o início de 2017, por causa das restrições que afetaram os bancos correspondentes. Conforme estratégia definida pelo Governo Angolano, desde 2018 que está em curso um processo conducente à desvalorização da moeda eliminando o peg face ao dólar, através de leilões limitados em volume e taxa de câmbio, controlados pelo BNA, no âmbito do Programa de Estabilização Macroeconómica. Outro dos objetivos definidos foi o de combater o gap verificado entre as taxas no mercado formal e informal que no início de 2018 se situava nos 159% relativamente ao dólar. Por decisão do Comité de Política Monetária do BNA em 2019 foram introduzidos novos objetivos no âmbito da reforma que vinha sendo levada a cabo onde o Banco Nacional de Angola decidiu, a partir de finais desse ano, pela implementação de um regime de câmbio flutuante em que a taxa de câmbio é livremente definida pelo mercado, isto é, de acordo com a procura e oferta de moeda estrangeira. Ao longo de 2021 o BNA

continuou o processo de liberalização do mercado cambial, dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos transatos onde vinha a atualizar e clarificar as regras e procedimentos para a realização de pagamentos ao exterior de operações cambiais de invisíveis correntes, mercadorias e de capitais tendo vindo a concretizar-se o efeito desejado de diminuição do gap entre as taxas de câmbio no mercado formal e no informal, relativamente ao dólar, que se situou nos 20%. Em 2021 verificou-se também uma tendência de recuperação da moeda nacional que apreciou 15% face ao dólar e 25% face ao euro, quebrando um ciclo de forte desvalorização iniciado em 2018. Angola viu ainda o rating ser melhorado pela agência de notação financeira Moody's, cumpriu com um programa de ajustamento financeiro do Fundo Monetário Internacional (FMI), cujo desempenho é elogiado pelos técnicos do Fundo, e beneficiou da subida dos preços do petróleo, a principal matéria-prima do país, que vale 90% das receitas. Os resultados financeiros consolidados incorporam um impacto cambial positivo, com origem em Angola, de 2,1 milhões de euros. A MJ QUINN, empresa adquirida em 2018 e que opera no Reino Unido em infraestruturas de telecomunicações para a British Telecom, fatura em Libras Esterlinas, tem o custo dos fatores expresso essencialmente na mesma moeda, pelo que não está exposta a riscos de transação relevantes. A integração da empresa nas contas consolidadas está sujeita à oscilação cambial da Libra Esterlina face ao Euro – risco de transposição. Os dividendos futuros estarão também expostos à referida oscilação cambial. A Libra Esterlina iniciou o ano a cotar 1,11231 Euros e fechou o ano a valer 1,19008 Euros. O mesmo sucede relativamente ao custo dos fatores com a JFECC, empresa adquirida em 2020 e que opera nos Estados Unidos da América no segmento da energia, estando sujeita a risco de transposição. Pela sua integração nas contas consolidadas está sujeita à oscilação do Dólar Americano face ao Euro. O dólar americano iniciou o ano a cotar 1,2271 Euros e fechou o ano a valer 1,1355 Euros. Uma desvalorização cambial de 5% das moedas de referência dos principais países tendo por referência os saldos em aberto à data de 31/12/2021 teria o seguinte impacto nas rubricas de resultados:

<b>Câmbio 31/12/2021</b>	<b>Angola</b>	<b>Moçambique</b>	<b>Portugal</b>	<b>Brasil</b>	<b>Reino Unido</b>	<b>Dubai</b>	<b>França</b>	<b>Total Geral</b>
AED	4,16	0	-7	0	0	-380	0	-386
AOA	629,015	0	-3.630	0	0	0	0	-4.160
EUR	1,000	-846.467	0	-120.217	-8.902	0	0	-2.700.653
MZN	72,32	-12.746	12.654	0	0	0	0	-92
USD	1,14	-362.023	91.408	-2.945	0	0	0	-653.755
ZAR	18,04	45	234	0	0	0	0	-29.988
BRL	6,39	0	-209	0	0	0	0	-209
GBP	0,84	0	14.183	0	0	0	-71.632	-57.449
<b>Total</b>	<b>-1.221.192</b>	<b>-2.118.057</b>	<b>114.633</b>	<b>-123.162</b>	<b>-8.902</b>	<b>-380</b>	<b>-71.632</b>	<b>-3.428.692</b>

## Risco de crédito

O risco de crédito é uma vertente importante e complexa que está presente no quotidiano da maior parte das empresas participadas do Grupo Visabeira, independentemente da natureza da sua atividade. As avaliações do risco pressupõem uma tomada de decisão de crédito, com base em informações, por vezes incompletas, dentro de um cenário de incertezas e constantes mutações. Tendo em conta o negócio, a área de atividade em que se insere, ou o risco da região e país, a classificação e avaliação do risco de crédito de um cliente é normalmente resumida numa ficha de crédito, que inclui as informações disponíveis e relevantes, tais como o carácter do cliente, a sua capacidade de gestão, o património, histórico, informação financeira, garantias de crédito e condições de pagamento e outras que permitem elaborar a emissão de um parecer sobre uma operação de crédito. A avaliação do risco de crédito é reflexo da multiplicidade, qualidade e origem das informações disponíveis para o analista do crédito.

O Grupo Visabeira em Portugal, na Alemanha, Espanha, Estados Unidos da América, Brasil e França, mantém a subscrição de apólices, delegando em primeira instância a análise de concessão de crédito em profissionais especializados em cobrança e recuperação de dívidas, recebendo da seguradora de crédito a indicação de exposição – limite de crédito – ajustada à capacidade creditícia de cada cliente. Desta forma, as atenções da gestão podem focar-se fundamentalmente nas questões operacionais. A cobertura deste risco possibilita uma indemnização de 90% pelos créditos de clientes não pagos. Os últimos anos foram marcados por um aumento das restrições na concessão de crédito em geral sendo que em 2021, em consequência do surto COVID 19 se registaram, por parte da seguradora(s) de crédito, reduções muito significativas nos limites de crédito de várias entidades, nacionais e estrangeiras, com particular destaque para empresas que atuavam nos setores mais afetados pela pandemia e que nalguns casos obrigou mesmo ao encerramento de espaços e paragem de atividades durante períodos alargados de tempos. Face a este cenário, e para dar resposta às necessidades de cobertura do risco de crédito no mercado internacional, relativamente aos quais os limites concedidos ao abrigo das apólices base se mostram insuficientes, o Grupo Visabeira contratou as coberturas adicionais que permitem incrementar as coberturas parciais dos seus riscos, até ao dobro do montante concedido na apólice base, e ainda obter coberturas para riscos que não tenham valor atribuído na referida apólice base, até ao limite de cinquenta mil euros. Paralelamente, é desígnio da organização obter coberturas para riscos que não tenham valor atribuído na referida apólice base, através do factoring sem recurso. As maiores restrições na cobertura externa do crédito concedido implicam um rigor acrescido e uma maior exigência na apreciação dos pedidos de concessão de crédito interno.

Relevante também é o montante relativo a recebimentos por adiantamento ou a pronto pagamento que, no ano em apreço, representaram um volume de cerca de 6,3% do volume de negócios, com especial contributo do negócio de distribuição de televisão por cabo e internet e do turismo, restauração e lazer. O crédito concedido a entidades externas, que atuam simultaneamente como fornecedoras do Grupo, teve este ano de 2021 um peso de 0,7%.

As empresas do Grupo Visabeira, que atuam como prestadoras de serviços de infraestruturas e telecomunicações, faturam a entidades de reconhecida idoneidade financeira que, no ano de 2021, representaram cerca 48% do volume de negócios consolidado. Neste grupo de entidades estão normalmente os operadores incumbentes de telecomunicações, regra geral participados diretamente pelo Estado de cada país, pelo que o risco de crédito se substitui pelo risco político. São exemplo de operadores de

prestígio da carteira do grupo: Orange (France Telecom); British Telecom; Proximus (Belgacom); Deutsche Telekom; MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia; NOS Comunicações; Vodafone Portugal; EDP Distribuição; GRDF – Distribution de Gaz Naturel en France; ERDF – Electricite Reseau Distribution France; EDM – Eletricidade de Moçambique; TDC A/S; Huawei Technologies Denmark Aps; Hidroelectrica de Cahora Bassa; Vodacom Moçambique; e as concessionárias de gás natural, entre outras. À data de fecho a TMCEL e Angola Telecom, acionistas de capitais públicos respetivamente da TVCABO Moçambique e TVCABO Angola, apresentavam saldos em aberto cerca de 24 milhões de euros, representando cerca de 14% do saldo de clientes.

## Risco de liquidez

O Grupo Visabeira assegura a gestão do risco de liquidez de molde a garantir o financiamento dos ativos por prazos de maturidade e a taxas apropriadas, bem como a liquidação atempada dos seus compromissos financeiros, mantendo saldos de disponibilidades apropriados e linhas de curto prazo que permitem uma gestão do disponível adequado aos compromissos financeiros de curto prazo.

Como forma de minimizar os impactos provocados pela pandemia COVID-19, os Estados continuaram a lançar ao longo do ano medidas que com o objetivo de continuar a apoiar e a atenuar os impactos diretos que este surto veio provocar nas empresas e nos seus colaboradores. Medidas como o lay-off simplificado, moratórias de capital e/ou juros nos empréstimos em curso, assim como novas linhas de apoio à economia com condições financeiras mais acessíveis, foram algumas das iniciativas a que foi dada continuidade em 2021 e que as empresas tiveram hipótese de aceder. No ano 2021 foram contratados financiamentos, no âmbito de linhas de apoio à economia lançadas especificamente para apoiar empresas afetadas pelo surto de COVID 19, no valor de 13 milhões de euros e as empresas que tinham aderido às moratórias legais em 2020 deixaram de o estar, passando a cumprir com os planos estabelecidos previamente à introdução desta medida extraordinária.

O Grupo reforçou a estratégia de diversificação das fontes de financiamento. Em dezembro de 2021, foi renovado o registo do programa de papel comercial no Mercado Alternativo de Renta Fija (MARF) em Espanha com aumento para 75 milhões de euros do montante global do programa, tendo as emissões ativas crescido de 15 milhões de euros em 2019 para 52,1 milhões de euros em 2021, reforçando a estratégia de progressivamente reduzir a dependência da banca nacional.

O Grupo contratou ainda novos programas de papel comercial junto da banca nacional, no valor de 25,3 milhões de euros com vencimento em 2026, para além de diversas outras operações de refinanciamento. Os novos investimentos realizados nas empresas industriais foram financiados com maturidades entre seis e sete anos.

Para 2022, tendo em consideração que o valor da dívida apresentada na demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2021 como sendo exigível no curto prazo incorpora 28,15 milhões de euros relativos a contas correntes caucionadas e descobertos autorizados e ainda 60 milhões de euros de dívida colocada junto de investidores institucionais com cariz de revolving, entendemos que a dívida de curto prazo que poderá ser sujeita a refinanciamento ascenderá a 105 milhões de euros, representado cerca de 14% da dívida consolidada. No mesmo pressuposto, se consideradas as disponibilidades (ainda que cerca de 20.1 milhões



de euros possam estar sujeitos às restrições, ainda que menos limitadoras à data atual, mas que se mantêm presentemente na transferência de divisas de Angola e Moçambique), a dívida líquida de curto prazo residual que poderá ser sujeita a refinanciamento estará praticamente coberta pelo valor das disponibilidades, a qual poderá ser também endereçada com os fluxos operacionais libertados durante o ano.

O Grupo Visabeira, através da sua política de gestão concentrada, garante que a tesouraria e os investimentos de todas as empresas do Grupo sejam geridos por uma organização global e centralizada, especialmente vocacionada para o efeito, o que permite reduzir os riscos de liquidez, evitando uma exposição a variações que possam afetar os resultados das empresas.

O Grupo dispõe de linhas de financiamento aprovadas no quadro do programa Portugal 2020 e junto de instituições financeiras, que perfazem 27,4 milhões de euros. O Grupo procurará obter o financiamento específico dos restantes investimentos projetados para 2021. Em simultâneo, estará também como objetivo, negociar o revolving parcial de alguns compromissos de curto prazo, cuja renovação consideramos de expectativa favorável forte, na medida em se concentra em entidades parceiras, com longo histórico de relacionamento. O Grupo dispõe adicionalmente de linhas de apoio à tesouraria corrente, na forma de factoring, pagamento a fornecedores e desconto de remessas documentárias no valor de 78,2 milhões de euros, disponíveis no final de 2021. O recurso ao factoring permite a redução dos prazos médios de recebimento com a inerente antecipação de recebimentos e concomitantemente facilita uma melhor gestão de tesouraria. Esta política assegura também a obtenção atempada do fundo de manuseio necessário ao financiamento do ciclo de exploração, fundamental a um crescimento económico-financeiro sustentado. Em 31 de dezembro 2021, os valores de clientes adiantados neste formato

ascendia a 19,7 milhões de euros. O Grupo, adicionalmente, mantém contratadas contas correntes de curto prazo para fazer face a pontuais necessidades de tesouraria.

Note-se também que as disponibilidades do Grupo ascendiam a 146,7 milhões de euros, maioritariamente concentradas nos países europeus, que se constitui em si como importante fonte de liquidez. A dívida de curto prazo do Grupo Visabeira é notada pela ARC Ratings com a nota "A-3" que considera que o Grupo possui atualmente uma capacidade bastante forte para cumprir os seus compromissos financeiros. A ARC Rating atribuiu também uma notação para o médio e longo prazo, classificando capacidade de cumprimento dos compromissos financeiros de médio e longo prazo com BBB-, tendo sido alterado o Outlook de positivo para estável.

O índice de liquidez geral nas contas consolidadas situou-se em 2021, nos 0,89, o que demonstra a adequabilidade do financiamento dos ativos correntes por passivos correntes. Tendo em consideração que o passivo corrente incorpora linhas de apoio à atividade comercial que ascendem a 78 milhões de euros e que têm cariz de revolving, o índice de liquidez nessa consideração situa-se em 1,0.

Em outubro de 2021 foi celebrado um acordo entre a Constructel Visabeira e a Goldman Sachs por 21,86% do capital da empresa no valor de 200 milhões de euros, que se concretizou a 12 de maio de 2022 após o obtenção das autorizações necessárias, nomeadamente a autorização das autoridades da concorrência. A entrada deste capital estava previsto na estratégia da empresa para assegurar o financiamento de futuras operações M&A, mantendo o ciclo de expansão que se tem verificado até à data. Com este investimento, a Constructel Visabeira procedeu à devolução das prestações acessórias no valor de 60 milhões de euros à acionista Visabeira Global.

# **Evolução de negócios por área**



# Volume de negócios por empresa



ÁREAS DE NEGÓCIO	TOTAL		GRUPO		CONSOLIDADO 2021		CONSOLIDADO 2020	
<b>GLOBAL</b>								
<b>Europa</b>	<b>861.989.122</b>	<b>82,1%</b>	<b>49.661.157</b>	<b>74,8%</b>	<b>812.327.966</b>	<b>82,6%</b>	<b>690.390.324</b>	<b>87,8%</b>
<b>Portugal</b>	<b>243.844.848</b>	<b>23,2%</b>	<b>31.801.518</b>	<b>47,9%</b>	<b>212.043.330</b>	<b>21,6%</b>	<b>188.394.167</b>	<b>24,0%</b>
Visabeira Global, SGPS	1.289.305	0,1%	1.166.400	1,8%	122.905	0,0%	121.688	0,0%
Viatel	80.953.901	7,7%	11.728.463	17,7%	69.225.438	7,0%	73.910.946	9,4%
Visabeira	43.084.304	4,1%	3.544.884	5,3%	39.539.420	4,0%	28.990.800	3,7%
PDT	35.019.918	3,3%	1.311.975	2,0%	33.707.942	3,4%	32.184.282	4,1%
Edivisa	33.376.695	3,2%	7.464.506	11,2%	25.912.188	2,6%	29.309.635	3,7%
Real Life Technologies	21.465.830	2,0%	1.397.415	2,1%	20.068.415	2,0%	16.550.058	2,1%
EIP Serviços	10.669.199	1,0%	0	0,0%	10.669.199	1,1%	0	0,0%
Cunha Soares	4.966.829	0,5%	0	0,0%	4.966.829	0,5%	0	0,0%
Naturenergia	3.189.595	0,3%	0	0,0%	3.189.595	0,3%	2.975.279	0,4%
Visacasa	4.701.504	0,4%	2.046.320	3,1%	2.655.184	0,3%	1.554.881	0,2%
lutel	701.856	0,1%	57	0,0%	701.799	0,1%	655.779	0,1%
Ferreira e Coelho	661.043	0,1%	20.700	0,0%	640.343	0,1%	0	0,0%
Aeroprotechnik	995.068	0,1%	383.875	0,6%	611.193	0,1%	1.962.876	0,2%
Field Force Atlântico	32.879	0,0%	0	0,0%	32.879	0,0%	177.944	0,0%
Constructel Europe	211.750	0,0%	211.750	0,3%	0	0,0%	0	0,0%
Visapower	2.525.172	0,2%	2.525.172	3,8%	0	0,0%	0	0,0%
<b>França</b>	<b>292.695.976</b>	<b>27,9%</b>	<b>9.691.452</b>	<b>14,6%</b>	<b>283.004.524</b>	<b>28,8%</b>	<b>267.933.074</b>	<b>34,1%</b>
Constructel	240.028.142	22,9%	3.100.274	4,7%	236.927.868	24,1%	234.198.055	29,8%
Constructel Energie	20.543.504	2,0%	24.521	0,0%	20.518.983	2,1%	16.603.843	2,1%
Escotel	20.634.284	2,0%	2.281.480	3,4%	18.352.804	1,9%	15.472.604	2,0%
Gatel	11.052.184	1,1%	4.065.375	6,1%	6.986.810	0,7%	1.560.179	0,2%
SCI Constructel	401.721	0,0%	219.803	0,3%	181.918	0,0%	98.392	0,0%
Visactys	36.142	0,0%	0	0,0%	36.142	0,0%	0	0,0%
<b>Reino Unido</b>	<b>179.914.541</b>	<b>17,1%</b>	<b>397.674</b>	<b>0,6%</b>	<b>179.516.867</b>	<b>18,3%</b>	<b>134.701.521</b>	<b>17,1%</b>
MJ Quinn	179.516.867	17,1%	0	0,0%	179.516.867	18,3%	134.701.521	17,1%
Constructel UK	397.674	0,0%	397.674	0,6%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Bélgica</b>	<b>75.511.910</b>	<b>7,2%</b>	<b>4.134.544</b>	<b>6,2%</b>	<b>71.377.366</b>	<b>7,3%</b>	<b>41.436.947</b>	<b>5,3%</b>
Constructel Modal *	37.107.220	3,5%	2.036.321	3,1%	35.070.898	3,6%	28.754.471	3,7%
OMV Natie	18.159.978	1,7%	0	0,0%	18.159.978	1,8%	8.044.837	1,0%
Constructel Belgica	20.064.143	1,9%	1.917.653	2,9%	18.146.490	1,8%	4.363.326	0,6%
Infrasign	180.569	0,0%	180.569	0,3%	0	0,0%	274.313	0,0%
<b>Alemanha</b>	<b>33.507.222</b>	<b>3,2%</b>	<b>751.572</b>	<b>1,1%</b>	<b>32.755.650</b>	<b>3,3%</b>	<b>24.033.687</b>	<b>3,1%</b>
Constructel GmbH	22.238.156	2,1%	33.574	0,1%	22.204.582	2,3%	17.273.321	2,2%
Franz Josef Braun	10.551.068	1,0%	0	0,0%	10.551.068	1,1%	6.760.366	0,9%
Constructel Bau	717.998	0,1%	717.998	1,1%	0	0,0%	0	0,0%
<b>Dinamarca</b>	<b>15.743.496</b>	<b>1,5%</b>	<b>2.884.397</b>	<b>4,3%</b>	<b>12.859.100</b>	<b>1,3%</b>	<b>16.970.011</b>	<b>2,2%</b>
Constructel Dinamarca	10.175.908	1,0%	0	0,0%	10.175.908	1,0%	14.230.151	1,8%
Toft Hansen	5.567.588	0,5%	2.884.397	4,3%	2.683.192	0,3%	2.739.861	0,3%
<b>Itália</b>	<b>10.873.672</b>	<b>1,0%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>10.873.672</b>	<b>1,1%</b>	<b>13.943.252</b>	<b>1,8%</b>
Ieme	10.872.142	1,0%	0	0,0%	10.872.142	1,1%	13.943.252	1,8%
Constructel Itália	1.530	0,0%	0	0,0%	1.530	0,0%	0	0,0%
<b>Espanha</b>	<b>9.897.456</b>	<b>0,9%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>9.897.456</b>	<b>1,0%</b>	<b>2.977.663</b>	<b>0,4%</b>
Tensa	9.897.456	0,9%	0	0,0%	9.897.456	1,0%	2.977.663	0,4%
<b>África</b>	<b>100.989.138</b>	<b>9,6%</b>	<b>16.749.917</b>	<b>25,2%</b>	<b>84.239.221</b>	<b>8,6%</b>	<b>76.754.995</b>	<b>9,8%</b>
<b>Angola</b>	<b>41.197.528</b>	<b>3,9%</b>	<b>10.845.518</b>	<b>16,3%</b>	<b>30.352.011</b>	<b>3,1%</b>	<b>34.744.811</b>	<b>4,4%</b>
Tv Cabo Angola	30.676.213	2,9%	276.579	0,4%	30.399.634	3,1%	31.505.243	4,0%
Comatel	9.814.709	0,9%	9.765.122	14,7%	49.588	0,0%	3.151.575	0,4%
Edivisa Angola	706.606	0,1%	803.816	1,2%	-97.211	0,0%	87.994	0,0%
<b>Moçambique</b>	<b>55.033.366</b>	<b>5,2%</b>	<b>5.904.399</b>	<b>8,9%</b>	<b>49.128.967</b>	<b>5,0%</b>	<b>42.010.183</b>	<b>5,3%</b>
Tv Cabo	21.073.590	2,0%	269.498	0,4%	20.804.092	2,1%	18.253.496	2,3%
Electrotec	8.968.082	0,9%	588.187	0,9%	8.379.895	0,9%	0	0,0%
Televisa	10.388.233	1,0%	2.593.694	3,9%	7.794.539	0,8%	9.573.685	1,2%
Martifer Visabeira	5.939.927	0,6%	0	0,0%	5.939.927	0,6%	6.895.040	0,9%
Real Life Moçambique	2.908.101	0,3%	5.082	0,0%	2.903.019	0,3%	4.528.029	0,6%
Sogitel	4.245.776	0,4%	1.755.743	2,6%	2.490.033	0,3%	2.372.805	0,3%
Hidroafrica	1.606.228	0,2%	687.277	1,0%	918.951	0,1%	370.472	0,0%
Selfenergy	-96.570	0,0%	4.918	0,0%	-101.489	0,0%	16.475	0,0%
<b>São Tomé e Príncipe</b>	<b>2.246.409</b>	<b>0,2%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>2.246.409</b>	<b>0,2%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
Companhia Santomense de Telecomunicações	2.246.409	0,2%	0	0,0%	2.246.409	0,2%	0	0,0%
<b>Marrocos</b>	<b>2.511.834</b>	<b>0,2%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>2.511.834</b>	<b>0,3%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>
Holding Escot Telecom Maroc	2.511.834	0,2%	0	0,0%	2.511.834	0,3%	0	0,0%
<b>América</b>	<b>86.787.812</b>	<b>8,3%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>86.787.812</b>	<b>8,8%</b>	<b>19.266.745</b>	<b>2,4%</b>
<b>Estados Unidos da América</b>	<b>86.787.812</b>	<b>8,3%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>86.787.812</b>	<b>8,8%</b>	<b>19.266.745</b>	<b>2,4%</b>
JF Edwards CC	86.787.812	8,3%	0	0,0%	86.787.812	8,8%	19.266.745	2,4%
<b>TOTAL</b>	<b>1.049.766.072</b>	<b>100,0%</b>	<b>66.411.074</b>	<b>100,0%</b>	<b>983.354.999</b>	<b>100,0%</b>	<b>786.412.063</b>	<b>100,0%</b>

\*Volume de negócios inclui a Constructel Modal, Modal e Cabling.



ÁREAS DE NEGÓCIO	TOTAL		GRUPO		CONSOLIDADO 2021		CONSOLIDADO 2020	
<b>INDÚSTRIA</b>								
<b>Europa</b>	<b>161.576.195</b>	<b>94,0%</b>	<b>17.300.381</b>	<b>93,8%</b>	<b>144.275.813</b>	<b>94,1%</b>	<b>137.404.511</b>	<b>95,6%</b>
<b>Portugal</b>	<b>153.802.437</b>	<b>89,5%</b>	<b>16.820.381</b>	<b>91,2%</b>	<b>136.982.056</b>	<b>89,3%</b>	<b>133.126.501</b>	<b>92,6%</b>
Visabeira Indústria, SGPS	320.641	0,2%	320.641	1,7%	0	0,0%	10.511	0,0%
Vista Alegre Atlantis	71.713.259	41,7%	7.655.983	41,5%	64.057.276	41,8%	68.972.690	48,0%
Ria Stone	29.036.535	16,9%	250.399	1,4%	28.786.136	18,8%	25.286.013	17,6%
Pinewells	19.901.469	11,6%	61.321	0,3%	19.840.148	12,9%	18.525.088	12,9%
Ambitermo	7.852.913	4,6%	6.625	0,0%	7.846.288	5,1%	6.488.872	4,5%
Bordalo Pinheiro	10.050.748	5,8%	4.249.246	23,0%	5.801.502	3,8%	4.191.890	2,9%
Cerutil	7.990.029	4,6%	3.223.805	17,5%	4.766.225	3,1%	4.235.247	2,9%
Mob	5.378.248	3,1%	858.425	4,7%	4.519.823	2,9%	4.797.000	3,3%
Besconsigo	890.502	0,5%	44.335	0,2%	846.167	0,6%	514.975	0,4%
Armisepi	481.912	0,3%	17.320	0,1%	464.592	0,3%	42.764	0,0%
Rodinerte	184.739	0,1%	131.620	0,7%	53.119	0,0%	61.450	0,0%
Granbeira II	1.444	0,0%	662	0,0%	782	0,0%	0	0,0%
<b>França</b>	<b>967.319</b>	<b>0,6%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>967.319</b>	<b>0,6%</b>	<b>646.832</b>	<b>0,5%</b>
Vista Alegre France	967.319	0,6%	0	0,0%	967.319	0,6%	646.832	0,5%
<b>Espanha</b>	<b>6.806.438</b>	<b>4,0%</b>	<b>480.000</b>	<b>2,6%</b>	<b>6.326.438</b>	<b>4,1%</b>	<b>3.631.178</b>	<b>2,5%</b>
VA Vista Alegre España, S.A	6.806.438	4,0%	480.000	2,6%	6.326.438	4,1%	3.631.178	2,5%
<b>África</b>	<b>3.876.366</b>	<b>2,3%</b>	<b>1.141.255</b>	<b>6,2%</b>	<b>2.735.111</b>	<b>1,8%</b>	<b>2.936.212</b>	<b>2,0%</b>
<b>Moçambique</b>	<b>2.594.290</b>	<b>1,5%</b>	<b>36.685</b>	<b>0,2%</b>	<b>2.557.606</b>	<b>1,7%</b>	<b>2.464.016</b>	<b>1,7%</b>
Celmoque	2.374.079	1,4%	14.717	0,1%	2.359.362	1,5%	2.322.134	1,6%
Vista Alegre Atlantis Moçambique, Lda	198.244	0,1%	0	0,0%	198.244	0,1%	130.031	0,1%
Agrovisa	21.968	0,0%	21.968	0,1%	0	0,0%	11.851	0,0%
<b>Angola</b>	<b>1.282.076</b>	<b>0,7%</b>	<b>1.104.571</b>	<b>6,0%</b>	<b>177.505</b>	<b>0,1%</b>	<b>472.196</b>	<b>0,3%</b>
Alamo Angola	1.282.076	0,7%	1.104.571	6,0%	177.505	0,1%	472.196	0,3%
<b>América</b>	<b>6.377.134</b>	<b>3,7%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>6.377.134</b>	<b>4,2%</b>	<b>3.369.529</b>	<b>2,3%</b>
<b>Brasil</b>	<b>2.873.979</b>	<b>1,7%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>2.873.979</b>	<b>1,9%</b>	<b>1.458.766</b>	<b>1,0%</b>
VAA Brasil – Comércio, Importação e Exportação S.A.	2.873.979	1,7%	0	0,0%	2.873.979	1,9%	1.458.766	1,0%
<b>Estados Unidos da América</b>	<b>3.158.776</b>	<b>1,8%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>3.158.776</b>	<b>2,1%</b>	<b>1.849.079</b>	<b>1,3%</b>
Vista Alegre USA Corporation	3.158.776	1,8%	0	0,0%	3.158.776	2,1%	1.849.079	1,3%
<b>México</b>	<b>344.380</b>	<b>0,2%</b>	<b>0</b>	<b>0,0%</b>	<b>344.380</b>	<b>0,2%</b>	<b>61.684</b>	<b>0,0%</b>
Mexicova	344.380	0,2%	0	0,0%	344.380	0,2%	61.684	0,0%
<b>TOTAL</b>	<b>171.829.695</b>	<b>100,0%</b>	<b>18.441.637</b>	<b>100,0%</b>	<b>153.388.058</b>	<b>100,0%</b>	<b>143.710.252</b>	<b>100,0%</b>



ÁREAS DE NEGÓCIO	TOTAL	GRUPO	CONSOLIDADO 2021	CONSOLIDADO 2020				
<b>TURISMO, IMOBILIÁRIA E SERVIÇOS</b>								
<b>Europa</b>	<b>19.366.668</b>	<b>47,2%</b>	<b>2.090.792</b>	<b>18,7%</b>	<b>17.275.876</b>	<b>57,8%</b>	<b>15.652.478</b>	<b>54,8%</b>
<b>Portugal</b>	<b>19.366.668</b>	<b>47,2%</b>	<b>2.090.792</b>	<b>18,7%</b>	<b>17.275.876</b>	<b>57,8%</b>	<b>15.652.478</b>	<b>54,8%</b>
Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, SGPS	340.173	0,8%	200.543	1,8%	139.630	0,5%	113.920	0,4%
Empreendimentos Montebelo	8.700.685	21,2%	829.575	7,4%	7.871.111	26,3%	6.831.801	23,9%
Visabeira Imobiliária, SA	2.899.614	7,1%	91.910	0,8%	2.807.704	9,4%	2.970.687	10,4%
VAA - Empreendimentos Turísticos	2.246.050	5,5%	172.251	1,5%	2.073.798	6,9%	1.782.649	6,2%
Ifervisa	1.981.311	4,8%	9.899	0,1%	1.971.412	6,6%	2.448.754	8,6%
Tropo Squisito	962.421	2,3%	0	0,0%	962.421	3,2%	361.002	1,3%
Creative Shots	967.946	2,4%	173.696	1,6%	794.249	2,7%	765.443	2,7%
Zambeze	504.798	1,2%	19.311	0,2%	485.487	1,6%	307.486	1,1%
Parque Desportivo de Aveiro	97.977	0,2%	20.184	0,2%	77.793	0,3%	0	0,0%
VisabeiraHouse	133.649	0,3%	74.624	0,7%	59.025	0,2%	35.643	0,1%
Mundicor	59.122	0,1%	25.877	0,2%	33.245	0,1%	35.094	0,1%
Visabeira Participações, SGPS	156.037	0,4%	156.037	1,4%	0	0,0%	0	0,0%
Visabeira Imobiliária, SGPS	316.886	0,8%	316.886	2,8%	0	0,0%	0	0,0%
<b>África</b>	<b>21.694.804</b>	<b>52,8%</b>	<b>9.078.626</b>	<b>81,3%</b>	<b>12.616.178</b>	<b>42,2%</b>	<b>12.934.445</b>	<b>45,2%</b>
<b>Angola</b>	<b>4.630.103</b>	<b>11,3%</b>	<b>4.074.560</b>	<b>36,5%</b>	<b>555.543</b>	<b>1,9%</b>	<b>2.306.115</b>	<b>8,1%</b>
Visauto	2.364.464	5,8%	1.837.328	16,4%	527.136	1,8%	1.617.212	5,7%
Catari Angola	13.668	0,0%	0	0,0%	13.668	0,0%	0	0,0%
Mercury Angola	358.997	0,9%	349.733	3,1%	9.263	0,0%	15.985	0,1%
Visabeira Angola	1.391.295	3,4%	1.388.469	12,4%	2.827	0,0%	-49.370	-0,2%
Angovisa	501.679	1,2%	499.030	4,5%	2.649	0,0%	722.288	2,5%
<b>Moçambique</b>	<b>17.064.701</b>	<b>41,6%</b>	<b>5.004.066</b>	<b>44,8%</b>	<b>12.060.635</b>	<b>40,3%</b>	<b>10.628.330</b>	<b>37,2%</b>
Imovisa	6.247.556	15,2%	654.282	5,9%	5.593.274	18,7%	3.085.930	10,8%
Turvisa	3.502.962	8,5%	120.366	1,1%	3.382.596	11,3%	2.935.151	10,3%
Mercury	2.501.101	6,1%	1.140.367	10,2%	1.360.734	4,6%	2.588.739	9,1%
Combustíveis do Songo	1.167.707	2,8%	0	0,0%	1.167.707	3,9%	1.166.201	4,1%
Visaqua	349.107	0,9%	48.394	0,4%	300.713	1,0%	215.482	0,8%
Milibangalala	111.342	0,3%	4.893	0,0%	106.449	0,4%	0	0,0%
Visa House Moçambique	87.155	0,2%	0	0,0%	87.155	0,3%	90.988	0,3%
Autovisa	699.191	1,7%	647.357	5,8%	51.834	0,2%	70.458	0,2%
Vibeiras Moçambique	47.671	0,1%	39.819	0,4%	7.852	0,0%	187.119	0,7%
Visabeira Moçambique	2.350.909	5,7%	2.348.587	21,0%	2.322	0,0%	288.261	1,0%
<b>TOTAL</b>	<b>41.061.472</b>	<b>100,0%</b>	<b>11.169.419</b>	<b>100,0%</b>	<b>29.892.054</b>	<b>100,0%</b>	<b>28.586.923</b>	<b>100,0%</b>
<b>HOLDING</b>								
<b>Europa</b>	<b>17.547.723</b>	<b>100,0%</b>	<b>13.541.732</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.005.991</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.347.611</b>	<b>100,0%</b>
<b>Portugal</b>	<b>17.547.723</b>	<b>100,0%</b>	<b>13.541.732</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.005.991</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.347.611</b>	<b>100,0%</b>
Grupo Visabeira	17.547.723	100,0%	13.541.732	100,0%	4.005.991	100,0%	1.347.611	100,0%
<b>TOTAL</b>	<b>17.547.723</b>	<b>100,0%</b>	<b>13.541.732</b>	<b>100,0%</b>	<b>4.005.991</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.347.611</b>	<b>100,0%</b>
<b>TOTAL GLOBAL</b>	<b>1.280.204.962</b>	<b>100,0%</b>	<b>109.563.861</b>	<b>100,0%</b>	<b>1.170.641.102</b>	<b>100,0%</b>	<b>960.056.849</b>	<b>100,0%</b>

# Visabeira Global

## Indicadores Consolidados

	2021	2020	Var YoY
<b>Volume de negócios</b>	983	786	25%
<b>EBITDA</b>	149	130	15%
<b>Margem EBITDA</b>	15,2%	16,5%	-1,3 pp
<b>Resultado operacional recorrente*</b>	89,8	82,2	9%
<b>Margem operacional</b>	9,1%	10,4%	-1,3 pp
<b>Resultado líquido</b>	61,9	42,0	47%
<b>Investimento líquido</b>	54,9	76,8	-28%
<b>Dívida</b>	350	345	1%
<b>Inventários</b>	56,7	40,0	42%
<b>Ativos fixos (Incluindo "goodwill")</b>	612	465	32%

\*Resultado operacional excluindo o efeito das variações do justo valor das propriedades de investimento e das provisões

**VOLUME  
DE NEGÓCIOS**

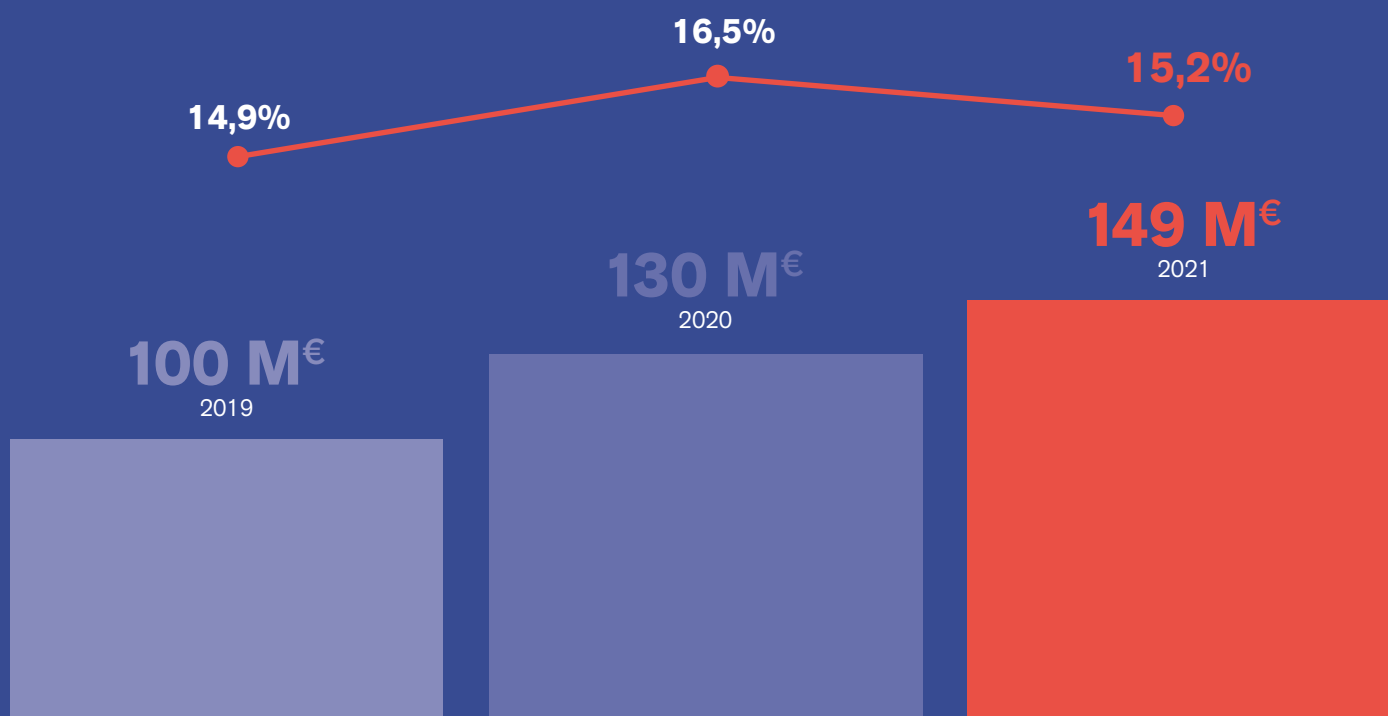
**983 M€**



## Volume de Negócios



## EBITDA e Margem



**A Visabeira Global é a maior holding do Grupo Visabeira e engloba as áreas das telecomunicações, das energias, das tecnologias e da construção. É também a holding com maior quota de presença internacional, principalmente devido às suas atividades no exterior e a que maior expansão geográfica vem garantindo, no trajeto multinacional que assumiu como sua marca identitária.**

**No ano de 2021, os efeitos da pandemia e as consequentes medidas de política para salvaguardar a saúde pública, continuaram a alterar e condicionar as atividades das empresas. Apesar disso, e tal como aconteceu em 2020, o setor das telecomunicações foi extremamente importante no contexto de serviço público, face às necessidades de distanciamento social. Assim, todas as estruturas da empresa demonstraram a capacidade de se adaptar às circunstâncias, de modo a darem uma melhor resposta às necessidades da sociedade e, no seu conjunto, fruto da dinâmica da sua atividade tiveram um importante papel em assegurar as condições essenciais ao dia a dia das pessoas nos vários setores das infraestruturas.**

**O ano de 2021 fica indelevelmente marcado pela afirmação da Constructel Visabeira como principal player europeu no segmento da engenharia de redes, com um significativo crescimento do seu volume de atividade que atingiu os 851 milhões de euros, representando um crescimento de 28,4%, no universo de empresas dos vários países em que atua. O generalizado reconhecimento das suas capacidades, competências e dinamismo, garantiu a consolidação de várias parcerias que vão possibilitar um forte crescimento no curto prazo.**

**Em 2021, a Visabeira Global fortaleceu o seu crescimento, assumindo um volume de negócios consolidado de cerca de 983 milhões de euros, correspondendo a um importante crescimento de 25%, face ao ano de 2020. Deste modo, reforça a sua posição enquanto a maior sub-holding, atingindo 84% do volume de negócios do Grupo.**

## Telecomunicações

Durante o ano de 2021, a Visabeira Global manteve a boa performance operacional nas atividades de serviços de engenharia de redes de telecomunicações, eletricidade e gás, tanto a nível nacional como internacional. As competências integradas da Constructel Visabeira posicionam-na como líder de mercado e parceiro ideal para os operadores, tornando-a responsável por ser o pilar que permite a contínua ampliação da Visabeira Global nas várias geografias onde, além de Portugal, está inserida, nomeadamente em países como França, Bélgica, Itália, Alemanha, Suécia, Dinamarca e Reino Unido. No dealbar de 2021, a Constructel Visabeira, subsidiária da multinacional portuguesa e holding multissetorial do Grupo Visabeira, assinou um contrato de investimento de 200 milhões de euros da Goldman Sachs Asset Management, em troca de uma participação minoritária de 21,86%. Os recursos provenientes do investimento serão utilizados predominantemente para acelerar o crescimento orgânico e inorgânico, através de aquisições, apoiando a estratégia de expansão da empresa. A empresa reforça assim a sua posição, combinando a sua visão única dos mercados, indústrias e regiões e os recursos mundiais da Goldman Sachs para desenvolver negócios e acelerar a criação de valor nos portefólios de atividades da Constructel.

Em França, a **Constructel França** consolidou a sua posição de referência junto do principal operador francês a Orange (France Telecom), enquanto um dos principais prestadores de serviço da operadora francesa, a operar em todo o país, fortalecendo a sua posição como empresa de referência neste mercado. Embora no ano de 2021 a pandemia tivesse continuado a prejudicar a atividade económica a nível global, a empresa conseguiu resistir e manter a atividade no negócio das telecomunicações, quer ao nível da construção das redes de fibra ótica, quer ao nível da manutenção das redes de cobre existentes. Esta dinâmica associada a um protagonismo muito assertivo, permitiu que a Constructel França atingisse um volume de negócios consolidado de 237 milhões de euros, o que representou o crescimento de 1,17% face ao ano de 2020. Em 2021, a Constructel França continuou, a par com a Orange, a construção da rede FTTH na

Martinica, consolidando assim a presença operacional da empresa nas Caraíbas, naquele departamento francês no continente americano. A **Gatel**, apesar das dificuldades que a crise sanitária continuou a impor, nomeadamente ao nível da gestão de recursos humanos e ao nível de fornecimento de equipamentos e materiais, conseguiu manter o seu nível de atividade em França, com um volume de negócios de cerca de 7 milhões de euros, fortalecendo assim o seu contributo para as restantes operações do Grupo.

Ainda em França, na **Escotel**, o ano de 2021 foi caracterizado pela forte estabilidade contratual e organizacional, o que permitiu um novo crescimento ao nível do volume de negócios, contribuindo assim com cerca de 18,4 milhões de euros para os indicadores da Constructel Visabeira. Na Bélgica, a **Constructel Bélgica**, reforçou a sua posição de empresa estratégica junto da Proximus (Belgacom) por todo o trabalho que continua a desenvolver na instalação de fibra ótica no país, em especial na cidade de Bruxelas. Neste contexto, e perante todos os constrangimentos criados pela pandemia, a empresa reforçou a sua capacidade de resistir ao enquadramento adverso e atingiu, em 2021, um volume de negócios consolidado de 18,1 milhões de euros, concretizando um impressionante crescimento de 316%.

Ainda na Bélgica e na área das redes fixas, a **Constructel Modal**, fortaleceu a sua presença na área das telecomunicações junto do parceiro Proximus (Belgacom), apresentando um volume de negócios consolidado de 35 milhões de euros.

A **Oude Markt Voerlieden Natie NV** (O.M.V. Natie), outra empresa belga, sediada em Antuérpia e fundada em 1968, integrou o portefólio de negócios da Visabeira Global, no decurso do exercício de 2020, tem vindo a reforçar a presença do grupo no mercado belga, ao apresentar um volume de negócios consolidado de 18,2 milhões de euros.

Em Itália, a **IEME**, empresa transalpina da Visabeira Global, consolidou a sua posição como prestador de serviços na área das redes de energia de média e baixa tensão e na área das telecomunicações da ENEL,

registando um volume de negócios de 10,9 milhões de euros. Embora as medidas restritivas implementadas por causa da pandemia continuassem a afetar a atividade da empresa, esta manteve-se focada em garantir a qualidade e disponibilidade dos serviços oferecidos, demonstrando estar à altura e com capacidade de superar os desafios respondendo eficazmente às necessidades e solicitações do mercado. A IEME, empresa já com um percurso de setenta anos na área da energia, abriu o departamento de telecomunicações após a sua aquisição pelo Grupo Visabeira. Esta aposta numa nova área tecnológica tem permitido um crescimento sustentado da histórica empresa, tendo feito despertar o interesse dos grandes operadores de fibra ótica em Itália, que já estão rendidos à qualidade do serviço prestado. Para além dos trabalhos em curso em Modena, realce para as obras de FTTH (fiber to the home) protagonizadas pela empresa nos municípios de Portico e San Benedetto e de Borghi, ambos na região de Emilia Romagna e para a importante carteira de obras que a empresa tem vindo a granjear, entre as quais se destaca a construção de redes nas vilas de Sala Bolognese, San Pietro in Casale, Polesine Parmense, Roccabianca, Zibello, Calendasco e San Giorgio Piacentino, que permitirão essencialmente a cobertura da zona norte da Emilia Romagna. Em 2021, iniciou-se um novo ciclo de crescimento, com a parceria com a Inpower, que culminou com a negociação da empresa, um importante player de telecomunicações. Negócio esse que foi concretizado já em 2022. Na Alemanha, a **Constructel**, agora abrangendo duas empresas operacionais, Constructel GmbH e F.J. Braun, reforçou a sua posição junto dos principais clientes e ganhou notoriedade, tanto na rede fixa como na rede móvel, tendo inclusivamente recebido vários destaques no que diz respeito à sua qualidade em obra. Como consequência desta dinâmica, a carteira de trabalhos continuou a crescer perspetivando-se um ciclo de grande crescimento a curto prazo na sua atividade no mercado alemão. Neste contexto, a **Constructel GmbH** continua a ser a marca de referência neste mercado, principalmente como parceiro da Deutsche Telekom. O nível de desempenho e a qualidade demonstrados na sua atuação pluridisciplinar no domínio das redes fixas e móveis, permitiram manter o protagonismo que caracteriza a presença da empresa neste setor de atividade, principalmente nas operações tripartidas nas regiões Oeste (Colónia), Sudeste (Estugarda) e Sul (Munique). A empresa protagonizou um alargado leque de obras, a maioria das quais projetos FTTH (fiber to the home), abrangidas pelo programa MBFD (Mehr Breitband für Deutschland), que anuncia: "mais banda larga para a Alemanha". De destacar os projetos nas cidades de Witten, Hagen e Neukirchen (região de Norte-Vestefália) e em Estugarda, região de Bade-Vurtemberg. A Constructel GmbH continuou a cooperar com a Ericsson e a Deutsche Telekom, contribuindo, através do projeto Pegasus, para o alargamento da rede 4G através do programa Rollout, e também no lançamento e massificação da rede de nova geração 5G através dos programas AIR, Refarming e Small Cell. Apesar da conjuntura adversa, a empresa conseguiu exceder as expectativas e registar um crescimento no seu volume de negócios, atingindo os 22,2 milhões de euros, o que representa um crescimento de 28,6%. Ainda na Alemanha, a **Franz-Josef Braun**, empresa que presta serviços ligados à construção e expansão de redes de telecomunicações, à instalação de fibra ótica e à construção de redes de eletricidade, superou os 10,5 milhões de euros de volume de negócios consolidado, registando um crescimento de 56%. A opção pela aquisição desta empresa demonstrou ser um passo estratégico bastante efetivo, contribuindo significativamente para a consolidação e posicionamento da Constructel Visabeira na Alemanha. Uma das frentes da atividade em 2021 foi focada na recuperação de múltiplas infraestruturas alemãs, destruídas pelas grandes cheias registadas no verão. Face à dimensão da calamidade a empresa

mobilizou equipas de Portugal, que deslocalizou para a Alemanha para dar mais rápida resposta à reposição das redes afetadas pela intempérie. Esta proativa actuação e a dinâmica da atividade da empresa são elogiadas pela Deutsche Telekom, destacando a F.J. Braun como "uma empresa de referência na reconstrução de infraestruturas de comunicações, que está a realizar em várias cidades germânicas" e ainda que "todo o trabalho de reconstrução se afigura como uma tarefa complicada, com inúmeras dificuldades, que só são superadas graças à presença de técnicos especializados e qualificados da Franz Josef Braun".

Na Dinamarca, a **Constructel Aps** e a **Toft Hansen** foram distinguidas com o prémio Børsen Gazelle 2021, um galardão que distingue empresas que apresentam um crescimento financeiro positivo, durante um período de quatro anos e que tenham, no mínimo, conseguido a duplicação do seu volume de negócios. A Constructel Visabeira, como um dos principais players europeus em engenharia de redes de telecomunicações e energia, há muito presente no mercado dinamarquês, reforçou neste exercício a sua ligação à TDC - Tele-Danmark Communications, com o contrato "Fiber Scoop". Neste domínio é reforçada a frente de trabalho de operação e expansão da rede da TDC existente, com o objetivo de promover a integração de clientes empresariais e a ligação de novos clientes residenciais, bem como a execução de trabalhos na rede de transporte (backbone). Noutra frente foi concretizada a extensão do contrato "Fiber Factory", para a construção de nova rede de fibra ótica com vista à ligação a milhares de casas na Dinamarca. Fruto destes contratos, cuja duração é de 4 anos, a empresa assume como grande objetivo a consolidação como um dos principais prestadores de serviços no mercado dinamarquês.

A **Constructel Aps** continuou, durante o ano de 2021, a ser reconhecida como prestador de serviço com a melhor performance de implementação da rede de fibra ótica naquele país escandinavo. Durante o ano de 2021, a atividade registou algum constrangimento como consequência dos efeitos prolongados da pandemia. Apesar disso, a Constructel Dinamarca continuou a cumprir os seus contratos de construção de redes de FTTH, para o operador TDC, o denominado projeto Fiber Factory. Além deste projeto, manteve o desenvolvimento e consolidação das parcerias com a Huawei e também com a Ericsson. O bom desempenho da empresa, permite a continuidade para a extensão dos contratos com o operador TDC. 2021 ficou ainda marcado pela assinatura de um novo contrato com a TDF, Fiber Scope. Neste contexto, a Constructel Aps atingiu os 10,1 milhões de euros de volume de negócios.

Ainda na Dinamarca a **Toft Hansen**, continua o seu caminho de afirmação e crescimento no mercado dinamarquês, tendo atingido em 2021, o volume de negócios de 2,7 milhões de euros, mantendo como foco principal a implementação e construção de redes de fibra ótica integrada na dinâmica de atividade da Constructel.

A **MJ Quinn**, empresa do Grupo a operar no mercado do Reino Unido e referência na área das telecomunicações deste país, consolidou, durante o ano de 2021, o seu posicionamento como um dos mais importantes prestadores de serviços da British Telecom. Num ano que continuou marcado pela pandemia, onde as pessoas viveram confinamentos sucessivos, as empresas pararam e a sociedade suportou exigentes desafios, as redes de telecomunicação revelaram-se essenciais para o dia a dia de todos. Neste contexto a MJ Quinn conseguiu ultrapassar as dificuldades e garantiu resposta às necessidades que o mercado foi exigindo em cada momento, tendo concretizado em 2021 um ano de forte crescimento da empresa, particularmente na unidade de negócio de construção de redes de fibra ótica. Neste enquadramento foi realizado um importante investimento na Academia de Treino em Liverpool, que hoje é considerada, pelos clientes e parceiros da empresa, a melhor no seu





# Reino Unido



## Principais Empresas

MJ Quinn

Constructel UK

## FICHA TÉCNICA



**População**  
63 181 775 hab.

**Capital**  
Londres

**Língua**  
Inglês

**Área**  
244 820 km<sup>2</sup>





género em todo o Reino Unido. Ademais, esta aposta permitiu incrementar a capacidade de formação técnica e especialização em telecomunicações e segurança que é um dos esteios da empresa e principal garante da sua afirmação no mercado. A MJ Quinn foi escolhida pela Openreach - British Telecom - para a construção de uma nova rede que vai servir cerca de 900 mil residências e empresas no Noroeste de Inglaterra e que vai servir 50 localidades, incluindo a grande Manchester, Cheshire, Lancashire e Merseyside, que passarão a ter acesso à banda larga Full Fiber ultra-rápida, num projeto que se prolongará até 2026. Fruto deste seu dinamismo e mesmo nesta conjuntura muito adversa, a empresa demonstrou a sua atitude e capacidade, registando um volume de negócios que atingiu os 180 milhões de euros, o que representa um crescimento de 33,3%.

Em Portugal, a **Viatel**, continuou a apostar em se adaptar para continuar a dar eficazes respostas às necessidades do mercado e a superar os desafios inerentes do cenário muito difícil que se continuou a viver em resultado da pandemia, tendo em resultado o reflexo de uma diminuição de 6,3% do volume de negócios. A empresa manteve-se focada em garantir a qualidade e disponibilidade dos seus serviços e em estar à altura dos desafios que a sociedade lhe coloca. A Viatel continua a ser uma empresa de referência no seu mercado nos diferentes segmentos em que opera. Na área da Rede Fixa o desempenho foi alavancado fundamentalmente pela migração de tecnologia, de cobre para fibra e o dinamismo na construção de novas redes em fibra. A área da Rede Móvel vem registando, desde 2017, um crescimento sustentado, tendo em 2021, apesar das restrições vividas, aumentado novamente a sua atividade, em relação a 2020. É de salientar o facto da empresa ter sido de forma destacada, o melhor prestador de serviços da Vodafone, tendo estado no primeiro lugar dos indicadores durante todo o ano de 2021. Na área Comercial, em 2021, e ainda em contexto de pandemia, o desempenho comercial da Viatel manteve-se em linha com o resultado comercial muito positivo do ano anterior. No canal de Lojas e Vendas Empresariais, a empresa manteve a sua performance ficando durante todo o ano no TOP 10 nacional. Ainda em Portugal, a **PDT**, em 2021, manteve o espírito de resiliência e a capacidade de adaptação de toda a organização aos novos e exigentes desafios de molde a saber adaptar-se proativamente às restrições que as sucessivas vagas da pandemia impuseram à sua atividade. Neste contexto, assegurou a concretização de boas práticas, superou os desafios, otimizou as suas capacidades e competências, conseguindo, num quadro de extrema exigência e dificuldades, dar resposta às novas necessidades do seu mercado e, dessa forma, aumentar o seu nível de atividade, relativamente ao ano 2020. Na Área Técnica, a PDT consolidou a posição de SP de referência do operador NOS e a atividade da construção da empresa foi particularmente dinamizada pela adjudicação de novas obras de fibra ótica e de trabalhos nas tecnologias de HFC, FTTH e DTH, na rede cliente e dos trabalhos para a manutenção da rede secundária e terciária nas tecnologias de HFC e FTTH, na rede exterior. Na Área Comercial, a PDT reforçou a sua posição como um dos principais players no segmento de vendas residenciais do operador NOS. No segmento Empresarial, a empresa registou um crescimento de 4,7% na angariação de novos clientes. A PDT atingiu, no final de 2021 um volume de negócios de 33,7 milhões de euros. Em Moçambique, a **Televisa**, adaptou-se ao novo contexto pandémico e focou-se em dar resposta às crescentes necessidades do setor e em resultado da capacidade da empresa em se superar conseguiu um desempenho que a colocou na primeira linha do seu setor, atuando nas diferentes frentes, protagonizando a oferta de soluções para os múltiplos problemas e acrescidas necessidades que a sociedade colocou face à crise pandémica. Apesar de todos os esforços, a empresa decresceu 18,6% o seu volume de negócios consolidado, que se situou nos 7,8 milhões de euros.

A Televisa continua empenhada na recuperação do seu crescimento, fruto em parte do investimento realizado pelo cliente Vodacom, orientado para a expansão da rede de fibra ótica subterrânea. Esta evolução está relacionada com a necessidade de fortificar as infraestruturas para que sejam mais resistentes às causas de interrupção do funcionamento das fibras, tais como as intempéries e cortes isolados. Neste domínio, destaque ainda para a construção de mais de 100 estações de raiz e o início da implementação de 646 km de fibra ótica subterrânea. A Televisa marcou ainda presença em outras importantes obras, de que se deve dar como exemplo os trabalhos de atualização da rede, nomeadamente o projeto de cobertura 4G que continua a ser implementado em todo o território Moçambicano.

Em Angola, a **Comatel**, viveu um enquadramento assaz difícil e para o qual ninguém estava preparado, mas a empresa demonstrou total capacidade de resiliência e competência plena para dar resposta aos novos desafios. Neste contexto, a Comatel adaptou-se a uma nova e inesperada realidade e manteve o foco em dar resposta às novas necessidades e ao mesmo tempo em manter o trabalho que tem vindo a realizar ao longo dos anos anteriores, desenvolvendo em todo o território angolano variadas obras e serviços para a Angola Telecom, consolidando a sua posição de referência como prestador de serviços para este cliente. Mesmo neste cenário adverso, 2021 foi também um ano de importantes trabalhos realizados para a TVCabo Angola como sejam as obras de construção e os serviços de manutenção da respetiva rede nas cidades de Luanda, Benguela, Lubango, Huambo e Soyo. Ademais, a Comatel assegurou a manutenção de cerca de 6.500 km, da rede do Backbone nacional de fibra ótica, tendo paralelamente estado envolvida na estabilização de mais cerca de 1.000 km deste traçado. Noutra frente de atividade, e ao abrigo do contrato de manutenção assinado com a Unitel, realizou um programa de trabalhos de manutenção de rede de fibra ótica para este operador na zona da cidade de Luanda que lhe está afeta contratualmente. Ainda neste vertente de atividade, mas para a Movitel, a Comatel realizou os serviços de manutenção preventiva e corretiva da rede metro e acessos em fibra ótica na cidade de Luanda, trabalhos realizados ao abrigo do contrato assinado com este operador para o efeito. A Comatel, para o Cliente ZAP, operador na área da distribuição de TV / Internet por cabo, continua responsável pela componente de instalação da Rede de Cliente e dos serviços de manutenção na área da Maianga. Como corolário, a empresa, em 2021, neste enquadramento adverso, apresentou um decréscimo do seu volume de negócios consolidado.

## CATV

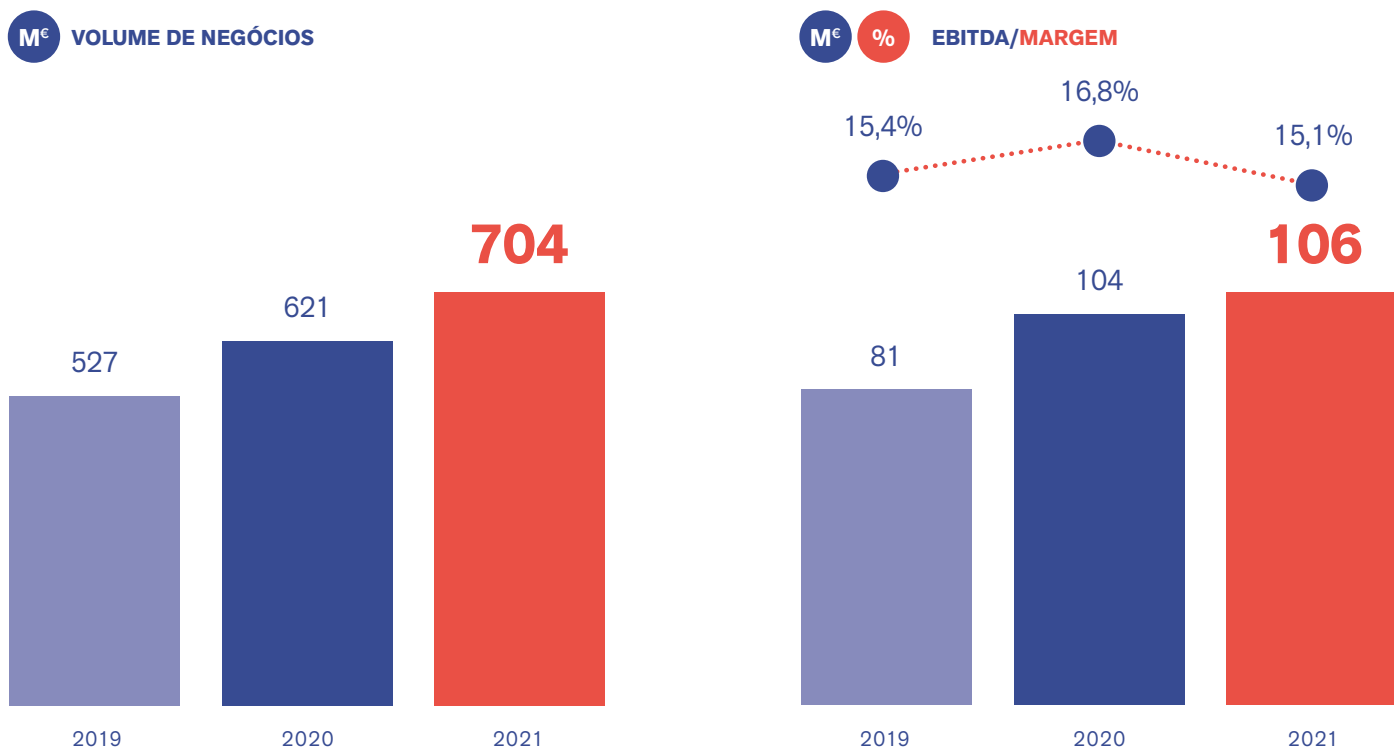
A **TVCABO Angola** continua a ser a referência como único operador por cabo com o serviço Triple Play (TV+NET+VOZ fixa), no mercado angolano. Com a atribuição da licença Multisserviços pelo Órgão Regulador em 2018, ficou definida a oferta acima indicada e foi também autorizada a inclusão da VOZ móvel no portefólio da empresa. Na oferta do serviço de Televisão da TVCABO, a empresa continua com a distribuição de canais próprios e canais dos dois operadores de televisão por satélite disponíveis em Angola (ZAP e DSTV). Este facto distintivo da TVCABO permite disponibilizar num só equipamento mais de 300 canais de televisão. No serviço de Internet, a TVCABO distingue-se dos demais concorrentes pelo facto da sua oferta ser ilimitada, podendo chegar aos 500 Mb simétricos. Nos serviços de Voz, a principal característica continua a ser a oferta de chamadas gratuitas nas redes TVCABO e Angola Telecom. Na área do residencial continua a assistir-se a uma consolidação do serviço Triple Play, que possibilita uma variada oferta de combinação de pacotes de serviços, nomeadamente, diferentes velocidades de internet, quantidade de canais de televisão e, ao

nível da voz, diversos patamares de impulsos. No segmento empresarial, devido aos efeitos da pandemia, a que o país não ficou alheio, e que alterou significativamente os hábitos e necessidades dos clientes, a TVCABO desenvolveu novos pacotes de internet simétrica, mais diversificados e com maior largura de banda, dando uma assertiva resposta às expectativas do mercado. A TVCABO sendo uma participada em partes iguais da Angola Telecom e da Visabeira Global, empresas com larga experiência e implantação na área das telecomunicações e tecnologias de informação em vários países de África e Europa, tem acrescida capacidade para em tempo útil inovar e criar novas soluções, procurando sempre oferecer aos seus clientes a possibilidade de terem acesso em primeira mão às diversas inovações tecnológicas e a novas soluções. Neste difícil e desafiante enquadramento pandémico e de novas exigências setoriais, a TVCABO Angola conseguiu resistir e fechou o ano de 2021 com um decréscimo do seu volume de negócios de 3,2%, face ao ano anterior, atingindo os 30,4 milhões de euros.

Na **TVCABO Moçambique** o ano de 2021 fica marcado pelos 25 anos de história da empresa. É uma marca indelével, são 25 anos de ligações de qualidade e confiança, que dando propósito à TVCABO, se revelaram ímpares, com especial relevo nestes últimos tempos para o contexto da realidade pandémica, vivida desde o início de 2020. Os impactos da pandemia da Covid-19, transversais aos vários setores de atividade do mercado, mantiveram-se em 2021, afetando a performance global das empresas, face à desaceleração da economia na sua globalidade, bem como aos condicionalismos provocados pelas medidas de contenção.

Importa referir que o serviço de Internet, fundamental neste novo paradigma de maior distanciamento físico em todas as actividades do dia-a-dia das pessoas, viu intensificada a sua utilização face a uma migração das actividades diária presenciais para o online, resultando num importante aumento da banda consumida para o qual a rede e toda a estrutura tiveram que se adaptar. Neste contexto e em termos comerciais, os serviços de Internet e os pacotes Triple Play, bem como as soluções Corporate, com maior rentabilidade e níveis de fidelização, mantiveram-se na mira estratégica da TVCABO. Neste domínio foi relevante o foco no incremento da comodidade e rapidez do serviço ao cliente, com programas focados no aumento da celeridade e assertividade da interação com o cliente. No ano de 2021, apesar da manutenção das adversidades e das exigências de carácter sanitário, cenário adverso acrescido pela terríveis calamidades climáticas no norte e no centro do país, a TVCABO manteve um nível de resposta ímpar, fruto da persistente resiliência que caracteriza a empresa, consolidando o seu posicionamento de marca de qualidade e conseguindo num período de exigentes desafios e ambiciosos objetivos superar-se a si própria e conseguir dar as respostas que a sociedade necessitava. Apesar deste cenário extremamente adverso a empresa registou um crescimento de cerca de 14%, ao atingir os 20,8 milhões de euros. Como corolário, em 2021, a TVCABO foi reconhecida com o décimo prémio da PMR África e, assim, distinguida pela sétima vez consecutiva com o PMR DIAMOND AWARD, o mais prestigiado galardão no seu setor de atividade, na categoria de "Provedor de Serviço de Internet".

## Telecomunicações







# Alemanha

## Principais Empresas

Constructel Gmbh  
Franz Josef Braun  
Cunha Soares  
Constructel Bau

## FICHA TÉCNICA



**População**  
83 190 556 hab.

**Capital**  
Berlim

**Língua**  
Alemão

**Área**  
357 022 km<sup>2</sup>







# Itália



## Principais Empresas

IEME

Constructel Itália

## FICHA TÉCNICA



População  
60 317 116 hab.

Capital  
Roma

Língua  
Italiano

Área  
301 338 km<sup>2</sup>

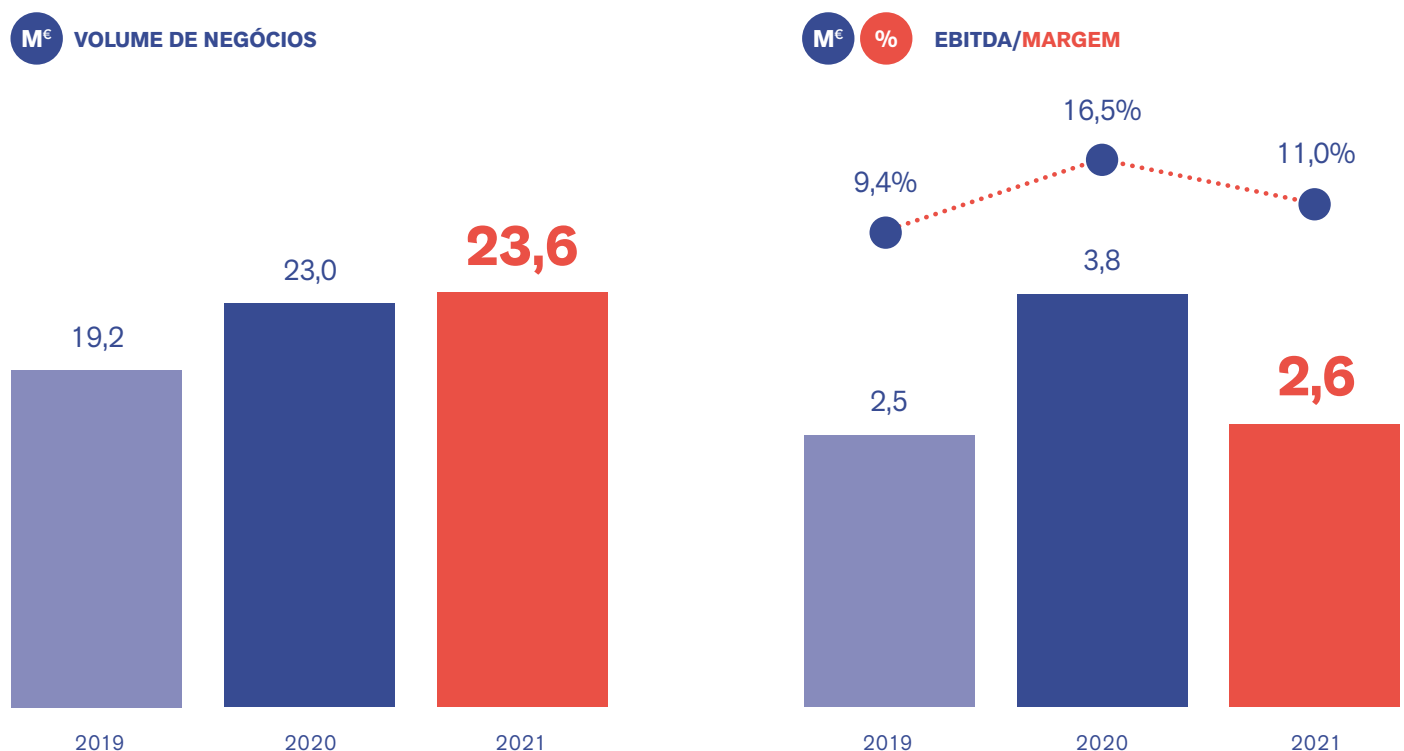


## Tecnologias de Informação e Comunicação

Em 2021, a Viatel Tecnologias reforçou a sua presença no mercado com um foco muito especial neste segmento estratégico para o conjunto globalizador das suas atividades e fulcral para a agregação das restantes ofertas da empresa. A Viatel agrega nesta área de atividade o foco na prestação de serviços especializados nas áreas tecnológicas de infraestruturas de centros de dados, tecnologias de redes de acesso (fixas e móveis) e também nas novas tecnologias e inovação nas áreas das smart cities e internet das coisas (IoT). A empresa distingue-se pela apresentação de soluções tecnológicas em complementaridade com os projetos e clientes da carteira da Viatel, em outras áreas de negócio, otimizando soluções e maximizando vantagens. Neste domínio, a empresa manteve a sua política de otimização e especialização da sua organização e estrutura de prestação de serviços especializados nas áreas tecnológicas e de transporte de telecomunicações e também muito focada nas novas tecnologias nas áreas das smart cities e internet das coisas (IoT). Neste contexto, a Viatel mantém um forte posicionamento no mercado das redes e infraestruturas tecnológicas, sendo mesmo um dos principais players nos serviços de engenharia de construção de infraestruturas gerais e instalação de soluções rádio e outras tecnologias.

A **Aeroprotechnik**, empresa com foco nas novas tecnologias e UAVs, (vulgarmente conhecidos como drones), tem logrado fechar novos contratos com grandes empresas de projeção mundial na área da produção solar fotovoltaica. A empresa, entre outros domínios, realiza inspeções termográficas e de hiper resolução que, com a ajuda de soluções de inteligência artificial, ajudam a detetar problemas nos módulos solares. A Aeroprotechnik tem desenvolvido projetos em vários locais do globo, nomeadamente em Portugal, Espanha, França, Irlanda, Itália, Finlândia, Suécia, México, Chile, Argentina, Jamaica, El-Salvador, Equador, África do Sul, Zâmbia e Austrália, entre outros. Em resultado deste desempenho a empresa registou 611 mil euros de volume de negócios consolidado. A **Real Life**, assume um percurso de empresa reconhecida neste desafiante segmento, mantendo a aposta orientada para o setor das tecnologias de informação, sempre muito focada no serviço para os principais operadores de telecomunicações em Portugal e, paralelamente, como parceiro relevante dos maiores fornecedores de tecnologia. Neste contexto, o volume de negócios consolidado da empresa situou-se no patamar dos 20,1 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 21,3%.

## Tecnologias de Informação e Comunicação



## Energia

Em Portugal, a **Visabeira Infraestruturas** viveu um ano de 2021 ainda muito marcado pela coabitação e resiliência da atividade dos setores da eletricidade e gás em resultado das condicionantes da pandemia da Covid-19. O resultado do estabelecimento e implementação de adequadas práticas e procedimentos de controlo e mitigação da pandemia, aos vários níveis da empresa, permitiu a persecução e o atingimento dos objetivos propostos pela Visabeira Infraestruturas, e o abraçar e materializar dos inúmeros desafios lançados pelos seus clientes, ainda que com as limitações inerentes. Não obstante o contexto adverso, a empresa conseguiu dar uma resposta cabal às solicitações e necessidades do seu mercado, o que lhe assegurou um desempenho muito positivo, permitindo-lhe superar o nível de atividade do ano de 2020, registando agora 40 milhões de euros. Na área da Eletricidade a empresa consolidou o seu estatuto de referência no setor como segundo maior adjudicatário, em volume de negócios, para a EDP Distribuição. 2021 foi o sétimo ano de contrato da "Empreitada Contínua EC2015 – Redes", que se iniciou em 30 de março de 2015 e que terminará em 29 de Março de 2022, considerando a prorrogação extraordinária pelo prazo de mais um ano para além do seu termo inicial. Neste exercício de 2021, o volume de negócios da empresa, no âmbito do contrato com a E-Redes, foi de cerca de 18,9 milhões de euros. De realçar ainda no exercício de 2021, e à semelhança do já ocorrido nos anos de 2018, 2019 e 2020, a empresa ter conseguido assegurar um grande fluxo de realização na prossecução dos trabalhos agregados no âmbito do Projeto "InovGrid", nomeadamente na atividade de substituição de contadores eletromecânicos e estáticos, por contadores inteligentes – Smart Meters – Energy Box (EB). No exercício de 2021, a Visabeira Infraestruturas efetivou também a sua aposta no segmento de mercado das instalações elétricas gerais em Subestações, o que reflete a concretização da estratégia de investimento e de diversificação da atividade, junto da REN, área onde se espera, num futuro próximo, reforçar a posição de parceiro chave, contribuindo para um aumento significativo do volume de trabalho da empresa. No setor do Gás, o ano de 2021 pautou-se, na primeira metade, essencialmente pela continuidade e término dos contratos em vigor à data com as duas das distribuidoras de Gás Natural da Galp Gás Natural Distribuição (GGND). A segunda metade de 2021 fica marcada pela renovação ao consórcio Visabeira Infraestruturas / PRF, liderado pela Visabeira, do seu contrato com as distribuidoras Beiragás e Lusitaniagás. Este contrato, cuja duração é de quatro anos, iniciou em Agosto para o quadriénio 2021/2025 e foi a base da atividade nos derradeiros meses do ano para as distribuidoras Beiragás e Lusitaniagás. Ainda durante o segundo semestre de 2021, ficaram concluídas as três travessias pelo método de perfuração horizontal dirigida, que transitaram do contracto adjudicado, em julho de 2020, pela Distribuidora REN Portgás ao consórcio liderado pela Visabeira Infraestruturas. Como corolário a Visabeira fechou o ano de 2021 como um crescimento do seu volume de negócios consolidado de 36,4%, atingindo os 40 milhões de euros.

Ainda em Portugal, a **Visacasa** atingiu em 2021 um volume de negócios na ordem dos 2,7 milhões de euros, constituindo o seu melhor resultado desde 2016. A empresa tem-se destacado no mercado nos serviços profissionais nas áreas da climatização, eletricidade e segurança eletrónica, garantindo uma carteira clientes relevantes tais como a IP - Infraestruturas de Portugal, EDP, REN, SIBS, Schneider e DGAJ que representam cerca de 65% do volume de negócios. Também tem como clientes algumas empresas do Grupo Visabeira como por exemplo as lojas da Vista Alegre e Bordallo Pinheiro e as fábricas (Grupo Vista Alegre, Cerutil, Pinewells,

etc...) representando cerca de 5% do volume de negócios da Visacasa. Conforme planeado, concretizou-se em 2021 a criação de uma nova estrutura com foco nas recentes infraestruturas tecnológicas (data centers, edifícios inteligentes, etc...) e na eficiência energética (energias renováveis, soluções híbridas de energia, soluções de monitorização, etc...), permitindo uma nova frente de atividade que representou cerca de 30% do volume de negócios da Visacasa em 2021.

A **Cunha Soares**, empresa com sede em Portugal, adquirida pela Viatel no último trimestre de 2021, opera principalmente no mercado alemão. O ano de 2021, apesar das contingências inerentes à pandemia da Covid-19, nomeadamente dificuldades de deslocação e custos acrescidos, foi um ano marcado por um notável crescimento, em volume e margem, contribuindo no último trimestre com 5 milhões de euros para o volume de negócios consolidado (anualizado corresponde a 16,9 milhões de euros de volume de negócios). O crescimento da empresa foi conseguido principalmente no mercado alemão, a que acresceram ainda atividades pontuais realizadas nos países nórdicos.

A **EIP Serviços**, criada em 2020, é uma empresa prestadora de serviços de engenharia, que detém know-how no sector da Energia, com especial ênfase nas áreas das Linhas de Transporte de Energia Elétrica, Instalação Elétrica Geral de Subestações de Potência, Eletrificação e Catenária em Ferrovia e Metro de superfície, Hidromecânica em barragens hidroelétricas, metalomecânica, entre outras. A empresa é continuadora de uma experiência acumulada de competências nestes domínios com mais de 50 anos da Eletricidade Industrial Portuguesa. Paralelamente, a empresa é detentora de uma unidade fabril, com cerca de 100.000 m<sup>2</sup>, incluindo área coberta de 12.000 m<sup>2</sup>, dotada de tecnologia CNC, especialmente vocacionada para o fabrico estruturas metálicas para Linhas de Transporte de Energia, Subestações e Catenária, com uma capacidade de fabrico de 12.000 ton./ano, num só turno. Neste contexto, a EIP Serviços tem como objetivo primordial a atuação nos mercados de Portugal, EUA, Espanha, Angola e França, vocacionada para o setor da eletricidade infraestruturas. Em Portugal tem como principais clientes âncora a REN – Rede Elétrica Nacional, a IP – Infraestruturas de Portugal, e a EDP Produção. Destaque também para França onde desenvolve atividade de Eletrificação e Catenária para Ferrovia e onde é parceiro chave da SNCF - Sociéte Nationale des Chemins de Fer Français. A sua organização está ainda vocacionada para oferecer serviços integrados de conceção, gestão e exploração. A EIP Serviços iniciou a sua atividade no 2.º semestre de 2021, integrando o perímetro da Constructel Visabeira. 2021 assumiu-se como um ano de viragem para a EIP Serviços que, em virtude da integração no universo de empresas da Constructel Visabeira, viu renovada a sua solidez económica e financeira permitindo-lhe abraçar os enormes desafios, que os significativos planos de investimento nacionais nos setores do Transporte de Energia e Ferrovia, têm lançado no mercado. Esta aposta na EIP Serviços permite reforçar o posicionamento da Constructel nestes dois setores que são pilares na transição energética que tão necessária é para a economia e para a sustentabilidade do planeta. Como corolário a companhia desenha uma estratégia de crescimento sustentável e orgânico, fruto das sinergias e da sua incorporação na estrutura da Constructel Visabeira e Visabeira Infraestruturas que garante potenciar fortemente a formação de novos quadros e a mobilização de técnicos altamente qualificados para novos desafios na Europa na área de energia, onde a procura de mão-de-obra qualificada portuguesa é fator distintivo, para dar adequada resposta aos planos de investimento nacionais, de que são exemplos o mercado alemão





# Bélgica

## Principais Empresas

Constructel Modal  
Constructel Belgium  
OMV Natie  
Infrasign

## FICHA TÉCNICA



**População**  
11 420 163 hab.

**Capital**  
Bruxelas

**Língua**  
Neerlandês,  
francês e alemão

**Área**  
30 526 km<sup>2</sup>







# Dinamarca



## Principais Empresas

Constructel Dinamarca  
Toft Hansen

## FICHA TÉCNICA



**População**  
5 789 957 hab.

**Capital**  
Copenhaga

**Língua**  
Dinamarquês

**Área**  
43 094 km<sup>2</sup>



e dos países nórdicos. Neste enquadramento, 2022 perspectiva-se como o ano de afirmação da empresa com solidificação e crescimento, muito suportado pela aposta na formação contínua e na dinâmica do Grupo onde se insere alavancando a visibilidade do negócio para o triénio 2022-24. Em 2021 a EIP Serviços registou um volume de negócios de 10,7 milhões de euros e reforçou a sua posição no mercado.

Em França, a **Constructel Energie**, na atividade de serviços associados às energias, preservou a sua presença em território francês, junto aos operadores incumbentes ErdF (Electricité de France SA), Enedis e GrdF (Gaz Réseau Distribution France), reforçando a sua posição como um dos seus principais parceiros e mantendo a estratégia de ser protagonista de referência neste mercado e importante player no setor. No entanto, e apesar do ano de 2021 ter sido incontornavelmente marcado pela pandemia da Covid-19, a empresa demonstrou a sua capacidade de resposta em momentos difíceis dando a mais adequada resposta às expectativas do mercado, conseguindo que o volume de negócios da empresa aumentasse cerca de 23,6%, situando-se nos 20,5 milhões de euros.

Em Espanha, a **Tensa**, noutra frente de expansão geográfica da Constructel Visabeira, consolidou o seu estatuto neste difícil setor e atingiu os 9,9 milhões de euros de volume de negócios consolidado, correspondendo a um impressionante crescimento de 232%.

A **JF Edwards CC**, nos Estados Unidos da América, reforçou a presença multicontinental da Visabeira Global, consolidando a sua posição de referência no mercado norte americano e contribuiu decisivamente para o crescimento mundial do universo de negócios do Grupo, registando um volume de negócios consolidado de 86,8 milhões de euros, em resultado de um crescimento de 350%.

Em Moçambique, a **Electrotec** prosseguiu a estratégia focada no desenvolvimento da sua atividade vocacionada para a construção e manutenção de infraestruturas de transporte e distribuição de energia elétrica em Alta, Média e Baixa Tensão, operando de forma abrangente em todo o território moçambicano, desde o Niassa a Maputo.

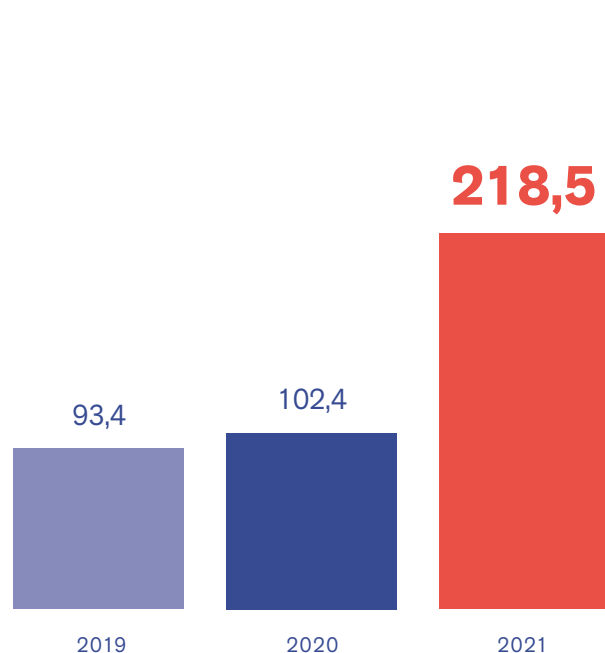
De referir como positiva a capacidade demonstrada pela empresa em adequar a sua estrutura a operar com os condicionalismos da crise sanitária e em se adaptar agilmente às dificuldades do envolvimento macroeconómico adverso associado.

A empresa continua muito focada na qualidade de serviço e resposta ao seu cliente EDM – Electricidade de Moçambique, para o qual tem vindo a realizar um vasto leque de trabalhos e atividades complementares, incluindo a construção e reabilitação de redes de baixa tensão, construção de redes de iluminação pública, construção e reabilitação de redes de média e alta tensão, construção de postos de transformação, construção de subestações. Importa ainda mencionar nas atividades para outros clientes o serviço de manutenção de postos de transformação.

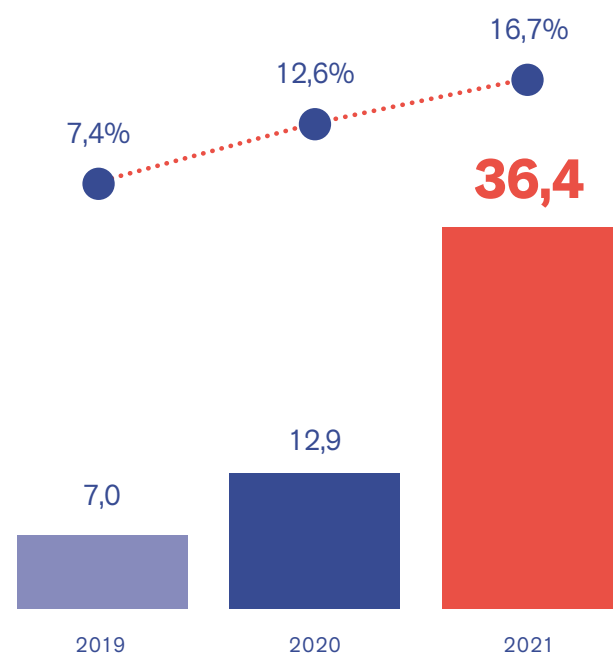
Neste contexto, realce-se o desempenho positivo neste exercício, com a empresa a conseguir, em 2021, adequar as suas operações ao novo paradigma sanitário, assegurando uma contínua prestação dos seus serviços, com a qualidade a que habituou os seus clientes e, superando as diversas adversidades, manteve o foco nas suas várias frentes de trabalho, conseguindo, mesmo neste cenário adverso, registar um volume de negócios de 8,4 milhões de euros, afirmando-se como uma empresa de referência no cenário do setor elétrico do mercado Moçambicano, atuando de forma global nas várias especialidades.

## Energia

M€ VOLUME DE NEGÓCIOS



M€ % EBITDA/MARGEM





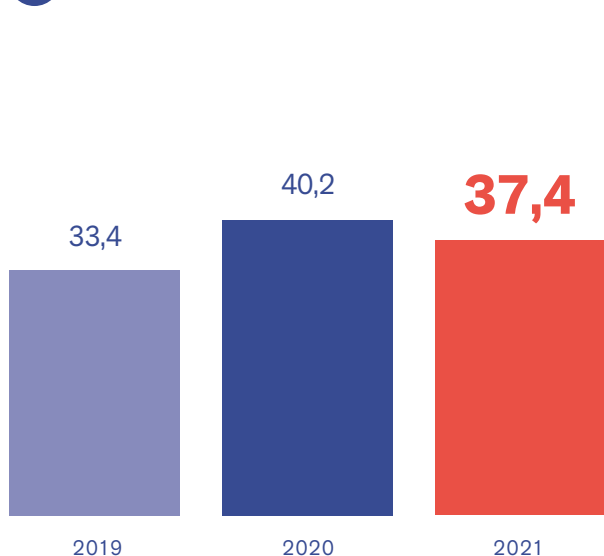
## Construção

Em Portugal, a **Edivisa**, num ano particularmente atípico, fruto da continuação da crise sanitária e de dificuldades várias nos fornecimentos e logística, tirou partido da sua experiência transversal no setor da Construção e Manutenção de Edificações e Infraestruturas, mantendo-se como uma empresa reconhecida à escala nacional com um estatuto de player de referência no mercado da construção e também na sua dimensão internacional. Nesta dimensão a atividade da empresa incide com maior relevância em Moçambique, onde possui um vasto e diversificado portefólio de obras nos mais diversos setores e se consolidou como uma empresa de referência no mercado da construção. A Edivisa integra uma vasta plêiade de técnicos multidisciplinares, com equipas especializadas, enquadrados por uma matriz organizacional que otimiza os recursos disponíveis para que o resultado da empresa reflita a perfeita harmonia das áreas interdisciplinares que abrangem arquitetura, engenharia e construção civil. Focada neste desígnio, a empresa desenvolve a sua atividade orientada para dois eixos de ação – i) obras públicas e ii) mercado imobiliário – nos quais atua no âmbito do projeto e construção, remodelação, reabilitação e manutenção de edifícios e infraestruturas. Neste contexto, o ano de 2021 fica marcado por um desempenho muito positivo, fruto da empresa ter revelado capacidade de adaptação e resiliência aos impactos da pandemia de Covid-19 e dado assertiva resposta às solicitações do mercado o que lhe permitiu incrementar significativamente o seu volume de atividade e, simultaneamente, um importante acréscimo no volume de obras em carteira, que permitirá voltar a crescer em 2022. Corolário muito associado à estratégia de expansão da empresa, quer em termos geográficos, quer também na abertura de novos nichos de mercado para alargar a sua carteira de clientes. O ano de 2021 ficou então marcado pela sedimentação do mercado na Grande Lisboa, abertura do mercado do Porto e consolidação do mercado de Viseu, mas constituindo, ao mesmo tempo, um sólido pilar para o rumo de crescimento que a empresa procura singrar e para o que a carteira de encomendas e as perspectivas de mercado são alavancas para esse objetivo. No segmento de Construção confirma-se a continuidade da sua trajetória de crescimento, com a Edivisa a dar seguimento a um desempenho pautado por uma rota de desenvolvimento que vem registando no último triénio. As adjudicações conseguidas, nos anos de 2020 e 2021 e as perspectivas de adjudicações no primeiro trimestre de 2022, impulsionam a empresa para poder vir a

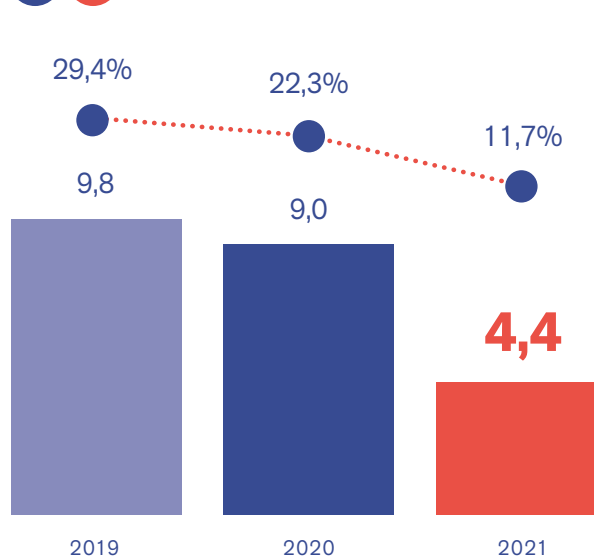
atingir, no ano de 2022, um volume de atividade que atinja um novo máximo histórico. A empresa, na prossecução deste objetivo macro, vem investindo no alargamento dos seus meios técnicos e humanos, possibilitando não só o crescimento do volume de negócios, mas também a otimização da sua rentabilidade operacional. O segmento Obras Públicas continua a ser a alavanca principal para o crescimento da empresa, o peso crescente deste segmento beneficia de uma importante carteira de encomendas, já contratada, e é fruto da continuidade da estratégia da empresa que inclui uma forte aposta na angariação de novas obras. Neste contexto, é também importante a política de parcerias encetada, no âmbito da qual a empresa tendo vindo a estabelecer parcerias estratégicas para relevantes obras. Mantendo o foco no futuro a Edivisa, em 2021, concorreu, no mercado nacional, a obras no montante de mais de 261 milhões de euros, tendo resultado um volume de obras contratualizadas que ascendeu a cerca de 26,5 milhões de euros. No segmento do Mercado Imobiliário a empresa continua a ter uma boa implantação, merecendo particular destaque, entre outros, os trabalhos de construção e adaptação para o Hotel no Mosteiro de Alcobaça, integrando todo o Claustro do Rachadouro da Real Abadia de Santa Maria de Alcobaça, inserido naquele monumento que é património mundial, e os trabalhos para a construção do Edifício no Chiado. Nas realizações do ano salientam-se ainda a continuação dos trabalhos de ampliação da oferta turística no sítio da Vista Alegre associados ao aumento da oferta daquela unidade hoteleira. Como corolário, deste contexto difícil, a Edivisa registou em 2021 um decréscimo do seu volume de negócios consolidado, que se situou nos 26 milhões de euros. Em Moçambique, a **Sogitel** reforçou a sua presença focada em desenvolver uma atividade abrangente na área da construção civil, suportada pelos dois principais segmentos em que a empresa opera: a imobiliária e a execução de empreitadas de construção civil e infraestruturas. A empresa detém uma relevante carteira de clientes, onde sobressaem como principais individualidades o Fundinvest e o FNDS e ainda o segmento de particulares, adicionalmente assume o protagonismo em importantes obras no âmbito do Grupo em que está integrada. Neste contexto, a Sogitel, superou os desafios que a pandemia lhe colocou, registando um desempenho que lhe proporcionou um crescimento do seu volume de negócios de 4,9%, atingindo o patamar dos 2,5 milhões de euros.

## Construção

**M€** VOLUME DE NEGÓCIOS



**M€ %** EBITDA/MARGEM





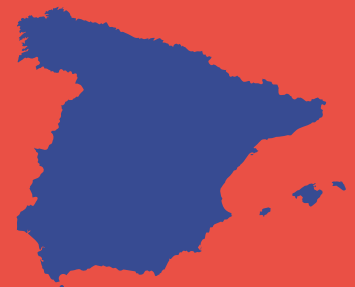
# Espanha

**Principais  
Empresas**

**Tensa**

**Vista Alegre**

**FICHA TÉCNICA**



**População**

**47 450 795 hab.**

**Capital**

**Madrid**

**Língua**

**Espanhol**

**Área**

**504 030 km<sup>2</sup>**



# Visabeira Indústria

## Indicadores Consolidados

	2021	2020	Var YoY
<b>Volume de negócios</b>	153	144	7%
<b>EBITDA</b>	24,4	21,6	13%
<b>Margem EBITDA</b>	15,9%	15,0%	0,9 pp
<b>Resultado operacional recorrente*</b>	8,9	7,1	25%
<b>Margem operacional</b>	5,8%	5,0%	0,9 pp
<b>Resultado líquido</b>	-1,6	-8,5	-81%
<b>Investimento líquido</b>	10,1	10,6	-4%
<b>Dívida</b>	107,3	103,3	4%
<b>Inventários</b>	44,2	47,1	-6%
<b>Ativos fixos</b> (Incluindo propriedades de investimento e "goodwill")	246	249	-1%

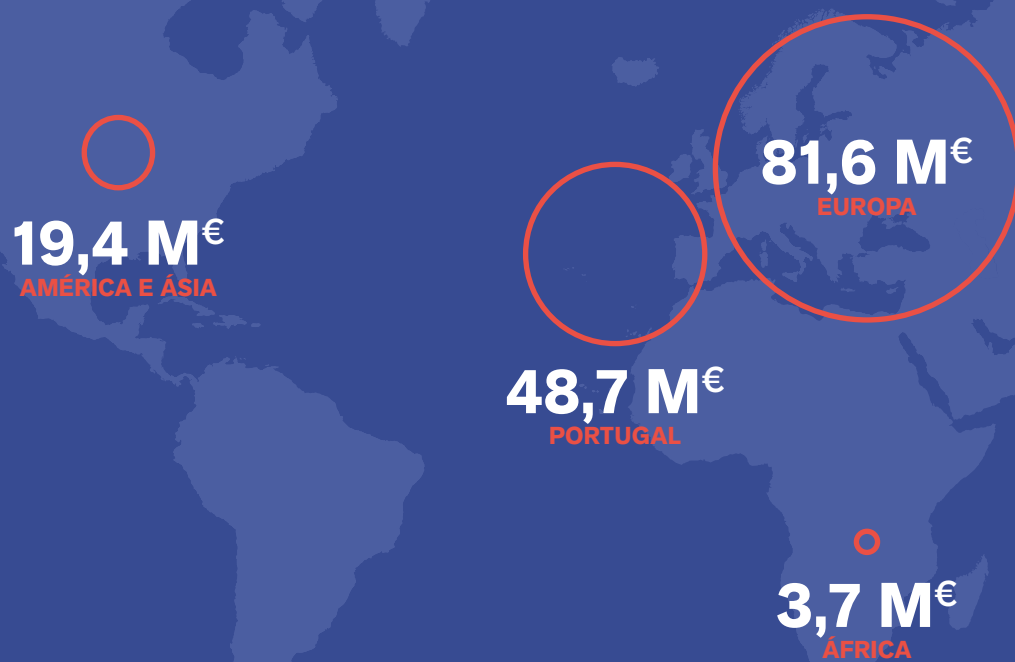
\*Resultado operacional excluindo o efeito das variações do justo valor das propriedades de investimento e das provisões

**VOLUME  
DE NEGÓCIOS**

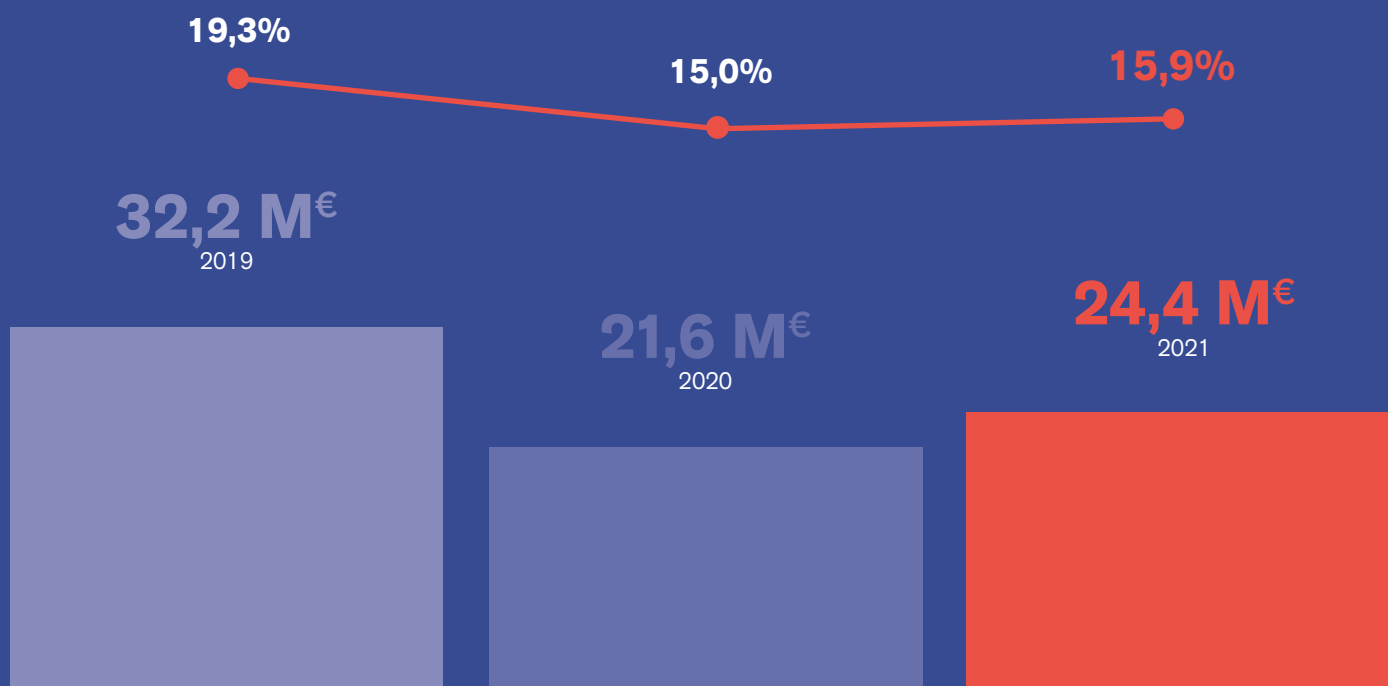
**153 M€**



## Volume de Negócios



## EBITDA e Margem



**A Visabeira Indústria agrega as competências do Grupo no setor industrial, abrangendo áreas como a cerâmica, a cristalaria, os biocombustíveis, os sistemas de recuperação de energia e o mobiliário de cozinha, entre outras. A otimização dos recursos de cada unidade fabril associada à capacidade de maximizar as sinergias dos diferentes segmentos, permite a esta holding ter um perfil identitário de inovação e competitividade que os mercados exigem às empresas e que potenciam a diferenciação. No contexto muito adverso que se continua a viver, a atividade do universo de negócios da Visabeira Indústria registou um volume de negócios consolidado de 153 milhões de euros, crescendo 7% face ao ano transato e mantendo-se como a segunda sub-holding em dimensão, correspondendo a 13% do volume de negócios do Grupo.**

## Cerâmica e Cristalaria

A **Vista Alegre**, enquanto Grupo, atingiu um volume de negócios de 117 milhões de euros e um EBITDA de 22,9 milhões de euros. O mercado externo representou 75% do volume de negócios da Vista Alegre, com cerca de 87,8 milhões de euros de vendas.

O ano de 2021, ainda bastante marcado a nível mundial pela pandemia da Covid-19, teve impactos negativos significativos em termos económicos, financeiros e no modo de vida da população.

Neste contexto adverso, a VAA SA viu a sua atividade ser afetada com as várias medidas adotadas, nomeadamente com o encerramento das suas lojas em Portugal por um período de três meses, bem como por restrições à operação de outras lojas pertencentes aos clientes da Vista Alegre, distribuídos por todo o mundo. Também as feiras internacionais, que potenciam a angariação de novos clientes, não foram realizadas. Outro setor que foi negativamente impactado e conseqüentemente prejudicou a atividade da Vista Alegre, foi o turismo, em particular o segmento da hotelaria e restauração, com o encerramento de muitos hotéis e restaurantes ou limitações à sua capacidade, o que provocou uma redução drástica nas compras dos produtos de mesa no segmento HORECA. Apesar deste cenário adverso, a marca alcançou relevante crescimento em vários mercados, nos quais se destacam os Estados Unidos da América, a França e a Espanha. Da mesma forma, a marca reforçou a sua presença no canal e-commerce, estando a faturação perto de 7% do valor global. Durante o ano de 2021 a VAA SA arrancou ainda com um ambicioso projeto de instalação de software de CRM que permite um conhecimento mais aprofundado dos hábitos de consumo dos clientes, nos vários pontos de contacto com a marca, visando a sua fidelização e a recolha de informação fundamental para o processo de desenvolvimento de novos produtos. Em 2021, a Vista Alegre reforçou o seu processo de afirmação como marca de lifestyle de excelência, traçando tendências e lançando várias novas coleções, das quais se destacam o "Kick Off" do prestigiado designer inglês Damian O'Sullivan, o projeto "Urban.Art@VA" criado com três renomados street artists portugueses – Violant, Mr. Dheo e Odeith - e ainda a coleção "Bode Inspiratório", desenvolvida por 46 escritores e 46 ilustradores. Estes são apenas alguns exemplos das várias novidades que a Vista Alegre foi lançando ao longo do ano de 2021, demonstrando assim a sua capacidade de inovar e de criar novos produtos que, respeitando a essência e valores da marca, foram conquistando novos públicos a nível internacional. Consagrada mundialmente pelo design de vanguarda, fruto das conceituadas parcerias com os melhores criadores da atualidade nos mais variados setores artísticos, a Vista Alegre, conquistou em 2021, mais 18 prémios internacionais de design, em áreas onde a marca se continua

a afirmar no segmento lifestyle, nomeadamente na área têxtil, com 2 prémios e na iluminação com 5 prémios. Também a colaboração com a conceituada Claudia Schiffer que deu origem a uma coleção decorativa de vidro e cristal, permitiu a atribuição de cinco prémios. Dos prémios recebidos destacam-se o Red Dot Design Awards, o Good Design Awards Chicago, o Iconic Awards, German Innovation Awards, IF Design Awards, Grand Prix du Design Canada e ainda o DNA Paris Design Awards. Ainda como marco do ano de 2021, a Vista Alegre voltou a estar em destaque no mundo do cinema, fruto de uma coleção desenvolvida exclusivamente para o filme internacional "The King's Man".

A **Bordallo Pinheiro**, registou em 2021 um acréscimo do volume de negócios de 38%, quando comparado com 2020, registando um montante total de 5,8 milhões de euros. Cumprindo um desígnio estratégico da empresa, o mercado externo continuou a ser um objetivo crucial, com as vendas diretas a atingirem uma quota de 53%. A relevância dos mercados externos para a empresa é decisiva sendo ainda de salientar que uma boa parte das vendas no mercado nacional tem também como destino final outros países, pelo que a presença da marca no exterior é cada vez mais significativa. A Bordallo Pinheiro cumpre assim um dos seus principais objetivos da internacionalização da marca, nunca descurando o importante mercado doméstico. Em ambos os mercados reforça-se a primazia das sinergias existentes entre as empresas do Grupo, bem como as suas políticas comerciais que têm vindo a ser implementadas e que muito potenciam os resultados alcançados. A política comercial incrementada, que maximiza a proximidade dos atuais e potenciais clientes, tem vindo a ter significativo impacto a nível nacional e internacional, proporcionando assim o aumento de volume de negócios, mesmo neste cenário muito adverso. Como consequência direta deste complexo enquadramento não se realizaram feiras com os inerentes impactos negativos na potenciação de clientes. No domínio fabril, a Bordallo Pinheiro mantém a sua aposta estratégica na otimização produtiva e melhoria contínua de todos os seus processos, como objetivo permanente de incrementar a produtividade e a qualidade e, conseqüentemente, diminuir os seus custos de fabrico. A Bordallo Pinheiro manteve o Certificado de Conformidade ao abrigo da Norma NP EN ISO 9001: 2015 e a Certificação SMETA 4 Pilares. A empresa assegura assim um Sistema de Gestão Integrado que cumpre os requisitos exigidos, permitindo uma maior fluidez de informação em toda a organização, melhorando o reconhecimento e a compreensão das responsabilidades e inter-relações organizacionais. A esta postura de exigência que é desígnio da empresa, acresce o absoluto rigor na gestão como fator crucial para o desempenho. Como corolário desta atitude, a empresa reforça como principal desígnio a manutenção de uma leitura



# EUA

## Principais Empresas

J.F. Edwards  
Vista Alegre

## FICHA TÉCNICA



**População**  
331 893 745 hab.

**Capital**  
Washington, D.C.

**Língua**  
Inglês

**Área**  
9 371 175 km<sup>2</sup>







# Brasil



**Principais  
Empresas**

**Vista Alegre**

**FICHA TÉCNICA**



**População**  
213 317 639 hab.

**Capital**  
Brasília

**Língua**  
Português

**Área**  
8 510 345 km<sup>2</sup>





permanente, atenta e sagaz das tendências da procura, no sentido de adaptar, mas também antecipar, com realismo e eficácia a oferta dos produtos disponíveis aos desejos e expectativas do consumidor. Em sùmula, 2021, continuou a ser um ano marcado por enormes dificuldades e colossais desafios devido aos impactos diretos e indiretos da pandemia, nomeadamente pelo encerramento das lojas, no primeiro trimestre, e pelo elevado absentismo e, apesar disso, a empresa conseguiu superar as dificuldades e consolidar os processos produtivos, melhorando a produtividade e a qualidade, bem como muito assertivamente, o nível de serviço ao cliente, conseguindo no final aumentar significativamente o seu volume de atividade. Também o canal online, que já tinha tido um significativo crescimento em 2020, voltou a crescer em 2021, registando igualmente um significativo crescimento de 30%, reforçando assim a consolidação do seu rumo de internacionalização.

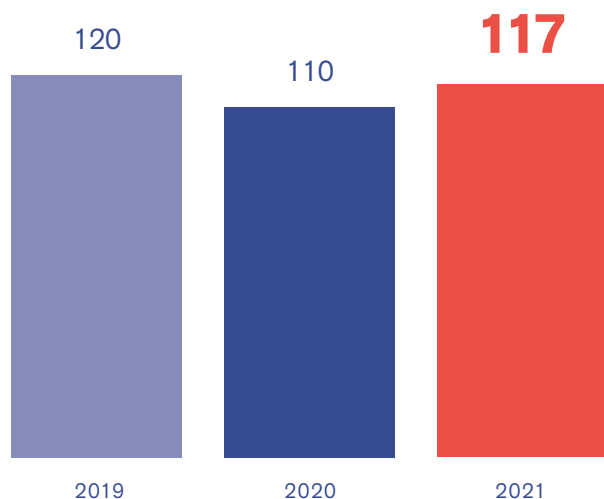
Na **Ria Stone**, e apesar de 2021 ter sido um ano de grande impacto da pandemia, a empresa teve a capacidade de se adaptar e desse modo a crise sanitária não afetou significativamente a sua operação. O mercado de produtos para casa, incluindo o de louça de mesa utilitária, continua com grande procura no IKEA. Esta realidade, aliada ao facto de a Ria Stone ter conseguido laborar durante todo o calendário previsto, e o início de produção de uma nova família de produtos - Färgklar - tornou 2021 num ano de máximos históricos para a empresa. Apesar do contexto de pandemia, o volume de negócios da empresa cresceu de 25,3 para 28,8 milhões de euros, correspondendo a um acréscimo de 14,3%, de 2020 para 2021. Este aumento de volume, associado a melhorias nos indicadores operacionais da Ria Stone – 1.ª Qualidade e Yield – levou a um acréscimo do EBITDA de 7,14 milhões de euros em 2020 para 9,08 milhões

de euros em 2021, o que corresponde a um incremento de 27,2%. Relativamente a grande projetos para 2022, de realçar o Go Live do projeto europeu H2020 Quality, que através de ferramentas de visão artificial e de AI, pretende melhorar o controlo de processo interno. Da mesma forma, a empresa irá continuar a trabalhar no projeto H2020 (I4Q) (quality control systems) que irá permitir melhorar o controlo da receção das matérias-primas. Relativamente à sustentabilidade, durante o 2.º trimestre, irá ser colocado em funcionamento o sistema de painéis fotovoltaicos que contribuirá para uma redução de consumo de eletricidade da rede em cerca de 15% e promoverá a redução da fatura energética.

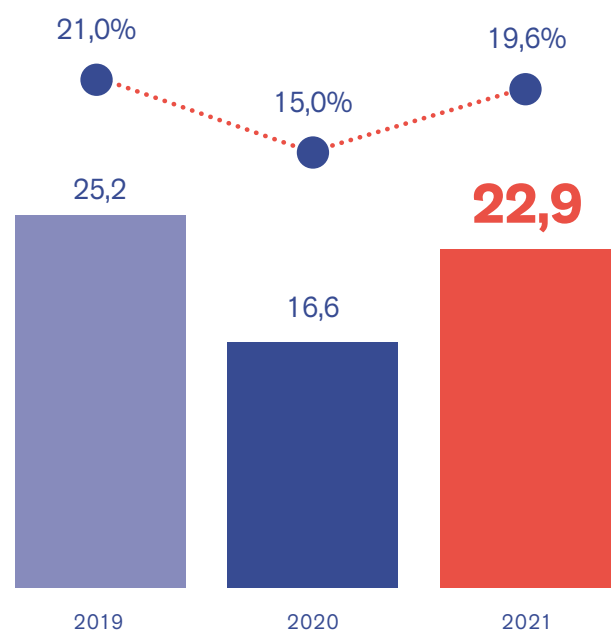
A **Cerutil**, durante o ano de 2021, viu a sua atividade e os seus resultados a serem fortemente afetados pela pandemia. Resultante da crise pandémica mundial, durante o primeiro semestre, a Cerutil sentiu uma forte redução na procura. Nesta fase, também registou elevados níveis de absentismo, resultado direto das pessoas infetadas com a Covid-19, e indiretamente de isolamento profilático e assistência a familiares. Esta situação, levou a empresa a recorrer aos programas de apoio disponibilizados pelo Governo, como: Lay-off e /ou redução dos horários de trabalho. Durante o segundo semestre, a Cerutil conseguiu inverter a tendência muito negativa do primeiro semestre, retomando a sua atividade normal de produção, no entanto não foi suficiente para recuperar totalmente as vendas e os resultados negativos acumulados durante o primeiro semestre do ano. Mesmo neste contexto extremamente adverso para o mercado em que atua e muito em especial para o seu segmento em concreto, a Cerutil fechou o exercício de 2021 registando um volume de negócios de 4,8 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 12,5%, face ao ano transato.

## Cerâmica e Cristalaria

M€ VOLUME DE NEGÓCIOS



M€ % EBITDA/MARGEM



## Biocombustíveis, Energia Térmica e Recursos Naturais

O ano de 2021, na **Pinewells**, caracterizou-se por ser um ano atípico, com dificuldades acrescidas, não só pela situação pandémica da Covid-19, que afetou toda a sociedade e a economia, mas principalmente pelo ambiente no setor no que concerne à enorme dificuldade na aquisição de matéria-prima, nomeadamente rolaria de pinho, tendo sido atingidos valores de compra anormalmente elevados, condicionando a garantia de quantidades mínimas de entrega, face à elevada procura e diminuta oferta. Apesar destas dificuldades e do contexto muito adverso, a empresa atingiu, em 2021, o melhor valor de sempre na história da Pinewells relativamente ao volume de negócios, ao atingir os 19,8 milhões de euros. Este resultado contrasta no entanto com a diminuição do EBITDA que se deveu ao forte aumento com os custos de aquisição da matéria-prima.

A empresa conseguiu também aumentar novamente o volume de vendas de pellet doméstico, tendo tido uma taxa de crescimento na ordem dos 10%, acompanhado por um ligeiro incremento de vendas de pellet industrial. A aposta da Pinewells continua também focada no mercado de co-firing, acompanhada da diversificação de clientes, que é um mercado que permite uma melhor estabilidade contratual nas vendas, estabilidade essa que é muito mais complicada no segmento do pellet doméstico. Realça-se que neste mix complexo um dos fatores mais importantes continua a ser a disponibilidade e preço da matéria prima. Neste enquadramento, a empresa reforçou em 2021 a aposta num sistema misto de aquisição de matéria-prima, tentando por um lado realizar contratos programa que garantam um fornecimento contínuo de matéria-prima, complementados pelo sistema tradicional de porta aberta, com preço à porta de fábrica. A especulação nos preços de matéria-prima durante o ano de 2021, fez aumentar muito os valores de compra e levou a uma contenção generalizada por parte

dos fornecedores na entrega de matéria-prima. Num setor cada vez mais exigente, há que dar especial ênfase ao comportamento do mercado e às exigências dos clientes de pellet industrial, que se orientam cada vez mais para a procura unicamente de produtos que sejam ambientalmente adequados, socialmente benéficos e economicamente viáveis. Esta garantia é dada através de mecanismos de certificação que garantam a sustentabilidade do produto, sendo que, neste domínio, a Pinewells mantém-se na linha da frente, reforçando a sua aposta estratégica neste posicionamento. De realçar ainda a aposta da Pinewells ao nível da capacitação e desenvolvimento dos seus recursos humanos, para otimizar a realidade produtiva da empresa, maximizada pelo consequente e importante investimento da empresa na formação desses recursos.

Como corolário do balanço do ano na Pinewells, são ainda de destacar, como pontos de vital importância para afirmação da marca e dos seus produtos no mercado, a triangulação virtuosa dos pilares do sistema de qualidade: i) Renovação das certificações de qualidade e produto, pelas normas ISO 9001 e EN Plus; ii) Manutenção da Certificação GGL; iii) Manutenção da certificação SBP e FSC.

A Pinewells continua assim a reforçar o seu posicionamento no mercado, com uma forte procura dos seus produtos, seja na vertente do pellet industrial, seja na vertente do pellet doméstico, tendo escoado nos últimos anos toda a sua produção. Com o objetivo estratégico de expandir o seu negócio e alargar a sua atuação a novas geografias, a Pinewells, perante a oportunidade que detetou na aquisição de uma nova unidade produtiva, adquiriu uma nova fábrica com uma capacidade produtiva de 110 000 toneladas anuais, localizada no Cercal do Alentejo, que está programado que venha a arrancar no primeiro trimestre de 2022.





# Angola

## Principais Empresas

TV Cabo Angola

Comatel

Edivisa Angola

## FICHA TÉCNICA



**População**  
32 870 024 hab.

**Capital**  
Luanda

**Língua**  
Português

**Área**  
1 246 700 km<sup>2</sup>







# México



## Principais Empresas

Mexicova

Vista Alegre

## FICHA TÉCNICA



**População**  
126 014 024 hab.

**Capital**  
Cidade do México

**Língua**  
Espanhol

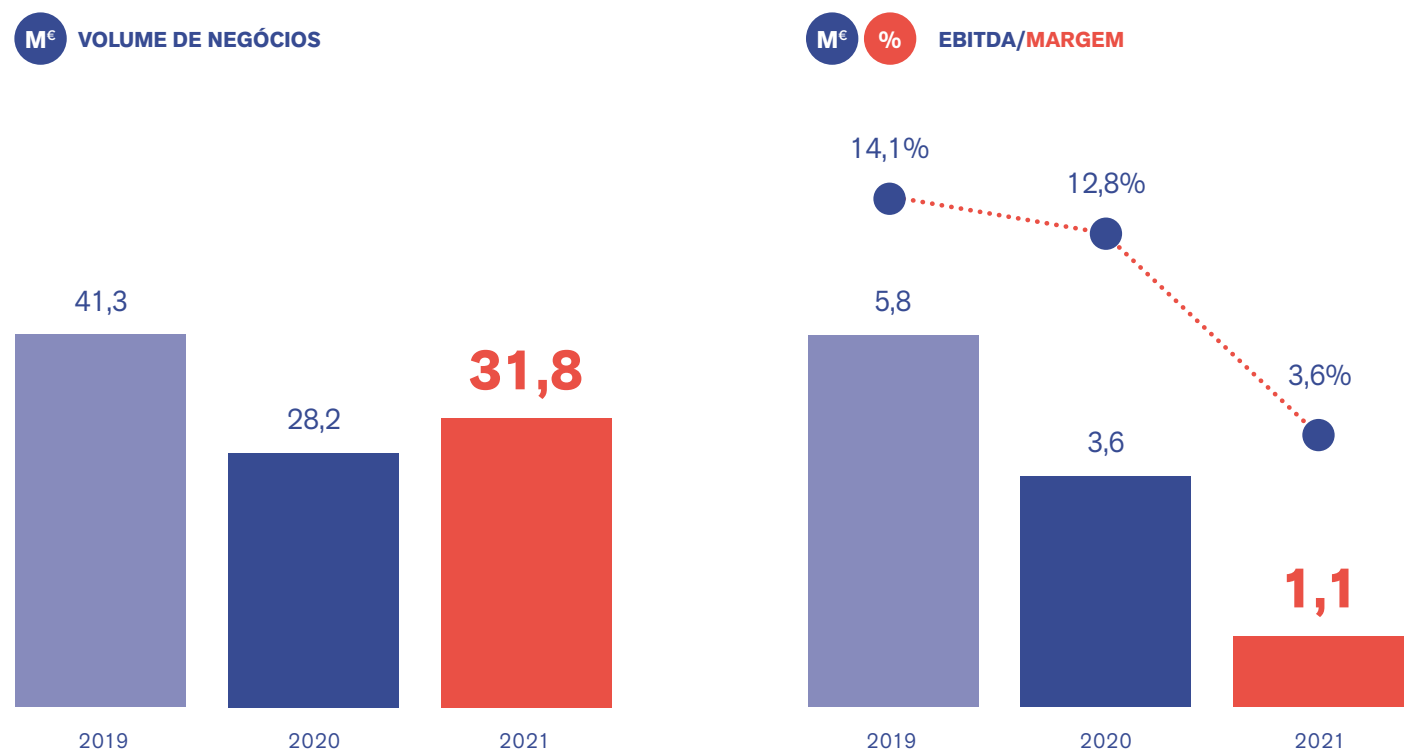
**Área**  
1 958 201 km<sup>2</sup>



Ao longo do ano de 2021, a **Ambitermo** continuou a sentir os efeitos negativos da pandemia, verificando-se um volume de encomendas relativamente baixo. Apesar do volume de negócios ter aumentado em relação ao ano anterior, de 6,5 para 7,8 milhões de euros, não conseguiu ainda atingir o valor normal no volume de negócios. Neste contexto de continuação da pandemia, a recuperação sentida foi ligeira, tal como fora previsto em 2020. Ainda como consequência da crise sanitária, os negócios centraram-se sobretudo no mercado nacional. No entanto, no final do ano, apesar da pandemia persistir e fruto da expectativa de alguma abertura, verificou-se um acréscimo de consultas motivado pelo aumento de confiança dos investidores, havendo várias propostas interessantes em negociação, algumas das quais se concretizarão no início de 2022, essencialmente na área das energias renováveis. A apresentação da grelha móvel, desenvolvida em 2020, despertou o interesse dos clientes e conduziu à venda de duas instalações (Energilocal e BWG) no decurso de 2021. No final do ano havia já várias propostas e estudos em discussão para instalações similares para a queima de biomassa. Atendendo à versatilidade dos combustíveis possíveis de queimar na grelha Ambitermo, esta apresenta características diferenciadoras que lhe asseguram grandes vantagens competitivas relativamente à concorrência. Neste clima de incerteza, a subida das matérias-primas teve algum impacto no último trimestre, assim como os condicionamentos de prazos de entrega de alguns componentes indispensáveis para execução dos produtos fabricados pela Ambitermo. No entanto, a empresa conseguiu minimizar

as consequências e assim cumprir os objetivos fruto de um planeamento antecipadamente da sua aquisição. Contudo, não foi possível concluir o projeto de investimento em curso, devido à escassez de matérias-primas e à forte limitação na disponibilidade de recursos humanos, causada pela pandemia da Covid-19, que teve grande impacto num dos fornecedores que não conseguiu concluir o fornecimento e instalação. Apesar de todos estes contratemplos concluir-se-á, no início de 2022, a aquisição e instalação dos equipamentos em causa finalizando assim o projeto de aumento de capacidade da Ambitermo. Ainda no primeiro trimestre de 2022, entraram em fase de ensaios finais a nova máquina de corte e o robô de soldadura, do projeto de investimento, o que irá permitir uma maior produtividade. Neste contexto, as fornalhas das caldeiras de biomassa já estão a ser soldadas pelo robô, permitindo libertar soldadores para outros trabalhos. A Ambitermo, neste enquadramento, prevê uma recuperação significativa para o ano de 2022, essencialmente devido à procura de caldeiras a biomassa. O volume de vendas deste tipo de instalação é muito superior à venda de caldeiras tradicionais e prevê-se que estes negócios sejam mais rentáveis, devido à repetibilidade na produção de equipamentos similares. Em 2022, uma vez concluído o projeto de ampliação da fábrica no 1.º trimestre do ano, a empresa manter-se-á focalizada em rentabilizar as novas máquinas e otimizar os processos produtivos, de forma a poder encurtar prazos de entrega e aumentar a rentabilidade para se afirmar como uma empresa de referência no seu setor.

## Biocombustíveis, Energia Térmica e Recursos Naturais





# Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços\*

## Indicadores Consolidados

	2021	2020	Var YoY
<b>Volume de negócios</b>	29,9	28,6	5%
<b>EBITDA</b>	10,6	4,6	132%
<b>Margem EBITDA</b>	35,5%	16,0%	19,5 pp
<b>Resultado operacional recorrente**</b>	2,7	-2,8	-193%
<b>Margem operacional</b>	8,9%	-9,9%	18,8 pp
<b>Resultado líquido</b>	-4,2	2,0	-307%
<b>Investimento líquido</b>	22,4	19,6	-14%
<b>Dívida</b>	32	34	-5%
<b>Inventários</b>	38,7	27,0	44%
<b>Ativos fixos</b> (Incluindo propriedades de investimento e "goodwill")	484	471	3%

\*Não inclui a sociedade Grupo Visabeira, S.A.

\*\*Resultado operacional excluindo o efeito das variações do justo valor das propriedades de investimento e das provisões.

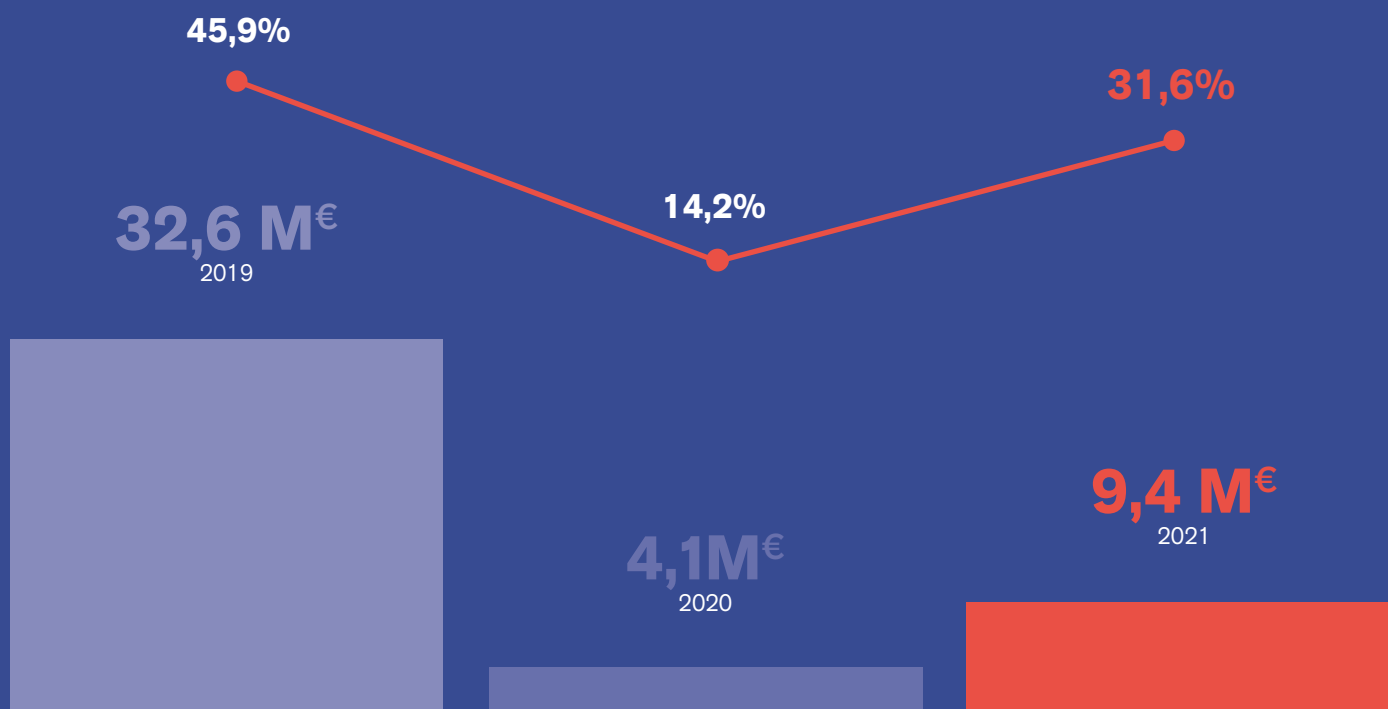
**VOLUME  
DE NEGÓCIOS**

**29,9 M€**

## Volume de Negócios



## EBITDA e Margem



**A Visabeira TIS é a holding que tem como desígnio materializar a articulação das áreas de turismo, imobiliárias e serviços, integrando as competências distintivas do Grupo em cada uma, otimizando recursos, garantindo a gestão eficaz e focada em cada um daqueles setores de atividade e, simultaneamente, maximizando as sinergias e complementaridades resultantes da sua articulação.**

## Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços

A **Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços**, surgiu através da alteração da denominação, em Março de 2019, da Visabeira Turismo S.G.P.S. e é detida em 100% pela holding principal: Grupo Visabeira, S.A. A criação desta sub-holding possibilitou a concentração de participações de capital numa matriz coerente e integrada das sociedades com atividades enquadráveis nos setores do turismo, imobiliária e serviços. Esta sub-holding avocou a responsabilidade pela definição da política de gestão a seguir nos vários projetos dinamizados nas suas áreas de intervenção, com destaque para: a hotelaria, os eventos, a restauração, o lazer, a imobiliária e os serviços. A Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, assume por inteiro um percurso que tem vindo a criar uma oferta integrada de serviços e soluções, que se afirmam pela inovação, complementaridade e qualidade. Na sequência desta estratégia têm sido lançados empreendimentos turísticos de referência em vários segmentos de mercado, quer em Portugal, quer em Moçambique, visando a criação de massa crítica para sustentar uma oferta turística consistente e diversificada, apelativa para os diferentes segmentos de mercado. Simultaneamente, tem vindo a ser dada maior atenção à dinamização das participadas das áreas do imobiliário e serviços, assumindo uma ótica de complementaridade e maximização de sinergias mútuas. Com uma visão estratégica global, a Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, tem como principal desígnio orientar os seus investimentos no sentido de fomentar uma oferta turística consistente, diversificada, apelativa e de cujas sinergias e complementaridades, as diversas unidades possam não só beneficiar e maximizar valor, mas principalmente potenciar sinergias, fomentando igualmente o desenvolvimento e a dinâmica das suas participadas nas áreas do imobiliário e serviços.

Neste enquadramento, o ano de 2021, tal como já acontecera em 2020, fica indelevelmente marcado como mais um ano muito complicado para o setor do turismo e atividades afins. A continuidade da crise sanitária associada à pandemia, com as correspondentes restrições à movimentação das pessoas e à organização da atividade mantiveram fortes condicionalismos e restrições a toda a sociedade, mas que condicionaram em especial as unidades que operam de forma resiliente no setor do turismo. Este complexo enquadramento adverso limitou, nalguns períodos, não só a operação em si, mas principalmente todo um mercado, implicando uma quase total incapacidade de operar, levando mesmo ao ter que fechar as portas ou ter que resistir com esforço hercúleo para evitar o seu desaparecimento. Fruto de algum êxito no controlo da pandemia e o conseqüente aliviar das medidas permitiu reabrir a generalidade das unidades em meados de 2021. Com estas reaberturas foi observada uma

clara recuperação da atividade, no entanto no final de dezembro de 2021 com o surgimento da variante Omicron diversas unidades voltaram a ter que encerrar. Não obstante o lado negativo da suspensão de atividade temporária de algumas unidades, a maioria das unidades aproveitou a ausência de clientes para concretizar programas de beneficiação e melhoria, no âmbito dos quais foram realizados trabalhos de manutenção mais profundos e mesmo diversas obras de renovação ou de melhoria da oferta, programa que se enquadra na estratégia de alargamento e sofisticação da sua oferta. Estratégia que inclui a abertura de novas unidades hoteleiras que recuperam edifícios históricos, de que são exemplo as unidades em conclusão em Alcobaça e Lisboa.

No que concerne à área da Visabeira Imobiliária a empresa conseguiu preservar a sua posição de referência no setor, pautada por uma estratégia de expansão e alargamento da sua oferta. Além disso, consolidou o reconhecimento generalizado de que possuiu um produto de confiança, com qualidade e estrategicamente bem localizado. A estratégia em 2021 focou-se muito em reposicionar o mix de atuação minimizando a quota de arrendamentos, face ao objetivo da empresa de maximizar as vendas como objetivo principal. Outro pilar do desempenho da sua atividade foi a disseminação da imagem Visahouse, marca que trouxe uma mais-valia na visibilidade e notoriedade da ação da empresa, criando uma perceção mais forte e uma atratividade acrescida para a sua oferta, nomeadamente através da dinâmica positiva criada nas redes sociais e nos vários canais digitais, uma aposta estratégica que se tem provado muito acertada.

No que diz respeito à área dos serviços, a atividade manteve, neste difícil exercício de 2021, o desígnio transversal de oferecer a prestação de um serviço com soluções globais, de qualidade e caracterizado pela excelência do desempenho. Não obstante, manteve-se a orientação estratégica de maximização de sinergias que se obtêm, fruto do posicionamento de empresa de serviços partilhados multidisciplinares, a que associa a otimização granjeada com a carteira de empresas localizadas nas mais diversas zonas geográficas, garante real da racionalização de recursos, numa estrutura flexível em que o rigor na ação se mantém como sua imagem de marca e a coloca como uma referência no segmento.

Em sùmula, 2021, neste setor, foi um ano marcado pela continuidade da pandemia, no entanto, a empresa demonstrou sempre a capacidade em se adaptar, de forma ágil, às restrições e condicionantes impostas pela crise sanitária, bem como abraçar novos desafios e ultrapassar obstáculos completamente inesperados e fora do controlo da empresa, indo sempre de encontro às necessidades dos seus clientes e procurando exceder as expetativas do mercado





# Moçambique

## Principais Empresas

TVCabo Moçambique

Televisa

Electrotec

Montebelo Hotels

Imovisa

Martifer Visabeira

Sogitel

Turvisa

Real Life MZ

Vista Alegre

## FICHA TÉCNICA



**População**  
27 909 798 hab.

**Capital**  
Maputo

**Língua**  
Português

**Área**  
801 590 km<sup>2</sup>



# Compromisso com a sociedade





## Qualidade, Ambiente e Segurança

O elevado consumo e o desperdício de matérias-primas tem vindo a destruir e a esgotar os recursos naturais da Terra.

Este modelo de desenvolvimento económico tem vindo a ser repensado e, pouco a pouco, substituído por outro que leva em consideração as questões ambientais, os recursos naturais e a resolução das injustiças sociais do planeta. O conceito de Desenvolvimento Sustentável é aquele que obriga à satisfação das necessidades do presente sem comprometer as das gerações futuras. Assenta em três pilares: económico, ambiental e social, designados "triple bottom line" ou "3Ps" (Profits, Planet, People). Traduz o equilíbrio que deve haver entre o desempenho dos três pilares para criar valor para os Proveitos (lucros), para o Planeta e para as Pessoas.

Nas organizações em geral e no Grupo Visabeira em particular, o conceito de Desenvolvimento Sustentável, é hoje, entendido na perspetiva de outros conceitos, como, por exemplo, Sustentabilidade Empresarial, Responsabilidade Social Empresarial e Sistemas de Gestão, cujo foco, é a relação com os stakeholders. A sustentabilidade de uma organização assenta no equilíbrio entre o seu crescimento económico e os seus deveres e responsabilidades ambientais e sociais.

Neste sentido, no Grupo Visabeira, a gestão apoia-se num conjunto de procedimentos, normas e práticas, capazes de utilizar os recursos naturais de maneira ambientalmente responsável, evitando impactos irreversíveis. Esta nova conceção traz uma preocupação com a utilização de tecnologias limpas, a minimização do desperdício e a gestão sustentável dos recursos naturais. Relativamente à Segurança e Saúde no trabalho, integrada na dimensão social da sustentabilidade, o desenvolvimento e a certificação dos principais Sistemas de Gestão das empresas, em conjunto com as diversas ações de prevenção da sinistralidade e com a contínua aposta na formação dos colaboradores, permitiu uma otimização das condições de trabalho e do desempenho profissional, melhorando de forma sustentada os índices nestas áreas. Nesse sentido, em 2021 destacam-se um conjunto de atividades, no âmbito da qualidade, ambiente e segurança que se descrevem de seguida:

- Compromisso com a sustentabilidade, através de uma crescente procura de produtos certificados e denominados sustentáveis, dando uma segurança aos clientes de que o produto que está a utilizar é proveniente de fontes sustentáveis e que não coloca em risco vertentes ambientais, sociais ou económicas;
- Desenvolvimento e implementação de software para a monitorização contínua das boas práticas em obra nas áreas da qualidade, ambiente e segurança, através da realização de auditorias e inspeções AQS, com especial ênfase nas áreas da Visabeira Global. Estas auditorias são realizadas online através de tablet, o que permite uma agilização deste processo, diminuindo, por um lado, a carga administrativa do processo e, por outro lado, elimina o consumo de papel. Em 2021, foram realizadas cerca de 1500 auditorias na Visabeira Global, utilizando esta plataforma;
- Desenvolvimento da metodologia Kaizen nas empresas, com especial ênfase na indústria cerâmica. Esta metodologia tem permitido, para além dos ganhos de produtividade, uma melhoria no bem-estar dos colaboradores, uma vez que permite também melhorar o seu local de trabalho;
- Melhoria contínua da capacidade de resposta em situações de emergência ambiental, através da realização de exercícios de acidente de natureza ambiental, que permitam uma atuação eficaz por parte dos colaboradores no caso da eventual ocorrência de acidentes de natureza ambiental;
- Implementação de Planos de Racionalização Energética para a frota de algumas empresas da Visabeira Global, com definição de objetivos e metas a atingir, permitindo assim uma maior consciencialização

dos colaboradores e uma redução dos consumos energéticos;

- Monitorização contínua dos aspetos ambientais, cálculo dos respetivos impactos ambientais introduzidos no meio-ambiente e reavaliação permanente das medidas de mitigação e minimização implementadas;
- Centralização da gestão dos resíduos da Visabeira Global, o que permite uma gestão e controlo adequado dos resíduos produzidos, otimizando as deslocações por parte do Operador de resíduos e reduzindo por sua vez os custos associados aos transportes;
- Contínua otimização do sistema de geolocalização nas viaturas, permitindo uma gestão eficiente dos recursos técnicos nas suas atividades diárias. Este sistema representa um contributo importante na sustentabilidade da empresa, uma vez que tem permitido ganhos evidentes quer na vertente económica, quer sobretudo na vertente ambiental;
- Consciencialização ambiental na aquisição de equipamentos de trabalho, tendo sido desenvolvidos cadernos de encargos para os principais grupos de materiais e equipamentos, priorizando os que se traduzem em menores impactes ambientais e que simultaneamente permitem garantir a segurança dos utilizadores;

Relativamente à implementação e certificação de sistemas de gestão, 2021 fica marcado pela manutenção e consolidação da certificação das empresas, de acordo com os referenciais normativos da qualidade (ISO 9001), ambiente (ISO 14001) e pela transição para o novo referencial normativo na área da Segurança (ISO 45001). O ano de 2021 fica ainda marcado pela implementação de novos referenciais normativos em algumas empresas, nomeadamente a ISO 27001 – Sistema de Gestão da Segurança da Informação e a ISO 37001 – Sistema de gestão Anti-Corrupção. Para 2022, o foco ao nível dos sistemas de gestão estará centrado no alargamento das certificações para novas empresas, bem como na implementação de novos referenciais normativos, nomeadamente a ISO 50001 – Sistemas de Gestão de Energia.

### UN Global Compact

Graças a uma postura caracterizada pelo rigor, o esforço e a transparência, o Grupo Visabeira continua também a orientar esforços para uma atuação alinhada com o desenvolvimento de uma sociedade mais justa, com foco nas pessoas, alicerçada em valores, íntegra e inovadora, com o compromisso de apoiar, divulgar e seguir os Objetivos do Milénio, respeitando e promovendo os direitos humanos de todos os cidadãos, diminuindo as desigualdades sociais e os desequilíbrios ambientais das regiões onde atua. Alinhado com a orientação estratégica anteriormente referida, o Grupo Visabeira enquanto signatário do Global Compact das Nações Unidas, elaborou o seu nono relatório de Comunicação de Progresso (COP), reafirmando uma vez mais o seu compromisso em continuar a fazer do Pacto Global e dos seus 10 princípios parte da estratégia, da cultura e das operações diárias da organização.



## As Pessoas

O ano de 2021 fica marcado pela continuidade de um cenário extremamente adverso e de incertezas permanentes na sequência da pandemia da Covid-19, a que acresceu a escalada de um clima de tensão, que criou novos e complexos problemas à vida das pessoas e às condições para o desenvolvimento das suas atividades profissionais.

O Grupo Visabeira envolveu toda a equipa na contínua adaptação a esta realidade, que há dois anos era imprevisível, e focou a organização na salvaguarda das necessárias regras de comportamento, higiene e a indispensável adaptação de procedimentos com o respeito pelas boas práticas. Neste contexto, envolveu e motivou a sua estrutura para dar uma resposta adequada e eficaz às necessidades do mercado e dos seus clientes e, simultaneamente, conseguir responder aos diferentes desafios de molde a assumir as suas responsabilidades de player principal em setores vitais como as telecomunicações, as energias, as tecnologias, a construção e tantas outras. Motivados por este cenário de grande exigência toda a organização reforçou a aposta nas suas características identitárias de companhia multiatividades e pluricontinental, privilegiando a capacitação das pessoas, as suas competências e a sua orientação para os objetivos, como foco primordial da política de recursos humanos. Nesta tríplice aliança foi mantido sempre, como alvo primordial, o constante foco na melhoria contínua da produtividade e na qualidade do serviço ou produto.

O Grupo Visabeira, em toda a sua matriz estrutural, assumiu também harmonizar as novas exigências, com o permanente desafio na compaginação de carreiras atrativas e de sucesso, orientadas para resultados individuais e coletivos. No espírito de todos está sempre a eficaz administração do conhecimento, a competente gestão das equipas, a otimização dos recursos, a maximização de sinergias e a eficiente partilha da estratégia e valores da empresa.

O Grupo, que se quer cada vez mais forte e com o crescimento sempre como desígnio, assume como missão primeira da sua gestão articular e envolver todos na promoção das boas práticas e promover a sua correta articulação com a gestão das expectativas profissionais e pessoais de todas e de cada uma das pessoas, com o alinhamento estratégico para a qualidade do desempenho e para o atingimento dos objetivos.

Neste enquadramento complexo e desafiante, toda a equipa, aos mais diferentes níveis, manteve-se sempre motivada em superar os obstáculos e em manter como desígnio diário, o objetivo de ir de encontro às necessidades dos clientes, esforçando-se ainda por suplantar as suas expectativas. O desígnio individual manteve-se alinhado com a matriz identitária da marca, sustentada por um triângulo virtuoso, que articula três vértices fundamentais: i) a qualidade de serviços e produtos; ii) a expansão geográfica das atividades; iii) a dinâmica e rigor de atuação.

Num ano em que, em conjunto e com irrepreensível espírito de equipa, se atingiram máximos históricos nos principais indicadores, há que reconhecer que na base do sucesso alcançado estará também a polivalente capacidade de formação e capacitação de técnicos, a dinâmica gestão de carreiras, promovendo oportunidades multissetoriais no desenvolvimento de carreira de cada um dos seus colaboradores e a entrega de cada um aos ambiciosos desafios assumidos por todos. Neste contexto, deve também ser relevada a característica identidade de companhia multissetorial e transnacional do Grupo, que é fator potencial de parcerias com instituições de ensino, escolas técnico-profissionais, universidades e todas as organizações académicas com quem articula e maximiza a promoção das melhores condições de êxito para os jovens recém-formados de molde a desenhar à medida os melhores enquadramentos para a sua profícua integração na vida profissional, assegurando mais-valias mútuas.

Como corolário desta intrincada cadeia de valores e diretivas, é fundamental, para os objetivos comuns, uma sábia miscigenação da experiência com sangue novo, para que estes processos se complementem e completem de forma harmoniosa, garantindo o estabelecimento de um quadro sólido, competente e motivado, consentâneo com o modelo de expansão do Grupo, numa rota de pleno desenvolvimento com desafios cada vez mais ambiciosos, como tem sido paradigma num percurso que já vai na quinta década de um caminho sempre aliciante e compensador. Em termos históricos, o número médio de colaboradores em 2021 cresceu 3%, num ano em que o volume de negócios cresceu 22%, num cenário de novas e adicionais exigências e dificuldades, que releva que esta evolução do quadro de pessoal, significativamente inferior ao crescimento do volume de negócios, é bem demonstrativa da capacidade, competência e motivação com que toda a equipa se empenhou na concretização de um extraordinário nível de desempenho de toda a estrutura sempre com um foco assertivo nos objetivos. Esta atitude permitiu superar máximos históricos, na generalidade dos principais indicadores, e, ao mesmo tempo, dar resposta às solicitações do mercado neste difícil contexto.

Em 2021, o Grupo registou um crescimento de um total de pessoas de 12.343, em 31 de dezembro de 2020, para 12.707 a 31 de dezembro de 2021, o que representa um acréscimo de 2,9%. As três sub-holdings do Grupo, à mesma referência a 31 de dezembro, registaram um comportamento consentâneo com os seus níveis de atividade: a Global passou de 7.592 para 8.008, ou seja mais 5,5 %; a Indústria passou de 2.852 para 2.899, representando um incremento de 1,6%; e a TIS passou de 1.899 para 1.800, protagonizando um decréscimo de 5,2%, espelhando as dificuldades que este setor continuou a sentir. A tabela seguinte espelha a evolução destes dados, nos anos recentes, com segmentação por sub-holding:

	2021	2020	2019	2018
Visabeira Global	8.008	7.592	7.051	6.517
Visabeira Indústria	2.899	2.852	2.813	2.654
Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços	1.800	1.899	2.250	2.156
<b>TOTAL</b>	<b>12.707</b>	<b>12.343</b>	<b>12.114</b>	<b>11.327</b>

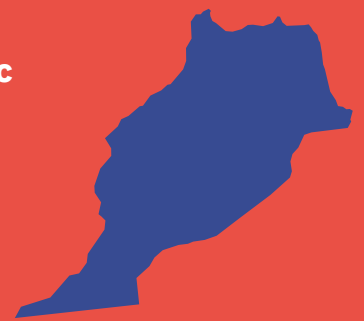


# Marrocos

## Principais Empresas

Escot Telecom Maroc  
Ambitermo

## FICHA TÉCNICA



**População**  
35 042 582 hab.

**Capital**  
Rabate

**Língua**  
Árabe / Berbere

**Área**  
446 550 km<sup>2</sup>





## Formação profissional

O investimento em formação profissional é cada vez mais percecionado como veículo de excelência na valorização do capital humano, não se confinando a um mero cumprimento da legislação do Código de Trabalho. A aposta na formação profissional deixou de ser vista como atividade extra (profissional) e como uma perda de tempo e é, cada vez mais, encarada como um investimento com retorno, quer para as organizações quer para os colaboradores.

Num ambiente de crescente globalização dos mercados e externalização das atividades produtivas, associadas a um elevado grau de especialização e de crescente importância do nível de serviço ao cliente, é necessário dotar as empresas de ferramentas que permitam aumentar a competitividade das suas organizações.

Neste contexto, é cada vez mais relevante a melhoria do desempenho dos colaboradores de qualquer empresa, em qualquer ramo de negócio, sendo fácil compreender que o desempenho dos profissionais com mais formação, ou experiência, são essenciais para uma organização atingir os seus objetivos e é crítico para o sucesso dos negócios baseados no conhecimento.

No Grupo Visabeira, a formação profissional contínua é uma das mais importantes ferramentas para elevar os níveis de produtividade e rentabilidade, e é essencial para também garantir a permanente atualização dos conhecimentos adquiridos. Além disso, ao manter os profissionais em linha com as mais recentes tendências, legislação, tecnologias e exigências práticas para as suas ocupações profissionais, contribui de forma positiva para a capacidade de inovação, adaptação ou até mesmo para fomentar a interação de grupo entre colaboradores, fatores estes que se têm revelado verdadeiramente cruciais para as empresas. A entidade formadora Grupo Visabeira, SA (certificada pela DGERT desde 2005), tem como clientes privilegiados as empresas do Grupo e ainda os seus prestadores de serviços, sendo a formação ajustada à medida das necessidades de cada empresa. Desta forma, atua em diversas áreas de educação e formação, das quais se destacam as seguintes: Línguas e literaturas estrangeiras; Gestão e administração; Enquadramento na organização/empresa; Informática na ótica do utilizador; Eletricidade e energia; Eletrónica e automação; Construção civil e engenharia civil; Hotelaria e restauração; Tecnologia de proteção do ambiente; Segurança e higiene no trabalho. Em linha com o que se vem verificando nos últimos anos, em 2021, manteve-se um cenário de crescimento da internacionalização do Grupo Visabeira na área das telecomunicações no mercado europeu, o que se traduziu num incremento do número de ações de formação realizadas, apesar da pandemia, que permitiram responder à necessidade de qualificação de técnicos para esses novos mercados.

Estas ações foram realizadas em vários locais de Portugal Continental e Ilhas (concentrando-se a sua grande maioria na Academia de Formação, em Viseu) e também da Europa, com especial relevância em França. Perspetivando 2022, com o reforço da aposta na internacionalização do Grupo Visabeira na área das telecomunicações no mercado europeu, prevê-se que o número de ações de formação a realizar, assim como o número de formandos envolvidos, verifique um acréscimo significativo, com especial relevância para os mercados do Reino Unido, Alemanha e Itália.

## Comunicação

### Grupo Visabeira

O ano de 2021 ficou fortemente marcado pela pandemia da Covid-19 que condicionou muito a atividade empresarial, num prolongamento do que havia sido o ano anterior. Porém, contra todas as adversidades provocadas ou condicionadas pela Covid-19, a resiliência e a capacidade operacional do Grupo Visabeira estiveram sempre em alta. Com uma postura positiva face a uma das maiores crises sanitárias a nível global, o Grupo Visabeira inovou, empreendeu e cresceu, tanto interna como externamente. Apesar das grandes restrições a que todos nós fomos submetidos, com fecho temporário de empresas, e da atividade laboral e comercial, com teletrabalho obrigatório e num mundo cheio de incertezas, o Grupo Visabeira, pautado pelo espírito empreendedor adquiriu empresas que engrandeceram o seu já vasto portefólio, num crescimento orgânico notável. Face a essa postura positiva do grupo e das suas sub-holdings, foi gerado um tráfego informativo significativo, tendo como suporte os principais órgãos de comunicação social local, regional e nacional, quer escrita, falada ou televisiva. Não podemos esquecer, porém, o grande peso que representa a comunicação digital, que em 2021 continuou a noticiar, em elevada escala, a atividade do Grupo Visabeira.

Traduzido em números, ao longo de 2021 foram sinalizadas quatro mil, trezentas e trinta e seis notícias (4336) com referência à atividade do Grupo Visabeira, enquanto holding, às suas sub-holdings e às dezenas de empresas que integram o seu universo empresarial, em Portugal e nos restantes 16 países onde a empresa está implementada.

Comparativamente com o ano anterior, 2021 gerou mais 301 notícias, isto sem contar com todas as referências e publicações em blogs. Numa análise global ao que foi o ano informativo, há, desde já, a sublinhar algumas matérias que despertaram mais interesse.

A entrada do Goldman Sachs Asset Management no capital social da Constructel Visabeira com um verba de 200 milhões de euros, passando o banco norte-americano a deter 21,86% da empresa, foi um dos grandes temas de 2021, tendo sido objeto de dezenas de notícias nos principais meios de comunicação social nacionais.

Nuno Terras Marques, presidente do conselho de administração executivo do Grupo Visabeira concedeu, em dezembro, uma extensa entrevista ao Jornal de Negócios, durante a qual teve oportunidade de explicar todo o processo da entrada do Goldman Sachs no capital da Constructel Visabeira, caracterizou o momento de crescimento do Grupo, quais as perspetivas e negócios a curto e médio prazo, que passam por continuar com a política de expansão e consolidação do negócio em termos internacional. O presidente do conselho de administração executivo do Grupo Visabeira também foi entrevistado pela revista Exame, onde fez uma análise global à atividade da holding, detalhando, em particular, o crescimento orgânico verificado nos últimos meses. Um dos focos esteve centrado nas aquisições feitas pelo Grupo, apesar de estarmos num ano marcado pela pandemia.

De salientar, ainda, as entrevistas a Nuno Terras Marques realizadas pelo Dinheiro Vivo e pela revista Prémio.

A compra da empresa EIP por parte do Grupo Visabeira que obteve a aprovação por parte da Autoridade da Concorrência, foi outro tema alvo de atenção por parte da comunicação social.

A MOB encetou em 2021 uma parceria com a atriz Margarida Corceiro e, paralelamente realizou várias ações mediáticas de que são exemplos, os eventos da loja MOB em Lisboa, entre os quais se destaca o showcooking com o ator Lourenço Ortigão e o Chef Kiko, que contou com a presença do programa FamaShow da SIC.



Tal como sucede há vários anos, o semanário Expresso, nomeadamente o seu caderno dedicado ao Expresso BPI Golf Cup, deu grande destaque ao Grupo Visabeira, uma vez que o Montebelo Golfe é um dos campos oficiais da competição, e a Vista Alegre, patrocina os troféus. Neste contexto e ao longo de várias semanas, foram muitas as referências feitas no jornal ao Montebelo Golfe.

Para além do Expresso, o Montebelo Golfe também foi alvo de reportagens televisivas no "Golf Report" da SIC Notícias e no "Golfe e Golfistas" da SportTV. A propósito de golfe, a TVI apresentou um programa em que sublinhou o facto de Portugal ser um destino de golfe e o Montebelo Golfe, em Viseu, teve destaque. Também a iniciativa "Open Day", promovida pelo campo de golfe do Grupo Visabeira, e aberta a toda a população para um primeiro contacto com a modalidade, registou grande cobertura mediática. A Campanha "Todos Juntos", iniciativa de responsabilidade social para angariação de fundos com vista a ajudar os mais carenciados em tempo de pandemia, foi outro dos temas em que o nome do Grupo Visabeira teve ampla divulgação. A campanha teve por base 10 bancos e 30 empresas, entre as quais o Grupo Visabeira.

Nesta resenha anual relativa à presença do Grupo Visabeira e das suas empresas na Comunicação Social, o Turismo, foi uma das áreas também com algum destaque, nomeadamente, no que concerne à reabertura das unidades hoteleiras após o período obrigatório de confinamento. O remodelado Montebelo Príncipe Perfeito Viseu Garden Hotel, de 4 estrelas, foi protagonista no programa "Boa Cama Boa Mesa", da SIC Notícias, depois da requalificação e modernização de que a unidade foi alvo e que a colocou como unidade de referência no seu segmento. O mesmo programa esteve no Montebelo Aguieira Lake Resort & Spa, na Barragem da Aguieira, em Mortágua, bem como divulgou o "menu de degustação" do Montebelo Viseu Congress Hotel.

O caderno Fugas do jornal Público também aproveitou a remodelação do "Príncipe Perfeito" para lhe dar destaque, sublinhando que "o descanso mora numa extensa área de jardim", numa alusão ao grande espaço verde exterior onde se enquadra o hotel.

Os "Jardins da Mimi", espaço de restauração aberto nas noites de verão e que em 2021 teve como novidade na carta o "sushi", foi divulgado na rubrica assinada pela NIT na TVI, para além de dezenas de notícias na imprensa escrita, regional e nacional.

Em matéria televisiva, a Casa da Ínsua, unidade de enoturismo do Grupo Visabeira que integra um hotel de 5 estrelas e uma quinta produtora de vinho do Dão e queijo Serra da Estrela, além de outros produtos endógenos, teve honras de presença no programa "Somos Portugal". José Matias, diretor da produção agrícola da quinta, foi entrevistado em direto a partir de Penalva do Castelo. As várias medalhas que os vinhos Casa da Ínsua conquistaram em certames nacionais e internacionais também estiveram em destaque na imprensa escrita.

A "Festa das Vindimas", da RTP 1 deu igualmente destaque à Casa da Ínsua, com depoimentos de José Matias. O programa da SIC relativo ao "Roteiro da Estrada Nacional 2" também deu destaque a unidades de turismo do Grupo Visabeira. A revista Evasões deu particular atenção ao restaurante Forno da Mimi & Rodizio Real e ao Montebelo Príncipe Perfeito Viseu Garden Hotel. Jorge Costa, vice-presidente do conselho de administração da Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços, concedeu uma entrevista ao jornal Correio da Manhã. Este mesmo meio registou declarações de José Matias, responsável pela produção agrícola da Casa da Ínsua sobre o tema "pandemia e produção agrícola".

A presença da Visabeirahouse em Lisboa, que iniciou em 2021 a sua atividade de mediação na capital, também mereceu divulgação por parte da imprensa especializada, em particular.

## Vista Alegre

A Vista Alegre, marca centenária, que em 2021 assinalou 197 anos de vida, continua a ser alvo de uma atenção muito especial por parte da generalidade da comunicação social. Jornais, rádios, revistas generalistas e do social, televisões e blogs, deram nota da atividade das empresas que integram o Grupo Vista Alegre com ampla difusão. Em 2021 a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro têm um registo de 2539 notícias nos mais variados meios. As duas marcas tiveram presença regular em diversos programas televisivos, na RTP e na TVI, com a participação de responsáveis de ambas as empresas e artesãos que ao vivo deram a conhecer a sua arte. Nessas entrevistas em estúdio, o cenário foi decorado com peças da Vista Alegre, ou da Bordallo Pinheiro. Podemos destacar o programa "Praça da Alegria", da RTP 1, onde a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro estiveram por mais do que uma vez e o programa "Esta Manhã" da TVI onde a Vista Alegre esteve no "Dia da produção nacional".

Apesar de 2021 ter sido marcado por uma das vagas mais intensas da crise sanitária provocada pela pandemia da Covid-19, a atividade da Vista Alegre e da Bordallo Pinheiro manteve o lançamento de novas peças e coleções. A "Disciplina do Amor", oitava peça da coleção "1 + 1 = 1" da Vista Alegre, assinada por Lygia Fagundes Telles e Maria Bonomi, foi um dos grandes temas do mês de junho. Já em julho, a apresentação da inédita coleção "Bode Inspiratório", esteve em grande destaque. Esta coleção constituída por 46 chávenas de café e respetivos pratos, foi assinada por 46 autores e 46 ilustradores que se juntaram para esta criação, que reverteu parte da receita das vendas para a associação "Make-a-Wish" concretizar os sonhos de crianças apoiadas pela instituição.

Ainda em matéria de lançamentos, outubro de 2021 fica marcado pela apresentação da coleção "Chinoiseries" by Pedro Proença, integrada no PAC – Projeto Artistas Contemporâneos. Mas, também a coleção Urban. art@VA assumiu protagonismo. A Vista Alegre reuniu três "Street Artists" que transpuseram para uma antiga jarra utilitária, a sua arte urbana, tendo resultado três peças de rara beleza e que motivaram inúmeras referências na imprensa. A fechar o ano, a Vista Alegre teve grande destaque informativo com o lançamento de peças alusivas ao filme "The King's Man", bem como ao facto de ter produzido em exclusivo um serviço de mesa para algumas das cenas do filme com distribuição mundial.

A divulgação de que a Vista Alegre tinha garantido encomendas numa carteira de 20 milhões de euros para 2022, destinadas essencialmente aos mercados francês, alemão e escandinavo, também gerou um grande fluxo noticioso.

Em 2021, a Vista Alegre conquistou cerca de duas dezenas de prémios internacionais de design que foram sendo comunicados à medida da sua divulgação e que também foram alvo de inúmeras notícias na Comunicação Social.

Outro dos destaques que marcou o ano foi a apresentação/lançamento da Casa Alegre by Vista Alegre, sob o epíteto "O Sul da Vida". Trata-se de uma loja online onde são comercializados apenas produtos nacionais de excelência, desde artigos de casa e decoração, lifestyle e bem-estar. A Bordallo Pinheiro lançou "Dora" by Estudio Campana, dos brasileiros, irmãos Campana, uma peça de alerta para a consciencialização ambiental e o lançamento da "Andorinha da Diversidade", em parceria com o Turismo de Portugal, ou a coleção "Sardinha by Bordallo", foram pontos altos do interesse e da divulgação pela comunicação social.

Destaque, ainda, na comunicação para o lançamento da linha "Paródia", uma diversificada coleção de peças de mesa e de decoração que constituem uma homenagem ao jornal "A Paródia" uma das últimas publicações fundada por mestre Raphael.



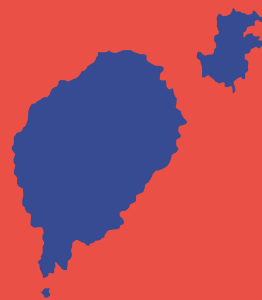
# São Tomé e Príncipe



## Principais Empresas

Companhia Santomense de Telecomunicações

## FICHA TÉCNICA



População  
204 454 hab.

Capital  
São Tomé

Língua  
Português

Área  
1001 km<sup>2</sup>





Também, teve cobertura assinalável, a apresentação da peça “Barnett Newman” de Julião Sarmento, integrada na coleção WWB – World Wild Bordallianos. Reportagens na “Lusopress TV” sobre a Vista Alegre e a Bordallo Pinheiro, uma entrevista de Nuno Barra, administrador das empresas na revista Briefing e TVI, intervenções do gestor denunciando a contrafação de que a Bordallo Pinheiro é alvo, o lançamento do Centro de Restauro e Certificação da Vista Alegre, o live showcooking do chef Kiko e de Lourenço Ortigão em que confeccionaram um prato de bacalhau usando a linha “couve” da Bordallo Pinheiro, foram outros dos muitos temas em destaque no ano informativo.

De registar, ainda, que ao longo do ano o Grupo Vista Alegre emitiu inúmeros comunicados com os dados relativos à operação, dando nota dos resultados operacionais, sempre com grande alcance nos meios de comunicação económicos e na imprensa de referência.

### Notícias em números

O Grupo Visabeira, enquanto holding, as suas sub-holdings e empresas foram objeto de notícias nos principais órgãos de comunicação social portugueses. Os canais televisivos RTP, SIC, TVI, CMTV, PORTO CANAL, SPORTTV, CENTRO TV, JORNAL DO CENTRO TV e VISEU NOW, entre outros canais online, foram difusores de notícias relativas à empresa. Os principais meios – Expresso, Público, Diário de Notícias, Correio da Manhã, Jornal de Notícias, Jornal de Negócios, Inevitável, O Nascer do Sol, Notícias ao Minuto, ECO, Jornal Económico, Sapo, Observador, Dinheiro Vivo, NIT, Time Out, Agência Lusa, Forbes, Exame, Sábado, Visão, Caras, Lux, Diários de Viseu, Coimbra, Leiria e Aveiro, Jornal do Centro, Jornal Via Rápida e Jornal da Beira, entre muito mais da imprensa local, regional e nacional, tal como inúmeros blogs, acompanharam o pulsar do Grupo Visabeira ao longo de 2021.

Nota, igualmente, para as rádios Renascença, Antena 1, Observador, TSF, Comercial, Rádio Jornal do Centro, Emissora das Beiras, Rádio Clube do Interior e Rádio Terra Nova, entre outras que divulgaram notícias referentes às empresas do Grupo Visabeira.

Uma grande parte dos órgãos de comunicação referidos também realizaram publicações digitais, tal como inúmeros bloggers que difundiram notícias do Grupo Visabeira.

As rádios Antena 1, Renascença, Observador, TSF, Comercial, Rádio Jornal do Centro, Rádio Clube do Interior, Emissora das Beiras e Rádio Terra Nova, entre outras, deram igualmente destaque à atividade do Grupo Visabeira. Olhando para os números referentes a 2021, da análise à cobertura mediática do Grupo Visabeira, das suas sub-holdings e empresas, resultam 4336 notícias, sendo 202 em televisão, 1524 na imprensa escrita, 2603 no digital/online e 7 em rádio.

A Vista Alegre recolheu 1710 referências; a Bordallo Pinheiro, 829; o Grupo Visabeira, onde se inclui a Visabeira Global e a Constructel Visabeira teve no conjunto 770 notícias; a cadeia Montebelo Hotels & Resorts, 625 e o Palácio do Gelo Shopping, 343.

Numa avaliação ao “Advertising Average Value” (o conhecido “valor médio em retorno publicitário”), as 4336 notícias geradas pela atividade das empresas do Grupo Visabeira, tiveram um impacto de 42 milhões de euros, face aos 36,5 milhões de euros de 2020.

Do total de notícias veiculadas, 1637 dizem respeito à Vista Alegre; 845 à Bordallo Pinheiro; 633 às unidades da Montebelo Hotels & Resorts; 459 ao Grupo Visabeira, incluindo a Visabeira Global. As restantes notícias foram distribuídas por outras unidades da indústria, construção e serviços.

As 4005 notícias nas televisões, meios digitais, imprensa escrita e radiofónica geraram um Advertising Average Value (valor médio em retorno publicitário) de aproximadamente 36,5 milhões de euros.

## Comunicação Interna

### Newsletter My Visabeira

Importante meio de comunicação interno, a Newsletter My Visabeira assinalou, em dezembro de 2021, a centésima edição. Esta nova versão foi criada em 2010 com a primeira edição digital a surgir em maio desse ano. A atual versão dá continuidade à primitiva newsletter, cuja primeira edição data de novembro de 2006, difundida, então, por e-mail e também em suporte papel. É, através da Newsletter, que os milhares de colaboradores de todas as empresas do Grupo Visabeira, independentemente das geografias onde se encontram, ficam a par do que é a atividade empresarial. A newsletter noticia tudo o que diz respeito à atividade empresarial e dá destaque, em cada edição, a um colaborador que é entrevistado na rubrica “A nossa gente”. Em dezembro de 2021, foi introduzida uma nova rubrica – Família Visabeira – na qual são entrevistados filhos de colaboradores da empresa, também eles funcionários das múltiplas empresas da holding, sobre a forma como se habituaram a ouvir falar, desde pequenos, do Grupo Visabeira.

### Intranet Corporativa

É, a par com a newsletter, outro meio de comunicação interna e de interação de todos os colaboradores do Grupo. Para além de apresentar notícias que são divulgadas pelos Órgãos de Comunicação Social relativas à atividade empresarial, a intranet My Visabeira apresenta aos colaboradores um leque mais amplo de informações, como por exemplo, a divulgação dos protocolos existentes com diversas empresas externas e algumas entidades e respetivos benefícios para os colaboradores. Uma vez que é digital, o acesso por parte de cada colaborador é permanente. Foi ainda desenvolvida a aplicação My Vantagens que integra todos os benefícios dos colaboradores do Grupo Visabeira.

## Responsabilidade Social

Num mundo cada vez mais conturbado, em que a sociedade civil é chamada a colaborar e a intervir nas mais variadas áreas, o Grupo Visabeira continuou, em 2021, a ser um agente ativo no que diz respeito ao bem-estar da comunidade, nomeadamente aquela que está mais próxima da sua esfera de ação ou das suas empresas, em Portugal, em Angola ou em Moçambique. Definindo, anualmente, um conjunto de ações e iniciativa que integra na sua Política de Responsabilidade Social, o Grupo Visabeira, com a sua atitude pró-ativa consegue uma intervenção em diversas áreas, desde a infância aos mais idosos, não esquecendo as franjas mais débeis da sociedade. As áreas que a empresa estabelece para receberem apoio, quer seja monetário, logístico ou de outra natureza, enquadram-se na saúde, educação, desporto, lazer, bem-estar social e formação, entre outros. Num ano que continuou a ser marcado pela pandemia provocada pela Covid-19, o Grupo Visabeira proporcionou aos seus colaboradores a aquisição de equipamento de proteção individual, nomeadamente máscaras faciais a um preço especial.

No tocante ao ensino, à educação, solidariedade e bem-estar, o Grupo Visabeira continuou a financiar a Fundação Visabeira que tem, entre outras, a missão de gestão das Creches Infanticos da Quinta do Bosque e Infanticos Vilabeira, na cidade de Viseu.

Estes dois estabelecimentos de ensino modernos e dotados dos melhores recursos humanos e técnicos têm como primordial função dar suporte a muitos dos colaboradores do Grupo Visabeira que têm os seus filhos a frequentar ambos os espaços. Porém, são duas instituições que também recebem crianças residentes nas áreas habitacionais próximas das duas creches.



A nível interno, os colaboradores das empresas do Grupo Visabeira continuaram a ser apoiados com a oferta de múltiplos descontos nas mais diversas áreas, beneficiando de condições especiais através diretamente de descontos e outras benesses nas empresas do Grupo ou em entidade parceiras. De forma resumida, as condições preferenciais aplicam-se nos seguros, nas instituições bancárias e de crédito, nas telecomunicações, na aquisição de viaturas, na gastronomia e no acesso a cuidados médicos, entre outros. Um importante apoio na área social materializa-se através do protocolo assinado entre os Empreendimentos Turísticos Montebelo, várias empresas do Grupo Visabeira e a Associação Hípica e Psicomotora de Viseu, em que é atribuído a esta instituição particular de solidariedade social um apoio financeiro mensal para a realização das suas atividades de apoio a pessoas portadoras de deficiência e que são desenvolvidas pela associação no Hípico Montebelo.

### Vista Alegre

No âmbito da sua política de responsabilidade social, a Vista Alegre não ficou indiferente à problemática das crianças que padecem de doenças graves. Nesse sentido, a empresa decidiu doar parte da receita da venda da coleção Bode Inspiratório (conjunto de 46 chávenas de café) à Make-a-Wish, uma entidade sem fins lucrativos, que tem como missão proporcionar experiências únicas, através da realização de desejos, a crianças e jovens gravemente doentes, levando-lhes desta forma força, alegria e esperança.

A empresa centenária continuou em 2021 a ser um dos principais suportes do Sporting Clube da Vista Alegre, equipa que para além do futebol de competição, dispõe de escolinhas de formação e dedica-se também ao Karaté, movimentando dezenas de jovens praticantes. Também o Illiabum Club, de Ílhavo, beneficia do apoio da Vista Alegre.

Através da venda da coleção Amazônia, a Vista Alegre doa parte da receita à Fundação Ecoarts Amazônia, com vista à plantação de árvores de fruto nas aldeias da maior floresta do mundo.

A Vista Alegre doa regularmente louça a diversas instituições, tendo em 2021 contemplado a iniciativa "Asas Weekend", promovida pela ASAS – Associação de Solidariedade e Ação Social de Santo Tirso, oferecendo peças que foram comercializadas de forma à obtenção de verbas que aquela instituição aplica nas Casas de Acolhimento da Associação.

A Diocese de Aveiro - Serviço Animação Missionária, as associações CASCI, Cruz Vermelha, AJP Peniche, Lar São José, em Ílhavo, Centro Social Azurva, Associação Mirense, Convento Balsemão e Florinha do Vouga, também receberam louça de oferta.

Ainda através da Vista Alegre, foi mantido o patrocínio ao Expresso BPI Golf Cup, que continuou a ter troféus em porcelana e em cristal para premiar as equipas vencedoras de cada uma das etapas qualificativas da competição, na final nacional e na finalíssima. A iniciativa "Women in Tech Global Awards", que premeia mulheres que se destacam na área das tecnologias, continuou a contar com troféus Vista Alegre.

### Bordallo Pinheiro

A Bordallo Pinheiro, no âmbito do lançamento da coleção 2021 da "Sardinha by Bordallo", incluiu a sardinha "Vem Brincar". Esta peça multicolorida, resultou de desenhos elaborados por crianças internadas na pediatria do Hospital de Portimão, sob a coordenação da educadora pediátrica Helena Calado, e que contribuiu para minimizar o impacto sentido pelas crianças enquanto decorre o período de internamento. Convém recordar que continua em venda a sardinha solidária lançada em 2020 e que reverte para a compra de equipamento hospitalar do SNS.

Tal como aconteceu com a Vista Alegre, a Bordallo Pinheiro também doou louças a algumas entidades, entre as quais a ASAS de Santo Tirso, à Associação Corações com Coroa, Mama Help e Novo Futuro.

### Itália

Em Itália, a IEME, empresa da Constructel Visabeira, apoia anualmente duas crianças desfavorecidas, através de uma organização sem fins lucrativos localizada na região de Emilia-Romagna, onde a empresa se encontra localizada. Em 2021, o projeto teve âmbito internacional, tendo sido selecionadas duas crianças da Nigéria.

A IEME, e de uma forma ampla de sustentabilidade e de mobilidade, designou no final de 2021 um gestor interno de frota (Mobility Management), com o objetivo de proporcionar, ao maior número de colaboradores da empresa, um transporte coletivo sem encargos adicionais. Os colaboradores são transportados por viaturas da IEME, numa medida que se encontra em fase de implementação.

### Moçambique

Tal como vem acontecendo há alguns anos a esta parte, as ações integradas na Política de Responsabilidade Social da Visabeira Moçambique, no país, são muito alavancadas pelas atividades da TVCABO Moçambique.

O projeto "Telescola" é uma resposta à limitação de acesso físico às escolas, no contexto das medidas de prevenção da pandemia.

Da iniciativa da TVM e do Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano de Moçambique, o Canal TVM Telescola disponibiliza conteúdos do programa nacional de ensino. A TVCABO responsabiliza-se pelo transporte do canal TVM Telescola, em sinal aberto, na sua plataforma de distribuição e pela entrega do mesmo a outros operadores de televisão. A TVCABO também continuou a apoiar financeiramente o projeto das pré-escolas da UPG, na província de Gaza, o qual se revelou ainda mais importante devido aos impactos económicos e sociais causados pela Covid-19. As pré-escolas UPG – Escolinha Flor da Infância, Escolinha de Santa Catarina e Escolinha de S. Vicente de Paulo – oferecem a mais de 160 crianças desfavorecidas, entre os 3 e os 5 anos, acesso à educação pré-escolar, alimentação diária, professoras e material escolar, sendo que no período pandémico, face ao fecho das instituições escolares, o reforço alimentar através de cestas básicas para as famílias tiveram especial e fundamental relevância, representando em muitos casos um suporte único de subsistência. As pré-escolas UPG contribuem para a redução da marginalidade infantil, melhoria da nutrição e higiene, aumento da frequência e melhores resultados no ensino primário.

O projeto financiado pela TVCABO Moçambique contribui, ainda, para melhorar as condições de vida, através do investimento em fundos de nutrição, habitação e infraestruturas básicas em pequenas comunidades, assim como apoia na formação académica e técnica para crianças e adultos e desenvolvem atividades geradoras de renda para erradicar a pobreza através da promoção de autossuficiência e autonomia das famílias. Mas, as ações de apoio por parte da TVCABO Moçambique também se verificaram na Associação Livro Aberto, uma associação de literacia sem fins lucrativos, que visa criar ambientes de capacitação através da literacia em todo o território moçambicano, com bibliotecas comunitárias, bibliotecas móveis e apoio à linguagem. Para além de fornecer livros, a associação organiza workshops especializados em literacia, com o firme propósito de dotar os participantes com competências para uma leitura e escrita bem-sucedida. A TVCABO disponibiliza o serviço de internet, o que permite a continuação das atividades remotamente.

Ainda em 2021, a TVCABO Moçambique providenciou o serviço gratuito de internet na apresentação e lançamento do livro "Samora Machel – uma vida interrompida – A life cut short, que decorreu no Montebelo Indy Maputo Congress Hotel. A cerimónia foi transmitida em "live streaming" para várias plataformas. No que à música diz respeito, a TVCABO apoiou o maior festival do país – Festival do Índico – versão assiste em casa -

disponibilizando gratuitamente o serviço de internet para a transmissão das mais de 4 horas do evento, numa altura de pandemia.

As ações de responsabilidade social foram ainda praticadas com a oferta do serviço de internet para a transmissão da Mozambique Digital Conference, criada para unir profissionais, estudantes e entusiastas na partilha de conhecimentos e experiências sobre o ecossistema digital, incluindo a criatividade, inovação, design, desenvolvimento de software, start-ups e empreendedorismo focado na busca de soluções para o contexto moçambicano.

A dinâmica da TVCABO também se fez notar na edição de 2021 da 56.ª Feira Internacional de Maputo. Com efeito, a operadora forneceu o serviço de internet durante o período do certame, que foi realizada em formato híbrido. Ainda no capítulo das feiras, a 8.ª MOZTECH, que também decorreu de forma híbrida (presencial e online), contou com a oferta do serviço de internet por parte da TVCABO Moçambique.

## Angola

Tal como em Moçambique, também em Angola, as ações de responsabilidade social, têm grande impacto através de iniciativas da TVCABO Angola. Em parceria com o Centro Comercial Baía Mall, doou ao Orfanato AACOSIDA – Associação de Amigos de Crianças Órfãs com Sida, diverso material tal como roupa, calçado, alimentos não perecíveis e prendas de natal, para crianças e jovens dos 4 aos 18 anos. No âmbito da quadra festiva, foi igualmente oferecido um almoço de natal às 80 crianças do orfanato, como forma de lhes proporcionar um dia diferente e alegre. A TVCABO marcou presença na 10.ª edição da FIB – Feira Internacional de Benguela. Durante os quatro dias do certame, a TVCABO, enquanto patrocinador oficial do serviço de internet, aproveitou para reforçar a sua marca a atuais e futuros clientes.

O patrocínio da TVCABO Angola também ocorreu com a FILDA – Feira Internacional de Luanda, um forte símbolo do desenvolvimento económico e social de Angola. O maior evento comercial de dimensão internacional no país, contou com a internet fornecida pela operadora do Grupo Visabeira. Para além deste tipo de apoios à realização de eventos, a TVCABO também encetou ações concretas de prevenção sanitária. A campanha "Stop Mosquito", um alerta na prevenção da Malária, decorreu em diversas escolas no país, com a finalidade de ensinar aos mais novos as medidas de prevenção da doença. Centenas de crianças aprenderam, com os colaboradores da TVCABO, como determinadas plantas como a lavanda,

citronela, manjerição e hortelã, entre outras, podem ser eficazes no combate a Malária. Estes profissionais reuniram e ofereceram às crianças garrafas de plástico com estas plantas que contêm substâncias que demovem os mosquitos de se aproximarem dos humanos.

Também no capítulo da saúde, a TVCABO Angola apoiou o programa de reabilitação do centro de tratamento da hidrocefalia, iniciativa que permitiu melhorar um conjunto de infraestruturas daquele centro que se dedica ao tratamento de crianças que padecem de hidrocefalia e doenças neurocirúrgicas. Durante dois meses, os colaboradores da TVCABO construíram de raiz as infraestruturas para o fornecimento adequado de internet e televisão. O Centro beneficiou, igualmente, de um programa de reabilitação, que incluiu reparações ao nível de telhados, pinturas, melhoramento de rede elétrica e equipamentos de ar condicionado. Esta ação contou com colaboradores da Edivisa, empresa de construção do Grupo Visabeira, que em conjunto com os colegas da TVCABO reabilitaram uma ala do referido Centro, onde estão localizadas a enfermaria, as salas de fisioterapia e estomatologia. A iniciativa da TVCABO visou contribuir para a garantia de melhores condições de trabalho aos profissionais do centro que mensalmente atendem mais de 300 crianças, sobretudo dos zero aos cinco anos, com Hidrocefalia, Espinha Bífida, Crânio Bífido, Tumores Cerebrais e Lesões Craniofaciais, entre outras doenças neurocirúrgicas. Referência, igualmente, para a parceria com a "Fundação Mulher contra o Cancro", em que todas as colaboradoras da TVCABO Angola participaram na iniciativa "Outubro Rosa 2021", um evento de sensibilização para a doença, que afeta milhares de mulheres, e que foi transmitido via Skype para diversas províncias angolanas. Durante a ação foi feita a sensibilização e alerta para a necessidade de se auto examinarem, com alguma frequência, e realizarem exames de rastreio procurando identificar precocemente a doença, minimizando as suas consequências.

As ações de responsabilidade social da TVCABO também foram consubstanciadas na campanha "Abraço Solidário, Somos Angola", em parceria com o Ministério das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social e operadoras de Telecomunicação em Angola. A TVCABO juntou-se à causa para ajudar famílias vítimas da seca, nas províncias do Cuando Cubango, Huila e Cunene, com a oferta de cestas básicas. Uma última nota para se sublinhar o patrocínio da TVCABO Angola à primeira edição da Feira da Família, iniciativa que visou juntar as famílias angolanas para a realização de diversas atividades, entre os quais o karting e um campeonato de videojogos que contou com o fornecimento de internet gratuito.

# Perspetivas futuras

**O futuro do Grupo Visabeira apresenta-se robusto e sustentável para 2022, com forte empenho na ultrapassagem dos desafios e incertezas dos últimos anos, mesmo perante as adversidades económicas e sociais com que se tem vindo a confrontar, primeiro com uma crise pandémica e agora com uma guerra em plena Europa.**

**A aposta constante nas suas sub-holdings, repartidas por três setores de atividade – Global; Indústria; Turismo, Imobiliária, Serviços – faz parte da sua visão e estará alinhada com os objetivos estratégicos definidos para 2022, onde a política de expansão (com enfoque no continente europeu) e o reforço das estruturas que possui atualmente, serão uma prioridade.**

**No que aos investimentos futuros respeita, a sustentabilidade ambiental e económica fará parte dos desígnios do Grupo Visabeira, sendo adotada de forma transversal a todos os seus setores de atividade, e negócios que opera.**

**Neste sentido 2022 será um ano orientado para a continuidade de uma atividade de rigor e excelência com enfoque na prestação de um bom serviço em todos os seus negócios, no reforço das parcerias estratégicas e no seu reconhecimento junto dos seus clientes mas também demais player's do setor.**

## Visabeira Global

O Grupo Visabeira continuará a desenvolver e criar novas estratégias de negócios de forma a potencializar as suas diversas competências e o seu dinamismo empreendedor que o caracteriza, operando de forma integrada em cenários cada vez mais globais, expandindo os seus mercados de forma sustentada e perspetivando sempre a liderança nos seus negócios na área das telecomunicações e energia.

Nos próximos anos prevê-se continuar a aposta forte na internacionalização, de forma a acompanhar o massivo investimento que os países da Zona Euro estão a efetuar nas redes de telecomunicações, nomeadamente no desenvolvimento das redes de fibra ótica, sendo este um dos principais setores de atividade do Grupo Visabeira onde atualmente se afirma como um dos mais importantes player's à escala internacional, com fortes capacidades distintivas, devido à sua experiência e know-how.

O Grupo Visabeira continuará o investimento financeiro em aquisições de empresas de modo a expandir e a consolidar a sua forte relação junto dos principais operadores europeus e a marca nos mercados internacionais.



## Visabeira Indústria

A Visabeira indústria atua em 4 segmentos do setor, nomeadamente, Cerâmica e Cristalaria, Cozinhas, Recursos Naturais e EPIs.

O ano de 2022 perspectiva-se de consolidação dos negócios existentes, alavancados pelos investimentos de inovação realizados nos últimos anos nas suas unidades fabris. Em paralelo, a aposta na sustentabilidade de processos e produtos e uma maior consciência ambiental será o foco dos próximos anos. O posicionamento das suas indústrias passará portanto pela consolidação da notoriedade perante os mercados em que atua, com a realização de novos investimentos para uma indústria mais limpa e ecológica, reduzindo assim a sua pegada ambiental. O Grupo Visabeira tem consciência de que esta é uma preocupação mundial e como tal assume a responsabilidade de contribuir para a evolução dos segmentos em que atua de forma sustentável.

Não obstante o clima de incerteza económica que se vive no início de 2022, perante a eclosão de uma guerra em plena Europa, que tem vindo a elevar os custos dos bens e serviços no geral, afetando inclusivamente as indústrias do Grupo, a resiliência e capacidade de ultrapassar obstáculos é um desafio com que as empresas deste setor estão habituadas a concretizar, pelo que perspectiva-se ainda uma evolução positiva e de crescimento para a Visabeira Indústria.

A expansão do segmento das energias limpas e renováveis com a aquisição de uma nova unidade industrial e a participação em projetos em co-promoção com enfoque na Descarbonização da Indústria farão parte do futuro da Visabeira Indústria em 2022.

Saliente-se ainda que o Grupo Vista Alegre já tem assegurados 113 milhões de euros de encomendas para o ano de 2022, pelo que o 1.º trimestre foi já de crescimento face aos períodos homólogos. Dando continuidade a um reforço da sua presença nos mercados internacionais, o Grupo Vista Alegre encontra-se presente em todos os continentes, quer seja sob marca própria ou marca de cliente. E o reforço das parcerias estratégicas que tem fomentado nos últimos anos continuará a ser uma aposta para os próximos anos, tanto no que respeita a fornecedores como pessoas e marcas de renome, reconhecidos mundialmente.

Perspetiva-se portanto que a Visabeira Indústria cresça e se torne mais sustentável nos próximos anos, assumindo-se como uma holding que detém empresas reconhecidas no seu setor pela postura ambiental, social e económica com que se apresentam no mercado, reforçando a notoriedade das suas históricas marcas de visibilidade mundial.


## Visabeira Turismo, Imobiliária e Serviços

Os setores do Turismo, Imobiliária e Serviços, perspectivam-se de crescimento para 2022 no Grupo Visabeira. Com o aliviar das medidas de restrição da pandemia da Covid-19, espera-se um forte crescimento nestes setores, perante a maior disponibilidade de meios financeiros junto do público em geral, e sua predisposição para investir em atividades do turismo, imobiliária e serviços, retomando os níveis do setor em pré-pandemia. Estas perspetivas trazem esperança e motivação na recuperação da atividade desta sub-holding no Grupo Visabeira, e na sua evolução, assente na sua determinação de promover serviços com o rigor e empenho que fazem parte da sua génese.

No Turismo, a consolidação das unidades que possui, com a conclusão de grandes investimentos e a abertura de novas unidades em localizações geográficas privilegiadas, irão marcar o ano de 2022. Preveem-se novas unidades de alojamento e restauração não só na Região Centro (Montebelo Hotel nos claustros do Mosteiro de Alcobaça e Restaurante Amazônia em Viseu), como também em Lisboa (Restaurante Antártica II e Vista Alegre Montebelo Chiado Hotel), demonstrando assim a aposta constante e a robustez do Grupo com as unidades que detém neste segmento, onde a atividade prestada se pauta por um serviço exímio e produtos sensoriais e atrativos.

Na Imobiliária, antevê-se um crescimento do setor onde se dará continuidade à aposta nas potencialidades das unidades que possui para comercialização, orientadas para a construção/venda/arrendamento em diversas localizações geográficas nacionais.

Nos Serviços, com o aliviar das restrições impostas com a pandemia da Covid-19, será dada continuidade ao reforço da aposta na inovação e eficiência dos seus serviços, focada nos resultados a obter neste segmento.



# **Anexo ao relatório do Conselho de Administração Executivo**

Nos termos do artigo 447.º do Código das Sociedades Comerciais, informam os membros dos órgãos de administração e de fiscalização não detêm opções da Sociedade. Nos termos do artigo 448.º do Código das Sociedades Comerciais, a identificação de acionistas é a seguinte.

## Acionista/membro dos órgãos sociais

Acionista/membro dos órgãos sociais	Número de ações em 31 de dezembro de 2021	%	Número de ações em 31 de dezembro de 2020	%	Movimentos em 2020
Fernando Campos Nunes	22.974.443	98,57%	22.974.443	98,57%	0
<b>TOTAL</b>	<b>22.974.443</b>	<b>98,57%</b>	<b>22.974.443</b>	<b>98,57%</b>	<b>0</b>

Viseu, 17 de junho de 2022

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração Executivo

*Claudia Raquel Costa do Amaral Laurence*

*Nuno Teles Raquel*

*Alfopes*

*Fernando Campos Nunes*

*Fernando Campos Nunes*

*Fernando Campos Nunes*



# Documentos de prestação das contas consolidadas



CONSTRUCTEL  
VISABEIRA



# Demonstrações financeiras consolidadas

## Demonstração consolidada dos resultados

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020

	Notas	2021	2020
<b>Operações continuadas</b>			
Vendas		183.635.164	168.346.556
Prestações de serviços		987.005.937	791.710.293
<b>Volume de negócios</b>	10	<b>1.170.641.102</b>	<b>960.056.849</b>
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		-152.620.079	-131.763.863
Subcontratos	13	-410.741.054	-330.458.662
<b>Margem bruta</b>		<b>607.279.968</b>	<b>497.834.324</b>
Trabalhos para a própria empresa	11	1.340.474	4.004.325
Outros proveitos	12	46.807.039	32.594.004
Fornecimentos e serviços externos	13	-157.918.978	-127.918.801
Gastos com o pessoal	14	-296.948.614	-242.887.897
Outros custos	12	-17.295.667	-8.242.912
<b>Resultado operacional (s/ amortizações, provisões e justo valor de propriedades de investimento)</b>		<b>183.264.222</b>	<b>155.383.043</b>
Alteração do justo valor de propriedades de investimento	24	355.675	14.933.037
Amortizações	15	-82.399.145	-70.978.413
Provisões e perdas por imparidade	16	-645.238	-1.962.166
<b>Resultado operacional</b>		<b>100.575.515</b>	<b>97.375.502</b>
Juros suportados, líquidos	17	-37.111.394	-37.853.304
Ganhos/ perdas em ações cotadas	18	41.677	-187.428
Outros gastos financeiros, líquidos	19	2.863.050	-18.391.675
Ganhos/(perdas) em associadas e empreendimentos conjuntos	6	132.877	-455.816
<b>Resultado financeiro</b>		<b>-34.073.790</b>	<b>-56.888.222</b>
<b>Resultado antes de imposto</b>		<b>66.501.724</b>	<b>40.487.279</b>
<b>Imposto sobre o rendimento do exercício</b>		<b>-28.540.001</b>	<b>-20.396.559</b>
<b>Resultado líquido antes de operações descontinuadas</b>		<b>37.961.724</b>	<b>20.090.720</b>
<b>Operações descontinuadas</b>			
Resultado de operações descontinuadas líquido de imposto	9	0	1.912.611
<b>Resultado líquido</b>		<b>37.961.724</b>	<b>22.003.332</b>
<b>Atribuível:</b>			
Acionistas		31.742.596	24.252.965
Interesses que não controlam	34	6.219.128	-2.249.634
<b>Resultados por ação Operações continuadas:</b>			
Básico	32	1,36	1,05
Diluído	32	1,36	1,05

As notas fazem parte integrante desta demonstração dos resultados consolidados



## Demonstração consolidada do rendimento integral

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020

	Notas	2021	2020
<b>Resultado líquido consolidado do período (a)</b>		<b>37.961.724</b>	<b>22.003.332</b>
<b>Outro rendimento integral:</b>			
<b>Quantias que irão ser posteriormente reclassificadas nos resultados</b>			
<b>Ajustamentos conversão cambial</b>			
Conversão de operações em moeda estrangeira		29.210.508	-43.175.442
Conversão de operações em moeda estrangeira - relativas à hiperinflação em Angola em exercícios anteriores	2.2	6.889.460	-13.479.608
Efeito fiscal	20	-2.411.311	4.717.863
Outro rendimento integral em empresas consolidadas pelo método da equivalência patrimonial		0	-941.328
Efeito fiscal		-	-
Contabilidade de cobertura de instrumentos financeiros	39	17.928	-6.711
Efeito fiscal	39	-3.765	1.409
Outros		-549.581	-430.875
<b>Quantias que não irão ser posteriormente reclassificadas nos resultados</b>			
Ganhos/(perdas) atuariais em benefícios de reforma	41	-121.278	-188.498
Efeito fiscal	41	27.288	40.103
Varição da reserva do justo valor de outros investimentos financeiros	7.1	-495.001	251.169
Efeito fiscal	7.1	111.375	-56.513
Conversão de operações em moeda estrangeira - reavaliação de ativos	21	37.751.482	-62.567.371
Efeito fiscal	20	-12.779.373	20.451.552
Efeito fiscal - alteração taxa de imposto em Angola	20		-7.524.396
<b>Outro rendimento integral do período (b):</b>		<b>57.647.731</b>	<b>-102.908.647</b>
<b>Rendimento integral total do período (a) + (b)</b>		<b>95.609.455</b>	<b>-80.905.315</b>
Rendimento integral total atribuível a:			
Interesses que não controlam		24.052.419	-39.801.071
<b>Acionistas</b>		<b>71.557.035</b>	<b>-41.104.244</b>

As notas fazem parte integrante desta demonstração consolidada de rendimento integral

# Demonstração da posição financeira consolidada

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020

	Notas	2021	2020
<b>ATIVO</b>			
<b>Ativos não correntes</b>			
Ativos tangíveis	21	694.251.257	566.123.457
Ativos sob direito de uso	22	88.927.597	89.846.540
Goodwill	23	163.192.184	115.745.580
Propriedades de investimento	24	297.323.457	311.148.820
Ativos intangíveis	25	99.960.164	102.831.482
Investimentos em empresas associadas e empreendimentos conjuntos	6	28.895.885	27.376.275
Outros investimentos financeiros	7	6.043.699	11.972.977
Ativos por impostos diferidos	20	40.724.748	47.013.791
Outras contas a receber	29	2.267.196	2.000.000
<b>Total de ativos não correntes</b>		<b>1.421.586.185</b>	<b>1.274.058.922</b>
<b>Ativos correntes</b>			
Inventários	26	132.581.964	114.166.598
Clientes	27	175.028.983	132.574.197
Imposto sobre o rendimento	28	0	1.914.499
Outras contas a receber	29	36.052.846	27.571.669
Outros ativos	29	16.491.014	16.986.652
Ativos associados a contratos com clientes	10	138.462.521	121.525.047
Outros investimentos financeiros	7	379.109	332.812
Ativos detidos para venda	9	0	3.534.706
Caixa e equivalentes de caixa	30	130.896.526	154.837.853
<b>Total de ativos correntes</b>		<b>629.892.964</b>	<b>573.444.033</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>2.051.479.149</b>	<b>1.847.502.955</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>			
Capital	31	116.540.215	116.540.215
Prêmios de emissão de ações		47.292.404	47.292.404
Outras reservas	33	-11.410.974	-46.479.656
Resultados retidos	33	174.482.569	139.313.833
<b>Capital próprio atribuível aos acionistas</b>		<b>326.904.213</b>	<b>256.666.795</b>
Interesses que não controlam	34	157.256.209	113.127.965
<b>Total do capital próprio</b>		<b>484.160.422</b>	<b>369.794.761</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Empréstimos remunerados de médio e longo prazo	35	546.123.948	562.093.762
Outras contas a pagar	37	82.807.876	70.001.624
Passivos por impostos diferidos	20	167.012.220	147.218.127
Provisões para outros riscos e encargos	41	6.754.685	5.857.091
Passivos de locação	38	58.143.347	62.928.602
<b>Total do passivo não corrente</b>		<b>860.842.077</b>	<b>848.099.207</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Empréstimos remunerados de curto prazo	35	193.872.396	173.103.135
Fornecedores	36	182.977.879	154.229.505
Imposto sobre o rendimento	28	140.212	0
Passivos associados a contratos com clientes	10	37.812.936	28.637.421
Outras contas a pagar	37	175.667.843	158.904.398
Outros passivos	37	86.174.610	85.564.889
Passivos de locação	38	29.830.774	27.352.915
Passivos detidos para venda	9	0	1.816.724
<b>Total do passivo corrente</b>		<b>706.476.651</b>	<b>629.608.987</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>1.567.318.727</b>	<b>1.477.708.194</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>2.051.479.149</b>	<b>1.847.502.955</b>

As notas fazem parte integrante desta demonstração da posição financeira consolidada

## Demonstração consolidada das alterações no capital próprio

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020

	Capital (Nota 31)	Prêmios de emissão (Nota 31)	Reserva de justo valor de ativos financeiros (Nota 33)	Reserva de conversão cambial (Nota 33)	Resultados retidos e outras reservas (Nota 33)	Subtotal	Interesses que não controlam (Nota 34)	Total do capital próprio
<b>A 1 de janeiro de 2020</b>	<b>115.125.630</b>	<b>44.493.578</b>	<b>-2.094.363</b>	<b>-113.005.743</b>	<b>298.391.411</b>	<b>342.910.512</b>	<b>146.699.623</b>	<b>489.610.136</b>
Rendimento integral do período	0	0	251.169	-61.743.583	20.388.169	-41.104.244	-39.801.071	-80.905.315
<b>Operações com detentores de capital</b>								
Dividendos distribuídos	0	0	0	0	-47.365.008	-47.365.008	0	-47.365.008
Aumentos de capital	1.414.585	2.798.826	0	0	0	4.213.411	0	4.213.411
Aquisições, alienações e aumentos de capital	0	0	0	0	-1.987.877	-1.987.877	6.229.413	4.241.537
<b>A 31 de dezembro de 2020</b>	<b>116.540.215</b>	<b>47.292.404</b>	<b>-1.843.194</b>	<b>-174.749.326</b>	<b>269.426.696</b>	<b>256.666.795</b>	<b>113.127.965</b>	<b>369.794.761</b>
<b>A 1 de janeiro de 2021</b>	<b>116.540.215</b>	<b>47.292.404</b>	<b>-1.843.194</b>	<b>-174.749.326</b>	<b>269.426.696</b>	<b>256.666.795</b>	<b>113.127.965</b>	<b>369.794.761</b>
Rendimento integral do período	0	0	-495.001	41.027.024	31.025.012	71.557.035	24.052.419	95.609.455
<b>Operações com detentores de capital</b>								
Dividendos distribuídos	0	0	0	0	0	0	-537.907	-537.907
Aquisições, alienações e aumentos de capital	0	0	0	0	-1.319.617	-1.319.617	20.613.730	19.294.113
<b>A 31 de dezembro de 2021</b>	<b>116.540.215</b>	<b>47.292.404</b>	<b>-2.338.194</b>	<b>-133.722.301</b>	<b>299.132.090</b>	<b>326.904.213</b>	<b>157.256.209</b>	<b>484.160.422</b>

As notas fazem parte integrante desta demonstração consolidada das alterações no capital próprio



## Demonstração consolidada dos fluxos de caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020

	2021	2020
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>		
Recebimentos de clientes	1.295.542.867	1.118.398.850
Pagamentos a fornecedores	-873.398.502	-702.174.363
Pagamentos ao pessoal	-289.436.579	-239.059.569
<b>Fluxo gerado pelas operações</b>	<b>132.707.786</b>	<b>177.164.918</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-17.810.379	-8.311.215
Outros recebimentos/pagamentos relativos à atividade	-1.465.471	-1.217.304
<b>Fluxo gerado antes das rubricas extraordinárias</b>	<b>113.431.936</b>	<b>167.636.398</b>
<b>FLUXO DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)</b>	<b>113.431.936</b>	<b>167.636.398</b>
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTO</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Investimentos financeiros	1.769.527	4.342.787
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	325.000	1.125.000
Subsídios ao investimento	9.481.652	6.218.150
Juros e proveitos similares	6.249	43.059
Empréstimos concedidos	14.665.417	4.301.941
	<b>26.247.845</b>	<b>16.030.936</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Investimentos financeiros	-760.808	-2.411.384
Aquisições de subsidiárias, líquido de caixa adquirido	-5.961.924	-28.537.644
Alienação de subsidiárias, líquido de caixa alienado	0	-1.015.222
Ativos fixos tangíveis	-62.683.254	-71.567.648
Empréstimos concedidos (Nota 29.1)	-2.580.524	-2.000.000
Empréstimos concedidos a acionistas (Nota 29.1)	-15.656.189	-11.015.000
	<b>-87.642.699</b>	<b>-116.546.898</b>
<b>FLUXO DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)</b>	<b>-61.394.853</b>	<b>-99.500.740</b>
<b>ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Empréstimos obtidos (Nota 35)	409.363.616	339.876.819
Outras operações de financiamento	0	12.500.000
	<b>409.363.616</b>	<b>352.376.819</b>
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Empréstimos obtidos (Nota 35)	-412.864.554	-254.187.568
Amortizações de contratos de locação (Nota 38)	-31.693.997	-26.520.473
Juros e custos similares	-45.137.499	-45.531.670
Dividendos	-450.000	0
Outras operações de financiamento	-5.546.834	-5.120.720
	<b>-495.692.883</b>	<b>-331.360.430</b>
<b>FLUXO DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)</b>	<b>-86.329.267</b>	<b>21.016.388</b>
Variação de caixa e equivalentes de caixa (1) + (2) + (3)	-34.292.185	88.136.825
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	146.439.139	66.027.887
Efeitos das diferenças de câmbio	2.834.507	-7.668.018
Efeito da caixa e seus equivalentes das empresas registadas como detidas para venda	0	-57.554
<b>Caixa e equivalentes de caixa no fim do período</b>	<b>114.981.462</b>	<b>146.439.139</b>

## Anexo à Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020

	2021	2020
<b>1. AQUISIÇÃO OU ALIENAÇÃO DE EMPRESAS</b>		
<b>a1) Pagamentos relativos a aquisições do exercício líquido de caixa adquirido</b>		
COMPANHIA SANTOMENSE DE TELECOMUNICAÇÕES	3.926.606	0
EIP	1.513.633	0
ESCOT MARROC	400.000	0
FERREIRA & COELHO	75.000	0
OMV NATIE	0	7.057.218
FRANZ-JOSEF BRAUN	0	6.935.310
J.F. EDWARDS CC	0	1.727.398
TENSA	0	898.637
CUNHA SOARES & FILHOS	-4.312.797	0
<b>b1) Pagamentos relativos a aquisições de exercícios anteriores</b>		
MJ QUINN	2.331.489	2.759.740
FRANZ-JOSEF BRAUN	1.092.333	0
TOFT HANSEN	185.659	134.424
MODAL	0	1.258.563
CABLING	0	1.099.342
CONSTRUCTEL MODAL	0	218.477
<b>c1) Pagamentos relativos a aquisições futuras</b>		
INPOWER	750.000	0
EIP Serviços		6.448.535
	<b>5.961.924</b>	<b>28.537.644</b>
<b>d1) Pagamentos relativos a investimentos financeiros</b>		
JAYME DA COSTA	740.000	1.743.884
IBERIS	12.500	220.000
CONSTRUCTEL ITÁLIA	7.500	0
BEIRAGÁS	808	0
CAPITAL CRIATIVO	0	350.000
CORE CAPITAL	0	97.500
	<b>760.808</b>	<b>2.411.384</b>
<b>a2) Alienações/recebimento no exercício corrente</b>		
GRANBEIRA	1.710.617	0
PHAROL	58.910	309.723
GEVISAR	0	3.805.951
TF TURISMO FUNDOS-SGFII, S.A.	0	227.113
	<b>1.769.527</b>	<b>4.342.787</b>
<b>2. DISCRIMINAÇÃO DOS COMPONENTES DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA:</b>		
<b>Para as empresas do perímetro de consolidação</b>		
<b>a) Caixa</b>		
Numerário	937.829	1.270.915
Depósitos bancários	110.598.960	141.874.737
<b>b) Outras disponibilidades</b>		
Títulos negociáveis	3.444.672	3.293.488
<b>Caixa e equivalentes de caixa na demonstração de fluxo de caixa</b>	<b>114.981.462</b>	<b>146.439.139</b>
<b>Por alterações ao perímetro ocorridas durante o ano</b>		
Descobertos bancários	15.915.065	8.731.526
Outros investimentos financeiros	n.a	-332.812
<b>Caixa e equivalentes de caixa constantes do balanço (Nota 30)</b>	<b>130.896.526</b>	<b>154.837.853</b>

# Notas às demonstrações financeiras consolidadas

Em 31 de dezembro de 2021 (montantes expressos em euros)

## 1. Nota introdutória

O Grupo Visabeira, S.A., com sede em Viseu, Portugal, iniciou a sua atividade em 1980, no setor das telecomunicações e da eletricidade. Com sede em Viseu e fruto de uma aposta concertada nos recursos humanos, num sistema integrado de informação e logística, numa rede própria de transportes e num parque de instalações estrategicamente localizadas, o Grupo rapidamente estendeu a sua atuação a todo o território nacional e transformou-se no maior empregador da região centro do país. O seu contributo para a modernização e desenvolvimento das telecomunicações, através da oferta de soluções integradas e globais, granjeou-lhe a liderança de mercado no setor da engenharia de redes de telecomunicações, posição que mantém há quatro décadas. Apostando na diversificação das suas atividades, Telecomunicações, Energia, Tecnologias, Construção, Indústria, Turismo, Imobiliária e Serviços, bem como na presença em diversos mercados, adotou uma estratégia de estruturação das suas operações em sub-holdings setoriais, de forma a potenciar cada um dos seus negócios e a dinamizar a capacidade de realização do Grupo.

O motor da sua estratégia de desenvolvimento assenta num modelo de gestão baseado em sistemas de informação globais, interligando todas as unidades de negócios e integrando todas as valências do Grupo. Tendo por base a confiança granjeada no mercado, definiu e consolidou uma arrojada estratégia de internacionalização que consolidou as capacidades e a dinâmica do Grupo em duas frentes paralelas.

Por um lado, expandiu e consolidou o seu modelo de atuação em novos países como extensão natural dos mercados e em países de economias emergentes, através de uma política de investimento em parceria ou de criação de empresas locais. Apostando, numa primeira fase, nos países de expressão portuguesa e, mais tarde, com grande foco nos países europeus, o Grupo exportou o seu modelo a partir da década de 80 e, fruto dessa estratégia, detém hoje empresas com atividades consolidadas em França, Alemanha, Bélgica, Espanha, Dinamarca, Itália, Reino Unido, Estados Unidos da América, Angola, Moçambique, e presença em muitos outros países. Através da internacionalização dos seus mercados, o Grupo promoveu a colocação dos seus produtos em mais de uma centena de países, nos cinco continentes, entre os quais assumem particular relevo os mercados da União Europeia, países escandinavos, América do Norte, África, Austrália e Japão.

Presentemente, pela via do investimento, o Grupo Visabeira continua a ter no seu crescimento externo a principal via de desenvolvimento, alavancada pela sua matriz multissetorial e por uma atitude de constante atualização tecnológica. O Grupo Visabeira continuará a potenciar as suas competências

distintivas e o dinamismo empreendedor que o caracterizam, operará de forma integrada em cenários cada vez mais globais, expandindo os seus mercados de forma sustentada e perspetivando sempre a liderança nos seus negócios estratégicos.

O Grupo Visabeira consolida as suas contas na entidade NCFGest, S.A., seu acionista maioritário e detida a 100% por Fernando Campos Nunes. Em 31 de dezembro de 2021, o volume de negócios atingiu o valor de 1.170 milhões de euros. O capital próprio atingiu o montante de 484 milhões de euros, dos quais 157 milhões de euros correspondem a interesses não controlados pelo Grupo.

O Grupo Visabeira teve ao seu serviço, durante 2021, um número médio de 12.897 colaboradores (2020: 12.479). No final do ano, o número de colaboradores era de 12.707.

As demonstrações financeiras foram aprovadas para emissão em reunião de Conselho de Administração Executivo, realizada em 17 de junho de 2021, estando pendentes de aprovação pela Assembleia-Geral de Acionistas, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

O Conselho de Administração Executivo entende que as demonstrações financeiras vão ser aprovadas sem quaisquer modificações.

## 2. Políticas contabilísticas

### 2.1 Bases de apresentação

De acordo com o Dec. Lei nº35/2005, de 17 de fevereiro, posteriormente alterado pelo Dec. Lei nº98/2015 de 2 de junho, o qual transpôs para a legislação portuguesa as disposições do Regulamento (CE) nº 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho de 2002, estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiros (IAS/IFRS) emitidas pelo "International Accounting Standards Board" ("IASB") e Interpretações emitidas pelo "International Financial Reporting Interpretations Committee" ("IFRIC") ou pelo anterior "Standing Interpretations Committee" ("SIC"), adotadas pela UE, em vigor em 1 de janeiro de 2021. As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação (Nota 5), mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites nas respetivas jurisdições e ajustados, no processo de consolidação e quando aplicável, de modo a que as demonstrações financeiras consolidadas sejam apresentadas de acordo com as IAS/IFRS.



O Conselho de Administração Executivo procedeu à avaliação da capacidade da Empresa e das, suas subsidiárias, operarem em continuidade, tendo por base toda a informação relevante, factos e circunstâncias, de natureza financeira, comercial ou outra, incluindo acontecimentos subsequentes, tais como os divulgados na nota 44, à data de referência das demonstrações financeiras, disponível sobre o futuro. Em resultado da avaliação efetuada, o Conselho de Administração Executivo concluiu que dispõe de recursos adequados para manter as atividades, não havendo intenção de cessar as atividades no curto prazo, pelo que considerou adequado o uso do pressuposto da continuidade das operações na preparação das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas com base no custo histórico, exceto para as propriedades de investimentos, para os instrumentos financeiros derivados e para alguns investimentos financeiros, os quais foram mensurados ao justo valor. O passivo sobre obrigações de benefícios definidos é reconhecido ao valor presente dessa obrigação líquida dos ativos do fundo.

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com o IFRS, o Conselho de Administração Executivo do Grupo Visabeira utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e os valores dos ativos e passivos, ganhos e perdas, e que são baseados na experiência histórica e noutros fatores considerados razoáveis de acordo com as circunstâncias e formam a base para os julgamentos sobre os valores dos ativos e passivos cuja valorização não é evidente através de outras fontes. Os resultados reais podem diferir das estimativas.

As estimativas e julgamentos utilizados na elaboração das demonstrações financeiras estão apresentados na Nota 3.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR), salvo se expressamente referido em contrário.

## 2.2 Bases de consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem, com referência a 31 de dezembro de 2021, os ativos, os passivos e os resultados das empresas do Grupo, entendido como o conjunto do Grupo Visabeira e das suas subsidiárias, as quais são apresentadas na Nota 5.

Uma entidade é classificada como subsidiária quando é controlada pelo Grupo. O controlo é atingido apenas se o Grupo tiver, cumulativamente:

- a) poder sobre a investida;
- b) exposição ou direitos a resultados variáveis por via do seu relacionamento com a investida; e
- c) a capacidade de usar o seu poder sobre a investida para afetar o valor dos resultados para o Grupo.

Geralmente, presume-se que existe controlo quando o Grupo detém a maioria dos direitos de voto. Para suportar esta presunção e nos casos em que o Grupo não detém a maioria dos direitos de voto da investida, todos os factos e circunstâncias relevantes são tidos em conta nas avaliações sobre a existência de poder e controlo, tais como:

- a) acordos contratuais com outros detentores de direitos de voto;
- b) direitos provenientes de outros acordos contratuais;
- c) os direitos de voto existentes e potenciais.

O Grupo controla uma participada quando, em virtude de acordos celebrados ou dos direitos de voto detidos, tenha a capacidade de dirigir na prática as atividades relevantes da participada e esteja exposto a retornos variáveis em consequência dessa capacidade, mesmo que não detenha a maioria dos direitos de voto. A existência de controlo por parte do Grupo é

reavaliada sempre que haja uma alteração de factos e circunstâncias que levem a alteração num dos três elementos caracterizadores de controlo mencionados acima.

As subsidiárias/entidades controladas são incluídas na consolidação pelo método da consolidação integral, desde a data em que o controlo é adquirido e até à data em que o mesmo efetivamente termina.

Nas situações em que o Grupo detém, em substância, o controlo de entidades criadas com um fim específico, ainda que não possua participações de capital diretamente nessas entidades, as mesmas são consolidadas pelo método de consolidação integral.

Os saldos e transações e fluxos de caixa entre entidades do Grupo, bem como os ganhos não realizados em transações entre empresas do Grupo são eliminados.

Perdas não realizadas são também eliminadas exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um bem transferido.

As políticas contabilísticas das subsidiárias são alteradas sempre que necessário de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Uma alteração no interesse participativo numa subsidiária que não envolva perda de controlo é contabilizada como sendo uma transação entre acionistas. Um aumento no interesse participativo numa entidade já controlada é também contabilizada como sendo uma transação entre acionistas, não dando origem a qualquer reconhecimento de goodwill ou de ganhos/perdas; no caso de uma diminuição no interesse participativo que não implique uma perda de controlo, uma eventual diferença entre a quantia recebida dos Interesses que não controlam e o respetivo saldo é também registada diretamente no capital próprio.

Se o Grupo perde o controlo sobre a subsidiária, os ativos correspondentes (incluindo goodwill), passivos, interesses que não controla e outros componentes de capital próprio são desreconhecidos e eventuais ganhos e perdas são reconhecidos na demonstração dos resultados. O interesse participativo retido é reconhecido ao justo valor no momento da perda de controlo.

Os ativos líquidos das subsidiárias consolidadas pelo método integral atribuíveis às ações ou partes detidas por terceiros são inscritos na demonstração da posição financeira consolidada na rubrica de Interesses que não controlam.

O resultado líquido do exercício das subsidiárias atribuível aos interesses que não controlam são identificados e ajustados por dedução ao resultado atribuível aos acionistas do grupo e inscritos na demonstração dos resultados consolidados na rubrica de Interesses que não controlam, mesmo no caso de resultados negativos. O mesmo acontece na demonstração do rendimento integral.

Alteração do perímetro de consolidação:

Durante o ano de 2021, as alterações do perímetro (ver Nota 8) mais significativas foram a aquisição da EIP Serviços e da Cunha Soares, em Portugal e da Companhia Santomense em São Tomé e Príncipe. Durante o ano de 2020, as alterações do perímetro mais significativas foram a aquisição de subsidiárias na Alemanha (Franz Josef Braun), na Bélgica (OMV Natie), em Espanha (Tensa) e nos Estados Unidos da América (JF Edwards CC) e em Portugal (FIMMO) e a alienação em Portugal da Movida. Classificação de Angola como país com economia hiperinflacionária em 2017 e 2018:

No ano de 2017 e 2018, a economia angolana foi classificada como hiperinflacionária de acordo com a IAS 29 – Relato Financeiro em Economias Hiperinflacionárias. Em 2019, com a inflação a baixar, Angola

deixou de ser classificada como hiperinflacionária. No entanto, os impactos gerados nos exercícios de 2017 e 2018 manter-se-ão até que os ativos sejam alienados e consumidos/amortizados e até que os passivos sejam liquidados ou extintos.

De acordo com este normativo, as demonstrações financeiras preparadas na moeda de uma economia hiperinflacionária devem ser expressas em termos da unidade de mensuração corrente à data da preparação das demonstrações financeiras.

Em consequência, tal como se encontra definido nas IAS 29 – Relatório Financeiro em Economias Hiperinflacionárias, os principais pontos a ter em consideração são os seguintes:

- Os ativos e passivos monetários não sofrem alterações dado que já se encontram atualizados à unidade corrente à data das demonstrações financeiras;
- Os ativos e passivos não monetários (que não estejam já expressos à unidade corrente à data das demonstrações financeiras) são reexpressos pela aplicação de um índice;
- O efeito da inflação na posição monetária líquida das empresas participadas encontra-se refletido na demonstração de resultados nos resultados financeiros como uma perda/ganho na posição monetária líquida.

Adicionalmente, a conversão de demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas situadas em Angola e expressas em moeda estrangeira (para as quais o Kwanza é a moeda funcional) é efetuada considerando a taxa de câmbio vigente à data do balanço. O coeficiente de conversão utilizado na correção monetária (IAS 29), em 2017 e 2018, foi o índice de preços ao consumidor (IPC), publicado pelo Banco Nacional de Angola.

Os principais impactos acumulados nas demonstrações financeiras consolidadas são assim discriminados:

Na posição da demonstração financeira:

Milhões de euros	2021	2020
Ativo fixo tangível e intangível	27.1	22.2
Imposto diferido passivo	-9.2	-7.5
	<b>17.8</b>	<b>14.6</b>
Capital atribuível aos acionistas	9.1	7.9
Interesses que não controlam	8.8	6.7
	<b>17.9</b>	<b>14.6</b>

## 2.3 Concentração de atividades empresariais e Goodwill

O método de aquisição é o método utilizado para reconhecer a entrada das subsidiárias do Grupo aquando da respetiva aquisição.

No método de aquisição a diferença entre:

I) a retribuição transferida juntamente com os interesses que não controlam e com o justo valor dos interesses de capital próprio anteriormente detidos e

II) a quantia líquida dos ativos identificáveis adquiridos e dos passivos assumidos, é reconhecida, à data da aquisição como goodwill, se positiva ou como outros proveitos, se for negativa.

A retribuição transferida é mensurada pelo justo valor calculado como sendo o valor agregado dos justos valores, à data de aquisição, dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos de capital próprio emitidos pelo Grupo. Para efeitos da determinação do goodwill/ganhos da concentração de atividades empresariais, a retribuição transferida é expurgada de qualquer parte da retribuição que respeite a outra transação (ex.: remuneração para prestação de serviços futuros ou para liquidação de relações pré-existentes) cuja margem é reconhecida separadamente em resultados.

Sempre que uma concentração de atividades empresariais não está concluída na data de relato, serão ajustadas retrospectivamente, durante o período limite de doze meses a contar da data de aquisição, as quantias provisórias reconhecidas à data de aquisição e/ou reconhecidos ativos e passivos adicionais se novas informações forem obtidas sobre factos e circunstâncias que existiam à data da aquisição e que se tivessem sido conhecidos teriam resultado no reconhecimento desses ativos e passivos nessa data.

Qualquer retribuição contingente a ser transferida pela adquirente será reconhecida pelo justo valor na data da aquisição. A retribuição contingente classificada como capital próprio não é remensurada e a sua liquidação subsequente é contabilizada no capital próprio. A retribuição contingente classificada como um ativo ou passivo que é um instrumento financeiro no âmbito da IFRS 9 - Instrumentos Financeiros é mensurada pelo justo valor com as variações no justo valor reconhecidas na demonstração dos resultados de acordo com a IFRS 9. Outras retribuições contingentes que não estão dentro do âmbito da IFRS 9 são mensuradas pelo justo valor em cada data de relato, com as alterações no justo valor reconhecidas na demonstração dos resultados.

Os custos relacionados com a aquisição não fazem parte da retribuição transferida pelo que não afetam a determinação do goodwill/goodwill negativo, sendo reconhecidos como gastos no exercício em que ocorrem. Na data de aquisição, são reavaliadas a classificação e designação de todos os ativos adquiridos e passivos transferidos, de acordo com as IFRS, com exceção das locações e contratos de seguro que são classificados e designados tendo por base os termos contratuais e condições à data do início do contrato.

A data de aquisição é a data na qual o Grupo Visabeira obtém o controlo sobre a entidade adquirida, a que pode acontecer numa data anterior ou posterior à data de fecho (data na qual é transferida a retribuição e legalmente são adquiridos os ativos e assumidos os passivos) – nesse caso devem ser considerados todos os factos e circunstâncias pertinentes ao identificar a data de aquisição, o que requer julgamento por parte do Conselho de Administração Executivo. Por conveniência, a consolidação é efetuada a partir do início do mês no qual o controlo foi obtido.

Os ativos que resultem de indemnizações contratuais por parte do vendedor relativas ao desfecho de contingências relacionadas, no todo ou em parte, com um passivo específico da entidade concentrada, passam a ter que ser reconhecidos e mensurados usando os mesmos princípios e pressupostos dos passivos relacionados. A determinação do justo valor dos ativos adquiridos e passivos assumidos tem em conta o justo valor dos passivos contingentes que resultem duma obrigação presente originada por um evento passado (se o justo valor puder ser medido de modo fiável), independentemente de ser exatável uma provável saída de fluxos.

Para cada aquisição, o Grupo pode optar por mensurar os "interesses que não controlam" ao respetivo justo valor ou pela respetiva quota parte nos ativos e passivos transferidos da adquirida. A opção por um ou outro

método influencia a determinação da quantia de goodwill a reconhecer. Quando a concentração de atividades empresariais é efetuada em fases, o justo valor na data de aquisição anterior dos interesses detidos é remensurado para o justo valor na data em que o controlo é obtido, por contrapartida de resultados do período em que o controlo é atingido, afetando a determinação do goodwill. Considera-se que o goodwill tem vida útil indefinida pelo que não é amortizável. Independentemente de haver ou não indicações de imparidade, o Grupo testa anualmente a existência de imparidade do goodwill. Quando a quantia escriturada do goodwill é superior ao seu valor recuperável, é registada uma perda por imparidade na demonstração dos resultados. A quantia recuperável é a mais alta de entre o justo valor deduzido de custos para vender e o valor de uso. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de fluxos de caixa são geralmente determinados com base no cálculo do respetivo valor de uso, que é o valor presente dos fluxos de caixa futuros que são esperados em virtude do uso continuado do ativo ou grupo de ativos e da sua alienação no final da sua vida útil. Estes cálculos exigem o uso de pressupostos que são efetuados com base em estimativas de circunstâncias futuras.

#### **OPÇÃO DE VENDA PARA AQUISIÇÃO DE INTERESSES QUE NÃO CONTROLAM**

Quando é concedida uma opção de venda ao Grupo do interesse participativo não detido pelo Grupo numa entidade controlada, o Grupo opta por não reconhecer quaisquer interesses que não controlam mas sim um passivo financeiro, mensurado de acordo com a IFRS 9 (ver 2.6.2), ou seja, o Grupo contabiliza a concentração de atividades empresariais como se tivesse sido adquirido o interesse participativo sujeito à opção de venda concedida. Assim, a retribuição transferida inclui o valor presente da quantia a pagar aos interesses participativos minoritários aquando do exercício da opção de venda. Se a opção expirar sem ser exercida, será contabilizada como uma alienação de parte do negócio sem perda do controlo.

### **2.4 Participações financeiras em associadas e entidades controladas conjuntamente (Joint Ventures)**

Empresas associadas são as empresas sobre as quais o Grupo Visabeira exerce uma influência significativa, entendido como o poder de participar na determinação das políticas operacionais e financeiras, sem que contudo seja exercido controlo ou controlo conjunto.

Geralmente presume-se que existe influência significativa quando a percentagem de participação é superior a 20%.

A classificação das participações financeiras em entidades controladas conjuntamente é determinada com base na existência de acordos contratuais que demonstrem e regulem o controlo conjunto, o qual é assim entendido quando as decisões sobre as atividades relevantes do empreendimento requerem acordo unânime entre as partes.

A avaliação da existência de influência significativa ou controlo conjunto tem em consideração o mesmo tipo de factos e circunstâncias aplicáveis na avaliação de controlo sobre subsidiárias.

Estas participações financeiras são consolidadas pelo método da equivalência patrimonial, isto é, são inicialmente registadas ao custo e subsequentemente as demonstrações consolidadas financeiras consolidadas incluem o interesse do Grupo no total de ganhos e perdas reconhecidos da associada/entidade controlada conjuntamente, desde a

data em que a influência significativa/controlo conjunto começa até à data em que efetivamente termina.

Os dividendos recebidos destas entidades são registados como uma diminuição do valor dos investimentos financeiros.

A participação do Grupo relativa aos ganhos e perdas das suas associadas/entidades controladas conjuntamente é reconhecida na demonstração dos resultados, e a sua parcela de movimentos de Reservas pós-aquisição são reconhecidos em Reservas. Os movimentos acumulados pós-aquisição são ajustados de acordo com os movimentos acumulados no investimento financeiro. Quando a participação do Grupo nas perdas de uma associada/entidade controlada conjuntamente iguala ou ultrapassa o seu investimento, incluindo qualquer transação de recebimentos não segura, o Grupo deixa de reconhecer mais perdas, exceto se tiver incorrido em obrigações ou tiver efetuado pagamentos em nome da associada/entidade controlada conjuntamente.

A aquisição de investimentos financeiros em empresas associadas é registada pelo método da compra. Assim, qualquer excesso do custo de aquisição de um investimento financeiro sobre a participação do Grupo no justo valor dos ativos, passivos e passivos contingentes identificados à data da aquisição da empresa associada/entidade controlada conjuntamente é reconhecido como goodwill, o qual é incluído no valor da participação financeira e a sua recuperação é avaliada anualmente como parte integrante do investimento financeiro.

Se o custo de aquisição for inferior ao justo valor do valor líquido dos bens da associada/entidade controlada conjuntamente adquirida, a diferença é registada diretamente na demonstração dos resultados.

Ganhos não realizados em transações entre o Grupo e as suas associadas/entidade controlada conjuntamente são eliminados na extensão da participação do Grupo nas associadas/entidades controladas conjuntamente. Perdas não realizadas são também eliminadas, exceto se a transação revelar evidência de imparidade de um bem transferido. As políticas contabilísticas de associadas/entidades controladas conjuntamente são alteradas sempre que necessário, de forma a garantir consistência com as políticas adotadas pelo Grupo.

Após a aplicação do método da equivalência patrimonial, o Grupo avalia a existência de indicadores de imparidade; caso existam, o Grupo calcula o valor recuperável do investimento e reconhece uma perda por imparidade se este for inferior ao valor contabilístico do investimento, na linha "Ganhos/Perdas em associadas e empreendimentos conjuntos" da demonstração de resultados; esta perda por imparidade é reversível.

Após a perda de influência significativa ou controlo conjunto, o Grupo reconhece inicialmente o investimento retido ao justo valor, e a diferença entre o valor contabilístico e o justo valor retido somado da receita da venda, é reconhecida na demonstração dos resultados.

### **2.5 Reconhecimento do rédito**

O Grupo está organizado através de sub-holdings que agrupam as subsidiárias nas diversas áreas de negócio em que está presente. As principais áreas de negócio / fontes de rédito do Grupo nos exercícios de 2019 e 2020 podem ser detalhadas como se segue:

- a) Telecomunicações e energia na Europa;
- b) Energia na América;
- c) Engenharia e construção;
- d) Operador de telecomunicações;
- e) Indústria;



- f) Hotelaria e restauração;
- g) Gestão e exploração de centro comercial;
- h) Venda de imóveis;
- i) Serviços e gestão imobiliária.

## **NATUREZA, OBRIGAÇÕES DE DESEMPENHO E MOMENTO DE RECONHECIMENTO DO RÉDITO**

### **a. Telecomunicações e energia**

Nesta área de negócio, o Grupo celebra com os operadores de telecomunicações e energia diversos contratos de prestação de serviço, diferenciando-se os contratos relativos a rede exterior (serviços de construção e manutenção da rede e infraestrutura adjacente na via pública) e os contratos relativos a rede de clientes (serviços prestados no cliente final das operadoras de telecomunicações e energia).

#### **Rede exterior**

As ordens de encomenda efetuadas pelo cliente, ao abrigo do contrato geral estabelecido, identificam a obrigação de desempenho que o Grupo tem de executar. Deste modo, cada ordem de encomenda é tratada como sendo uma obrigação de desempenho única.

O desempenho do Grupo cria um ativo que o cliente controla à medida da sua realização, deste modo a obrigação de desempenho do Grupo é satisfeita ao longo do tempo.

É disponibilizado às equipas operacionais um sistema de recolha de produção, onde são registadas regularmente as tarefas efetuadas com sucesso. Cada tarefa tem associado em sistema o preço contratualizado com o cliente, bem como os consumos standard de materiais previstos para essa tarefa. O reconhecimento do rédito é efetuado à medida das tarefas completadas e valorizado com base nos preços acordados. Periodicamente, e para os trabalhos concluídos, é submetido à validação dos clientes um auto de medição, com o resumo das folhas de produção. Após a aprovação do referido auto pelo cliente, é emitida a respetiva fatura. A periodicidade de apresentação das medições depende do tipo de cliente e dimensão dos trabalhos.

#### **Rede de clientes**

As ordens de encomenda efetuadas pelo cliente, ao abrigo do contrato geral estabelecido, identificam a obrigação de desempenho que o Grupo tem de executar. Deste modo cada ordem de encomenda é tratada como sendo uma obrigação de desempenho única. As ordens de encomenda caracterizam-se por ser relativas a trabalhos de muito curta duração. A obrigação de desempenho é cumprida num momento específico, nomeadamente no momento em que o cliente aprova o serviço prestado. É disponibilizado às equipas operacionais um sistema de recolha de produção, onde são registadas ao longo do dia as tarefas concluídas. O cliente aprova numa base diária a produção efetuada. Cada tarefa tem associado em sistema o preço contratualizado com o cliente, bem como os consumos standard de materiais previstos para essa tarefa. O reconhecimento do rédito é efetuado à medida das tarefas completadas e valorizado com base nos preços acordados. Dependendo do cliente, a faturação das tarefas concluídas e validadas pode ser efetuada com periodicidade quinzenal ou mensal.

### **b. Energia nos Estados Unidos da América**

Nesta geografia da área de negócio de Energia, o Grupo celebra com

entidades públicas e privadas diversos contratos de prestação de serviços de construção que incluem várias componentes / tarefas.

Embora na maior parte dos casos os clientes possam beneficiar das diferentes componentes / tarefas isoladamente, dado que as mesmas são negociadas em conjunto, a promessa de transferência de cada uma delas não é separadamente identificável das outras. Adicionalmente, dado que as componentes / tarefas acima referidas tipicamente se encontram altamente inter-relacionadas e dependentes entre si, o Grupo considera que as mesmas devem ser tratadas como uma obrigação de desempenho única. Deste modo, geralmente, cada contrato de construção é tratado como sendo uma obrigação de desempenho única.

Por outro lado, dado que os clientes têm a capacidade (controlo) de orientar a utilização do ativo à medida que o mesmo vai sendo construído e a capacidade de obter substancialmente todos os benefícios económicos remanescentes do mesmo, a obrigação de desempenho do Grupo nestes casos é satisfeita ao longo do tempo, sendo o rédito reconhecido de acordo com o método descrito abaixo.

Os custos dos contratos de construção são reconhecidos quando incorridos. Quando as receitas do contrato não podem ser medidas com fiabilidade, os proveitos são reconhecidos na justa medida em que os custos são recuperados. Quando as receitas do contrato podem ser medidas com fiabilidade, e é provável que o contrato irá ser lucrativo, as receitas são reconhecidas ao longo do período da construção. Se o contrato não for lucrativo, a perda prevista é reconhecida imediatamente como custo do exercício.

É utilizado o método da percentagem de acabamento para reconhecer as receitas em cada período. O grau de acabamento é medido tendo em conta o peso dos custos incorridos nos custos estimados totais.

Os custos incorridos no exercício, que estão associados às atividades futuras do contrato, são excluídos do cálculo do grau de acabamento, sendo classificados como inventários, custos diferidos ou outros. O Grupo apresenta como um ativo os valores a recuperar de clientes para os contratos em curso cujos custos incorridos adicionados dos proveitos reconhecidos (e subtraídos das perdas reconhecidas) excedem a faturação efetuada. As faturas por pagar são apresentadas na rubrica de clientes.

### **c. Engenharia e construção**

Nesta área de negócio, o Grupo celebra com entidades públicas e privadas diversos contratos de prestação de serviços de construção que incluem várias componentes/tarefas.

Embora na maior parte dos casos os clientes possam beneficiar das diferentes componentes/tarefas isoladamente, dado que as mesmas são negociadas em conjunto, a promessa de transferência de cada uma delas não é separadamente identificável das outras. Adicionalmente, dado que as componentes/tarefas acima referidas tipicamente se encontram altamente inter-relacionadas e dependentes entre si, o Grupo considera que as mesmas devem ser tratadas como uma obrigação de desempenho única. Deste modo, geralmente, cada contrato de construção é tratado como sendo uma obrigação de desempenho única.

Por outro lado, dado que os clientes têm a capacidade (controlo) de orientar a utilização do ativo à medida que o mesmo vai sendo construído e a capacidade de obter substancialmente todos os benefícios económicos remanescentes do mesmo, a obrigação de desempenho do Grupo nestes casos é satisfeita ao longo do tempo, sendo o rédito reconhecido de acordo com o método descrito abaixo.

Os custos dos contratos de construção são reconhecidos quando incorridos.

Quando as receitas do contrato não podem ser medidas com fiabilidade, os proveitos são reconhecidos na justa medida em que os custos são recuperados.

Quando as receitas do contrato podem ser medidas com fiabilidade, e é provável que o contrato venha a ser lucrativo, as receitas são reconhecidas ao longo do período da construção.

Se o contrato não for lucrativo, a perda prevista é reconhecida imediatamente como custo do exercício.

É utilizado o método da percentagem de acabamento para reconhecer as receitas em cada período. O grau de acabamento é medido tendo em conta o peso dos custos incorridos nos custos estimados totais.

Os custos incorridos no exercício, que estão associados às atividades futuras do contrato, são excluídos do cálculo do grau de acabamento, sendo classificados como inventários, custos diferidos ou outros. O Grupo apresenta como um ativo os valores a recuperar de clientes para os contratos em curso cujos custos incorridos adicionados dos proveitos reconhecidos (e subtraídos das perdas reconhecidas) excedem a faturação efetuada. As faturas por pagar são apresentadas na rubrica de clientes.

#### **d. Operador de telecomunicações**

Nesta área de negócio, o Grupo presta serviços de operador, disponibilizando televisão por cabo, banda larga fixa e voz fixa. As receitas decorrentes dos serviços prestados sobre a rede de fibra e cabo resultam de:

- a) subscrição de pacotes de canais base que podem ser comercializados em bundle com os serviços de banda larga fixa e/ou voz fixa;
- b) subscrição de pacotes de canais premium;
- c) aluguer de equipamento terminal.

Assim, no início de cada contrato, o Grupo avalia os bens ou serviços prometidos e identifica, como obrigação de desempenho, cada promessa de transferência para o cliente de qualquer bem ou serviço (ou um pacote de bens ou serviços) distintos. Estas promessas em contratos com clientes podem ser explícitas ou implícitas, desde que tais promessas criem uma expectativa válida no cliente de que a entidade transferirá um bem ou serviço para o cliente, com base em políticas publicadas, declarações específicas ou práticas comerciais habituais da entidade.

O Grupo definiu internamente que uma obrigação de desempenho corresponde à promessa de entrega de um bem ou serviço, que possa ser utilizado de forma isolada/separada pelo cliente e sobre a qual existe uma percepção clara deste bem ou serviço por parte do cliente entre os restantes disponíveis em cada contrato.

As principais obrigações de desempenho resumem-se a Prestação de Serviços de Internet Fixa, Telefone Fixo, Televisão, Consultoria, Serviços de Cloud/IT, distribuição de direitos audiovisuais entre outros.

A disponibilização de set-top-boxes, routers, modems e outros equipamentos terminais em casa dos clientes e respetivos serviços de instalação e ativação foram considerados pelo Grupo como não correspondendo a uma obrigação de desempenho, dado serem ações necessárias para o cumprimento das obrigações de desempenho prometidas.

O reconhecimento do rédito ocorre no momento do cumprimento de cada obrigação de desempenho, sendo distinto entre:

#### **Serviços pré-pagos**

O rédito é reconhecido no momento em que os serviços são efetivamente prestados, isto é, os valores previamente recebidos são especializados pelo período da prestação de serviços a que a TVCabo se vê obrigada.

#### **Serviços corporate**

O rédito de subscrições de serviços de telecomunicações (subscrição de internet, televisão e voz fixa, isoladamente ou em conjunto) é reconhecido linearmente ao longo do período da subscrição. A faturação é emitida após a prestação do serviço, em função das condições previstas contratualmente com o cliente.

#### **e. Indústria – nesta área, o Grupo desenvolve as seguintes atividades:**

##### **i) Cerâmica e cristalaria e Biocombustíveis**

Na determinação do valor do rédito, o Grupo avalia para cada transação as obrigações de desempenho que assume perante os clientes, o preço da transação a afetar a cada obrigação de desempenho identificada na transação e a existência de condições de preço variáveis que podem originar acertos futuros ao valor do rédito registado, e para os quais o Grupo efetua a sua melhor estimativa.

Os rendimentos decorrentes de vendas de produtos são registados na demonstração consolidada dos resultados quando é transferido o controlo sobre o produto ou serviço para o cliente, ou seja, no momento a partir do qual o cliente passa a ter capacidade de gerir a utilização do produto ou serviço e obter todos os benefícios económicos remanescentes que lhe estão associados.

O Grupo considera que, atendendo à natureza do produto ou serviço que está associado às obrigações de desempenho assumidas, a transferência do controlo ocorre maioritariamente em data específica, mas poderão existir transações em que a transferência do controlo ocorre de forma contínua ao longo do período contratual definido.

Para cada contrato, o Grupo avalia se existem outros compromissos no contrato que sejam obrigações de desempenho distintas e para as quais uma parte do preço de transação deva ser alocada (ex: garantias e créditos de fidelização). Na determinação do preço da transação, o Grupo tem em conta eventuais retribuições variáveis, a existência, ou não, de uma componente significativa de financiamento, de retribuições a receber não-monetárias e eventualidade de existirem retribuições a pagar ao cliente.

#### **Obrigações de garantia**

O Grupo geralmente oferece garantias de bom funcionamento dos seus produtos – reparação de defeitos existentes no momento da venda – tal como exigido por Lei.

Estas garantias de qualidade são contabilizadas de acordo com a IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes.

Para além disso, o Grupo vende por um período de um ano uma garantia para reparar defeitos que possam existir no momento da venda. Estas garantias de serviço são vendidas separadamente ou em conjunto com a venda do equipamento.

Contratos que agregam equipamento e garantias de serviços contêm duas obrigações de desempenho porque as promessas de transferir o equipamento e de assegurar a garantia de serviço são distintas.

Através do uso do método de preço de venda autónoma, uma parte do preço de transação é alocada ao serviço de garantia de qualidade e registado como passivo relativo a contratos com clientes.

O rédito é reconhecido ao longo do período durante o qual a garantia é prestada com base na passagem do tempo.

## ii) Energia térmica

O rédito relativo à área de negócio de energia térmica, é reconhecido de acordo com o método definido para a área de negócio relativa a b) Engenharia e construção.

## f. Hotelaria e restauração

O rédito da prestação de serviços de Hotelaria e restauração é reconhecido no momento em que o serviço é prestado ou o controlo sobre o bem é transferido para o cliente. As vendas são normalmente efetuadas a dinheiro ou com cartão de crédito. Nos casos em que é estabelecido um período de crédito, o tempo de crédito concedido varia entre 30 e 60 dias, após a faturação.

## g. Gestão e exploração de centro comercial

### Rendas fixas

O Grupo atua como locatário em contratos de locação. Os rendimentos auferidos através de rendas são contabilizados, em linha reta, durante o período do arrendamento e são apresentados como "prestações de serviços", devido à sua natureza operacional. As rendas contingentes são reconhecidas apenas quanto o direito é estabelecido. Custos iniciais diretamente relacionados com a negociação e angariação dos leasings são registados como gastos durante o período de vida da locação na mesma cadência das rendas auferidas.

A duração da locação é a soma do período durante o qual a locação não pode ser cancelada com um período adicional que esteja previsto o locatário ter a opção de manter a locação e, no início do contrato, o Grupo tem uma certeza razoável que o locatário a vá exercer.

Quantias a receber dos locadores por cessão contratual ou por compensações em desvalorizações patrimoniais são registadas na demonstração dos resultados quando o direito a receber estiver estabelecido.

Ganhos relativos a despesas comuns redebitadas aos locatários são registados no período no qual a compensação diz respeito. Fees de gestão e serviço são incluídos como Rendimentos de rendas, sem considerar os respetivos custos, porque o Grupo considera que atua como principal e não como agente nesta situação.

### Rendas variáveis

Se a retribuição prevista num contrato incluir uma componente variável, o Grupo estima a quantia que considera vir a ter o direito de receber. A componente variável é estimada numa base mensal em função do volume de negócios dos locatários, e é restringida em caso de incerteza até que seja altamente provável que não ocorra uma reversão significativa do rédito reconhecido quando a incerteza associada à componente de retribuição variável seja finalmente dissipada.

### Direitos de ingresso

Os direitos de ingresso são reconhecidos no momento da assinatura do contrato do direito de reserva e consequente recebimento.

## h. Venda de imóveis

A venda da propriedade completada é, geralmente, considerada como uma única obrigação de performance e o Grupo determinou que será satisfeita no momento em que o controlo é transferido.

No caso de trocas incondicionais de contratos, o momento ocorre, geralmente, quando o título legal é transferido para o cliente. No caso de

vendas condicionadas, o momento verifica-se quando todas as condições se encontrarem satisfeitas.

Não é exatável que a determinação da transferência de controlo, tanto para vendas condicionadas, como não condicionadas, seja modificada com a adoção da IFRS 15.

Para contratos relacionados com a venda de propriedades em desenvolvimento, o Grupo é responsável pela gestão global do projeto e identificou vários bens e serviços a serem prestados, incluindo trabalhos de projeto, compra de materiais, preparação do local de obra e lançamento de fundações, cofragens e reboco, instalações mecânicas e elétricas, instalação de utensílios (ex: janelas, portas, armários, etc.) e trabalhos de acabamento. Nestes contratos o Grupo determinou que os bens e serviços não são distintos, sendo contabilizados como uma única obrigação de performance. Dependendo dos termos de cada contrato, o Grupo determina se o controlo é transferido num determinado ponto do tempo ou ao longo do tempo:

- Para a venda de propriedades em desenvolvimento atualmente reconhecidas de acordo com a percentagem de acabamento, o Grupo espera continuar a reconhecer os proveitos ao longo do tempo porque estima que o controlo será transferido com o decorrer do tempo.
- Para a venda de propriedades em desenvolvimento atualmente reconhecidas quando completadas, o Grupo entende que o controlo será transferido num ponto no tempo.

Nos contratos que cumprem os critérios de reconhecimento ao longo do tempo, a performance do Grupo é medida usando um método de imputação por referência aos custos incorridos para a satisfação da obrigação de performance (ex: recursos consumidos, horas despendidas, custos incorridos, tempo incorrido ou horas máquina) proporcionalmente ao total estimado de inputs para completar a obra.

O Grupo exclui o efeito dos custos incorridos que não contribuem para a obrigação de performance em transferir o controlo de bens ou serviços para o cliente (como seja montantes não previstos de materiais defeituosos ou outros recursos) e ajusta o método de imputação face a custos incorridos que não são proporcionais ao progresso do Grupo na satisfação da obrigação de performance (ex: materiais não instalados).

Alguns contratos para a venda de propriedades incluem considerações variáveis na forma de penalidades por atrasos e, em casos limitados, prémios de conclusão antecipada. Usualmente, o Grupo aguarda que a incerteza se dissipe antes de reconhecer estes proveitos. De acordo com a IFRS 15, estimativas de consideração variável são incluídas no preço da transação (depois de se considerarem os requisitos da limitação). Considerando o largo espectro de possíveis resultados, o Grupo aplica usualmente o método do valor esperado para estimar essa consideração variável e aplicará os requisitos da IFRS 15 em estimativas obrigatórias de consideração variável para determinar o montante de consideração variável que pode ser incluído no preço de transação. O Grupo utiliza o expediente prático previsto na IFRS 15 para a componente significativa de financiamento.

Como tal, o Grupo não irá ajustar o montante contratado pelos efeitos da componente significativa de financiamento em contratos onde o Grupo espera, no final do contrato, que o período entre o momento em que o cliente paga pelo bem ou serviço e quando o Grupo transfere o bem ou serviço acordado para o cliente seja de um ano, ou menos:

- Para contratos que envolvam a venda de propriedades em desenvolvimento reconhecida ao longo do tempo, geralmente, os clientes fazem pagamentos faseados conforme o avanço dos trabalhos. Nestes casos, o Grupo estima que o tempo entre o momento em que o cliente paga pelo ativo e o momento em que o Grupo transfere o ativo



para o cliente será igual ou inferior a um ano.

- Para alguns contratos que incluem a venda de propriedades em desenvolvimento reconhecida ao longo do tempo e a venda de propriedades em desenvolvimento reconhecida num ponto específico do tempo, o Grupo tem direito ao reconhecimento de um adiantamento. Esta situação não é vista como uma componente significativa de financiamento dado que é por razões que não se relacionam com o financiamento do Grupo. A razão prende-se com o facto de estes pagamentos servirem de garantia de que a outra parte completa satisfatoriamente as suas obrigações referentes ao contrato, em situações em que os clientes não têm um histórico de crédito comprovado ou têm um histórico de pagamentos com atraso.

Os contratos para a venda de propriedades contêm determinadas garantias que cobrem um período até dez anos após a conclusão da propriedade, que cobrem determinados requisitos sobre condições de performance operacional (ex: isolamentos, eficiência energética, etc.).

O Grupo determinou que estas condições representam garantias designadas de “fiabilidade” e que são legalmente requeridas como garantias de qualidade, continuando a ser contabilizadas de acordo com a IAS 37, consistentemente com a prática corrente.

#### **i. Serviços e gestão imobiliária**

##### **Despesas de serviço, honorários de gestão e outras despesas recuperáveis de arrendatários**

Consistentemente com a prática corrente, o Grupo determinou que estes serviços são componentes distintas da locação (transferidos separadamente do direito de uso do ativo) e estão no âmbito da IFRS15. O Grupo irá alocar a consideração do contrato à componente de locação e à componente de serviço numa base relativa, consistentemente com a contabilização atual. Para a componente de receitas, o Grupo concluiu que estes serviços representam uma série de serviços diários que são individualmente satisfeitos ao longo do tempo e será aplicada uma base de medição de progresso baseada no tempo incorrido. Os montantes cobrados aos inquilinos por estes serviços incluem honorários cobrados com base na percentagem de proveitos de renda e reembolso de despesas incorridas. O Grupo determinou que esta consideração variável só está relacionada com a componente que não é de locação e que alocá-la a cada período do serviço (ex: cada dia) cumpre a exceção de alocação de consideração variável.

O Grupo disponibiliza a competência de terceiros para o fornecimento de serviços aos inquilinos. De acordo com a IAS 18, o Grupo concluiu que é o principal porque é primariamente responsável pelo cumprimento da obrigação de performance do serviço específico e o Grupo está sujeito ao risco de crédito nestas transações porque tem de pagar ao terceiro mesmo se o cliente não cumprir o pagamento.

A IFRS15 requer um teste para demonstrar que o Grupo controla um bem ou serviço específico antes de o transferir para o cliente. O Grupo determinou que controla o serviço antes de ser prestado ao inquilino e, consequentemente, é o principal em vez de agente nestes contratos. Consequentemente, o Grupo não sofreu nenhum impacto deste diagnóstico.

##### **Alienação de propriedades de investimento no curso normal dos negócios**

Os requisitos de reconhecimento e mensuração da IFRS 15 são aplicáveis para determinar o momento de desreconhecimento e a mensuração

da retribuição (incluindo a aplicação de requisitos para consideração variável) quando se apura os ganhos ou perdas na alienação de ativos não financeiros, quando essa alienação não está no curso normal dos negócios. O Grupo determinou que não há necessidade de modificações decorrentes da transição para a IFRS 15, relativamente a alienações de propriedades de investimento que tenham ocorrido no passado que eram detidas para obtenção de rendas.

##### **Custos de contratos**

O Grupo incorre em comissões que são custos incrementais de obter um contrato com um cliente. O Grupo pretende utilizar o expediente prático previsto na IFRS15 para custos de obter um contrato para dispensar esses custos que teriam sido amortizados num ano ou menos. Nos casos em que o período de amortização seria superior a um ano, o Grupo irá capitalizar os custos de obter um contrato que cumpra o critério de reconhecimento da IFRS15. Custos incorridos pelo Grupo para angariar um contrato antes do início da sua performance (ex: custos de proposta) compreendem usualmente custos gerais e administrativos que são despendidos quando incorridos.

##### **Ativos e passivos contratuais**

###### **i) Ativos de contratos com clientes**

Um ativo de contrato com clientes é um direito a receber uma retribuição em troca de bens ou serviços transferidos para o cliente.

Se o Grupo entrega os bens ou presta os serviços a um cliente antes do cliente pagar a retribuição ou antes da retribuição ser devida, o ativo contratual corresponde ao valor da retribuição que é condicional.

###### **ii) Contas a receber de clientes**

Uma conta a receber representa o direito incondicional (ou seja, apenas depende da passagem de tempo até que a retribuição seja devida) do Grupo em receber a retribuição – Ver Nota 27.

###### **iii) Passivos de contratos com clientes**

Um passivo de contratos com clientes é a obrigação de transferir bens ou serviços para os quais o Grupo recebeu (ou tem direito a receber) uma retribuição de um cliente. Se o cliente paga a retribuição antes que o Grupo transfira os bens ou serviços, um passivo contratual é registado quando o pagamento é efetuado ou quando é devido (dependendo do que aconteça primeiro). Os passivos contratuais são reconhecidos como rédito quando o Grupo executa as suas obrigações de desempenho contratuais.

## **2.6 Ativos e passivos financeiros**

Um instrumento financeiro é qualquer contrato que dê direito a um ativo financeiro por parte de uma entidade e um passivo financeiros ou instrumento de capital próprio de outra entidade.

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos na demonstração consolidada da posição financeira do Grupo quando este se torna parte das disposições contratuais do instrumento.

Os ativos e passivos financeiros são inicialmente mensurados pelo seu justo valor. Os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição ou à emissão dos ativos e passivos financeiros (que não sejam ativos ou passivos financeiros mensurados pelo justo valor através da demonstração dos resultados) são adicionados ou deduzidos ao justo valor do ativo ou passivo financeiro, conforme o caso, no reconhecimento inicial.

Os custos de transação diretamente atribuíveis à aquisição de ativos ou passivos financeiros reconhecidos pelo justo valor através da demonstração dos resultados são reconhecidos imediatamente na demonstração consolidada dos resultados.

## 2.6.1 ATIVOS FINANCEIROS

### i) Reconhecimento inicial e mensuração

Todas as compras e vendas de ativos financeiros são reconhecidas à data da assinatura dos respetivos contratos de compra e venda, independentemente da data da sua liquidação financeira. No momento inicial, os ativos são classificados e subsequentemente mensurados ao custo amortizado, ou ao justo valor através do outro rendimento integral ou ao justo valor através dos resultados.

A classificação inicial dos ativos financeiros depende das características contratuais dos fluxos de caixa e do modelo de negócio que o Grupo adota para os gerir. Com exceção das contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais o Grupo adota o expediente prático, o Grupo mensura no momento inicial um ativo financeiro ao seu justo valor adicionado, no caso de um ativo não classificado como de justo valor através dos resultados, dos custos de transação. As contas a receber de clientes que não contêm uma componente financeira significativa e para as quais o Grupo adota o expediente prático são mensuradas ao preço da transação determinado de acordo com a IFRS 15. De forma a ser possível que um ativo financeiro seja classificado e mensurado ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento integral, ele deve proporcionar fluxos de caixa que representem apenas reembolsos de capital e pagamentos de juros "solely payments of principal and interest (SPPI)" sobre o capital em dívida. Esta avaliação, conhecida como o teste dos "fluxos de caixa apenas de reembolsos de capital e pagamentos de juros", é realizada para cada instrumento financeiro. O modelo de negócio estabelecido para a gestão dos ativos financeiros diz respeito ao modo como o Grupo gere os ativos financeiros com vista a obter os fluxos de caixa.

O modelo de negócio pode ser concebido para obter os fluxos de caixa contratuais, para alienar os ativos financeiros ou ambos. Compras ou vendas de ativos financeiros que exijam a entrega dos ativos dentro de um prazo estabelecido por regulação ou convenções no mercado em questão (regular way trades) são reconhecidos na data da negociação, isto é, na data em que o Grupo se compromete a comprar ou vender o ativo.

### ii) Mensuração subsequente

Para a sua mensuração subsequente, os ativos financeiros são classificados em quatro categorias:

- Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, com reciclagem dos ganhos e perdas acumulados (instrumentos de dívida);
- Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral, sem reciclagem dos ganhos e perdas acumulados no momento do seu desreconhecimento (instrumentos de capital);
- Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados.

#### Ativos financeiros ao custo amortizado (instrumentos de dívida)

Esta categoria é a mais relevante para o Grupo. O Grupo mensura os ativos financeiros ao custo amortizado se ambas as seguintes condições se

encontrarem satisfeitas:

- O ativo financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente e

- Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida.

Os ativos financeiros ao custo amortizado são mensurados subsequentemente através do método do juro efetivo e são sujeitos a imparidade. Os ganhos e perdas são registados nos resultados quando o ativo é desreconhecido, modificado ou esteja em imparidade.

Os ativos financeiros que o Grupo mensura ao custo amortizado incluem as contas a receber de clientes e de outros devedores, os empréstimos a acionistas e partes relacionadas e os empréstimos.

A receita associada aos juros é registada na demonstração dos resultados na linha de Juros suportados, líquidos, através do método da taxa de juro efetivo, a qual se aplica à quantia escriturada bruta do ativo financeiro.

#### Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de dívida)

O Grupo mensura os instrumentos de dívida ao justo valor através do outro rendimento integral se ambas as seguintes condições se encontrarem satisfeitas:

- O ativo financeiro é detido no âmbito de um modelo de negócio cujo objetivo consiste em deter o ativo financeiro para obter os fluxos de caixa previstos contratualmente e os fluxos de caixa decorrentes da sua venda e
- Os termos contratuais do ativo financeiro dão origem, em datas definidas, a fluxos de caixa que correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida.

No caso dos instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através do outro rendimento integral, os juros obtidos, as diferenças de câmbio e as perdas e reversões de imparidade são registadas nos resultados e calculadas do mesmo modo dos ativos financeiros mensurados ao custo amortizado. As alterações de justo valor remanescentes são registadas no outro rendimento integral. No momento do desreconhecimento, as alterações no justo valor acumuladas no outro rendimento integral são transferidas (recicladadas) para os resultados.

Os instrumentos de dívida mensurados ao justo valor através do outro rendimento integral incluem instrumentos de dívida cotada.

O Grupo não detém este tipo de ativos financeiros a 31 de dezembro de 2021.

#### Ativos financeiros ao justo valor através do outro rendimento integral (instrumentos de capital)

Aquando do reconhecimento inicial, o Grupo pode optar por classificar de forma irrevogável os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capitais designados ao justo valor através do outro rendimento integral quando eles satisfazem a definição de capital prevista na IAS 32 - Instrumentos financeiros: Apresentação e não são detidos para negociação. A classificação é determinada instrumento a instrumento.

Ganhos e perdas nestes ativos financeiros nunca são recicladas para os resultados. Os dividendos são registados como ganho financeiro nos resultados quando o direito a receber o pagamento do dividendo estiver estabelecido, exceto quando o Grupo beneficia desses dividendos como recuperação de parte do custo do ativo financeiro e, nesse caso, os

dividendos são registados no outro rendimento integral. Os instrumentos de capital detidos como instrumentos de capitais designados ao justo valor através do outro rendimento integral não são sujeitos a avaliação de imparidade.

O Grupo decidiu classificar de forma irrevogável os seus investimentos em instrumentos de capital de entidades não cotadas nesta categoria, bem com as ações detidas na Pharol.

#### Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados

Os ativos financeiros ao justo valor através dos resultados incluem ativos financeiros detidos para negociação, ativos financeiros designados no momento de reconhecimento inicial como mensurados ao justo valor através dos resultados, ou os ativos financeiros que obrigatoriamente têm de ser mensurados ao justo valor. Os ativos financeiros são classificados como detidos para negociação se foram adquiridos com a finalidade de ser vendido ou recomprado num prazo muito curto. Derivados, incluindo derivados embutidos separados, são também classificados como detidos para negociação exceto se foram designados como instrumentos de cobertura eficazes.

Os ativos financeiros com fluxos de caixa que não correspondem apenas a reembolsos de capital e pagamentos de juros sobre o capital em dívida são mensurados ao justo valor independentemente do modelo de negócio subjacente. Não obstante o critério para a classificação dos instrumentos de dívida ao custo amortizado ou ao justo valor através do outro rendimento integral descrito acima, os instrumentos de dívida podem ser designados ao justo valor através dos resultados no momento do reconhecimento inicial se isso eliminar, ou reduzir significativamente uma incoerência na mensuração ou no reconhecimento.

Ativos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados são apresentados na Demonstração da Posição Financeira ao justo valor com as alterações líquidas no justo valor apresentadas nos resultados.

Esta categoria inclui os derivativos e os investimentos em ações cotadas para as quais o Grupo não decidiu irrevogavelmente mensurar ao justo valor através do outro rendimento integral.

Se um contrato híbrido incluir um contrato de base que não seja um ativo financeiro, um derivativo embutido deve ser separado do contrato de base e contabilizado como derivativo se, e apenas se:

- i) as características económicas e os riscos do derivativo embutido não estiverem intimamente relacionados com as características económicas e os riscos do contrato de base;
- ii) um instrumento separado com os mesmos termos que o derivativo embutido satisfizesse a definição de um derivativo;
- iii) o contrato híbrido não for mensurado pelo justo valor através dos resultados.

Derivados embutidos são mensurados ao justo valor com as alterações no justo valor reconhecidas nos resultados. A reavaliação da classificação só é possível quando ou existe uma alteração nos termos contratuais que modifique de forma significativa os fluxos de Caixa ou a reclassificação do ativo financeiro no sentido de deixar de ser classificado na categoria de justo valor através dos resultados.

Um derivativo embutido num contrato híbrido que inclui um contrato de base que contenha um ativo financeiro não é contabilizado separadamente. O ativo financeiro do contrato de base e o derivativo embutido são classificados conjuntamente na sua totalidade como ativos financeiros ao justo valor através dos resultados.

#### III) Desreconhecimento

Um ativo financeiro (ou, quando aplicável, uma parte do ativo financeiro ou parte de um grupo de ativos financeiros ativos) é desreconhecido (ou seja, removido da Demonstração da Posição Financeira Consolidada) quando:

- Os direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro expiram ou
- O Grupo transferiu os seus direitos contratuais a receber fluxos de caixa resultantes do ativo financeiro ou assumiu uma obrigação de pagar os fluxos de caixa recebidos na sua totalidade num curto prazo no âmbito de um acordo no qual o Grupo
  - i) não tem qualquer obrigação de pagar quantias aos destinatários finais a menos que receba quantias equivalentes resultantes do ativo original;
  - ii) está proibido pelos termos do contrato de transferência de vender ou penhorar o ativo original que não seja como garantia aos destinatários finais pela obrigação de lhes pagar fluxos de caixa; e
  - iii) o Grupo tem uma obrigação de remeter qualquer fluxo de caixa que receba em nome dos destinatários finais sem atrasos significativos;
- O Grupo transferiu substancialmente todos os riscos e benefícios do ativo, ou o Grupo não transferiu nem reteve substancialmente todos os ativos e benefícios do ativo mas transferiu o controlo sobre o ativo.

Quando o Grupo transfere os seus direitos de receber fluxos de caixa de um ativo ou é parte de um acordo que pode possibilitar o desreconhecimento, avalia se, e em que extensão, foram retidos os riscos e benefícios associados à titularidade do ativo.

Quando não foram transferidos nem retidos substancialmente todos os riscos e benefícios decorrentes da propriedade de um ativo, nem transferido o controlo do ativo, o Grupo continua a reconhecer o ativo transferido na medida do seu envolvimento continuado. Nesse caso, o Grupo também reconhece o passivo correspondente, o ativo transferido e o passivo correspondente são mensurados numa base que reflete os direitos e obrigações que o Grupo reteve.

Se o envolvimento continuado do Grupo assumir a forma de garantia prestada sobre o ativo transferido, a medida do envolvimento continuado é a menor entre o valor contabilístico original do ativo e a quantia máxima da retribuição recebida que o Grupo pode vir a pagar.

Consequentemente, os saldos de clientes titulados por letras descontadas e não vencidas e as contas a receber cedidas em factoring à data de cada demonstração da posição financeira, com exceção das operações de "factoring sem recurso" (e para as quais seja inequívoco que são transferidos os riscos e benefícios inerentes a estas contas a receber) são reconhecidas nas demonstrações financeiras do Grupo até ao momento do seu recebimento.

No desreconhecimento de um ativo financeiro mensurado ao custo amortizado, a diferença entre a quantia escriturada e a retribuição recebida é reconhecida na demonstração dos resultados.

No caso de desreconhecimento de um ativo financeiro mensurado ao justo valor através do outro rendimento integral, o ganho ou perda acumulado na reserva de justo valor é reclassificado para a demonstração dos resultados ("Reciclagem"), a não ser que seja um ativo financeiro representativo de um instrumento de capital assim designado no momento inicial de forma irrevogável, situação para a qual o ganho ou perda acumulado na reserva de justo valor é transferido diretamente para resultados transitados.

O Grupo procede à anulação contabilística de um ativo financeiro apenas quando existe informação que o devedor se encontra num processo de liquidação ou falência. Caso os saldos sejam recuperados posteriormente são contabilizados na demonstração dos resultados.



#### IV) Imparidade de ativos financeiros

Divulgações adicionais sobre imparidade de ativos financeiros encontram-se nas seguintes Notas:

- Divulgações sobre pressupostos significativos – Nota 3
- Contas a receber, incluindo ativos relativos a contratos com clientes –

Notas 10, 27 e 29

O Grupo reconhece um ajustamento para as perdas de crédito esperadas para todos os instrumentos de dívida não mensurados ao justo valor através dos resultados. As perdas de crédito esperadas baseiam-se na diferença entre os fluxos de caixa contratuais que sejam devidos e todos os fluxos de caixa que o Grupo espera receber, descontados a uma taxa próxima da taxa de juro efetiva original. Os fluxos de caixa que se esperam vir a receber incluem os fluxos de caixa resultantes de colaterais detidos ou de outras garantias de crédito que sejam parte integrante dos termos contratuais e para as contas a receber de clientes e contas a receber relativas a contratos com clientes, o Grupo adota a abordagem simplificada na determinação das perdas de crédito esperadas.

Assim, para estas contas, o Grupo não monitoriza alterações no risco de crédito mas, ao invés, reconhece uma perda por imparidade baseada na perda de crédito esperada ao longo da duração do ativo, a cada data de relato. O Grupo estabeleceu uma matriz de imparidade baseada nos créditos que foram perdidos no passado, ajustada por fatores prospetivos específicos dos devedores e do ambiente económico. Para este efeito, os saldos de clientes e outros devedores foram segregados tendo em conta os respetivos perfis de risco e a antiguidade do incumprimento.

Para os saldos a receber de empresas associadas e participadas, que não sejam considerados parte do investimento financeiro nessas empresas, a imparidade é avaliada atendendo a critérios de risco. Nos casos em que o saldo a receber é imediatamente exigível e a entidade relacionada tem capacidade de pagar, o risco de incumprimento é avaliado como sendo muito próximo de zero e, como tal, a imparidade é zero. Nos casos em que o saldo a receber não é imediatamente exigível, é avaliado qual o risco de crédito da entidade relacionada e se este for baixo ou se o prazo for inferior a 12 meses, então o Grupo apenas avalia a probabilidade de ocorrer um incumprimento para os fluxos de caixa que se vencem nos próximos doze meses. Para todas as outras situações e naturezas de saldos a receber, o Grupo adota a abordagem geral do modelo de imparidade. As perdas de crédito esperadas são reconhecidas em dois estágios. Para as situações onde não tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, as perdas de crédito esperadas incidem sobre perdas que possam vir a ser incursas de incumprimentos que sejam de possível ocorrência nos próximos 12 meses; para as situações onde tenha existido um aumento significativo no risco de crédito desde o reconhecimento inicial, a perda por imparidade é calculada para todas as perdas de crédito esperadas ao longo da duração do ativo, independentemente de quando ocorra o incumprimento, de acordo com as políticas de gestão de risco divulgadas na nota 39.

O Grupo considera que um ativo financeiro está em incumprimento quando está vencido a mais de 90 dias.

Porém, em certos casos, o Grupo pode também considerar que um ativo financeiro está em incumprimento quando exista informação interna e externa que indique que é improvável que o Grupo venha a receber a totalidade do crédito sem que tenha de acionar as garantias que possua. Um ativo financeiro é desreconhecido quando não há uma expectativa razoável de vir a recuperar os fluxos de caixa contratuais.

#### 2.6.2 PASSIVOS FINANCEIROS

##### I) Reconhecimento inicial e mensuração

Os passivos financeiros são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor através dos resultados, empréstimos, contas a pagar, ou derivados designados como instrumento de cobertura numa relação de cobertura eficaz.

Todos os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente ao justo valor e, no caso dos empréstimos e das contas a pagar, líquido dos custos de transação diretamente atribuíveis.

Os passivos financeiros do Grupo, incluem contas a pagar a fornecedores e outros credores, empréstimos incluindo descobertos bancários, e derivados.

##### II) Mensuração subsequente

A mensuração dos passivos financeiros depende da sua classificação inicial, como segue:

##### Passivos financeiros ao justo valor através dos resultados

Passivos financeiros ao justo valor através da demonstração dos resultados incluem os passivos financeiros detidos para negociação e os passivos financeiros que no momento de reconhecimento inicial foram assim designados e, ainda, os passivos financeiros associados a uma contraprestação contingente decorrente de uma concentração de atividades empresariais.

Os passivos financeiros são classificados como detidos para negociação se tiverem sido incorridos com a finalidade de serem recomprados no curto prazo. Esta categoria inclui derivados que não sejam designados como sendo instrumentos de cobertura numa relação de cobertura, tal como previsto na IFRS 9. Derivados embutidos separados são também classificados como detidos para negociação a não ser que sejam considerados instrumentos de cobertura eficazes. Ganhos e perdas em passivos detidos para negociação são registados na demonstração dos resultados.

Os passivos financeiros que são classificados, no momento de reconhecimento inicial, como passivos financeiros ao justo valor são assim designados no momento do reconhecimento inicial apenas se os critérios previstos na IFRS 9 forem satisfeitos.

As opções de venda concedidas no âmbito de aquisições de participações financeiras (ver nota 2.3) são classificadas nesta categoria.

##### Passivos financeiros ao custo amortizado

Esta é a categoria mais relevante para o Grupo.

Após o reconhecimento inicial, os empréstimos são subsequentemente mensurados ao custo amortizado através da utilização do método do juro efetivo. Ganhos e perdas são registados na demonstração dos resultados quando os passivos são desreconhecidos e através da amortização decorrente do método do juro efetivo.

O custo amortizado é calculado tendo em conta qualquer desconto ou prémio na aquisição e os honorários e outros custos que sejam parte integral da taxa de juro efetiva. O efeito do juro efetivo é registado nos gastos financeiros na demonstração dos resultados.

Esta categoria geralmente é aplicável às contas a pagar a fornecedores e outros credores, e aos empréstimos incluindo empréstimos bancários, factoring e descobertos bancários. Os empréstimos sob a forma de papel comercial são classificados como passivos não correntes quando têm garantia de colocação por um prazo superior a um ano e é intenção

do Conselho de Administração Executivo utilizar este instrumento de financiamento por um prazo superior a um ano.

O Grupo contrata operações de confirming com instituições financeiras, as quais são enquadráveis como reverse factoring agreements. Estes acordos são utilizados para gerir a tesouraria do Grupo, sendo que os valores das faturas adiantadas aos fornecedores que aderem a estes contratos mantidos no Passivo, na conta de outras contas a pagar, sendo os pagamentos do valor adiantado aos fornecedores tratados como pagamentos operacionais e os pagamentos relativos aos juros e comissões incorridos tratados como atividades de financiamento. Os custos incorridos com as operações de confirming são registados na rubrica de outros gastos financeiros líquidos.

### III) Desreconhecimento

Um passivo financeiro é desreconhecido quando a obrigação subjacente é satisfeita ou cancelada, ou expira. Quando um passivo financeiro existente é substituído por outro da mesma contraparte e com termos substancialmente diferentes, ou os termos de um passivo financeiro são substancialmente modificados, a troca ou modificação é tratada como um desreconhecimento do passivo financeiro original e o reconhecimento de um novo passivo.

A diferença entre os respetivos valores contabilísticos é reconhecida na demonstração dos resultados. Considera-se que os termos são substancialmente diferentes se o valor atual dos fluxos de caixa do passivo financeiro renegociado, incluindo comissões, descontados utilizando a taxa de juro efetiva original é pelo menos 10% diferente do valor atual dos fluxos de caixa remanescentes do passivo financeiro original.

Se a troca der origem a uma modificação que não seja substancial, a diferença entre a quantia escriturada do passivo antes da modificação e a quantia escriturada após a modificação (correspondente ao valor presente dos fluxos de caixa futuros) é registada na demonstração dos resultados como um ganho ou perda da modificação.

### 2.6.3 COMPENSAÇÃO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Ativos financeiros e passivos financeiros são compensados e o respetivo valor líquido é apresentado na demonstração da posição financeira consolidada se existir um direito presente de cumprimento obrigatório para compensar as quantias reconhecidas e existe a intenção de ou liquidar numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar simultaneamente o passivo.

### 2.6.4 CONTABILIDADE DE COBERTURA

#### I) Reconhecimento inicial e subsequente

O Grupo utiliza instrumentos financeiros derivados, tais como swaps de taxas de juros, para cobrir os seus riscos de juro. Tais instrumentos financeiros derivados são inicialmente registados ao justo valor na data em que o derivado é contratado e são subsequentemente mensurados ao justo valor na data de relato. O ganho ou perda resultando é registado na demonstração dos resultados a não ser que o derivado sejam classificado como instrumento de cobertura, caso em que o reconhecimento da variação do justo valor depende da natureza da relação de cobertura. Os derivados são apresentados no ativo quando o seu justo valor é positivo e no passivo quando o seu justo valor é negativo.

Em termos de contabilidade de cobertura, as coberturas são classificadas como:

- Cobertura de justo valor quando a finalidade é cobrir a exposição a alterações de justo valor de um ativo ou passivo registado ou de um

compromisso do Grupo não registado.

- Cobertura de fluxos de caixa quando a finalidade é cobrir a exposição à variabilidade dos fluxos de caixa decorrente de um risco específico associado à totalidade ou a uma componente de um ativo ou passivo registado ou a uma transação prevista de ocorrência altamente provável ou o risco de câmbio associado a um compromisso do Grupo não registado.
- Cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira.

No início da relação de cobertura, o Grupo formalmente designa e documenta a relação de cobertura para a qual pretende aplicar a contabilidade de cobertura bem como a finalidade de gestão e estratégia dessa cobertura.

Antes de 1 de janeiro de 2018, a documentação incluía a identificação do instrumento de cobertura, o item ou transação coberto, a natureza do risco coberto e o modo como o Grupo avaliava a eficácia das variações do justo valor do instrumento de cobertura face à exposição do Grupo a variações do justo valor do item coberto ou fluxos de caixa decorrentes do risco coberto. Tais coberturas deveriam ser altamente eficazes para compensar alterações nos justos valores ou nos fluxos de caixa e eram avaliadas numa base contínua de forma a demonstrar que eram de facto altamente efetivas durante o período de relato financeiro.

A partir de 1 de janeiro de 2018, a documentação inclui a identificação do instrumento de cobertura, o item ou transação coberto, a natureza do risco a ser coberto e o modo como o Grupo avalia se a relação de cobertura cumpre com os requisitos de contabilidade de cobertura (incluindo a sua análise das fontes de ineficácia da cobertura e a forma como determina a taxa de cobertura). O relacionamento de cobertura é qualificável para contabilidade de cobertura se satisfaz todos os seguintes requisitos de eficácia da cobertura:

- Existe uma relação económica entre o item coberto e o instrumento de cobertura;
- O efeito do risco de crédito não domina as alterações de valor que resultam dessa relação económica; e
- O rácio de cobertura do relacionamento de cobertura é o mesmo que o que resulta da quantidade do item coberto que uma entidade cobre efetivamente e da quantidade do instrumento de cobertura que a entidade utiliza efetivamente para cobrir essa quantidade do item coberto.

Os relacionamentos de cobertura que satisfaçam os critérios de elegibilidade acima, são contabilizados, como segue:

#### II) Cobertura de justo valor

A alteração no justo valor do instrumento de cobertura é registada como resultado financeiro do período. A alteração no justo valor do item coberto atribuível ao risco coberto é registada como parte do valor contabilístico do item coberto.

Para cobertura de justo valor de itens mensurados ao custo amortizado, qualquer ajustamento ao valor contabilístico é amortizado na demonstração dos resultados pelo período remanescente da cobertura usando o método do juro efetivo. A amortização através do método do juro efetivo inicia-se quando existe o ajustamento e nunca mais tarde do momento no qual o item coberto deixa de ser ajustado pelas alterações no justo valor atribuíveis ao risco que está sendo coberto.

Se o item coberto é desreconhecido, o justo valor por amortizar é registado imediatamente na demonstração dos resultados.

Quando um compromisso não registado é designado como item coberto, as alterações acumuladas subsequentes no justo valor do compromisso do Grupo atribuíveis ao risco coberto são reconhecidas como um ativo ou passivo e o correspondente ganho ou perda registado na demonstração dos resultados.

### III) Cobertura de fluxos de caixa

A parcela eficaz do ganho ou perda no instrumento de cobertura é reconhecida no Outro rendimento integral na reserva de cobertura de fluxos de caixa, enquanto a parcela ineficaz é reconhecida imediatamente na demonstração dos resultados. A reserva de cobertura de fluxos de caixa é ajustada para o menor dos valores entre o ganho ou perda acumulada no instrumento de cobertura e a alteração acumulada no justo valor do item coberto.

A partir de 1 de janeiro de 2018, o Grupo designa apenas o elemento à vista dos contratos forward como instrumento de cobertura. O elemento forward é reconhecido no Outro rendimento integral e acumulado numa componente separada de capital próprio.

As quantias acumuladas no Outro rendimento integral são contabilizadas em função da natureza da relação de cobertura respetiva. Se a relação de cobertura subsequentemente se traduz no registo de um item não financeiro, a quantia acumulada é removida da componente separada de capital próprio e incluída no custo inicial ou valor contabilístico do ativo ou passivo coberto. Tal não é um ajustamento de reclassificação e não deve ser registado no Outro rendimento integral do período. Isto também é aplicável quando uma transação esperada coberta de um ativo não financeiro ou de um passivo não financeiro se converte num compromisso do Grupo sujeito a contabilidade de cobertura.

Para quaisquer outras coberturas de fluxos de Caixa, a quantia acumulada no Outro rendimento integral é reclassificada para a demonstração dos resultados como um ajustamento de reclassificação no mesmo período ou períodos durante os quais os fluxos de caixa cobertos afetam a demonstração dos resultados.

Se a contabilidade de cobertura de fluxos de caixa for interrompida, a quantia acumulada no Outro rendimento integral deve permanecer se se esperar que os fluxos de caixa futuros cobertos ainda ocorram.

Caso contrário, a quantia acumulada é reclassificada imediatamente para a demonstração dos resultados como um ajustamento de reclassificação. Após a interrupção, assim que os fluxos de caixa sejam cobertos, qualquer quantia acumulada remanescente no Outro rendimento integral deve ser contabilizada de acordo com a natureza da transação subjacente como descrito acima.

### IV) Cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira

Cobertura de um investimento líquido numa unidade operacional estrangeira, incluindo a cobertura de itens monetários que sejam contabilizados como integrantes do investimento líquido, são contabilizados de modo similar ao da cobertura de fluxos de caixa.

Qualquer ganho ou perda no instrumento de cobertura relativo à parcela eficaz da cobertura é registada no Outro rendimento integral enquanto os ganhos ou perdas relativos à parcela ineficaz são registados na demonstração dos resultados. No momento da alienação da operação no estrangeiro, o valor acumulado dos ganhos e perdas contabilizados no capital próprio são transferidos para a demonstração dos resultados.

### 2.6.5 INSTRUMENTOS DE CAPITAL

Os instrumentos de capital próprio são classificados de acordo com a substância contratual, independentemente da forma legal que assumem. Os instrumentos de capital próprio emitidos pelas empresas do Grupo são registados pelo valor recebido, líquido dos custos suportados com a sua emissão.

As ações próprias são contabilizadas pelo seu valor de aquisição como uma dedução ao capital próprio.

Os ganhos ou perdas ocorridas na sua alienação das ações próprias são registados em "Outras reservas", não sendo considerados nos resultados do período em que ocorrem.

### 2.6.6 CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS

O Grupo capitaliza os custos de empréstimos obtidos (custos de juros e outros incorridos devido a pedidos de empréstimos de fundos) que sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo que se qualifica como parte do custo desse ativo, ou seja, um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para a sua venda. Todos os outros custos de empréstimos obtidos devem ser contabilizados como um gasto no período em que sejam incorridos.

Em 2021, o Grupo Visabeira não capitalizou juros de empréstimos obtidos.

## 2.7 Ativos tangíveis

Os ativos tangíveis, com exceção dos ativos das redes da TVCabo Angola e da TVCabo Moçambique, são registados ao custo de aquisição líquido das respetivas amortizações acumuladas e de perdas de imparidade.

Custos subsequentes são incluídos na quantia escriturada do bem ou reconhecidos como ativos separados, quando for provável que benefícios económicos futuros, que excedam o nível de desempenho originalmente avaliado do ativo existente, fluirão para a empresa e o custo do ativo para a empresa possa ser mensurado com fiabilidade.

Todos os outros dispêndios subsequentes são reconhecidos como um gasto no período em que sejam incorridos.

Os ativos das redes da TVCabo Angola e da TVCabo Moçambique são mensurados, a partir de 1 de outubro de 2019, de acordo com o modelo de revalorização, ou seja, são mensurados ao justo valor à data das revalorizações menos qualquer depreciação acumulada subsequente e perdas por imparidade acumuladas subsequentes.

As revalorizações são efetuadas com suficiente regularidade para assegurar que a quantia escriturada não difira materialmente daquela que seria determinada pelo uso do justo valor no fim do período de relato. A frequência das revalorizações depende das alterações nos justos valores dos ativos fixos tangíveis que estão a ser revalorizados.

Quando o justo valor de um ativo revalorizado diferir materialmente da sua quantia escriturada, é exigida uma nova revalorização. Tais revalorizações frequentes são desnecessárias para itens do ativo fixo tangível apenas com alterações insignificantes no justo valor. Em vez disso, pode ser necessário revalorizar o item apenas a cada três ou cinco anos.

Quando a quantia escriturada destes ativos é aumentada como resultado de uma revalorização, o aumento deve ser reconhecido em outro rendimento integral e acumulado no capital próprio na rubrica de "Excedentes de revalorização". Contudo, o aumento deve ser reconhecido na demonstração



dos resultados até ao ponto em que reverta um decréscimo de revalorização do mesmo ativo previamente reconhecido nos lucros ou prejuízos. Se a quantia escriturada de um ativo for diminuída como resultado de uma revalorização, a diminuição deve ser reconhecida na demonstração dos resultados.

Contudo, a diminuição deve ser reconhecida em outro rendimento integral até ao ponto de qualquer saldo credor existente no excedente de revalorização com respeito a esse ativo. A diminuição reconhecida em outro rendimento integral reduz a quantia acumulada no capital próprio com o título de excedente de revalorização.

É efetuada uma transferência anualmente entre a rubrica de "Excedentes de revalorização" e os resultados transitados que corresponde à diferença entre a depreciação baseada no valor reavaliado do ativo e a depreciação baseado no seu custo histórico.

Na data da alienação, qualquer reserva de reavaliação remanescente é transferida para os resultados transitados.

Os encargos financeiros relacionados com financiamentos destinados à produção/aquisição de ativos que exigem um período de tempo substancial para que estejam prontos a ser utilizados são adicionados ao custo destes ativos.

#### Amortizações

Os terrenos não são amortizados, exceto os afetos à atividade extrativa, sendo as amortizações dos restantes bens calculadas sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal. As taxas anuais aplicadas refletem satisfatoriamente a vida útil económica dos bens.

Os valores residuais dos bens e as suas vidas úteis são reavaliados, e ajustados caso necessário, à data de cada balanço. As taxas de amortização praticadas correspondem, em média, às seguintes vidas úteis estimadas:

	2021	2020
Terrenos e recursos naturais	2,50%	2,50%
Edifícios	2,00% - 5,00%	2,00% - 5,00%
Outras construções	2,00% - 10,00%	2,00% - 10,00%
Equipamento básico	6,67% - 33,33%	6,67% - 33,33%
Equipamento de transporte	16,66% - 25,00%	16,66% - 25,00%
Ferramentas e utensílios	4,00% - 25,00%	4,00% - 25,00%
Equipamento administrativo	4,00% - 10,00%	4,00% - 10,00%

## 2.8 Propriedades de investimento

As propriedades de investimento compreendem imóveis e terrenos detidos para auferir rendimento ou valorização de capital, ou ambos, não sendo utilizados na prossecução da atividade normal dos negócios.

Inicialmente as propriedades de investimento são mensuradas ao custo de aquisição, incluindo os custos da transação. Subsequentemente ao reconhecimento inicial as propriedades de investimento são mensuradas ao justo valor, determinado por referência à data de balanço e refletindo condições atuais de mercado. O justo valor é determinado por entidades independentes devidamente credenciadas e segundo as metodologias

recomendadas internacionalmente.

Ganhos ou perdas resultantes de alterações do justo valor das propriedades de investimento são relevadas na demonstração dos resultados no ano em que são geradas.

As propriedades de investimento são desreconhecidas quando as mesmas forem alienadas ou quando forem retiradas de uso não sendo expetável que benefícios económicos futuros resultem da sua retirada. Quaisquer ganhos ou perdas resultantes do desreconhecimento de propriedades de investimento são reconhecidos na demonstração de resultados nesse ano. Os custos incorridos com propriedades de investimento em utilização, nomeadamente manutenções, reparações, seguros e impostos sobre propriedades, são reconhecidos nos resultados consolidados do período a que respeitam.

A transferência para, ou de, propriedades de investimento deve ser feita quando, e apenas quando, houver uma alteração no seu uso.

Numa transferência de propriedades de investimento escriturada pelo justo valor para propriedade ocupada pelo dono, o custo considerado da propriedade para subsequente contabilização deve ser o seu justo valor à data da alteração de uso.

Se uma propriedade ocupada pelo dono se torna numa propriedade de investimento que seja escriturada pelo justo valor, o Grupo utiliza os mesmos princípios contabilísticos que aplica aos ativos fixos tangíveis, até à data da alteração de uso.

Se um ativo inicialmente reconhecido nos inventários é posteriormente considerado como propriedade de investimento após ter sido determinada a sua alteração de uso, qualquer diferença entre o justo valor da propriedade nessa data e a sua quantia escriturada anterior é reconhecida nos lucros ou prejuízos do exercício. Se o Grupo inicia o desenvolvimento ou a construção de um imóvel com a intenção de o vender, este deve ser transferido para inventários. Se essa propriedade for mensurada ao justo valor, essa transferência deverá ser mensurada ao justo valor na data da transferência e esse será o custo considerado para o registo da propriedade em inventários.

## 2.9 Locações

O Grupo avalia, no início de cada acordo, se o acordo é, ou contém, uma locação. Isto é, se transmite o direito de controlar o uso de um ativo ou ativos específicos por um determinado período de tempo em troca de uma contrapartida. Para se concluir que um contrato transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificável por um determinado período de tempo, o Grupo avalia se possui cumulativamente o i) direito de obter substancialmente todos os benefícios económicos derivados do uso do ativo em causa e ii) o direito de direcionar o seu uso.

### GRUPO COMO LOCATÁRIO

O Grupo aplica o mesmo método de reconhecimento e mensuração a todas as locações, exceto para as locações de curto prazo e locações associadas a ativos de baixo valor.

O Grupo reconhece um passivo relativo aos pagamentos da locação e um ativo identificado como direito de uso do ativo subjacente.

#### I. Ativos sob direito de uso

À data de início da locação (isto é, data a partir da qual o ativo está disponível para uso), o Grupo reconhece um ativo relativo ao direito de uso. Os "Ativos sob direito de uso" são mensurados ao custo, deduzido das depreciações e

perdas por imparidade acumuladas, ajustado pela remensuração do passivo da locação. O custo compreende o valor inicial da responsabilidade de locação ajustado por quaisquer pagamentos de locação feitos em ou antes da data de início, além de quaisquer custos diretos iniciais incorridos, assim como uma estimativa dos custos de desmantelamento e remoção do ativo subjacente (caso aplicável), deduzido de qualquer incentivo concedido (caso aplicável).

O ativo sob direito de uso é depreciado utilizando o método de depreciação linear, com base na sua vida útil ou no prazo da locação, dos dois o mais baixo.

Se a propriedade do ativo se transmitir para o Grupo no final do prazo da locação, ou o custo incluir uma opção de compra, as depreciações são calculadas tendo em conta a vida útil estimada do ativo.

Os Ativos sob direito de uso são ainda sujeitos a perdas por imparidade.

## II. Passivos da locação

À data de início da locação, o Grupo reconhece um passivo mensurado ao valor presente dos pagamentos de rendas a efetuar ao longo do acordo. Os pagamentos de locação incluídos na mensuração do passivo de locação incluem os pagamentos fixos, deduzidos de quaisquer incentivos já recebidos (caso aplicável) e pagamentos variáveis associados a um índice ou taxa. Os pagamentos incluem ainda, caso aplicável, o preço de exercício de uma opção de compra, que será exercida pelo Grupo com uma certeza razoável, e pagamentos de penalizações por terminar o contrato, se os termos da locação refletirem a opção de exercício do Grupo.

O passivo da locação é mensurado pelo custo amortizado, utilizando o método do juro efetivo, sendo remensurado quando se verificam alterações nos pagamentos futuros derivados de uma alteração da taxa ou índice, bem como das possíveis modificações dos contratos de locação. Quando o passivo de locação é remensurado, o direito de uso do ativo é ajustado em igual montante, exceto se a sua quantia já se encontrar reduzida a zero, sendo nesse caso registado um ganho/ perda na demonstração dos resultados.

Pagamentos variáveis que não estejam associados a quaisquer índices ou taxas são reconhecidos como gasto do exercício, no exercício em que ocorre o evento ou condição que leva ao pagamento.

Para o cálculo do valor presente dos pagamentos futuros da locação, o Grupo usa a sua taxa de juro incremental à data de início da locação, uma vez que a taxa de juro implícita ao contrato não é prontamente determinável. Após essa data, o montante do passivo da locação é aumentado por acréscimo de juros e reduzido por pagamentos de rendas efetuados. Adicionalmente, o valor é remensurado se ocorrer alguma alteração nos termos do acordo, no valor das rendas (e.g., alterações dos pagamentos futuros causadas por uma alteração de um índice ou taxa utilizados para determinar esses pagamentos) ou uma alteração da avaliação de uma opção de compra associada ao ativo subjacente.

## III. Locações de curto prazo e locações de baixo valor

O Grupo aplica a isenção de reconhecimento às suas locações de curto prazo de ativos (i.e., locações com prazos de 12 meses ou inferiores e não contém uma opção de compra). O Grupo aplica igualmente a isenção de reconhecimento a locações de ativos considerados de baixo valor. Os pagamentos de rendas de locações de curto prazo e de baixo valor são reconhecidos como gasto do exercício, ao longo do período da locação.

## GRUPO COMO LOCADOR

As locações nas quais o Grupo não transfere substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade de um ativo são classificadas como locações operacionais. Os rendimentos auferidos através de rendas são contabilizados, em linha reta, durante o período da locação e são apresentados no rédito, devido à sua natureza operacional.

Custos iniciais diretamente relacionados com a negociação e angariação dos leasings são adicionados ao valor contabilístico do ativo e são registados como gastos durante o período de vida da locação na mesma cadência das rendas auferidas. As rendas contingentes são reconhecidas apenas quando o direito é estabelecido.

A duração da locação é a soma do período durante o qual a locação não pode ser cancelada com um período adicional que esteja previsto o locatário ter a opção de manter a locação e, no início do contrato, o Grupo tem uma certeza razoável que o locatário a vá exercer.

Quantias a receber dos locatários por cessão contratual ou por compensações em desvalorizações patrimoniais são registadas na demonstração dos resultados quando o direito a receber estiver estabelecido.

Ganhos relativos a despesas comuns redebitadas aos locatários são registados no período no qual a compensação diz respeito. Fees de gestão e serviço são incluídos como Rendimentos de rendas, sem considerar os respetivos custos, porque o Grupo considera que atua como principal e não como agente nesta situação.

## 2.10 Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados pelo custo de aquisição, deduzido das amortizações acumuladas e de perdas de imparidade. As amortizações são calculadas sobre os valores de aquisição, pelo método das quotas constantes, com imputação duodecimal, pelo seu período de vida útil (geralmente 3 anos).

Custos com ativos intangíveis gerados internamente e marcas próprias são registados em resultados do exercício na medida em que são incorridos. As despesas de investigação, efetuadas na procura de novos conhecimentos técnicos ou científicos ou na busca de soluções alternativas, são reconhecidas em resultados quando incorridas.

As despesas de desenvolvimento são capitalizadas quando for demonstrável a exequibilidade técnica do produto ou processo em desenvolvimento e o Grupo tiver intenção e capacidade de completar o seu desenvolvimento e iniciar a sua comercialização ou o seu uso.

No âmbito das concentrações de atividades empresariais são registos ativos intangíveis (order backlog) ao justo valor, os quais são amortizados em linha reta por 36 meses.

## 2.11 Imparidade de ativos tangíveis e intangíveis

Os ativos que não têm uma vida útil definida não estão sujeitos a amortização, mas estão sujeitos a testes de imparidade anuais.

Para aqueles que, tendo uma vida útil definida, estão sujeitos a amortizações, realizam-se também testes de imparidade sempre que as circunstâncias se alteram e o valor pelo qual se encontra escriturado possa não ser recuperável. Uma perda por imparidade é a quantia pela qual a quantia escriturada de um ativo excede a sua quantia recuperável.

A quantia recuperável é a mais alta de entre o preço de venda líquido de um ativo (justo valor – custos de venda) e o seu valor de uso, o qual decorre dos fluxos de caixa futuros atualizados com base em taxas de desconto antes de imposto que reflitam o valor atual do capital e o risco específico do(s) ativo(s) em causa.

Para a determinação do valor recuperável, os ativos são analisados individualmente ou agrupados aos mais baixos níveis para os quais são identificados separadamente como unidades geradoras de fluxos de caixa. Uma unidade geradora de caixa (UGC) é o grupo mais pequeno de ativos que inclui o ativo e que gera influxos de caixa provenientes do uso continuado, que sejam em larga medida independentes dos influxos de caixa de outros ativos ou grupos de ativos. Sempre que o valor contabilístico do ativo é superior ao seu valor recuperável é reconhecida uma perda por imparidade na demonstração de resultados do período a que se refere. Se esta perda for subsequentemente revertida, o valor contabilístico do ativo é atualizado em conformidade mas nunca poder-se-á tornar superior ao valor que estaria reconhecido caso a perda por imparidade não tivesse sido registada. A reversão da imparidade é também reconhecida na demonstração de resultados do período a que se refere.

### 2.12 Ativos detidos para venda e operações em descontinuidade

Incluem-se nesta categoria os ativos ou grupo de ativos cujo respetivo valor seja realizável através de uma transação de venda ou, conjuntamente, como um grupo numa transação única, e os passivos diretamente associados a estes ativos que sejam transferidos na mesma transação. Os ativos e passivos nesta situação são mensurados ao mais baixo valor entre o respetivo valor contabilístico e o justo valor deduzido dos custos de vender. Para que esta situação se verifique é necessário que a venda seja muito provável (sendo expectável que se concretize num prazo inferior a 12 meses), e que o ativo esteja disponível para venda imediata nas atuais condições, para além de que o Grupo se tenha comprometido na sua venda. A amortização dos ativos nestas condições cessa a partir do momento em que são classificados como detidos para venda e são apresentados como correntes em linhas próprias do ativo, passivo e capital próprio. Uma unidade operacional descontinuada é um componente (unidades operacionais e fluxos de caixa que podem ser claramente distinguidos, operacionalmente e para finalidades de relato financeiro, do resto da entidade) de uma entidade que ou foi alienada ou está classificada como detida para venda, e:

- a) representa uma importante linha de negócios ou área geográfica de operações separada;
- b) é parte integrante de um único plano coordenado para alienar uma importante linha de negócios ou área geográfica de operações separada; ou
- c) é uma subsidiária adquirida exclusivamente com vista à revenda.

Os resultados das unidades operacionais descontinuadas são apresentados como uma quantia única na demonstração dos resultados, compreendendo os lucros ou prejuízos após os impostos das unidades operacionais descontinuadas, adicionados dos ganhos ou perdas após os impostos reconhecidos na mensuração pelo justo valor menos os custos de vender ou na alienação de ativos ou de grupo(s) para alienação que constituam a unidade operacional descontinuada. Os saldos e transações entre operações continuadas e operações descontinuadas são eliminados na extensão que representem as operações que deixarão de ser levadas a cabo pelo Grupo.

### 2.13 Inventários

Os inventários são valorizados ao menor, de entre o custo e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido corresponde ao preço de venda deduzido dos custos estimados para terminar a produção do bem e correspondentes custos de venda.

Matérias-primas, subsidiárias e de consumo – Inclui terrenos para futuros empreendimentos imobiliários que se encontram valorizadas ao preço de aquisição acrescido das despesas de compra, o qual é inferior ao respetivo preço de mercado. As restantes matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao preço de aquisição acrescido das despesas de compra até à armazenagem.

Produtos acabados e em curso – Quando correspondem a frações de edifícios para venda em empreendimentos concluídos e os produtos em curso, encontram-se valorizados ao custo de produção, o qual é inferior ao respetivo valor de mercado. O custo de produção inclui o custo das matérias-primas incorporadas, mão-de-obra direta e indireta, subcontratos, outros custos variáveis e fixos e encargos financeiros. Os encargos financeiros considerados correspondem aos custos reais dos empréstimos incorridos em contratos de financiamento que referem explicitamente o empreendimento, até ao ponto em que seja razoável face a nível da aplicação.

As mercadorias estão valorizadas ao preço médio de aquisição, incluindo custos de transporte e armazenagem.

### 2.14 Provisões

São constituídas provisões no balanço sempre que o Grupo tem uma obrigação presente (legal ou implícita) resultante de um acontecimento passado e sempre que é provável que uma diminuição, razoavelmente estimável, de recursos incorporando benefícios económicos será exigida para liquidar a obrigação.

- Reestruturação: Uma provisão para reestruturação é relevada após aprovação formal de uma operação de reestruturação, e esta tenha sido iniciada ou tornada pública. Os custos operacionais não devem ser considerados no valor da provisão.
- Contratos onerosos: Uma provisão para contratos onerosos é reconhecida quando os benefícios expectáveis da consecução do contrato são inferiores aos custos decorrentes da obrigação imposta por este.

As provisões para os custos de desmantelamento, remoção de ativos e restauração do local são reconhecidas quando os bens começam a ser utilizados e se for possível estimar a respetiva obrigação com fiabilidade. O montante da provisão reconhecida corresponde ao valor presente da obrigação, sendo a atualização financeira registada em resultados como custo financeiro na rubrica de "Juros líquidos".

Um passivo contingente reconhecido no âmbito de uma concentração de atividades empresariais é inicialmente reconhecido ao justo valor. Após o reconhecimento inicial e até o passivo ser liquidado, cancelado ou expirar, é mensurado um passivo contingente reconhecido numa concentração de atividades empresariais pelo valor mais alto entre a quantia que seria reconhecida de acordo com a IAS 37 e a quantia inicialmente reconhecida menos, quando apropriado, a amortização cumulativa reconhecida de acordo com a norma do Rébito.

As provisões são revistas e atualizadas na data de balanço, de modo a refletir a melhor estimativa, nesse momento, da obrigação em causa.



## 2.15 Ativos e passivos contingentes

Os passivos contingentes (fora do âmbito de uma concentração de atividades empresariais) não são reconhecidos nas demonstrações financeiras consolidadas, sendo os mesmos divulgados no anexo, a menos que a possibilidade de um ex-fluxo de fundos seja remota, caso em que não são objeto de divulgação.

Os ativos contingentes não são reconhecidos, e apenas são divulgados quando é provável a existência de um benefício económico futuro.

## 2.16 Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento é calculado com base nos resultados tributáveis das empresas incluídas na consolidação e considera a tributação diferida.

O Grupo Visabeira encontra-se abrangido pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades, estabelecido ao nível da NCFGest, S.A., o qual abrange todas as empresas em que esta participa, direta ou indiretamente, em pelo menos 75% do respetivo capital e que, simultaneamente, são residentes em Portugal e tributadas em sede de Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Coletivas (IRC).

A partir de 2014, as subsidiárias do denominado Grupo VAA são incluídas no perímetro fiscal do Grupo Visabeira.

As restantes empresas participadas, não abrangidas pelo regime especial de tributação dos grupos de sociedades em Portugal, são tributadas individualmente, com base nas respetivas matérias coletáveis e nas taxas de imposto aplicáveis.

O imposto diferido é calculado, com base no método da responsabilidade de balanço, sobre as diferenças temporárias entre os valores contabilísticos dos ativos e passivos e a respetiva base de tributação.

São reconhecidos impostos diferidos ativos sempre que existe razoável segurança de que serão gerados lucros fiscais futuros contra os quais a reversão de diferenças temporárias dedutíveis existentes, os prejuízos fiscais e os créditos fiscais podem ser usados. Os impostos diferidos ativos são revistos anualmente e reduzidos sempre que deixe de ser provável que os mesmos possam ser utilizados. Não são calculados impostos diferidos sobre as diferenças de consolidação e sobre as diferenças temporárias no reconhecimento inicial de um ativo e passivo quando as mesmas não afetam o resultado contabilístico, nem o fiscal.

Também não são reconhecidos impostos diferidos relativos às diferenças temporárias associadas aos investimentos em associadas e interesses em empreendimentos conjuntos por se considerar que se encontram satisfeitas, simultaneamente, as seguintes condições:

- O Grupo é capaz de controlar a tempestividade da reversão da diferença temporária; e
- É provável que a diferença temporária não se reverterá no futuro previsível.

A base tributável dos ativos e passivos é determinada por forma a refletir as consequências de tributação decorrentes da forma como o Grupo espera, à data do balanço, recuperar ou liquidar a quantia escriturada dos seus ativos e passivos, tendo por base decisões do ponto de vista fiscal substancialmente implementadas na data de demonstrações financeiras consolidadas.

O montante de imposto a incluir quer no imposto corrente, quer no imposto diferido que resulte das transações ou eventos reconhecidos em reservas, é registado diretamente nestas mesmas rubricas, não afetando o resultado do exercício.

Os impostos diferidos são determinados pelas taxas fiscais (e leis) decretadas ou substancialmente decretadas na data do balanço e que se espera que sejam aplicáveis no período de realização do imposto diferido ativo ou de liquidação do imposto diferido passivo. De acordo com a legislação em vigor, consideramos a taxa de IRC de 21% e, nas situações não ligadas a prejuízos fiscais, uma derrama de 1,5% sobre o valor das diferenças temporárias que originaram ativos ou passivos por impostos diferidos.

## 2.17 Benefícios a empregados

### 2.17.1 PROVISÕES PARA PENSÕES DE REFORMA – PLANO DE BENEFÍCIOS DEFINIDOS

Algumas empresas do Grupo, nomeadamente as empresas do Grupo Vista Alegre, possuem esquemas de pensões atribuídos a antigos funcionários, na forma de um plano de benefício definido, sendo este um plano de pensões que define o montante de benefício de pensão que um empregado irá receber na reforma, normalmente dependente de um ou mais fatores, como a idade, anos de serviço e remuneração.

O Grupo tem em vigor vários planos de benefícios de reforma, uns a cargo do Grupo e outros a cargo da Futuro/Grupo Montepio.

O passivo reconhecido no balanço relativamente ao plano de benefícios definidos é o valor presente da obrigação do benefício definido à data de balanço. A obrigação do plano de benefícios definidos é calculada anualmente por atuários independentes, utilizando o método do crédito da unidade projetada. O valor presente da obrigação do benefício definido é determinado pelo desconto das saídas de caixa futuras, utilizando a taxa de juro de obrigações de elevada qualidade denominadas na mesma moeda em que os benefícios serão pagos e com termos de maturidade que se aproximam dos da responsabilidade assumida.

Todos os ganhos e perdas atuariais resultantes de ajustamentos em função da experiência e alterações nas premissas atuariais são reconhecidos diretamente no capital próprio e apresentados em outros rendimentos integrais no período em que ocorrem, não sendo reclassificados nos resultados subsequentemente.

Os custos financeiros líquidos e os rendimentos decorrentes dos ativos do plano são reconhecidos nos resultados.

Os custos financeiros são calculados aplicando a taxa de desconto ao passivo de benefício definido ou ativo. O Grupo reconhece os custos de serviços correntes, passados, os ganhos e perdas nos cortes e ou liquidações, bem como os custos financeiros líquidos na rubrica de "Gastos com o Pessoal".

Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos em resultados, exceto se as alterações no plano de pensões são condicionadas pela permanência dos empregados em serviço por um determinado período de tempo (o período que qualifica para o benefício). Neste caso, os custos de serviços passados são amortizados numa base de linha reta ao longo do período em causa.

Os ganhos e perdas gerados por um corte ou uma liquidação de um plano de pensões de benefícios definidos são reconhecidos nos resultados do exercício em que o corte ou a liquidação ocorre. Um corte ocorre quando se verifica uma redução material no número de empregados ou o plano é alterado para que os benefícios definidos sejam reduzidos, com efeito material, originando assim uma redução nas responsabilidades com o plano.

### 2.17.2 CESSAÇÃO DE EMPREGO

Os benefícios de cessação de emprego são devidos para pagamento quando há cessação de emprego antes da data normal de reforma ou quando um empregado aceita sair voluntariamente em troca destes benefícios. O Grupo reconhece estes benefícios quando se pode demonstrar estar comprometido a uma cessação de emprego de funcionários atuais, de acordo com um plano formal detalhado para a cessação e não exista possibilidade realista de retirada ou estes benefícios sejam concedidos para encorajar a saída voluntária. Sempre que os benefícios de cessação de emprego se vençam a mais de 12 meses após a data do balanço, eles são descontados para o seu valor atual. Os benefícios de cessação de emprego são reconhecidos no momento imediatamente anterior:

- i) a que compromisso na sua atribuição não possa ser retirado e
- ii) uma provisão por reestruturação seja constituída de acordo com a IAS 37.

### 2.17.3 FÉRIAS, SUBSÍDIO DE FÉRIAS E PRÉMIOS

De acordo com a lei laboral dos diversos países, as responsabilidades do Grupo Visabeira relativas ao direito de férias anuais dos seus colaboradores, subsídios de férias e outros direitos adquiridos no ano anterior ao seu pagamento são registadas quando incorridas, independentemente do momento do seu pagamento, e são refletidas na rubrica de "Outras contas a pagar".

### 2.17.4 FUNDO DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO (FCT) E O FUNDO DE GARANTIA DE COMPENSAÇÃO DO TRABALHO (FGCT) - PORTUGAL

Com a publicação da Lei n.º 70/2013 e subsequente regulamentação através da Portaria n.º 294-A/2013, entrou em vigor no dia 1 de outubro os regimes do Fundo de Compensação do Trabalho (FCT) e do Fundo de Garantia de Compensação do Trabalho (FGCT). Neste contexto, as empresas que contratem um novo trabalhador são obrigadas a descontar uma percentagem do respetivo salário para estes dois novos fundos (0,925% para o FCT e 0,075% para o FGCT), com o objetivo de assegurar, no futuro, o pagamento parcial da indemnização em caso de despedimento. Tendo em conta as características de cada Fundo foi considerado o seguinte:

- As entregas mensais para o FGCT, efetuadas pela entidade empregadora, são reconhecidas como gasto do período a que respeitam.
- As entregas mensais para o FCT, efetuadas pela entidade empregadora, são reconhecidas como um ativo financeiro dessa entidade, mensurado pelo justo valor, com as respetivas variações reconhecidas em resultados.

### 2.17.5 PENSÕES

Os compromissos da empresa em termos de indemnizações por reforma são calculados para determinar o valor presente das suas obrigações de benefícios definidos e respetivo custo do serviço corrente e, quando aplicável, o custo dos serviços passados. O Método da Unidade de Crédito Projetada (também conhecido como método de benefícios acrescidos com pro-rata do serviço ou como método

benefício/anos de serviço) vê cada período de serviço como dando origem a uma unidade adicional do direito do benefício e mensura cada unidade separadamente para construir a obrigação final.

Nas contas consolidadas, apenas as provisões para indenizações por reforma em empresas francesas foram registadas nas contas do Grupo Visabeira. Para outras empresas, provisões semelhantes são registadas nas contas corporativas ou são insignificantes.

### 2.18 Caixa e equivalentes de caixa

A rubrica de "caixa e equivalentes de caixa" inclui numerário, depósitos à ordem e aplicações de tesouraria, com prazos de vencimento curtos e que são mobilizáveis rapidamente sem risco significativo de alteração de valor. Para efeitos de demonstração de fluxos de caixa, a rubrica "Caixa e equivalentes de caixa", inclui também os descobertos bancários incluídos no balanço na rubrica de "Empréstimos bancários", e os ativos financeiros detidos para negociação.

### 2.19 Trabalhos para a própria empresa

Os custos internos (por exemplo: mão-de-obra, materiais, transportes) incorridos na produção de ativos tangíveis e inventários são objeto de capitalização, apenas quando preenchidas as seguintes condições:

- os ativos são identificáveis e mensuráveis de forma fiável;
- existe forte probabilidade de que venham a gerar benefícios económicos futuros.

Não são reconhecidas quaisquer margens geradas internamente.

### 2.20 Especialização de exercícios

Genericamente, os proveitos e os custos são registados de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual as receitas e despesas são reconhecidas na medida em que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças, entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas geradas, são registadas na demonstração consolidada da posição financeira nas rubricas de "Outros ativos correntes" e "Outros passivos correntes", respetivamente.

### 2.21 Subsídios

Os subsídios só são reconhecidos quando recebidos ou após existir segurança de que o Grupo cumprirá as condições a eles associadas. Os subsídios ao investimento são incluídos na rubrica de Outros passivos não correntes e o proveito subjacente é reconhecido em quotas constantes ao longo da vida útil estimada dos ativos associados. Os subsídios atribuídos para apoiar ações de formação e investimento são reconhecidos na demonstração dos resultados ao mesmo tempo em que o Grupo incorre nos gastos elegíveis e são apresentados na linha de "Outros proveitos".

## 2.22 A mensuração ao justo valor

O Grupo mensura alguns dos seus ativos financeiros, alguns dos seus ativos não financeiros, como as propriedades de investimento, e as redes da TVCabo, e os derivados, ao justo valor à data de referência das demonstrações financeiras.

A mensuração do justo valor presume que o ativo ou passivo é trocado numa transação ordenada entre participantes do mercado para vender o ativo ou transferir o passivo, na data de mensuração, sob as condições atuais de mercado. A mensuração do justo valor é baseada no pressuposto de que a transação de vender o ativo ou transferir o passivo pode ocorrer no mercado principal do ativo e do passivo, ou, na ausência de um mercado principal, presume-se que a transação aconteça no mercado mais vantajoso. Este é o que maximiza o valor que seria recebido na venda do ativo ou minimiza o valor que seria pago para transferir o passivo, depois de considerar os custos de transação e os custos de transporte.

Devido ao facto de diferentes entidades e os diferentes negócios dentro de uma única entidade poderem ter acesso a diferentes mercados, o mercado principal ou o mais vantajoso para o mesmo ativo ou passivo pode variar de uma entidade para outra, ou até mesmo entre negócios dentro de uma mesma entidade, mas pressupõe-se que estão acessíveis ao Grupo.

A mensuração do justo valor utiliza premissas que participantes do mercado utilizariam na definição do preço do ativo ou passivo, assumindo que os participantes de mercado utilizariam o ativo de modo a maximizar o seu valor e utilização.

O Grupo utiliza as técnicas de avaliação apropriadas às circunstâncias e para as quais existam dados suficientes para mensurar o justo valor, maximizando a utilização de dados relevantes observáveis e minimizando a utilização de dados não observáveis. Todos os ativos e passivos mensurados ao justo valor ou para os quais a sua divulgação é obrigatória são classificados segundo uma hierarquia de justo valor, que classifica em três níveis os dados a utilizar na mensuração pelo justo valor, detalhados abaixo:

**Nível 1** – Preços de mercado cotados, não ajustados, em mercados ativos para ativos ou passivos idênticos, que a entidade pode aceder na data de mensuração;

**Nível 2** – Técnicas de valorização que utilizam inputs que não sendo cotados, são direta ou indiretamente observáveis para o ativo ou passivo.

**Nível 3** – Técnicas de valorização que utilizam inputs não baseados em dados de mercado observáveis, ou seja, baseados em dados não observáveis relativamente ao ativo ou passivo. Os dados não observáveis devem ser utilizados para mensurar pelo justo valor na medida em que não existam dados observáveis relevantes, permitindo assim contemplar situações em que existe pouca ou nenhuma atividade de mercado no que respeita ao ativo ou passivo à data da mensuração. No entanto, o objetivo da mensuração pelo justo valor permanece o mesmo, ou seja, um preço de saída à data da mensuração na perspetiva de um participante no mercado que é detentor do ativo ou devedor do passivo. Assim, os dados não observáveis devem refletir os pressupostos que os participantes no mercado considerariam ao apreçar o ativo ou passivo, incluindo pressupostos sobre o risco.

A mensuração do justo valor é classificada integralmente no nível mais baixo (dados não observáveis) da hierarquia do justo valor correspondente ao input que é mais significativo para a mensuração como um todo.

## 2.23 Informação por segmentos

A IFRS 8 de segmentos operacionais não é aplicável, pois o Grupo Constructel Visabeira:

1. Não tem instrumentos de dívida ou capital próprio negociado num mercado público;
2. Não deposita, nem está em vias de depositar, as demonstrações financeiras consolidadas junto de uma comissão de valores mobiliários.

## 2.24 Transações em moeda diferente do euro

A moeda funcional e de apresentação do Grupo é o euro. As empresas sediadas em Angola e Moçambique têm moedas funcionais diversas, sendo as suas demonstrações financeiras transpostas para o euro utilizando as cross rates kwana e metical versus dólar americano e deste para o euro. Os ativos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira, para os quais não há acordos de fixação de câmbio, são convertíveis para euros utilizando-se as taxas de câmbio vigentes na data do balanço. As diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, que resultam da comparação entre as taxas de câmbio em vigor na data das transações e as vigentes na data das cobranças, dos pagamentos, ou à data do balanço, são registadas como proveitos e custos na demonstração de resultados, exceto no que respeita às diferenças de câmbio provenientes da conversão cambial de saldos de empréstimos que na prática se constituam como uma extensão de investimentos financeiros no estrangeiro e cujo reembolso não seja previsível num futuro próximo, as quais são registadas no capital próprio, até à alienação do investimento, momento em que são transferidos para os resultados do exercício.

Os ativos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao custo são convertidos para a moeda oficial de cada filial, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor na data em que foram adquiridos.

Os ativos e passivos não monetários denominados em moeda estrangeira e registados ao justo valor são convertidos para a moeda oficial de cada filial, utilizando para o efeito a taxa de câmbio em vigor na data em que o justo valor foi determinado.

A conversão de demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira é efetuada considerando as seguintes taxas de câmbio:

- Taxa de câmbio vigente à data do balanço para a conversão dos ativos e passivos;
  - Taxa de câmbio média do período para a conversão das rubricas da demonstração dos resultados, exceto no caso de subsidiárias situadas em economias hiperinflacionárias, para as quais é usada a taxa de câmbio vigente à data do balanço;
  - Taxa de câmbio média do período para a conversão dos fluxos de caixa (nos casos em que essa taxa de câmbio se aproxime da taxa real, sendo que para os restantes fluxos é utilizada a taxa de câmbio da data das operações);
- O goodwill relativo a investimentos em empresas sediadas no estrangeiro, adquiridas após 1 de janeiro de 2005, encontra-se registado na moeda de reporte dessas empresas, sendo convertido para euros à taxa de câmbio em vigor na data de balanço.



As diferenças de câmbio originadas na conversão para euros das demonstrações financeiras de empresas subsidiárias e associadas expressas em moeda estrangeira são incluídas no capital próprio, na rubrica de Reservas de conversão cambial. Na alienação de participações financeiras em subsidiárias residentes no estrangeiro, as diferenças cambiais associadas à participação financeira previamente registadas em reservas são reconhecidas em resultados.

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, os ativos e passivos expressos em moeda estrangeira foram convertidos para euros com base nas seguintes taxas de câmbio:

#### TAXA DE CÂMBIO DE FECHO

2021	2020	Código	Designação
629,02	798,43	AON	Kwanza Angolano
72,32	92,02	MT	Metical Moçambicano
6,39	6,38	BRL	Real Brasileiro
7,44	7,44	DKK	Coroa Dinamarquesa
1,14	1,23	USD	US Dólar
0,84	0,90	GBP	Libra Esterlina

Nos exercícios de 2021 e 2020, as demonstrações de resultados das empresas subsidiárias expressas em moeda estrangeira foram convertidas com base nas seguintes taxas de câmbio:

#### TAXA DE CÂMBIO MÉDIA

2021	2020	Código	Designação
731,65	669,78	AON	Kwanza Angolano
77,04	80,45	MT	Metical Moçambicano
6,37	5,98	BRL	Real Brasileiro
7,44	7,45	DKK	Coroa Dinamarquesa
1,18	1,15	USD	US Dólar
0,86	0,89	GBP	Libra Esterlina

Ver na Nota 2.2 a referência à economia angolana como hiperinflacionária.

### 2.25 Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos entre a data da demonstração da posição financeira e a data em que as demonstrações financeiras são autorizadas para emissão que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam à data da demonstração da posição financeira são refletidos nas demonstrações financeiras consolidadas. Os eventos ocorridos entre a data da demonstração da posição financeira e a data em que as demonstrações financeiras são autorizadas para emissão que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data da demonstração da posição financeira, se materiais, são divulgados nas notas às demonstrações financeiras consolidadas.

## 2.26 Reconciliação das medidas alternativas de desempenho

Apresenta-se de seguida uma tabela a reconciliar as medidas de desempenho referidas no relatório gestão e nas demonstrações financeiras que não sejam de leitura direta nas demonstrações financeiras primárias.

RELATÓRIO DE GESTÃO E NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS
Volume de negócios	Vendas + Prestações de serviços
Margem bruta	Volume de negócios - Subcontratos - Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas
EBITDA	Resultado operacional (s/ amortizações, provisões e justo valor de propriedades de investimento)
Resultados operacionais	EBITDA + Alteração do justo valor de propriedades de investimento - Amortizações - Provisões e perdas por imparidade
Dívida líquida	Empréstimos bancários de longo prazo + Empréstimos bancários de curto prazo + Passivos de locação + Factoring + Confirming - Caixa e equivalentes de caixa
Dívida financeira líquida	Empréstimos bancários de longo prazo + Empréstimos bancários de curto prazo + Passivos de locação - Caixa e equivalentes de caixa
Dívida financeira líquida / EBITDA	Dívida financeira líquida / EBITDA
Gearing ratio	Dívida líquida / Total do capital próprio

## 3. Julgamentos e estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as IFRS, o Conselho de Administração Executivo do Grupo Visabeira utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relativas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras consolidadas são como segue:

### a) Análise de imparidade do goodwill

O Grupo testa anualmente o goodwill com o objetivo de verificar se o mesmo está em imparidade. Os valores recuperáveis das unidades geradoras de caixa foram determinados com base na metodologia do valor em uso. A utilização deste método requer a estimativa de fluxos de caixa futuros provenientes das operações de cada unidade geradora de caixa e a escolha de uma taxa de desconto apropriada.

### b) Valorização e vida útil de ativos tangíveis

O Grupo utilizou diversos pressupostos na estimativa dos fluxos de caixa futuros provenientes dos ativos intangíveis adquiridos como parte de processos de aquisição de empresas, entre os quais a estimativa de receitas futuras, taxas de desconto e vida útil dos referidos ativos.

Os ativos associados à rede da TVCabo Angola e da TVCabo Moçambique são mensurados através do modelo de revalorização, o que implica a determinação do respetivo justo valor, o qual é determinado com recurso a avaliações, executadas por peritos externos devidamente credenciados

e independentes. O processo de avaliação envolve a utilização de pressupostos (ver nota 21) cuja efetiva concretização tem subjacente incerteza de diversa ordem, tais como a evolução das taxas de inflação e das taxas de juro.

O Grupo revê anualmente a razoabilidade das vidas úteis dos ativos utilizados na determinação das taxas de amortização/depreciação dos ativos afetos à atividade.

Sempre que aplicável, o Grupo altera prospetivamente a taxa de amortização/depreciação do período com base na revisão realizada.

### c) Passivo de locação (Rendas vincendas de contratos de arrendamento)

Com a adoção da IFRS 16, o Grupo reconhece ativos sob direito de uso ("ROU asset") e passivos de locação (rendas vincendas de contratos de arrendamento) sempre que o contrato preveja o direito de controlar a utilização de um ativo identificável durante um certo período de tempo, em troca de uma retribuição. Para aferir quanto à existência de controlo sobre a utilização de um ativo identificável, o Grupo avalia se: i) o contrato envolve o uso de um ativo identificável; ii) tem o direito de obter substancialmente todos os benefícios económicos do uso do ativo durante o período de locação; e iii) tem o direito de controlar o uso do ativo.

A análise dos contratos de arrendamento, nomeadamente no que respeita às opções de cancelamento e renovação previstas nos contratos e na determinação da taxa incremental de financiamento a aplicar para cada portfólio de locações identificado requer a utilização de julgamentos pelo Grupo.

**d) Reconhecimento de provisões e ajustamentos**

O Grupo é parte em diversos processos judiciais em curso para os quais, com base na opinião dos seus advogados, efetua um julgamento para determinar se deve ser registada uma provisão para essas contingências (nota 40). Os ajustamentos para contas a receber são calculados essencialmente com base na antiguidade das contas a receber, o perfil de risco dos clientes e a situação financeira dos mesmos. As estimativas relacionadas com os ajustamentos para contas a receber diferem de negócio para negócio.

A política do Grupo relativamente à atribuição de plafonds à concessão de crédito, quer em termos nacionais, quer em termos internacionais, é feita através de recurso a empresas especializadas em cobertura de risco de crédito.

Excluindo os organismos estatais e os clientes com notação de risco nacional e internacional superior, refira-se que a exposição média de risco interno ascende a 20%. Porém, uma análise detalhada à variação das provisões anuais demonstra, claramente, a quase inexistência de risco de cobrança. Acresce que o Grupo possui acesso às principais bases de dados do mercado que juntamente com o seu corpo de análise técnica lhe permitem ajuizar e minimizar claramente o risco creditício.

**e) Justo valor das propriedades de investimento**

O Grupo recorre a entidades externas para proceder ao cálculo do justo valor das propriedades de investimento.

Na nota 24 – Propriedades de Investimento são descritos os pressupostos utilizados bem como a respetiva análise de sensibilidade. Uma avaliação é uma previsão do valor de mercado mas não é uma garantia do valor que seria obtido numa transação. Adicionalmente, outros avaliadores podem legitimamente calcular um valor de mercado diferente.

Embora com sinais de recuperação, as transações no mercado têm sido raras e as cotações de mercado têm-se mostrado instáveis, pelo que foi utilizado o método dos cash flows descontados e o método dos comparativos para determinar o justo valor das propriedades de investimento.

Esta valorização está muito dependente do valor das rendas futuras e da taxa de ocupação de longo prazo e também no caso dos terrenos detidos para valorização futura dependente da evolução do mercado imobiliário em Viseu e Aveiro.

**f) Impostos**

São reconhecidos impostos diferidos ativos para todos os prejuízos recuperáveis na medida em que seja provável que venha a existir lucro tributável contra o qual as perdas possam ser utilizadas.

Tendo em conta o contexto de crise e o impacto que pode ter nos resultados futuros, torna-se necessário julgamento por parte do Conselho de Administração Executivo para determinar a quantia de impostos diferidos ativos que podem ser reconhecidos tendo em conta:

- A data e quantia prováveis de lucros futuros tributáveis, e
- As estratégias de otimização fiscal futuras.

**g) Benefícios pós-emprego**

A avaliação das responsabilidades por benefícios de reforma e de saúde atribuídos aos colaboradores do Grupo ao abrigo de planos de benefícios definidos é efetuada anualmente com recurso a estudos atuariais elaborados por peritos independentes, baseados em pressupostos atuariais

associados a indicadores económicos e demográficos.

Todos os indicadores utilizados são os específicos dos países onde os benefícios aos empregados são atribuídos e incluem, entre outros:

- Taxas de desconto baseadas nas taxas dos "corporate bonds" do respetivo país com um rating AAA ou AA;
- Tábuas de mortalidade disponíveis para o público do respetivo país;
- Aumentos futuros de salários e pensões baseados nas taxas de inflação esperadas para o futuro, específicas para o respetivo país.

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data da preparação das demonstrações financeiras consolidadas. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram consideradas nessas estimativas. Alterações a estas estimativas, que ocorram posteriormente à data das demonstrações financeiras consolidadas, são corrigidas em resultados de forma prospetiva, conforme disposto pelo IAS 8.

**h) Entidades incluídas no perímetro de consolidação**

Para determinação das entidades a incluir no perímetro de consolidação, o Grupo avalia em que medida está exposto, ou tenha direitos, à variabilidade nos retornos provenientes do seu envolvimento com essa entidade e possa apoderar-se dos mesmos através do poder que detém sobre essa entidade (controlo de facto).

A decisão de que uma entidade tem que ser consolidada pelo Grupo requer a utilização de julgamento, pressupostos e estimativas para determinar em que medida o Grupo está exposto à variabilidade do retorno e à capacidade de se apoderar dos mesmos através do seu poder.

Outros pressupostos e estimativas poderiam levar a que o perímetro de consolidação do Grupo fosse diferente, com impacto direto nas demonstrações financeiras consolidadas.

## 4. Alterações de políticas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2021, não ocorreram alterações voluntárias de políticas contabilísticas face às consideradas na preparação da informação financeira relativa ao exercício anterior apresentada nos comparativos.

No entanto, de realçar que o Grupo optou por apresentar na demonstração dos fluxos de caixa, o efeito de alteração do perímetro como líquido da aquisições e alienação de subsidiária nas atividades de investimento, antes apresentado autonomamente em "Efeito da alteração do perímetro". Relativamente a novas normas e interpretações, ocorreram as seguintes emissões, revisões, alterações e melhorias nas normas e interpretações:

### 4.1 Normas, interpretações, emendas e revisões que entraram em vigor no exercício

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões adotadas ("endorsed") pela União Europeia têm aplicação obrigatória pela primeira vez no exercício iniciado em 1 de janeiro de 2021:

#### ▪ Alterações à IFRS 16 - Locações - Concessões relacionadas com a COVID-19 ao nível das rendas para além de 30 de junho de 2021

Em 28 de maio de 2020, a alteração à IFRS 16 denominada 'Concessões



relacionadas com a COVID-19' foi emitida, tendo Introduzido o seguinte expediente prático: um locatário pode optar por não avaliar se uma concessão de renda relacionada a Covid-19 é uma modificação de locação. Os locatários que optem pela aplicação deste expediente, contabilizam a alteração aos pagamentos das rendas resultantes de uma concessão relacionada com a COVID-19 da mesma forma que contabilizam uma alteração que não seja uma modificação da locação de acordo com a IFRS 16.

Inicialmente, o expediente prático aplicava-se a pagamentos originalmente devidos até 30 de junho de 2021, no entanto, devido ao prolongamento do impacto da pandemia, em 31 de março de 2021, o mesmo foi alargado para pagamentos originalmente devidos até 30 de junho de 2022. A alteração aplica-se a períodos de relatório anuais iniciados em ou após 1 de abril de 2021.

Em suma, o expediente prático pode ser aplicado deste que estejam cumpridos os seguintes critérios:

- a alteração nos pagamentos de locação resulta numa retribuição revista para a locação que é substancialmente igual, ou inferior, à retribuição imediatamente anterior à alteração;
- qualquer redução dos pagamentos de locação apenas afeta pagamentos devidos em, ou até 30 de junho de 2022; e
- não existem alterações significativas a outros termos e condições da locação.

#### ▪ Alterações à IFRS 4 – Contratos de Seguro - Diferimento da aplicação da IFRS 9

Esta alteração refere-se às consequências contabilísticas temporárias que resultam da diferença entre a data de entrada em vigor da IFRS 9 – Instrumentos Financeiros e da futura IFRS 17 – Contratos de Seguro. Em concreto, a alteração efetuada à IFRS 4 adia até 1 de janeiro de 2023 a data de expiração da isenção temporária da aplicação da IFRS 9 a fim de alinhar a data efetiva desta última com a da nova IFRS 17.

A isenção temporária referida é de aplicação facultativa e apenas disponível para entidades cujo as suas atividades estão predominantemente relacionadas com seguros.

#### ▪ Alterações à IFRS 9, IAS 39, IFRS 7, IFRS 4 e IFRS 16 – Reforma das taxas de juro de referência - fase 2

Estas alterações fazem parte da segunda fase do projeto "IBOR reform" do IASB e permitem isenções relacionadas com a reforma do benchmark para as taxas de juro de referência, por uma taxa de juros alternativa (Risk Free Rate (RFR)). As alterações incluem os seguintes expedientes práticos:

- Um expediente prático que requeira mudanças contratuais, ou mudanças nos fluxos de caixa que são diretamente exigidas pela reforma, sejam tratadas da mesma forma que uma alteração de taxa de juro flutuante, equivalente a um movimento na taxa de juros de mercado;
  - Permitir que as mudanças exigidas pela reforma sejam feitas para designações de cobertura e documentação de cobertura sem que a relação de cobertura seja descontinuada;
  - Fornecer alívio operacional temporário às entidades que tenham de cumprir o requisito identificável separadamente quando um instrumento RFR é designado como cobertura de um componente de risco.
- Estas normas e alterações não tiveram impactos materiais nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo Visabeira.

## 4.2 À data de aprovação destas demonstrações financeiras, as normas e interpretações endossadas pela União Europeia, mas cuja aplicação obrigatória ocorre em exercícios futuros, são as seguintes:

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas ("endorsed") pela União Europeia:

▪ **Alterações à IFRS 3 – Referências à Estrutura Conceptual para o Relato Financeiro (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2022).** Esta alteração atualiza as referências à Estrutura Conceptual no texto da IFRS 3, não tendo sido introduzidas alterações aos requisitos contabilísticos para as concentrações de atividades empresariais. É também clarificado o tratamento contabilístico a adotar relativamente aos passivos e passivos contingentes no âmbito da IAS 37 e IFRIC 21, incorridos separadamente versus os que foram incluídos numa concentração de atividades empresariais. A alteração é de aplicação prospetiva.

▪ **Alterações à IAS 16 – Rendimentos obtidos antes da entrada em funcionamento (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2022).** Clarifica o tratamento contabilístico dado à contraprestação obtida com a venda de produtos que resultam da produção em fase de teste dos ativos fixos tangíveis, proibindo a sua dedução ao custo de aquisição dos ativos. A entidade reconhece os rendimentos obtidos da venda de tais produtos e os custos da sua produção nos resultados.

▪ **Alterações à IAS 37 – Contratos onerosos – custos de cumprir com um contrato (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2022).** Esta alteração especifica que na avaliação sobre se um contrato é ou não oneroso, apenas podem ser considerados os gastos diretamente relacionados com o cumprimento do contrato, como os custos incrementais relacionados com mão-de-obra direta e materiais e a alocação de outros gastos diretamente relacionados como a alocação dos gastos de depreciação dos ativos tangíveis utilizados para realizar o contrato.

▪ **Alterações à IFRS 1 – Subsidiária enquanto adotante das IFRS pela primeira vez (incluída nas melhorias anuais relativas ao ciclo 2018-2020) (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2022).** Esta melhoria clarifica que, quando a subsidiária optar pela mensuração dos seus ativos e passivos pelos montantes incluídos nas demonstrações financeiras consolidadas da empresa-mãe (assumindo que não ocorreu nenhum ajuste no processo de consolidação), a mensuração das diferenças de transposição acumuladas de todas as operações estrangeiras podem ser efetuadas pelos montantes que seriam registados nas demonstrações financeiras consolidadas, baseado na data de transição da empresa-mãe para as IFRS.

• **Alterações à IFRS 9 – Desreconhecimento de passivos financeiros – Comissões a incluir no teste dos ‘10 por cento’ de variação (incluída nas melhorias anuais relativas ao ciclo 2018-2020) (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2022).** Esta melhoria vem clarificar quais as comissões que uma entidade deve incluir ao avaliar se os termos de um passivo financeiro são substancialmente diferentes dos termos do passivo financeiro original. Esta melhoria clarifica que no âmbito dos testes de desreconhecimento efetuados aos passivos renegociados, deverão apenas ser incluídas as comissões pagas ou recebidas entre o devedor e o credor, incluindo as comissões pagas ou recebidas pelo devedor ou pelo credor em nome do outro.

• **Alterações à IAS 41 – Tributação e mensuração do justo valor (incluída nas melhorias anuais relativas ao ciclo 2018-2020) (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2022).** Esta melhoria elimina o requisito de exclusão dos fluxos de caixa fiscais na mensuração de justo valor dos ativos biológicos, assegurando a consistência com os princípios a IFRS 13 – Justo valor.

• **IFRS 17 – Contratos de Seguro (a aplicar nos exercícios que se iniciem em ou após 1 de janeiro de 2023).** A IFRS 17 aplica-se a todos os contratos de seguro (i.e., vida, não vida, seguros diretos e resseguros), independentemente do tipo de entidades que os emite, bem como a algumas garantias e a alguns instrumentos financeiros com características de participação discricionária. Em termos gerais, IFRS 17 fornece um modelo contabilístico para os contratos de seguro de maior utilidade e mais consistente para os emitentes. Contrastando com os requisitos da IFRS 4, que são baseadas em políticas contabilísticas locais adotadas anteriormente, a IFRS 17 fornece um modelo integral para contratos de seguro, cobrindo todos os aspetos contabilísticos relevantes.

O Grupo não procedeu à aplicação antecipada de qualquer destas normas nas demonstrações financeiras no período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2021. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

### 4.3 Normas e Interpretações emitidas pelo IASB, mas ainda não endossadas pela União Europeia

As seguintes normas, interpretações, emendas e revisões, com aplicação obrigatória em exercícios económicos futuros, não foram, até à data de aprovação destas demonstrações financeiras, adotadas (“endorsed”) pela União Europeia:

• **Alterações à IAS 1 – Apresentação das demonstrações financeiras – Classificação de passivos correntes e não correntes.** Esta alteração pretende clarificar a classificação dos passivos como saldos correntes ou não correntes em função dos direitos que uma entidade tem de diferir o seu pagamento, no final de cada período de relato. A classificação dos passivos não é afetada pelas expectativas da entidade (a avaliação deverá determinar se um direito existe, mas não deverá considerar se a entidade irá ou não exercer tal direito), ou por eventos ocorridos após a data de relato, como seja o incumprimento de um “covenant”. No entanto, se o direito de adiar a liquidação por pelo menos doze meses estiver sujeito ao cumprimento de determinadas condições

após a data de balanço, esses critérios não afetam o direito de diferir a liquidação cuja finalidade seja de classificar um passivo como corrente ou não corrente. Esta alteração inclui ainda uma nova definição de “liquidação” de um passivo e é de aplicação retrospectiva.

• **Alterações à IAS 12 – Impostos diferidos relacionados com ativos e passivos decorrentes a uma transação única.** As alterações esclarecem que os pagamentos que liquidem um passivo são fiscalmente dedutíveis, contudo trata-se de uma questão de julgamento profissional se tais deduções são atribuíveis ao passivo que está reconhecido nas demonstrações financeiras ou ao ativo relacionado. Isto é importante para determinar se existem diferenças temporárias no reconhecimento inicial do ativo ou do passivo.

De acordo com estas alterações, a exceção de reconhecimento inicial não é aplicável às transações que originaram diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis iguais. Apenas é aplicável se o reconhecimento de um leasing ativo e um leasing passivo derem origem a diferenças temporárias tributáveis e dedutíveis que não sejam iguais.

• **Alterações à IFRS 17 – Contratos de seguro – Aplicação inicial da IFRS 17 e IFRS 9 – Informação comparativa.** Esta alteração à IFRS 17 refere-se à apresentação de informação comparativa de ativos financeiros na aplicação inicial da IFRS 17.

A emenda adiciona uma opção de transição que permite que uma entidade aplique um ‘overlay’ na classificação de um ativo financeiro no(s) período(s) comparativo(s) apresentado(s) na aplicação inicial da IFRS 17. O ‘overlay’ permite que todos os ativos financeiros, incluindo aqueles mantidos em relação a atividades não relacionadas a contratos dentro do âmbito da IFRS 17 ser classificados, instrumento a instrumento, no(s) período(s) comparativo(s) de forma alinhada com a forma como a entidade espera que esses ativos sejam classificados na aplicação inicial da IFRS 9.

Estas normas não foram ainda adotadas (“endorsed”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2021. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

• **Alterações à IFRS 17 – Contratos de seguro.** Esta alteração compreende alterações específicas em oito áreas da IFRS 17, tais como: i) âmbito; ii) nível de agregação dos contratos de seguros; iii) reconhecimento; iv) mensuração; v) modificação e desreconhecimento; vi) apresentação da Demonstração da posição financeira; vii) reconhecimento e mensuração da Demonstração dos resultados; e viii) divulgações. Esta alteração também inclui clarificações, que têm como objetivo simplificar alguns dos requisitos desta norma e agilizar a sua implementação.

Estas normas não foram ainda adotadas (“endorsed”) pela União Europeia e, como tal, não foram aplicadas pelo Grupo no período de doze meses findo em 31 de dezembro de 2020. Não são estimados impactos significativos nas demonstrações financeiras decorrentes da sua adoção.

## 5. Empresas do Grupo incluídas na consolidação

	Condições de inclusão	Sede social	% de capital detido	
			2021	2020
<b>GRUPO VISABEIRA, SA</b>		<b>Viseu</b>	<b>Mãe</b>	<b>Mãe</b>
<b>VISABEIRA GLOBAL</b>				
Aeroprotechnik - Aerial Engineering, Lda		Viseu	51,00%	51,00%
Base Force, Lda		Viseu	100,00%	100,00%
Cabling Station Data, SA		Mont-Sur-Marchienne	100,00%	100,00%
Comatel Infraestruturas, Lda		Luanda	100,00%	100,00%
Constructel - Constructions et Telecommunications Belgique		Mons	100,00%	100,00%
Constructel - Constructions et Telecommunications, SARL		Valence	100,00%	100,00%
Constructel BAU GmbH		Berlim	100,00%	100,00%
Constructel Denmark, ApS		Copenhaga	100,00%	100,00%
Constructel Energie, S.A.		Clermont-Ferrant	99,07%	99,07%
Constructel GmbH		Berlim	100,00%	100,00%
Constructel Infra-Structures, SAS		Santo Domingo	100,00%	100,00%
Constructel Itália, SRL		Galliate	100,00%	100,00%
Constructel LLC		Moscovo	100,00%	100,00%
Constructel Modal, SA		Flemalle	100,00%	100,00%
Constructel Sweden AB		Estocolmo	100,00%	100,00%
Constructel Visabeira, SA (Constructel Europe, SGPS, SA)		Lisboa	100,00%	100,00%
CST - Companhia Santomense de Telecomunicações, S.A.R.L.		São Tomé e Príncipe	51,00%	-
Cunha Soares & Filhos, S.A.		Lousada	80,00%	-
Edivisa - Empresa de Construção Lda		Luanda	100,00%	100,00%
Edivisa - Empresa de Construções, SA		Viseu	100,00%	100,00%
EIP Serviços, SA		Loulé	100,00%	-
Electrotec, SA	a)	Maputo	49,00%	-
Escotel, SASU		Aurillac	100,00%	100,00%
Ferreira & Coelho, Lda		Viseu	51,00%	-
Franz-Josef Braun GmbH & Co. KG		Mechernich	100,00%	100,00%
Field Force Atlântico, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Gatel, SAS		Domessin	100,00%	100,00%
Hidroáfrica - Comércio e Indústria, SARL		Maputo	96,79%	96,79%
Holding Escot Telecom Maroc, SARL		Casablanca	100,00%	
Infrassign SARL		Beveren	100,00%	100,00%
IEME, SRL		Cesena	100,00%	100,00%
Iutel - Infocomunicações, SA		Viseu	99,95%	99,95%
J. F. Edwards Construction Company		Des Moines - Iowa	100,00%	100,00%
MJ QUINN - Integrated Services, Ltd		Liverpool	100,00%	100,00%
MJ QUINN Holding		Liverpool	100,00%	100,00%
Modal Installation, SA		Marchienne-Au-Port	100,00%	100,00%
Naturenergia - Agro-Energias, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Oude MarktVoerlieden Natie NV (OMV Natie)		Beveren	100,00%	100,00%
PDT - Projectos e Telecomunicações, SA		Lisboa	100,00%	100,00%
Quinn Constructel UK, Ltd		London	100,00%	100,00%
Real Life - Tecnologias de Informação, SA		Algés	65,00%	65,00%
Real Life Advanced Technologies Academy MZ, SA		Maputo	65,70%	65,70%
Real Life Technologies MZ, SA		Maputo	65,70%	65,70%
SCI Constructel		Valence	100,00%	100,00%

	Condições de inclusão	Sede social	% de capital detido	
			2021	2020
SCI Constructel Itália, SRL		Cesena	100,00%	-
Selfenergy Moçambique, SA		Maputo	79,60%	60,00%
Sogitel - Sociedade de Gestão Imobiliária, Lda		Maputo	90,00%	90,00%
Televisa - Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda	a)	Maputo	50,00%	50,00%
Tensa, S.A.		Oviedo	100,00%	100,00%
Toft Hansen ApS		Kirke Hylling	100,00%	100,00%
TV Cabo - Comunicações Multimédia, Lda	a)	Maputo	50,00%	50,00%
TV Cabo Angola, Lda	a)	Luanda	50,00%	50,00%
Viatel - Tecnologia de Comunicações, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Visabeira Infraestruturas, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Visabeira Global, SGPS, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Visacasa - Serviços de Assistência e Manutenção Global, SA		Cacém	100,00%	100,00%
Visactys, SASU		Valence	100,00%	-
VisaPower, Unipessoal, Lda		Viseu	100,00%	100,00%
VisaPower II, S.A.		Viseu	100,00%	-



	Condições de inclusão	Sede social	% de capital detido	
			2021	2020
<b>VISABEIRA INDÚSTRIA</b>				
Agrovisa - Agricultura e Pecuária, Lda		Maputo	100,00%	100,00%
Álamo - Indústria e Desenvolvimento Florestal, Lda		Luanda	100,00%	100,00%
Ambitermo - Engenharia e Equipamentos Térmicos, SA		Cantanhede	51,00%	51,00%
Ambitermo Maroc Chaudieres Industrielles, SARL		Casablanca	51,00%	51,00%
Armisepi, SA		Viseu	70,00%	60,00%
Besconsigo - Materiais, Construção de Besteiros, Lda	a)	Tondela	50,00%	50,00%
Bordalgest, SA*		Lisboa	85,60%	85,60%
Celmoque - Cabos de Energia e Telec. de Moçambique, SARL		Maputo	91,23%	91,23%
Cerexport - Cerâmica de Exportação, SA *		Aveiro	85,60%	85,60%
Cerutil - Cerâmicas Utilitárias, SA*		Sátão	85,60%	85,60%
Faianças Artísticas Bordallo Pinheiro, Lda*		Caldas da Rainha	73,74%	73,74%
Faianças da Capôa - Indústria de Cerâmica, SA *		Aveiro	85,60%	85,60%
Granbeira - Soc. de Exploração e Com. de Granitos, SA		Viseu	-	98,75%
Granbeira II - Rochas Ornamentais, SA		Vouzela	100,00%	100,00%
Marmonte - Mármore de Moçambique, SARL		Maputo	80,00%	80,00%
Mexicova, SA*		Cidade do México	85,60%	85,60%
Mob - Indústria de Mobiliário, SA		Viseu	97,78%	97,78%
Mob Cuisines, SASU		Paris	97,78%	97,78%
Pinewells, SA		Arganil	100,00%	100,00%
Rodinerte - Transportes, Lda	a)	Tondela	50,00%	50,00%
Ria Stone - Fábrica de Louça de Mesa em Grés, SA*		Ílhavo	85,60%	85,60%
Ria Stone II, SA*		Ílhavo	85,60%	85,60%
Shree Sharda Vista Alegre Private Limited*		Ílhavo	42,80%	42,80%
Visabeira Indústria, SGPS, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Visaconstroi - Construção e Gestão Imobiliária, Lda		Luanda	100,00%	100,00%
Vista Alegre Atlantis, SA*		Lisboa	85,60%	85,60%
Vista Alegre Atlantis Brasil - Comércio, Importação e Exportação, SA*		Vitória	83,92%	76,97%
Vista Alegre Atlantis Imobiliária e Investimento, SA.*		Ílhavo	85,60%	85,60%
Vista Alegre Atlantis Moçambique, Lda.*		Maputo	85,75%	85,75%
Vista Alegre Atlantis, SGPS SA		Ílhavo	85,60%	85,60%
Vista Alegre Atlantis UK LTD.*		Londres	85,60%	85,60%
Vista Alegre USA Corporation *		Nova Iorque	85,60%	85,60%
VA Vista Alegre España, S.A.*		Madrid	85,60%	85,60%
Vista Alegre France, SAS*		Paris	85,60%	85,60%

	Condições de inclusão	Sede social	% de capital detido	
			2021	2020
<b>VISABEIRA TURISMO, IMOBILIÁRIA E SERVIÇOS</b>				
Ambitermo Angola, Lda		Luanda	100,00%	99,14%
Angovisa, Lda		Luanda	70,00%	70,00%
Asfalis - Mediação de Seguros, SA		Viseu	100,00%	-
Autovisa - Serviços Auto, SARL		Maputo	100,00%	100,00%
Catari Angola, Lda	a)	Luanda	100,00%	50,00%
Cepheus, SA		Maputo	99,96%	100,00%
Combustíveis do Songo, SA		Songo	100,00%	99,90%
Constellation, SA		Maputo	57,12%	57,14%
Creative Shots, SA		Lisboa	100,00%	100,00%
Empreendimentos Tur. Montebelo - Soc. Tur. e Recreio, SA		Viseu	99,82%	99,83%
FIMMO - Fundo Esp. Inv. Imob. Fechado		Porto Salvo	100,00%	100,00%
Gesvisa - Património Imobiliário, SA		Lisboa	99,85%	99,87%
Ifervisa - Sociedade de Promoção e Desenvolvimento Imobiliário, SA		Lisboa	100,00%	100,00%
Imobiliária Panorama, Lda		Maputo	70,00%	70,00%
Imovisa - Imobiliária de Moçambique, Lda	a)	Maputo	49,00%	49,00%
Inhambane Empreendimentos, Lda		Maputo	80,00%	80,00%
Martifer-Visabeira, SA	a)	Maputo	50,00%	50,00%
Mercury Comercial, Lda		Maputo	100,00%	100,00%
Mercury Comercial, Lda		Luanda	100,00%	100,00%
Mercury South Africa, Lda		Joanesburgo	100,00%	100,00%
Milibangalala, SA		Maputo	70,00%	70,00%
Mundicor - Viagens e Turismo, SA		Viseu	100,00%	100,00%
PDA - Parque Desportivo de Aveiro, SA		Aveiro	54,57%	54,57%
Soginveste Empreendimentos, Lda		Maputo	70,00%	70,00%
Turvisa - Empreendimentos Turísticos, Lda		Maputo	100,00%	100,00%
Tropo Squisito Lisboa, Lda		Lisboa	84,85%	84,85%
VAA - Empreendimentos Turísticos, SA		Ílhavo	99,55%	99,55%
Vibeiras, Sociedade Comercial de Plantas SA		Maputo	64,43%	64,43%
Visabeira Angola - Investimento e Participações, Lda		Luanda	100,00%	99,24%
VA Vista Alegre España, S.A.		Madrid	61,00%	61,00%
Visabeirahouse - Sociedade de Mediação Imobiliária, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Visabeira Imobiliária, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Visabeira Imobiliária, SGPS, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Visabeira Moçambique, Lda		Maputo	100,00%	100,00%
Visabeira Saúde, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Visabeira Serviços, SGPS, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Visabeira Turismo Imobiliária e Serviços, SGPS, SA		Viseu	100,00%	100,00%
Visaqua - Gestão de Infra- estruturas e Serviços, Ambientais, SA		Maputo	51,00%	51,00%
Visauto - Reparações Auto, Lda		Luanda	100,00%	100,00%
Visa House - Sociedade de Mediação Imobiliária, SA		Maputo	100,00%	100,00%
Zambeze - Restauração, SA	a)	Lisboa	50,00%	50,00%
Zambeze Village, Lda		Maputo	63,00%	63,00%

\*Consolidadas pela VAA, SGPS,S.A., empresa cotada.

a) As empresas indicadas são consideradas subsidiárias e consolidadas pelo método integral, porque o Grupo Visabeira tem o poder de controlar as participadas e nessa capacidade está exposto a resultados variáveis. Na avaliação da existência de controlo, foi tido em consideração aspetos particulares, como sejam a detenção da maioria dos direitos de voto, acordos de gestão e representatividade nos órgãos de gestão.

No caso específico da TVCabo Angola, detida em 50% pelo Grupo Visabeira e 50% pela Angola Telecom, que beneficia do know-how e competência técnica que a marca Visabeira garante com 40 anos de atividade no domínio das Telecomunicações, o Grupo possui o controlo de todas as atividades relevantes: construção, financiamento (dependente da manutenção do Management and Technical Assistance Agreement (MTAA) da TVCabo com a Visabeira); conteúdos; apoio tecnológico e seleção de recursos humanos, incluindo o Diretor-geral. No caso específico da TVCabo Moçambique e da Televisa, ambas detidas em 50% pelo Grupo Visabeira e 50% pela TMCEL, a situação é idêntica à da TVCabo Angola.

## 6. Investimentos em empresas associadas e empreendimentos conjuntos

	Sede social	Participação		Capital próprio	Resultado líquido	Valor contabilístico		Efeito do MEP no resultado	
		2021	2020	2021	2021	2021	2020	2021	2020
<b>VISABEIRA GLOBAL</b>									
Aceec, ACE	Viseu	50,00%	50,00%	51.397	0	-357	19.643	0	0
Beiragás, SA	Viseu	23,55%	23,55%	45.018.931	1.389.580	10.935.103	10.763.368	327.270	313.224
Birla Visabeira Private Limited	Delhi	49,00%	49,00%	2.043.824	0	1.118.320	1.055.446	0	-71.639
Domingos da Silva Teixeira/Visabeira, ACE	Lisboa	50,00%	50,00%	-329.827	0	0	0	0	0
Electrotec, SA	Maputo	0,00%	49,00%	-327.995	0	0	624.119	0	252.261
Ventos de Inhambane	Inhambane	32,50%	32,50%	150.000	0	48.750	48.750	0	0
Vista Power, Lda	Luanda	50,00%	50,00%	382.000	0	191.000	191.000	0	0
Jayme da Costa - Energia e Sistemas, SA	Vila Nova de Gaia	15,00%	15,00%	3.328.610	-1.323.867	3.077.396	2.315.728	-201.845	2.780
<b>VISABEIRA TURISMO, IMOBILIÁRIA E SERVIÇOS</b>									
Doutibelo, Lda	Viseu	19,97%	19,97%	2.611.894	47.066	3.172.534	3.163.135	9.399	-25.165
Doutibelo, Lda - empréstimos	-	-	-	-	-	-1.323.867	1.601.526	-	-
Lipilichi Wilderness Investments, Lda	Port-Louis	30,00%	30,00%	20.741	0	0	0	0	0
Mtdendele Holdings, Lda	Port-Louis	25,00%	25,00%	1.518	0	0	0	0	0
Sem Amarras, SA	Viseu	19,97%	19,97%	1.802.454	-4.603	2.241.708	2.242.627	-919	-23.943
Sem Amarras, SA - empréstimos	-	-	-	-	-	5.143.498	5.143.498	-	-
Gevisar, SA	Stª Mª da Feira	0,00%	0,00%	0	0	0	0	0	-902.841
Imensis - Soc. Gestão Empreem. Imobiliários, Lda	Maputo	49,00%	49,00%	297.628	0	66.629	66.629	0	0
Predibeira - Compra e Venda de Propriedades, Lda	Viseu	50,00%	50,00%	211.966	-2.056	105.983	107.011	-1.028	-492
Twin City Maputo, Lda	Maputo	39,00%	39,00%	28.770	0	33.794	33.794	0	0
<b>TOTAL</b>						<b>28.895.885</b>	<b>27.376.275</b>	<b>132.877</b>	<b>-455.816</b>

A empresa Gevisar foi dissolvida em novembro de 2020, depois de decorrido o processo de alienação do ativo que a empresa detinha. O Grupo Visabeira, a partir de 2021, passou a controlar a Electrotec e, por isso esta empresa passou a ser consolidada pelo método integral.

O quadro que se segue evidencia a informação resumida das associadas mais significativas:

	Ano	Ativos	Passivos	Proveitos	Custos
<b>VISABEIRA GLOBAL</b>					
Beiragás, SA	2020	79.534.000	35.240.000	12.835.000	11.505.000
	<b>2021</b>	<b>79.599.725</b>	<b>34.580.794</b>	<b>14.198.693</b>	<b>12.809.113</b>
Jayme da Costa - Energia e Sistemas, SA	2020	14.743.534	11.483.386	6.837.480	7.626.173
	<b>2021</b>	<b>17.335.188</b>	<b>14.920.672</b>	<b>11.645.290</b>	<b>12.872.760</b>
<b>VISABEIRA TURISMO, IMOBILIÁRIA E SERVIÇOS</b>					
Doutibelo, Lda	2020	6.147.808	3.582.979	402.564	478.604
	<b>2021</b>	<b>7.245.642</b>	<b>4.633.748</b>	<b>511.959</b>	<b>464.892</b>
Sem Amarras, SA	2020	8.474.115	6.667.059	292.201	412.098
	<b>2021</b>	<b>8.226.101</b>	<b>6.423.648</b>	<b>274.369</b>	<b>278.972</b>
<b>TOTAL 2020</b>		<b>108.899.457</b>	<b>56.973.424</b>	<b>20.367.245</b>	<b>20.021.876</b>
<b>TOTAL 2021</b>		<b>112.406.656</b>	<b>60.558.862</b>	<b>26.630.311</b>	<b>26.425.737</b>

A Beiragás é a concessionária das infraestruturas de distribuição de gás da região Centro Interior, que consiste na gestão da rede de distribuição de gás, em média e baixa pressão, exercida em regime de serviço público, nos termos da regulamentação aplicável.

A Jayme da Costa tem como atividades a aparelhagem e equipamentos (fabrico e comercialização de equipamentos de baixa e média tensão) e energia e instalações elétricas que consiste no projeto, desenho e montagem de instalações elétricas até 72,5 KV, sendo um parceiro estratégico para o Grupo Visabeira. A Doutibelo Participações, SA e a Sem Amarras – Empreendimentos Turísticos, Lda. são empresas que têm como objeto principal a indústria hoteleira, empreendimentos turísticos e similares e prestação de serviços inerentes. O Grupo tem com estas empresas contratos de exploração dos seus ativos.

## 7. Outros investimentos financeiros

### 7.1 Outros investimentos financeiros não correntes

<b>PARTICIPAÇÕES NO CAPITAL</b>	<b>Sede Social</b>	<b>2021</b>	<b>Valor de Balanço</b>	<b>2020</b>	<b>Valor de Balanço</b>
		<b>%</b>	<b>2021</b>	<b>%</b>	<b>2020</b>
<b>a) Investimentos financeiros ao justo valor através de resultado*</b>					
<b>Participações no capital</b>					
C2 Capital Partners (Ex Capital Criativo)		n.d.	1.450.000	n.d.	1.450.000
Core Capital, S.A.	Lisboa	n.d.	448.718	n.d.	500.000
Transcom - S. F. C. Auditoria T. Comunicações, SARL	Maputo	22,00%	431.199	22,00%	431.199
Parque de Ciência e Inovação (PCI)	Ílhavo	5,00%	375.000	5,00%	375.000
Fundação Visabeira, ISS	Viseu	76,58%	324.000	76,58%	324.000
Iberis Capital	Lisboa	n.d.	232.500	n.d.	220.000
Outras participações*			920.241		980.356
			<b>4.603.752</b>		<b>4.280.555</b>
<b>b) Outros investimentos financeiros registados ao justo valor através de outro rendimento integral</b>					
Pharol SGPS, S.A.		1,02%	<b>689.947</b>	1,11%	<b>1.243.887</b>
<b>c) Pagamentos antecipados</b>					
Investimento em curso			<b>750.000</b>		<b>6.448.535</b>
<b>TOTAL</b>			<b>6.043.699</b>		<b>11.972.977</b>

\*Não foi apurado o justo valor destes ativos dado se tratar de participações minoritárias de reduzida dimensão para as quais o Conselho de Administração Executivo entende que o seu justo valor está próximo do respetivo custo de aquisição.

Durante o ano de 2021, o Grupo Visabeira vendeu 780 mil ações da Pharol. O valor de venda foi de 58,9 mil euros tendo registado uma menos valia no valor de 38,4 mil euros. A Fundação Visabeira é uma IPSS em que apesar da percentagem elevada de participação (76,58%), estatutariamente o Grupo Visabeira não exerce controlo ou influência significativa sobre a Fundação.



## 7.2 Outros investimentos financeiros correntes

Outros instrumentos financeiros registados ao justo valor através do resultado	Valor de Balanço 2021	Valor de Balanço 2020
BCP	331.767	290.090
Outras participações empresas cotadas	47.342	42.722
<b>TOTAL</b>	<b>379.109</b>	<b>332.812</b>

## 8. Alterações ao perímetro de consolidação

### AQUISIÇÕES 2020

Durante o exercício de 2020, o Grupo Visabeira manteve a sua estratégia de investimento para expansão de novas geografias e reforço da sua posição nos mercados onde está presente através da aquisição de empresas como detalhado abaixo:

AQUISIÇÕES / CONSTITUIÇÕES	País		% Adquirida/ Constituída***	% Capital detido após a aquisição	Data	Valor
Visabeira - Sociedade Técnica de Obras e Projectos, Lda	Portugal	Aquisição	40,00%	100,00%	01.01.2020	4.458.401
Visa House - Sociedade de Mediação Imobiliária, S.A.	Moçambique	Aquisição	60,00%	0,00%	01.01.2020	392.017
Cepheus, S.A.	Moçambique	Aquisição	100,00%	100,00%	01.01.2020	21.667.755
Constellation, S.A.	Moçambique	Aquisição	57,14%	57,14%	01.01.2020	15.981.408
Franz-Josef Braun GmbH & Co. KG	Alemanha	Aquisição	100,00%	100,00%	01.07.2020	14.685.881
Oude MarktVoerlieden Natie NV (OMV Natie)	Bélgica	Aquisição	100,00%	100,00%	01.07.2020	15.110.000
Infrasign SARL	Bélgica	Aquisição	100,00%	100,00%	01.07.2020	558.325
Tensa, S.A.	Espanha	Aquisição	100,00%	100,00%	01.10.2020	949.614
J. F. Edwards Construction Company	Estados Unidos da América	Aquisição	100,00%	100,00%	01.10.2020	15.431.224
VisaPower, Unipessoal, Lda	Portugal	Constituição	100,00%	100,00%	04.12.2020	5.000
Ria Stone II, S.A.	Portugal	Constituição	100,00%	85,60%	09.12.2020	50.000
Armisepi, S.A.	Portugal	Constituição	60,00%	60,00%	20.04.2020	180.000
Viatel – Tecnologia de Comunicações, S.A.	Portugal	Aquisição	0,71%	100,00%	30.10.2020	402.349
Modal Installation, S.A.	Bélgica	Aquisição	20,00%	100,00%	05.11.2020	1.258.563
Cabling Station Data, S.A.	Bélgica	Aquisição	20,00%	100,00%	05.11.2020	1.099.342
Constructel Modal, S.A.	Bélgica	Aquisição	20,00%	100,00%	05.11.2020	218.477
<b>TOTAL</b>						<b>92.448.356</b>

\* Valor da participação financeira

Nas situações que deram origem ao reconhecimento do Goodwill (ver Nota 23), o mesmo justifica-se pelas sinergias esperadas decorrentes das atividades desenvolvidas pelas novas empresas e do acesso a novas geografias. A quantia do goodwill apurado não é dedutível fiscalmente.

Nenhuma das aquisições envolve acordos de retribuição contingente nem deu lugar ao reconhecimento de ativos a receber de indemnizações, tal como não foram identificados quaisquer passivos contingentes.

**AQUISIÇÕES NA EUROPA**

As aquisições na Europa deram origem a um goodwill de 23.820.247 euros e a um aumento dos ativos e dos passivos do Grupo (reportado às datas de aquisição) de 16.025.815 euros e 8.629.991 euros, assim resumidos:

	<b>Tensa, S.A.</b>	<b>Franz-Josef Braun GmbH &amp; Co. KG</b>	<b>Oude MarktVoerlieden Natie NV (OMV Natie)</b>
<b>VALOR DA POSIÇÃO ANTES DA AQUISIÇÃO</b>			
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	2.037.781	2.183.893	2.257.737
Outros ativos	2.167.805	2.247.981	3.548.588
Caixa e equivalentes de caixa	-98.637	269.560	1.411.107
Outros passivos	-3.310.837	-1.875.746	-3.443.408
<b>Total de ativos líquidos</b>	<b>796.111</b>	<b>2.825.689</b>	<b>3.774.024</b>
<b>Preço de aquisição</b>	<b>949.614</b>	<b>14.685.881</b>	<b>15.110.000</b>
<b>Goodwill</b>	<b>153.502</b>	<b>11.860.192</b>	<b>11.806.552</b>

Não foram identificadas diferenças significativas entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico dos ativos e passivos adquiridos destas entidades. De salientar que a Tensa foi adquirida no âmbito do Processo Especial de Revitalização do Grupo EIP – descrito abaixo.

**AQUISIÇÕES NOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA**

Durante o ano 2020, o Grupo Visabeira participou num processo para aquisição de um conjunto de ativos do Grupo EIP, S.A., grupo português que se encontra num Processo Especial de Revitalização (PER) e que integra um conjunto de empresas e sucursais que se dedicam essencialmente à conceção, fornecimento e construção de sistemas de energia, com presença internacional no seu desenvolvimento.

Na sequência deste processo, em outubro de 2020, o grupo Constructel Visabeira adquiriu controlo sobre duas empresas do grupo EIP: 90% do capital social e 10% com opção de venda da J.F. Edwards Construction Company, com sede e área de atuação nos Estados Unidos da América e da Tensa, com sede e área de atuação em Espanha.

Na aquisição da J.F. Edwards foi apurado um goodwill negativo, detalhado como segue:

<b>ATIVOS LÍQUIDOS</b>	<b>Justo valor à data de 01/10/2020</b>
Ativos fixos tangíveis	8.380.211
Ativos intangíveis	12.557.150
Outros ativos	17.941.420
Caixa e equivalentes de caixa	11.272.602
Outros passivos	-28.701.995
<b>Total de ativos líquidos</b>	<b>21.449.388</b>
<b>Preço de aquisição</b>	<b>15.431.224</b>
<b>Goodwill</b>	<b>-6.018.165</b>

No que diz respeito às principais diferenças entre o justo valor dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos, de realçar o registo de um ativo intangível relacionado com contratos com clientes e o respetivo imposto diferido passivo e o desreconhecimento de ativos intangíveis registados na entidade no montante de 2 milhões de euros. No cálculo do intangível foi considerada uma taxa de desconto de 6,6%.

Para os restantes ativos e passivos não foram identificadas diferenças significativas entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico.

O *goodwill* negativo é explicado pelo processo de PER do Grupo EIP.

## AQUISIÇÕES 2021

Durante o exercício de 2021, o Grupo Visabeira manteve a sua estratégia de investimento para expansão de novas geografias e reforço da sua posição no mercado onde está presente através da aquisição de empresas como detalhado abaixo:

<b>AQUISIÇÕES / CONSTITUIÇÕES</b>	<b>País</b>		<b>% Adquirida/ Constituída</b>	<b>% Capital detido após a aquisição</b>	<b>Data</b>	<b>Valor</b>
Visactys, SASU	França	Constituição	100,00%	100,00%	01.09.2021	20.000
SCI Constructel Itália, SRL	Itália	Constituição	100,00%	100,00%	01.09.2021	10.000
EIP Serviços, SA	Portugal	Aquisição	100,00%	100,00%	01.09.2021	11.611.056
Cunha Soares & Filhos, S.A.	Portugal	Aquisição	80,00%	80,00%	01.10.2021	30.011.610
Ferreira e Coelho, Lda	Portugal	Aquisição	51,00%	51,00%	05.05.2021	75.000
Asfalis - Mediação de Seguros, S.A.	Portugal	Constituição	100,00%	100,00%	29.11.2021	50.000
CST – Companhia Santomense de Telecomunicações, S.A.R.L.	São Tomé	Aquisição	51,00%	51,00%	01.11.2021	3.926.606
Holding Escot Telecom Maroc, SARL	Marrocos	Aquisição	100,00%	100,00%	29.03.2021	2.290.963
Catari Angola, Lda	Angola	Aquisição	50,00%	100,00%	02.02.2021	4.999
<b>TOTAL</b>						<b>48.000.234</b>

Nas situações que deram origem ao reconhecimento do Goodwill (ver Nota 23), o mesmo justifica-se pelas sinergias esperadas decorrentes da atividade desenvolvidas pelas novas empresas e do acesso a novas geografias. A quantia do goodwill apurado não é dedutível fiscalmente.

Nenhuma das aquisições envolve acordos de retribuição contingente nem deu lugar ao reconhecimento de ativos a receber de indemnizações, tal como não foram identificados quaisquer passivos contingentes.

Nas aquisições do exercício, o Grupo optou por mensurar os “interesses que não controlam” ao respetivo justo valor.

## AQUISIÇÕES NA EUROPA

A Constructel, com o objetivo de continuar a reforçar a sua presença em novos países no mercado europeu, adquiriu no início de 2021 diversas empresas.

Em Portugal, de realçar a EIP Serviços e a Cunha Soares, ambas do setor da energia, permitindo ao grupo alargar o seu foco nesta área.

As aquisições na Europa deram origem a um goodwill de 41.683.550 euros e a um aumento dos ativos e dos passivos do Grupo (reportado às datas de aquisição) de 39.125.148 euros e 38.755.299 euros, assim resumidos:

	EIP Serviços	Cunha Soares	Total
<b>VALOR DA POSIÇÃO ANTES DA AQUISIÇÃO</b>			
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	1.789.240	1.707.877	3.497.116
Outros ativos	16.792.531	2.831.151	19.623.682
Caixa e equivalentes de caixa	3.351.803	12.652.547	16.004.350
Outros passivos	-23.717.384	-15.037.916	-38.755.299
<b>Total de ativos líquidos</b>	<b>-1.783.810</b>	<b>2.153.658</b>	<b>369.848</b>
<b>Preço de aquisição</b>	<b>11.611.056</b>	<b>30.011.610</b>	<b>41.622.666</b>
<b>Goodwill</b>	<b>13.394.866</b>	<b>28.288.684</b>	<b>41.683.550</b>
<b>Interesses que não controlam</b>	<b>0</b>	<b>430.732</b>	<b>430.732</b>

Aquando da atribuição do justo valor aos ativos líquidos da EIP Serviços e da Cunha Soares, no caso específico do saldo de clientes, foi efetuada uma análise do seu valor recuperável, tendo sido identificado apenas um saldo na EIP Serviços com a EIP Angola cujo valor contratual de 10 milhões de euros não é expeável a sua recuperação, pelo que o seu valor líquido contabilístico reflete o justo valor.

À data de 31 de dezembro de 2021, importa mencionar que o montante de aquisição da Cunha Soares não foi pago na sua totalidade existindo um passivo de 21,7 milhões de euros, conforme descrito na nota 37.

Para o cálculo dos interesses que não controlam, estes foram mensurados pela contribuição proporcional do justo valor dos ativos líquidos.

As percentagens de interesse consideradas para efeitos de consolidação têm em consideração o exercício das referidas opções de venda (19% no caso da Cunha Soares; 10% no caso da EIP Serviços) por parte dos anteriores proprietários. A este respeito, ver em 2.3 a política contabilística seguida para mensurar as opções de venda concedidas a acionistas minoritários no âmbito de combinações de negócios.

### AQUISIÇÕES EM ÁFRICA

As aquisições em África deram origem a um goodwill de -10.103.965 euros e a um aumento dos ativos e dos passivos do Grupo (reportado às datas de aquisição) de 45.297.930 euro e 9.897.748 euros, assim resumidos:

	Companhia Santomense de Telecomunicações	Escot Maroc	Total
<b>VALOR DA POSIÇÃO ANTES DA AQUISIÇÃO</b>			
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	33.561.381	138.227	33.699.608
Outros ativos	7.425.438	443.710	7.869.148
Caixa e equivalentes de caixa	3.458.347	270.828	3.729.174
Outros passivos	-9.245.446	-652.302	-9.897.748
<b>Total de ativos líquidos</b>	<b>35.199.720</b>	<b>200.462</b>	<b>35.400.183</b>
<b>Preço de aquisição</b>	<b>3.926.606</b>	<b>2.290.963</b>	<b>6.217.568</b>
<b>Goodwill</b>	<b>-12.194.465</b>	<b>2.090.500</b>	<b>-10.103.965</b>
<b>Interesses que não controlam</b>	<b>19.078.649</b>	<b>0</b>	<b>19.078.649</b>

No que diz respeito às principais diferenças entre o justo valor dos ativos identificáveis adquiridos e os passivos assumidos da empresa Companhia Santomense de Telecomunicações, de realçar o registo da valorização dos seus ativos fixos tangíveis, nomeadamente, os ativos associados à sua rede de telecomunicações o valor de 11,8 milhões de euros e o respetivo imposto diferido passivo no montante de 2,9 milhões de euros e o reconhecimento de custo amortizado relacionado com a dívida a receber do Estado de São Tomé no montante de 1,6 milhões de euros líquidos de imposto diferido.

Para os restantes ativos e passivos não foram identificadas diferenças significativas entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico.

O goodwill negativo é explicado pelo processo de reestruturação financeira executado pela Ol, acionista da Africatel que por sua vez detinha a participação da Companhia Santomense de Telecomunicações.

Relativamente à empresa Escot Maroc, não foram identificadas diferenças significativas entre o justo valor e o respetivo valor contabilístico dos ativos e passivos adquiridos destas entidades.



## AQUISIÇÕES EM CURSO

A Constructel França adiantou um montante de 750 mil de euros para a aquisição da InPower, uma empresa no ramo das telecomunicações, com sede em Itália.

## IMPACTO DAS AQUISIÇÕES

As aquisições tiveram o seguinte impacto na demonstração de resultados do Grupo:

PRINCIPAIS INDICADORES	EIP Serviços	Cunha Soares	Companhia Santomense de Telecomunicações	Escot Maroc	Total
	(set-dez)	(out-dez)	(nov-dez)	(jan-dez)	
Impacto em 2021 nas contas consolidadas					
Volume de negócios	10.669.199	4.966.829	2.246.409	2.511.834	20.394.272
EBITDA	2.379.323	2.315.102	488.271	1.053.743	6.236.439
Resultado líquido	1.258.358	1.784.384	-81.067	1.038.644	4.000.320

De salientar que a consolidação da EIP é apenas relativa a 4 meses uma vez que o processo de cisão apenas foi concluído a 31 de agosto. Caso, as aquisições acima descritas tivessem ocorrido no dia 1 de janeiro de 2021, o volume de negócios do Grupo seria cerca de 1.196 milhões de euros e o EBITDA teria sido 193,3 milhões de euros.

## ALIENAÇÕES DE 2021

Durante o exercício de 2021, o Grupo Visabeira terminou o processo de alienação da empresa Granbeira, já iniciado em 2020 (Nota 9).

## AQUISIÇÕES DE 2022

Após o fim do período de relato, mas antes das demonstrações financeiras receberem autorização de emissão, adquirimos duas novas empresas, North West Solar, em Inglaterra, e a InPower, em Itália. O purchase price allocation ainda não está concluído, mas seguem abaixo os valores provisórios.

	North West Solar	InPower
<b>VALOR DA POSIÇÃO ANTES DA AQUISIÇÃO</b>		
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	83.808	216.000
Outros ativos	1.246.987	18.808.000
Caixa e equivalentes de caixa	299.516	773.000
Outros passivos	-1.132.110	-18.717.000
<b>Total de ativos líquidos</b>	<b>498.201,34</b>	<b>1.080.000,00</b>
<b>Preço de aquisição</b>	<b>1.112.409</b>	<b>2.750.000</b>
<b>Goodwill</b>	<b>614.208</b>	<b>1.670.000</b>

Está ainda em curso a concretização da empresa Obelisk, na Irlanda e Elektro-Wurkner, cujo custo de aquisição se estima em 16,4 milhões de euros e 2,0 milhões de euros, respetivamente.

## ALTERAÇÃO DAS PERCENTAGENS DE INTERESSES EM ENTIDADES CONTROLADAS

Durante o exercício ocorreram as seguintes alterações nas percentagens de interesses em entidades controladas:

- percentagem de participação na Selfenergy, na qual foram adquiridos 19,6% do capital, passando assim, o Grupo Visabeira a deter 79,6% da empresa.
- percentagem de participação na Armisepi, na qual foram adquiridos 10% do capital, passando assim, o Grupo Visabeira a deter 70% da empresa.
- Percentagem de participação na Catari, na qual foram adquiridos 50% do capital, passando assim o Grupo Visabeira a deter 100% da empresa.

## 9. Atividades descontinuadas e ativos detidos para venda

No final do exercício de 2020, o Grupo Visabeira alienou a Movida e tomou a decisão de alienar a Granbeira, considerando como ativo detido para venda ao abrigo da IFRS 5. O impacto destas situações nos resultados são assim discriminados:

### A) MOVIDA

<b>MOVIDA</b>	
Rendimentos Operacionais	25.825.423
Gastos Operacionais	-11.164.253
<b>Resultado Operacional</b>	<b>14.661.170</b>
Gastos e perdas financeiras	-1.181.789
<b>Resultado Antes de imposto</b>	<b>13.479.381</b>
Imposto sobre o rendimento	-3.285.303
<b>Resultado Líquido</b>	<b>10.194.078</b>
Ganho/Perda alienação atividade descontinuada	-2.327.103
<b>Resultado de operações descontinuadas líquido de imposto</b>	<b>7.866.975</b>

### B) GRANBEIRA

#### b1) Impacto no resultado

<b>GRANBEIRA</b>	
Rendimentos Operacionais	2.679.813
Gastos Operacionais	-2.966.325
<b>Resultado Operacional</b>	<b>-286.512</b>
Gastos e perdas financeiras	-5.344
<b>Resultado Antes de Imposto</b>	<b>-291.856</b>
Imposto sobre o rendimento	40.524
<b>Resultado Líquido</b>	<b>-251.332</b>
Reconhecimento de imparidade	-5.703.032
<b>Resultado de operações descontinuadas líquido de imposto</b>	<b>-5.954.364</b>

## b2) Principais classes de ativos e passivos

<b>GRANBEIRA</b>	
Ativos fixos tangíveis	4.386.403
Goodwill	3.116.383
Inventários	585.850
Clientes	370.937
Reconhecimento de imparidade	-5.703.032
Outros ativos	778.166
<b>Ativos detidos para venda</b>	<b>3.534.707</b>
Financ. obtidos - instituições de crédito e outros financiadores	430.556
Passivo por impostos diferidos	590.870
Fornecedores	413.236
Outros passivos	382.062
<b>Passivos detidos para venda</b>	<b>1.816.724</b>

Em março de 2021 foi concretizada a alienação, tendo sido apurada uma menos valia residual.

Os fluxos de caixa líquidos correspondentes às operações descontinuadas/detidas para venda são os seguintes:

	<b>MOVIDA</b>	<b>GRANBEIRA</b>	<b>TOTAL</b>
Operacionais	9.627.617	-9.825	9.617.792
Investimento	4.569.546	-541.795	4.027.751
Financiamento	-17.070.410	527.714	-16.542.696
<b>Fluxos de caixa líquidos</b>	<b>-2.873.247</b>	<b>-23.907</b>	<b>-2.897.154</b>

<b>RESULTADOS POR AÇÃO OPERAÇÕES DESCONTINUADAS</b>	<b>2020</b>
<b>Básico</b>	
Resultado líquido do ano para efeito do cálculo	24.252.965
N.º médio ponderado de ações para efeito do cálculo	23.048.702
<b>Resultado por ação básico</b>	<b>1,052</b>
<b>Diluído</b>	
Resultado líquido do ano para efeito do cálculo	24.252.965
N.º médio ponderado de ações para efeito do cálculo	23.048.702
<b>Resultado por ação diluído</b>	<b>1,052</b>
<b>RESULTADOS POR AÇÃO OPERAÇÕES CONTINUADAS</b>	
<b>2020</b>	
<b>Básico</b>	
Resultado líquido do ano para efeito do cálculo	1.912.611
N.º médio ponderado de ações para efeito do cálculo	23.048.702
<b>Resultado por ação básico</b>	<b>0,083</b>
<b>Diluído</b>	
Resultado líquido do ano para efeito do cálculo	24.252.965
N.º médio ponderado de ações para efeito do cálculo	23.048.702
<b>Resultado por ação básico</b>	<b>0,083</b>

Durante o ano de 2021, não se registaram atividades descontinuadas. No mesmo sentido, desde 31 de dezembro de 2021 até à presente data não existem decisões para descontinuar atividades operacionais.

## 10. Principais indicadores por segmentos

### 10.1 Principais indicadores por atividade / geografia

#### A) POR ÁREA DE ATIVIDADE

	Anos	Global	Indústria	Turismo, Imobiliária e Serviços	TOTAL
Volume de negócios	2020	786.412.063	143.710.252	29.934.534	960.056.849
	<b>2021</b>	<b>983.354.999</b>	<b>153.388.058</b>	<b>33.898.045</b>	<b>1.170.641.102</b>
EBITDA	2020	129.687.934	21.625.346	4.069.763	155.383.043
	<b>2021</b>	<b>149.433.394</b>	<b>24.404.386</b>	<b>9.426.442</b>	<b>183.264.222</b>
Resultado operacional recorrente **	2020	82.179.589	7.128.990	-4.903.948	84.404.631
	<b>2021</b>	<b>89.829.226</b>	<b>8.926.943</b>	<b>2.108.908</b>	<b>100.865.077</b>
Resultado líquido	2020	41.984.685	-8.481.033	-11.500.320	22.003.332
	<b>2021</b>	<b>61.817.891</b>	<b>-1.611.473</b>	<b>-22.244.693</b>	<b>37.961.724</b>
Ativos tangíveis/intangíveis/direito de uso	2020	359.119.849	246.627.214	153.054.417	758.801.479
	<b>2021</b>	<b>458.197.426</b>	<b>243.195.206</b>	<b>181.746.386</b>	<b>883.139.017</b>
<b>Inventários</b>	2020	40.020.003	47.125.580	27.021.015	114.166.598
	<b>2021</b>	<b>56.681.854</b>	<b>44.152.309</b>	<b>33.124.040</b>	<b>133.958.202</b>

Em 2021, o Volume de negócios detalha-se como se segue:

	Global	Indústria	Turismo, Imobiliária e Serviços	TOTAL
Rédito de contratos com clientes	983.354.999	153.388.058	33.710.120	<b>1.170.453.177</b>
Rédito de rendas	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>187.925</b>	<b>187.925</b>
<b>TOTAL</b>	<b>983.354.999</b>	<b>153.388.058</b>	<b>33.898.045</b>	<b>1.170.641.102</b>



## B) POR GEOGRAFIA\*

	Anos	Portugal	Europa	África	América e Ásia	TOTAL
Volume de negócios	2020	338.520.757	506.274.167	92.625.651	22.636.274	960.056.849
	<b>2021</b>	<b>370.307.253</b>	<b>607.578.393</b>	<b>99.590.510</b>	<b>93.164.946</b>	<b>1.170.641.102</b>
EBITDA	2020	64.523.782	57.093.427	26.862.649	6.903.185	155.383.043
	<b>2021</b>	<b>63.812.722</b>	<b>61.661.812</b>	<b>36.408.227</b>	<b>21.381.461</b>	<b>183.264.222</b>
Resultado operacional recorrente **	2020	35.973.120	34.360.207	8.091.519	5.979.785	84.404.631
	<b>2021</b>	<b>34.839.090</b>	<b>33.207.602</b>	<b>15.393.931</b>	<b>17.424.454</b>	<b>100.865.077</b>
Resultado líquido	2020	-11.470.573	19.443.267	9.100.015	4.930.623	22.003.332
	<b>2021</b>	<b>-11.362.289</b>	<b>23.401.221</b>	<b>12.612.104</b>	<b>13.310.688</b>	<b>37.961.724</b>
Ativos tangíveis/intangíveis/direito de uso	2020	404.487.640	68.906.463	274.742.392	10.664.984	758.801.479
	<b>2021</b>	<b>420.401.491</b>	<b>73.161.947</b>	<b>374.045.731</b>	<b>15.529.848</b>	<b>883.139.017</b>
Inventários	2020	91.737.176	11.390.507	10.219.178	819.736	114.166.598
	<b>2021</b>	<b>95.654.615</b>	<b>15.603.558</b>	<b>19.063.607</b>	<b>3.636.422</b>	<b>133.958.202</b>

\* Distribuição de acordo com a localização da sede da empresa

\*\* Excluindo o efeito das variações do justo valor das propriedades de investimento e das provisões

## 10.2 Ativos associados a contratos com clientes

	Anos	Global	Indústria	Turismo, Imobiliária e Serviços	TOTAL
<b>Total ativos associados a contratos com clientes</b>	2020	117.836.818	518.803	3.169.426	<b>121.525.047</b>
	<b>2021</b>	<b>135.574.889</b>	<b>2.284.267</b>	<b>603.366</b>	<b>138.462.521</b>

Os valores dos ativos associados a contratos com clientes são principalmente valores da Visabeira Global, resultantes da área das telecomunicações. Estes valores dizem respeito a serviços já efetuados de acordo com os termos contratados com o cliente e ainda não faturados. A grande maioria dos valores foram faturados em 2021, com pequenas exceções para as empresas da área da construção, em que poderão ainda não estar totalmente faturados. Foi considerado o cálculo das perdas por imparidade, de acordo com o modelo de Perdas de Crédito Esperadas (IFRS 9). Tendo em conta a natureza dos clientes e a maturidade dos saldos a receber, o valor apurado é imaterial.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 dois clientes representavam mais do que 15% do volume de negócios consolidado. De salientar que existem ainda saldos relativos a contratos com clientes, relativos a serviços já faturados no valor de 178 M€ (ver nota 27).

### 10.3 Passivos associados a contratos com clientes

	Anos	Global	Indústria	Turismo, Imobiliária e Serviços	TOTAL
Adiantamentos de clientes	2020	4.331.339	609.826	1.828.229	6.769.393
	<b>2021</b>	<b>8.201.906</b>	<b>698.553</b>	<b>844.858</b>	<b>9.745.316</b>
Faturação efetuada relativa a serviços por prestar	2020	17.060.257	1.463.355	3.344.416	21.868.028
	<b>2021</b>	<b>23.418.554</b>	<b>1.744.385</b>	<b>2.904.681</b>	<b>28.067.620</b>
<b>Total passivos associados a contratos com clientes</b>	2020	21.391.596	2.073.181	5.172.645	28.637.421
	<b>2021</b>	<b>31.620.459</b>	<b>2.442.938</b>	<b>3.749.539</b>	<b>37.812.936</b>

O incremento nos valores dos passivos associados a contratos com clientes no segmento na área Global resulta da entrada no perímetro do consolidado da EIP Serviços com um saldo no final do ano de 2021 de 4,9 milhões de euros e ainda por um aumento nos passivos associados a contratos com clientes da Constructel Bélgica (2,6 milhões).

De referir que em 2021 foram reconhecidos 26 milhões de euros de passivos associados a contratos com clientes.

## 11. Trabalhos para a própria empresa

	2021	2020
Construção do site "Casa Alegre" - Vista Alegre	671.627	0
Remodelação e otimização do sistema produtivo - Pinewells	332.200	146.017
Aumento da capacidade fabril e introdução de novas tecnologias avançadas - MOB	89.673	0
Desenvolvimentos de programas informáticos - Grupo Visabeira	0	2.035.786
Construção e obras de remodelação - Edivisa	0	500.000
Projeto AEO para promover a segurança e facilitar o comércio global - Vista Alegre	0	195.146
Nova célula de prensagem isostática de chávénas - Vista Alegre	0	186.188
Construção de novas células da Tv Cabo em Moçambique	0	177.922
Projeto de inovação dos processos produtivos - Cerutil	0	168.582
Preparação do casco e britagem do forno de cristal - Vista Alegre	0	154.309
Melhorias do edifício da área de decoração do cristal - Vista Alegre	0	147.275
Outros	246.974	293.101
<b>TOTAL</b>	<b>1.340.474</b>	<b>4.004.325</b>

## 12. Outros proveitos e outros custos operacionais

	2021	2020
<b>OUTROS PROVEITOS</b>		
Proveitos suplementares	19.106.571	19.353.871
Ganhos com imobilizações corpóreas	2.635.332	1.204.290
Ganhos na alienação de propriedades de investimento	0	73.785
Ganhos/(Perdas) na aquisição e alienação de empresas subsidiárias (Nota 8)	12.194.465	6.018.165
Subsídios ao investimento e exploração	12.870.671	5.943.893
<b>TOTAL</b>	<b>46.807.039</b>	<b>32.594.004</b>
<b>OUTROS CUSTOS</b>		
Impostos	7.838.556	4.156.082
Outros	9.457.111	4.086.830
<b>TOTAL</b>	<b>17.295.667</b>	<b>8.242.912</b>

Em "Proveitos suplementares" estão incluídos vendas e débitos a subempreiteiros relativos a despesas suportadas em nome dos mesmos e ainda redébitos a outras partes relacionadas.

A rubrica de "Subsídios à exploração" incluiu apoios extraordinários à redução da atividade económica em resultado dos impactos decorrentes da pandemia provocada pelo novo coronavírus (Covid-19). Esses apoios foram traduzidos através das medidas adotadas pelas várias empresas do grupo, quer pelo lay-off simplificado, quer pelo Apoio à Retoma da Atividade.

Na rubrica de "Impostos" está incluída essencialmente a tributação sobre o volume de atividade em França.

Em 2021, a J.F. Edwards registou um proveito de 3,3 milhões de euros em subsídios à exploração relativo a um subsídio não reembolsável.

## 13. Fornecimentos e serviços externos

	2021	Peso %	2020	Peso %
Subcontratos	410.741.054	72%	330.458.662	72%
Conservação e reparação	24.040.829	4%	20.280.454	4%
Trabalhos especializados	18.363.987	3%	19.948.726	4%
Rendas e aluguers	20.531.018	4%	16.346.241	4%
Combustíveis	19.553.373	3%	13.637.403	3%
Seguros	12.009.205	2%	9.108.053	2%
Eletricidade	8.947.230	2%	8.962.693	2%
Transporte de mercadorias	5.145.634	1%	3.922.548	1%
Comissões	5.113.434	1%	2.451.329	1%
Comunicação	5.112.362	1%	5.091.982	1%
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	4.772.707	1%	4.017.861	1%
Deslocações e estadas	3.763.445	1%	3.089.260	1%
Publicidade	2.664.920	0%	2.729.858	1%
Honorários	2.516.778	0%	1.908.480	-
Limpeza, higiene e conforto	2.395.312	0%	2.316.591	1%
Material de escritório	2.089.726	0%	1.133.160	-
Vigilância e segurança	1.649.631	0%	1.512.573	-
Despesas de representação	861.209	0%	711.754	-
Outros	18.388.178	3%	10.749.837	2%
<b>TOTAL</b>	<b>568.660.032</b>	<b>100%</b>	<b>458.377.463</b>	<b>100%</b>

Do aumento verificado nos subcontratos no valor de 110,3 milhões de euros, 9 milhões são justificados pelas alterações do perímetro verificadas no decorrer do exercício de 2021, sendo o restante, resultado do crescimento da atividade do Grupo, que passa, no negócio de telecomunicações, por uma estratégia de contratação de mão-de-obra externa.

## 14. Gastos com o pessoal

	2021	2020
Remunerações do pessoal	234.147.335	189.102.188
Contribuições para a segurança social	39.006.064	35.188.684
Prémios para remunerações	3.588.702	2.971.290
Órgãos sociais	2.996.645	3.342.105
Seguros	2.013.227	1.497.404
Custos de ação social	886.299	927.579
Pessoal eventual e avençado	686.051	729.949
Outros	13.624.291	9.128.698
<b>TOTAL</b>	<b>296.948.614</b>	<b>242.887.897</b>



Em 2021, o Grupo na rubrica de "Remuneração do pessoal" registou um incremento de 45 milhões de euros, dos quais 33,4 milhões de euros são relativos às recentes empresas adquiridas em 2021 e 2020.

O número médio de colaboradores, ao longo do ano de 2021, ao serviço do Grupo foi de 12.897 empregados (2020: 12.479), com a distribuição por setor de atividade e geografia, evidenciada nos quadros seguintes:

<b>Número médio de colaboradores por áreas de negócio</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Global	8.247	7.618
Indústria	2.827	2.861
Turismo, Imobiliária e Serviços	1.824	2.000
<b>TOTAL</b>	<b>12.897</b>	<b>12.479</b>

<b>Número médio de colaboradores por geografia</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Portugal	5.428	5.288
Europa	3.896	3.735
África	3.175	3.084
América e Ásia	399	372
<b>TOTAL</b>	<b>12.897</b>	<b>12.479</b>

A remuneração do "pessoal-chave de gerência" (nos termos da IAS 24) é essencialmente de natureza fixa e não incluiu benefícios pós-emprego nem benefícios de cessação de emprego. No exercício de 2021 ascendeu a 3,0 milhões de euros (2020: 3,3 milhões de euros). O pessoal-chave de gerência é referente ao Conselho de Administração do Grupo Visabeira bem como outros administradores das suas principais participadas.

## 15. Depreciações e amortizações

	2021	2020
<b>DEPRECIAÇÕES TANGÍVEIS</b>		
Terrenos e recursos naturais	1.196.716	974.862
Edifícios e outras construções	8.193.204	1.459.112
Equipamento básico	22.547.912	21.329.517
Equipamento de transporte	5.671.422	4.992.347
Equipamento administrativo	1.807.988	2.083.256
Outros	4.196.201	6.977.888
<b>Total depreciações tangíveis</b>	<b>43.613.443</b>	<b>37.816.981</b>
<b>DEPRECIAÇÕES ATIVOS DE DIREITOS DE USO</b>		
Terrenos e recursos naturais	17.663	15.877
Edifícios e outras construções	13.656.761	13.667.328
Equipamento básico	727.735	596.698
Equipamento de transporte	14.232.005	12.417.346
Equipamento administrativo	116.261	121.569
Outros	139.801	132.226
Ativos tangíveis	17.210	17.210
<b>Total depreciações ativos de direitos de uso</b>	<b>28.907.437</b>	<b>26.968.256</b>
<b>AMORTIZAÇÕES INTANGÍVEIS</b>		
Projetos de desenvolvimento e programas de computador	299.578	867.726
Outros	9.578.687	5.129.763
<b>Total amortizações intangíveis</b>	<b>9.878.264</b>	<b>6.193.177</b>
<b>TOTAL DEPRECIAÇÕES E AMORTIZAÇÕES</b>	<b>82.399.145</b>	<b>70.978.413</b>

## 16. Provisões e perdas por imparidade

	2021	2020
Aumentos nas provisões e ajustamentos	1.172.397	2.892.091
Reduções nas provisões e ajustamentos	-527.159	-929.925
<b>TOTAL</b>	<b>645.238</b>	<b>1.962.166</b>

Em 2021 e 2020, nos "aumentos nas provisões e ajustamentos" destacam-se as provisões constituídas para, essencialmente, cobertura de riscos de cobranças de clientes, e o reforço de provisões para cobrir outras perdas estimadas.

De salientar o reforço de provisões para pensões de reforma no montante de 283 mil euros. Segue detalhe da rubrica:

	<b>2021</b>
Outras contas a receber	377.278
Perdas Imparidade Clientes	32.196
Provisões de Reforma	283.250
Provisões Outros	147.594
Outros	-195.080
<b>TOTAL</b>	<b>645.238</b>

## 17. Juros suportados, líquidos

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
<b>Juros suportados</b>		
Empréstimos obtidos	-38.952.527	-39.590.764
	<b>-38.952.527</b>	<b>-39.590.764</b>
<b>Juros obtidos</b>		
Empréstimos concedidos	1.841.133	1.737.461
	<b>1.841.133</b>	<b>1.737.461</b>
<b>TOTAL</b>	<b>-37.111.394</b>	<b>-37.853.304</b>

## 18. Ganhos / perdas em ações cotadas

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Outros ativos financeiros registrados ao justo valor através de resultado (ver nota 7.2)	41.677	-187.428
<b>TOTAL</b>	<b>41.677</b>	<b>-187.428</b>

## 19. Outros custos financeiros, líquidos

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Diferenças de câmbio desfavoráveis	-20.629.172	-27.295.776
Outros custos	-7.533.397	-6.102.086
Descontos de pronto pagamento concedidos	-243.506	-130.220
Diferenças de câmbio favoráveis	28.165.749	15.050.143
Descontos de pronto pagamento obtidos	40.926	32.852
Outros proveitos	3.062.451	53.412
<b>TOTAL</b>	<b>2.863.050</b>	<b>-18.391.675</b>

As operações em Angola contribuíram positivamente com 2,1 milhões de euros (2020: negativamente em 5,9 milhões de euros), em resultado da valorização negativa do Kwanza (2021: 629,02; 2020: 798,43), enquanto as operações de Moçambique contribuíram positivamente em 4,6 milhões de euros (2020: negativamente com 6,3 milhões de euros), em resultado da valorização negativa do metical (2021: 72,32; 2020: 92,02) para o saldo líquido das diferenças de câmbio.

## 20. Imposto sobre o rendimento

	2021	2020
Imposto corrente	-17.223.672	-12.776.231
Imposto diferido	-7.979.432	-7.620.328
Provisões imposto sobre o rendimento	-3.336.896	0
<b>Imposto sobre o rendimento do exercício</b>	<b>-28.540.001</b>	<b>-20.396.559</b>

<b>ATIVO POR IMPOSTO DIFERIDO</b>	2020	Alteração do perímetro	Efeito em resultados	Efeito em Capital Proprio	Transferências	2021
Ajustamentos e outras provisões não aceites fiscalmente	35.687.704	401.377	-2.599.052	-219.103	0	33.270.926
Prejuízos fiscais	7.027.443	0	-2.369.865	526.553	0	5.184.130
Variações cambiais não aceites fiscalmente	2.335.694	726.780	-2.996.627	763.744	0	829.591
Créditos fiscais	532.481	0	-2.101	12.596	0	259.730
Resultados não realizados em operações intra-Grupo	827.944	0	-2.101	-247.998	0	577.845
Ajustamento fiscal de transição "snc"	602.526	0	0	0	0	602.526
<b>TOTAL</b>	<b>47.013.791</b>	<b>1.128.157</b>	<b>-8.252.992</b>	<b>835.792</b>	<b>0</b>	<b>40.724.747</b>

### PASSIVO POR IMPOSTO DIFERIDO

Variação no justo valor de propriedades de investimento	51.187.499	0	-495.288	-759.208	0	49.933.003
Correção monetária (IAS 29 - Angola)	7.548.254	0	-630.476	2.298.885	0	9.216.663
Ajustamentos e outras provisões não aceites fiscalmente	1.945.589	0	-2.517	27.319	-1.970.390	0
Variação no justo valor de ativos intangíveis	20.105.419	0	-1.609.767	-5.510	0	18.490.141
Variação no justo valor de ativos fixos tangíveis	62.410.907	2.942.192	-2.108.230	13.725.977	0	76.970.846
Ajustamento fiscal de transição "snc"	1.155.393	0	0	0	0	1.155.393
Resultados não realizados em operações intra-Grupo	105.220	0	-45.991	0	0	59.230
Variações cambiais não aceites fiscalmente	31.846	0	980.381	281.586	0	1.293.813
Ajustamento diferença amortizações aceites fiscalmente	0	0	0	1.556.413	1.970.390	3.526.803
Outras provisões	2.728.000	0	3.638.328	0	0	6.366.328
<b>TOTAL</b>	<b>147.218.127</b>	<b>2.942.192</b>	<b>-273.560</b>	<b>17.125.460</b>	<b>0</b>	<b>167.012.220</b>



No ano 2021, devido à valorização do metical e do kwanza, verificou-se um aumento de 13 milhões de euros no saldo passivo. As alterações do perímetro resultam da entrada no perímetro da Companhia Santomense de Telecomunicações e Electrotec.

	2019	Alteração do perímetro	Efeito em resultados	Efeito em Capital Próprio	Transferências	2020
<b>Ativo por imposto diferido</b>						
Ajustamentos e outras provisões não aceites fiscalmente	40.781.460	822.915	-5.373.702	-542.999	31	35.687.704
Prejuízos fiscais	8.055.374	675.136	1.242.483	-2.945.550	0	7.027.443
Variações cambiais não aceites fiscalmente	724.326	0	2.001.936	-390.568	0	2.335.694
Créditos fiscais	1.358.146	0	-825.634	0	-31	532.481
Resultados não realizados em operações intra-Grupo	756.048	0	71.896	0	0	827.944
Ajustamento fiscal de transição "snc"	602.526	0	0	0	0	602.526
<b>Total ativo por imposto diferido</b>	<b>52.277.879</b>	<b>1.498.051</b>	<b>-2.883.021</b>	<b>-3.879.118</b>	<b>0</b>	<b>47.013.791</b>
<b>Passivo por imposto diferido</b>						
Diferença para o justo valor de propriedades investimento	69.364.009	-23.685.665	6.836.276	-1.327.120	0	51.187.499
Correção monetária (IAS 29 - Angola)	10.703.366	0	-786.605	-2.368.506	0	7.548.254
Ajustamentos e outras provisões não aceites fiscalmente	9.846	1.396.525	510.522	28.697	0	1.945.589
Diferença para o justo valor de ativos intangíveis	17.006.255	1.187.931	1.911.232	0	0	20.105.419
Reservas de reavaliação	80.658.725	-2.185.093	-3.135.569	-12.927.156	0	62.410.907
Ajustamento fiscal de transição "snc"	1.155.393	0	0	0	0	1.155.393
Resultados não realizados em operações intra-Grupo	163.662	0	-58.442	0	0	105.220
Variações cambiais não aceites fiscalmente	569.890	72.172	-540.108	-70.108	0	31.846
Outras provisões	0	0	0	0	2.728.000	2.728.000
<b>Total passivo por imposto diferido</b>	<b>179.631.146</b>	<b>-23.214.130</b>	<b>4.737.306</b>	<b>-16.664.195</b>	<b>2.728.000</b>	<b>147.218.127</b>

Em 2020, de realçar a revisão fiscal no mercado angolano, (redução da taxa de imposto de 30% para 25%, à exceção da TV Cabo Angola, em que aumentou para 35%), e que contribuiu para a diminuição dos ativos de Prejuízos fiscais e dos saldos passivos da Correção monetária (IAS 29- Angola) e das Reservas de reavaliação livres. No exercício de 2020, devido à grande desvalorização do metical e do kwanza, verificou-se um grande impacto no saldo passivo, resultando numa diminuição de 17 milhões de euros. Destaque para as alterações do perímetro, que se verificaram no exercício, em consequência da alienação da Movida e ainda da entrada no perímetro da J.F. Edwards CC. A quantia incluída em "Outras provisões" relacionada com contingências fiscais que não em sede de imposto sobre o rendimento foi reclassificada para a rubrica Provisões para outros riscos e encargos. A reconciliação do imposto do exercício detalha-se como se segue:

	2021	2020
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>66.501.724</b>	<b>40.487.279</b>
Taxa nominal de imposto sobre os lucros	21,0%	21,0%
<b>Taxa de imposto - 21%</b>	<b>-13.965.362</b>	<b>-8.502.329</b>
Taxas nominais de imposto diferenciadas	-3.904.966	-6.369.877
Diferenças temporárias	-294.354	0
Tributação Autónoma	-545.575	-572.471
Encargos financeiros não dedutíveis	3.007.266	3.121.276
Derrama	-771.273	-1.562.209
Benefícios fiscais	469.669	912.794
Correções de exercícios anteriores	-756.625	0
Outros efeitos	-462.451	196.584
<b>Total imposto corrente</b>	<b>-17.223.672</b>	<b>-12.776.231</b>
Imposto diferido	-7.979.432	-7.620.328
Provisões	-3.336.896	0
<b>Imposto do exercício</b>	<b>-28.540.001</b>	<b>-20.396.559</b>

\*Taxas IRC diferenciadas: França e Bélgica 31%; Moçambique 32%; Angola 25% (TV Cabo Angola-35%); UK 19%; Itália 27,9%; Dinamarca 22%, Espanha 24% e Estados Unidos da América 30%.

## 21. Ativos tangíveis

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Adiantamentos por conta de ativos tangíveis	TOTAL
<b>Saldo Inicial a 1 de janeiro de 2020</b>	<b>28.296.746</b>	<b>366.775.146</b>	<b>174.398.766</b>	<b>9.287.545</b>	<b>7.797.175</b>	<b>29.993.550</b>	<b>38.553.287</b>	<b>373.920</b>	<b>655.476.137</b>
Aumentos	109.000	18.483.108	10.438.822	1.007.593	1.605.443	14.465	25.051.127	0	56.709.557
Alienações/transferências	951.364	-4.898.000	7.765.047	105.128	-162.776	6.999.229	-11.193.550	-175.708	-609.266
Alterações ao perímetro *	-2.490.813	598.989	6.330.509	3.709.285	112.966	-82.335	-17.164	0	8.161.438
Atualização cambial das Reavaliações	0	-43.552.535	-17.594.171	0	-38.841	-5.265.901	0	0	-66.451.447
Reclassificação para Ativos de direitos de uso	-2.950.584	-724.865	-762.754	-26.279	-9.402	-9.153	0	0	-4.483.036
Efeito cambial	-203.484	-28.172.623	-8.573.152	-1.236.218	-376.948	183.124	-4.967.000	0	-43.346.302
Imparidade	3.262	2.166.144	-3.387.804	274	-682.284	383.767	0	0	-1.516.642
Amortizações do exercício	-974.862	-1.459.112	-21.329.517	-4.992.347	-2.083.256	-6.977.888	0	0	-37.816.981
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2020</b>	<b>22.740.630</b>	<b>309.216.252</b>	<b>147.285.746</b>	<b>7.854.982</b>	<b>6.162.077</b>	<b>25.238.858</b>	<b>47.426.700</b>	<b>198.213</b>	<b>566.123.457</b>
<b>A 31 de dezembro de 2020</b>									
Custos de aquisição	23.149.895	338.435.377	291.764.512	50.007.934	31.537.541	53.946.922	47.417.038	198.213	836.457.431
Amortizações acumuladas	360.851	127.735.009	179.518.176	42.116.482	24.776.110	38.399.154	-9.663	0	412.896.119
Perdas de imparidade	48.415	153.931	4.582.786	36.471	682.361	-159.712	0	0	5.344.252
Efeito das reavaliações líquido	0	98.669.815	39.622.197	0	83.006	9.531.379	0	0	147.906.397
<b>Ativos tangíveis</b>	<b>22.740.630</b>	<b>309.216.252</b>	<b>147.285.746</b>	<b>7.854.982</b>	<b>6.162.077</b>	<b>25.238.858</b>	<b>47.426.700</b>	<b>198.213</b>	<b>566.123.457</b>
<b>Saldo Inicial a 1 de janeiro de 2021</b>	<b>22.740.630</b>	<b>309.216.252</b>	<b>147.285.746</b>	<b>7.854.982</b>	<b>6.162.077</b>	<b>25.238.858</b>	<b>47.426.700</b>	<b>198.213</b>	<b>566.123.457</b>
Aumentos	109.000	7.000.108	10.438.822	1.007.593	1.605.443	14.465	25.051.127	0	60.952.708
Alienações/transferências	951.364	-17.183.759	7.765.047	105.128	-162.776	6.999.229	-11.193.550	-175.708	3.972.424
Alterações ao perímetro *	-2.490.813	14.298.528	6.330.509	3.709.285	112.966	-82.335	-17.164	0	35.787.796
Atualização cambial das Reavaliações	0	24.802.899	-17.594.171	0	-38.841	-5.265.901	0	0	37.751.482
Efeito cambial	-2.950.584	21.413.209	-762.754	-26.279	-9.402	-9.153	0	0	33.464.596
Imparidade	-203.484	-2.070	-8.573.152	-1.236.218	-376.948	183.124	-4.967.000	0	-187.763
Amortizações do exercício	3.262	-8.193.204	-3.387.804	274	-682.284	383.767	0	0	-43.613.443
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2021</b>	<b>22.627.052</b>	<b>385.719.481</b>	<b>187.800.702</b>	<b>12.920.651</b>	<b>4.422.718</b>	<b>29.477.840</b>	<b>51.084.600</b>	<b>198.213</b>	<b>694.251.257</b>
<b>A 31 de dezembro de 2021</b>									
Custos de aquisição	23.191.978	409.696.196	382.512.337	64.092.247	33.666.585	61.076.349	51.068.117	198.213	1.025.502.022
Amortizações acumuladas	516.511	149.086.266	239.630.560	51.134.509	28.667.452	43.756.214	-16.483	0	512.775.028
Perdas de imparidade	48.415	-462.550	4.978.569	37.087	682.364	24.018	0	0	5.307.903
Efeito das reavaliações líquido	0	124.647.002	49.897.494	0	105.949	12.181.722	0	0	186.832.166
<b>Ativos tangíveis</b>	<b>22.627.052</b>	<b>385.719.481</b>	<b>187.800.702</b>	<b>12.920.651</b>	<b>4.422.718</b>	<b>29.477.840</b>	<b>51.084.600</b>	<b>198.213</b>	<b>694.251.257</b>

\*Optou-se por apresentar os valores das amortizações acumuladas fiscais associadas aos ativos adquiridos.

Em 2021, os aumentos ocorridos são explicados essencialmente pela aquisição de equipamentos necessários para as equipas operacionais do Grupo Constructel Visabeira no valor de 18 milhões de euros, pelos investimentos para construção e expansão da rede de cobertura por partes das operações de televisão em África através da TVCabo em Angola e Moçambique no valor de 12,6 milhões de euros, e também pelas ampliações e melhoramento nas unidades industriais com cerca de 5 milhões de euros por parte do Grupo Vista Alegre.

De realçar ainda em 2021 as alterações do perímetro, que incluem a entrada das empresas adquiridas em Portugal e São Tomé e Príncipe que tiveram um contributo líquido de 35,8 milhões de euros (Cunha Soares, EIP Serviços, e Companhia Santomense de Telecomunicações).

Os valores mais significativos apresentados como "Ativos tangíveis em curso" dizem respeito às obras de ampliação e remodelação das unidades hoteleiras e à construção de novos espaços, na área do Turismo, se destacam o futuro hotel no mosteiro de Alcobça e a ampliação do Montebelo Agueira Lake Resort & SPA, com 20,4 milhões de euros e 2,6 milhões de euros, respetivamente, um Edifício no Largo Barão Quintela, em Lisboa, com o valor de 6,5 milhões de euros que foi transferido de Propriedades de investimento para Ativos fixos tangíveis, uma vez que está destinado à construção de um novo hotel na zona do Chiado, e ainda às obras melhoramento e expansão das unidades industriais da Ambitermo e do Grupo Vista Alegre, com 2,7 milhões de euros e 1,6 milhões de euros, respetivamente.

## REAVIAÇÃO DOS ATIVOS DAS REDES DA TV CABO ANGOLA E DA TV CABO MOÇAMBIQUE

A partir do exercício de 2019, o Grupo passou a mensurar os ativos das redes da TVCabo Angola e da TVCabo Moçambique de acordo com o modelo da reavaliação, em virtude da muito significativa desvalorização cambial do kwana e do metical. O Grupo contratou uma entidade independente e credenciada, a PricewaterhouseCoopers GmbH Wirtschaftsprüfungsgesellschaft, para proceder à determinação do justo valor a 31 de outubro de 2019 das redes da TVCabo e da TVCabo Moçambique, as quais incluem ativos como a rede de cobre, rede de fibra ótica, construção civil e equipamentos de controlo de rede (tais como servidores, routers e terminais) e equipamentos instalados nos clientes.

O justo valor foi determinado com base na abordagem de custo, que reflete a quantia que seria necessária para substituir a capacidade de serviço do ativo (habitualmente designada por custo atual de substituição). Como elementos relevantes da avaliação, destaca-se o custo de aquisição dos bens adquiridos na Europa, estimado por especialistas externos, apoiados pelos técnicos do Grupo. Ao custo de aquisição dos bens foi acrescentado uma quantia correspondente a transporte, montagem, e inclusivamente taxas aduaneiras, e alfandegárias para colocar os equipamentos em Angola e Moçambique, e ainda o custo de mão-de-obra para a sua instalação. Foram utilizadas estimativas quanto a custos de transporte e taxas aduaneiras.

O apuramento do justo valor enquadra-se no nível 3 da IFRS 13.

Se os ativos da TVCabo Angola, da TVCabo Moçambique e da Companhia Santomense de Telecomunicações tivessem sido mantidos ao custo, as quantias escrituradas seriam de 46,0 milhões de euros, 26,5 milhões de euros e 21,8 milhões de euros, respetivamente.

Em resultado da reavaliação, as amortizações do exercício foram de 5,4 milhões de euros (2020: 5,1 milhões de euros).

Em 31 de dezembro de 2021, o efeito líquido do incremento da reavaliação dos ativos das redes ascende a 124,6 milhões de euros (Edifícios e outras Construções) e 49,9 milhões de euros (Equipamento Básico). Se os ativos das redes tivessem sido mantidos ao custo, as quantias escrituradas seriam de 54,8 milhões de euros (Edifícios e outras construções) e 18,4 milhões de euros (Equipamento básico), respetivamente.

No exercício de 2021 foi adquirida a Companhia Santomense de Telecomunicações que também possui uma rede de telecomunicações, que se enquadra na classe de ativo de rede de telecomunicações e desta forma segue a política do "modelo da reavaliação". Importa mencionar que no exercício de "purchase price allocation" foi apurado na estimativa de justo valor um incremento de 11,8 milhões de euros face ao valor líquido contabilístico (ver nota 8).

## TESTES DE IMPARIDADE

O Grupo avalia, tal como descrito na nota 2.11, a existência de indícios de imparidade dos ativos tangíveis.

Tendo em conta o aumento significativo da quantia escriturada das redes da TVCabo Angola e da TVCabo Moçambique, foram realizados testes de imparidade de acordo com o método do Valor de uso, baseados em planos de negócio aprovados pelo Conselho de Administração Executivo do Grupo, com os seguintes pressupostos:

<b>PRESSUPOSTOS TESTE DE IMPARIDADE</b>	<b>Angola</b>	<b>Moçambique</b>	<b>São Tomé</b>
Período	2022-2026	2022-2026	2022-2026
Taxa de crescimento das vendas (CAGR)	8,62%	8,57%	1,55%
Taxa de câmbio (Euros)	629,02	72,32	24,20
Taxa de crescimento na perpetuidade	6,78%	5,50%	4,38%
Taxa de desconto	14,77%	14,79%	10,52%

A sensibilidade dos resultados dos testes de imparidade, efetuados aos ativos das redes dos principais pressupostos-chave, nomeadamente à taxa de desconto e à taxa de crescimento na perpetuidade foram os seguintes:

<b>SENSIBILIDADE AOS PRESSUPOSTOS CHAVE</b>	<b>Taxa de desconto na perpetuidade*</b>		<b>Taxa de crescimento na perpetuidade</b>	
	<b>0,50%</b>	<b>-0,50%</b>	<b>0,50%</b>	<b>-0,50%</b>
TVCabo Angola	-6,9	7,8	14,7	-11,5
TVCabo Moçambique	-3,4	3,7	5,4	-2,3
Companhia Santomense de Telecomunicações	-2,2	2,6	5,0	-3,6

\*Tendo em conta o impacto da inflação nas economias em causa são usadas taxas de descontos diferentes em cada um dos períodos em análise.

No que respeita aos ativos de Angola, um aumento na taxa de desconto de 0,5% ou uma diminuição de 0,5% na taxa de crescimento na perpetuidade, implica um registo de imparidade no montante de 2,0 milhões de euros e 6,6 milhões de euros, respetivamente.

Em relação aos ativos de Moçambique e São Tomé, as variações descritas não implicam registo de imparidades.

## 22. Ativos sob direito de uso

A rubrica de "Ativos sob direito de uso", em 2021, tem a seguinte decomposição:

	Terrenos	Edifícios e outras construções	Equipamento Básico	Equipamento Transporte	Equipamento administrativo	Outros ativos fixos tangíveis	Ativos tangíveis em curso	Ativos intangíveis	TOTAL
<b>Saldo Inicial a 1 de janeiro de 2020</b>	<b>9.558</b>	<b>59.963.039</b>	<b>4.775.710</b>	<b>21.536.059</b>	<b>335.370</b>	<b>420.326</b>	<b>136.415</b>	<b>100.393</b>	<b>87.276.870</b>
Aumentos	34.813	9.327.882	296.415	32.653.059	0	492.217	0	0	42.804.386
Abates	0	-1.206.679	0	0	0	0	-2.842	0	-1.209.521
Alterações ao perímetro	0	-9.664.849	-1.755.851	0	-16.927	-118.500	0	0	-11.556.127
Efeito cambial	206	-528.064	0	29.115	-4.254	2.183	0	0	-500.813
Amortizações do exercício	15.877	13.667.328	596.698	12.417.346	121.569	125.405	6.821	17.210	26.968.256
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2020</b>	<b>28.700</b>	<b>44.224.001</b>	<b>2.719.576</b>	<b>41.800.887</b>	<b>192.620</b>	<b>670.821</b>	<b>126.752</b>	<b>83.182</b>	<b>89.846.540</b>
<b>A 31 de dezembro de 2020</b>									
Custos de aquisição	57.288	68.632.206	4.301.770	71.680.116	408.347	874.808	136.415	103.261	146.194.212
Amortizações acumuladas	28.588	24.408.205	1.582.194	29.879.230	215.727	203.988	9.663	20.079	56.347.673
<b>Ativos sob direito de uso</b>	<b>28.700</b>	<b>44.224.001</b>	<b>2.719.576</b>	<b>41.800.887</b>	<b>192.620</b>	<b>670.821</b>	<b>126.752</b>	<b>83.182</b>	<b>89.846.540</b>
<b>Saldo Inicial a 1 de janeiro de 2021</b>	<b>28.700</b>	<b>44.224.001</b>	<b>2.719.576</b>	<b>41.800.887</b>	<b>192.620</b>	<b>670.821</b>	<b>126.752</b>	<b>83.182</b>	<b>89.846.540</b>
Aumentos	7.771	12.734.466	1.667.079	15.406.118	68.174	481.700	0	0	30.365.308
Abates	-45	-3.161.034	-70.965	-735.218	-4.912	-35.036	0	0	-4.007.210
Efeito cambial	485	549.111	0	1.079.799	989	12	0	0	1.630.396
Amortizações do exercício	17.663	13.656.761	727.735	14.232.005	116.261	132.981	6.821	17.210	28.907.437
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2021</b>	<b>19.248</b>	<b>40.689.783</b>	<b>3.587.955</b>	<b>43.319.582</b>	<b>140.609</b>	<b>984.516</b>	<b>119.932</b>	<b>65.972</b>	<b>88.927.597</b>
<b>A 31 de dezembro de 2021</b>									
Custos de aquisição	44.188	76.068.796	5.853.608	87.141.566	455.226	1.314.377	136.415	103.261	171.117.436
Amortizações acumuladas	24.940	35.379.013	2.265.653	43.821.984	314.617	329.861	16.483	37.289	82.189.839
<b>Ativos sob direito de uso</b>	<b>19.248</b>	<b>40.689.783</b>	<b>3.587.955</b>	<b>43.319.582</b>	<b>140.609</b>	<b>984.516</b>	<b>119.932</b>	<b>65.972</b>	<b>88.927.597</b>

Os ativos mais relevantes nos Ativos sob direito de uso são, nos Edifícios e outras construções, o Hotel Montebelo, e em medida mais reduzida outras unidades hoteleiras, nos Equipamentos de transporte, diversas viaturas de várias empresas, onde se destaca frota da MJ Quinn e da Constructel França. Em 2021, o Grupo teve um aumento de 30,3 milhões de euros dos ativos sob direito de uso.

Para este incremento, as empresas do perímetro da Constructel Visabeira contribuíram com 22,7 milhões de euros dos quais 13,8 milhões de euros são relativos a investimento em equipamentos de transporte.

Em 2020, o Grupo teve um aumento de 43 milhões de euros dos ativos sob direito de uso. Para este incremento, a MJ Quinn contribuiu com 18 milhões de euros relativo a um contrato de aluguer de equipamentos de transporte. As empresas com maior contributo para o investimento em equipamentos de transporte para manutenção/renovação de frota foi a Constructel (8,5 milhões de euros) e a Viatel (2,6 milhões de euros).

De realçar, a diminuição líquida de 11,6 milhões de euros referente às alterações do perímetro verificadas durante o ano de 2020. Esta diminuição é justificada, em grande parte, pela saída do perímetro da Movida. Com esta alteração, verificou-se um aumento de 12,6 milhões de euros, referente a contratos que as restantes empresas do Grupo têm com a Movida, referentes a escritórios e lojas, e ainda uma diminuição de 20,1 milhões de euros referentes a contratos de locação que a Movida detinha, resultando num efeito líquido de 7,5 milhões de euros. Os restantes 4,1 milhões de euros justificados por um contrato dos Empreendimentos Turísticos Montebelo detêm com o FIMMO, que com a entrada deste último no perímetro de consolidação, tem que ser eliminado para efeitos da consolidação.



## 23. Goodwill

	Ano de aquisição	Valor do goodwill 2021	Valor do goodwill 2020
<b>VISABEIRA GLOBAL</b>			
MJ QUINN	2018	56.958.936	52.857.021
Cunha Soares	2021	28.288.684	0
Viatel – Tecnologia de Comunicações, S.A.	1997. 2002	14.997.178	14.997.178
EIP Serviços	2021	13.394.866	0
Franz-Josef Braun GmbH & Co. KG	2020	11.860.192	11.860.192
Oude MarktVoerlieden Natie NV (OMV Natie)	2020	11.635.976	11.635.976
Grupo Constructel Modal	2017	5.666.717	5.666.717
Toft Hansen	2019	2.609.671	2.609.671
Martifer Visabeira	2019	2.173.871	1.708.573
Holding Escot Telecom Maroc, SARL	2021	2.090.500	0
IEME, SRL	2017	1.263.270	1.263.270
Edivisa - Empresa de Construções, S.A.	1993. 2002	888.354	888.354
Gatel, SAS	2008	744.207	744.207
Infrassign SARL	2020	546.503	546.503
Outros		911.632	911.633
<b>VISABEIRA INDÚSTRIA</b>			
Mob - Indústria de Mobiliário, S.A.	1998. 2002	1.320.221	1.320.221
Granbeira II - Rochas Ornamentais, S.A.	1992. 1998. 2001. 2002	905.101	905.101
Outros		551.392	551.392
<b>VISABEIRA TURISMO, IMOBILIÁRIA E SERVIÇOS</b>			
Visabeira Moçambique, SARL	2001. 2002	3.390.676	3.390.676
Empreendimentos Turist. Montebelo, S.A.	1998. 2002	2.768.845	2.768.845
PDA - Parque Desportivo de Aveiro, S.A.	2008	0	894.659
Outros		225.390	225.390
<b>TOTAL</b>		<b>163.192.184</b>	<b>115.745.580</b>

Os valores contabilizados na rubrica de goodwill dizem respeito exclusivo a aquisições de participações financeiras. A aquisição de investimentos financeiros em entidades ou atividades empresárias sob controlo comum é registada i) através do “método de comunhão de interesses”, sendo o diferencial entre o custo da concentração e os ativos líquidos adquiridos (aos respetivos valores líquidos contabilísticos) registado por contrapartida de capital próprio; ou ii) através do método de aquisição (previsto na IFRS 3), sempre que a concentração de atividades empresariais de entidades sob controlo comum tiver substância comercial, seja realizada com o propósito de combinar entidades com atividades complementares e a transação tenha sido conduzida ao justo valor.

Em 2021, houve a aquisição de novas empresas que representam um aumento de 43,8 milhões de euros. O goodwill destas aquisições teve por base o valor do ativo líquido à data de entrada no perímetro de consolidação e o preço de aquisição das mesmas.

O aumento no montante do goodwill da MJ Quinn e da Martifer Visabeira é relativo a valorização cambial ocorrida durante o exercício em análise.

Para efeitos da análise da imparidade, o goodwill foi distribuído pelas unidades geradoras de caixa, as quais correspondem aos segmentos de negócio reportáveis. O Conselho de Administração Executivo, suportado no valor dos fluxos de caixa previsionais daqueles segmentos, descontados à taxa considerada aplicável a cada negócio, concluiu que, em 31 de dezembro de 2021, o valor contabilístico dos investimentos financeiros, incluindo o goodwill, não excede o seu valor recuperável.

Na Visabeira Global, os principais pressupostos utilizados no teste de imparidade para 2021 foram os seguintes:

<b>PRESSUPOSTOS TESTES DE IMPARIDADE</b>	<b>MJQ</b>	<b>Viatel</b>	<b>OMV</b>	<b>EIP</b>	<b>FJB</b>	<b>Cunha Soares</b>
Método utilizado	Métodos dos cash flow atualizados	Métodos dos cash flow atualizados	Métodos dos cash flow atualizados	Métodos dos cash flow atualizados	Métodos dos cash flow atualizados	Métodos dos cash flow atualizados
Base utilizada	Projeção	Projeção	Projeção	Projeção	Projeção	Projeção
Anos de projeção	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos
Crescimento vendas em 2021	20,38%	-0,05%	32,08%	não aplicável	56,87%	não aplicável
CAGR vendas 2022-2025	2,00%	1,30%	5,00%	0,39%	3,00%	3,60%
Taxa de crescimento na perpetuidade	2,00%	1,35%	1,79%	1,35%	2,03%	1,40%
WACC utilizada na perpetuidade	3,84%	5,80%	5,80%	5,80%	5,80%	5,89%

A sensibilidade dos resultados dos testes de imparidade efetuados ao Goodwill aos principais pressupostos-chave, nomeadamente à taxa de desconto e à taxa de crescimento na perpetuidade foram os seguintes:

<b>SENSIBILIDADE AOS PRESSUPOSTOS-CHAVE</b>	<b>Taxa de desconto</b>		<b>Taxa de crescimento das vendas na perpetuidade</b>	
	<b>0,50%</b>	<b>-0,50%</b>	<b>0,50%</b>	<b>-0,50%</b>
MJQ	-82,0	143,4	127,0	-72,7
Viatel	-17,9	22,4	16,4	-13,1
OMV	-10,3	13,2	10,9	-8,5
EIP	-3,7	4,7	3,8	-3,0
FJB	-4,6	5,9	5,1	-3,9
Cunha Soares	-9,3	11,6	10,1	-8,1

Em 31 de dezembro de 2021, caso se tivesse utilizado uma taxa de desconto superior em 0,5%, ou uma taxa de crescimento na perpetuidade inferior em 0,5%, ou projetado cash flows inferiores em 5%, os resultados apurados nos testes acima referidos não originariam o registo de imparidades. O valor de uso corresponde à estimativa do valor presente dos fluxos de caixas futuros, apurados com base em orçamentos e business plans devidamente aprovados pelo Conselho de Administração Executivo do Grupo, os quais abrangem em média um período de cinco anos.

## 24. Propriedades de investimento

	2021 Nível 3*	2020 Nível 3*
Saldo inicial	311.148.821	435.837.861
Transferência inventários e ativo tangível	-19.741.000	0
Aquisições	475.422	37.036.853
Reservas de conversão cambial	5.084.540	-13.252.471
Alienação	0	-163.406.460
Alteração no justo valor	355.675	14.933.037
<b>TOTAL</b>	<b>297.323.457</b>	<b>311.148.821</b>

\* Classificado de acordo com a hierarquia de justo valor definida na IFRS 13 (não aplicável a propriedades de investimento mensuradas ao custo de aquisição)

	Técnica de avaliação	2021	2020
Projeto Parque Desportivo	Método do DCF	72.141.000	72.141.000
Projeto Golfe Montebelo Resort	Método do DCF	58.495.204	58.394.614
Projeto imobiliário Maputo	Método do DCF	55.819.735	50.444.395
Projeto Urbeira	Método dos comparativos	33.303.000	33.303.000
Projeto Quinta dos Areais	Método dos comparativos	19.310.000	19.310.000
Terrenos para valorização	Método dos comparativos	19.147.960	19.147.960
Edifícios Vista Alegre	Método dos comparativos e DFC	13.584.222	19.588.800
Projeto para a Quinta do Bosque	Método do DCF	12.540.726	13.540.726
Empreendimento Condomínio de Belo Horizonte (Moçambique)	Método dos custos	8.765.918	8.111.564
Projeto espaço comercial Moçambique	Método do DCF	4.169.969	3.858.691
Projeto Santa Luzia	Método dos comparativos	0	13.261.000
Agrovisa (Terreno Xinavane)		45.724	47.072
<b>TOTAL</b>		<b>297.323.458</b>	<b>311.148.821</b>

As propriedades de investimento em uso estão mensuradas ao justo valor, determinado pela utilização do discounted cash flow (DCF) e as propriedades em desenvolvimento ou para valorização estão mensuradas ao justo valor, determinado pelo método do DCF, método dos comparativos ou método dos custos. Nos casos em que o justo valor não pode ser determinado fiavelmente, as propriedades de investimento são mantidas a custo.

De acordo com o método de DCF, o justo valor de um imóvel é estimado com base no valor atual dos fluxos de caixa que se espera que o imóvel venha a gerar no futuro, com base nas projeções financeiras relativas ao negócio desenvolvido ou a desenvolver (arrendamento). Os fluxos de caixa são descontados a uma taxa de desconto a qual reflete o valor temporal do dinheiro, assim como os riscos associados aos cash flows.

O método comparativo tem por referência os valores de imóveis similares e pretende estimar o valor presumível de venda.

O método dos custos considera que o valor do bem é o somatório dos custos de aquisição do terreno, construção, projetos, licenciamentos, encargos financeiros, encargos com a comercialização e lucro estimado para o projeto.

No caso das propriedades de investimento que não estão a gerar rendimentos, foram descontados, nomeadamente, os custos estimados com a construção e desenvolvimento do projeto.

As avaliações foram efetuadas por avaliadores independentes acreditados (Figueira Center Imobiliária, Lda, J. Curvelo e J.F, Lda, REC – Real Estate Consulting, Lda e JF – Consultores Associados, Lda) com a qualificação e experiência necessária em avaliações de imóveis. Os modelos de avaliação usados são consistentes com princípios preconizados pela IFRS 13.

No exercício de 2021, não existiram alterações na técnica de valorização das propriedades de investimento. As propriedades de investimento incluem um conjunto de terrenos adquiridos há vários anos para desenvolvimento no âmbito da atividade imobiliária do Grupo, mas que, no atual contexto financeiro, estão detidos para valorização futura.

Considera-se na determinação do justo valor das propriedades de investimento a sua melhor utilização possível (highest and best use).

A classificação de determinados terrenos como propriedades de investimento, e não como Inventários ou Ativos tangíveis, depende do uso que o Conselho de Administração prevê para os ativos como sendo aquele que maximiza o seu valor recuperável para o Grupo.

### PROJETO PARQUE DESPORTIVO DE AVEIRO

Projeto situado no extremo nascente da cidade de Aveiro, junto ao Estádio Municipal de Aveiro, ocupando uma área de cerca de 165 hectares, localiza-se numa zona particularmente privilegiada em termos de acessos, seja à cidade, seja à A25 e à A17.

Projeto abrangente que consolida turismo, habitação, serviços, desporto, lazer e entretenimento numa envolvente única, fundamentalmente pelo requinte e qualidade das suas áreas verdes pautadas por riachos e espelhos de água, dos seus amplos parques e jardins que criarão uma vivência singular e em permanente contacto com a natureza.

O PDA terá uma área de construção na ordem dos 320.000 m<sup>2</sup> distribuídos por comércio, habitação, serviços, equipamentos desportivos e de lazer/turismo, destacando-se o campo de golfe de 18 buracos, hotel de 5 estrelas, centro hípico e complexo de ténis.

O justo valor foi determinado através do método do DCF, resumindo-se como segue:

Polo		Área de construção (m <sup>2</sup> )	Valor de avaliação 2021	Valor de avaliação 2020
Polo 2	Hípico	31.448	12.702.000	12.702.000
Polo 3	Ludo Parque	48.246	9.316.000	9.316.000
Polo 5	Central	74.750	14.986.000	14.986.000
Polo 6	Central Sul	71.175	9.803.000	9.803.000
Polo 7	Resort Golf	68.478	25.334.000	25.334.000
	Hotel	24.000		
<b>TOTAL</b>		<b>318.097</b>	<b>72.141.000</b>	<b>72.141.000</b>

Para além da taxa de desconto, o preço de venda, o preço de construção e a calendarização das vendas estimadas do projeto são as variáveis que mais influenciam o valor da avaliação, pelo que a análise de sensibilidade a estas variáveis resultou nos seguintes valores:

- Um aumento de 5% nos preços de construção reduziria o valor da avaliação para 65,6 milhões de euros. Esta variação nos preços de construção, conjugada com as variações indicadas na análise de sensibilidade da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 61 milhões de euros (+5% nos preços de construção e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 84,1 milhões de euros (-5% nos preços de construção e menos 1 pp na taxa de desconto).
- Uma diminuição de 5% nos preços de venda, previstas na avaliação, traduzir-se-ia num valor de 58,4 milhões de euros e um aumento de 5% desses mesmos preços de venda traduzir-se-ia num valor de 85,9 milhões de euros, conjugada com aumento da taxa de desconto de 1 pp seria de 80,4 milhões de euros. O crescimento de 5% nos preços de venda com a diminuição da taxa de desconto em 1 pp aumentaria o valor de avaliação para 91,9 milhões de euros.
- Um adiamento de 10% das vendas consideradas na avaliação em cada ano, acrescentando mais um ano de comercialização ao projeto face ao cenário base, reduziria o valor da avaliação para 63,4 milhões de euros. Esta variação na comercialização do projeto, conjugada com as variações indicadas na análise de sensibilidade da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 58,1 milhões de euros (10% adiamento nas vendas, mais 1 ano de comercialização e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 80,7 milhões de euros (5% de antecipação das vendas e menos 1 pp na taxa de desconto).



- No que diz respeito à análise de sensibilidade à taxa de desconto, uma diminuição de 1 pp na taxa de desconto, prevista na avaliação, traduzir-se-ia num valor de avaliação de 77,5 milhões de euros e um aumento de 1 pp dessa mesma taxa de desconto traduzir-se-ia num valor de avaliação de 67,2 milhões de euros.

## PROJETO GOLFE MONTEBELO RESORT

O Projeto Golfe Montebelo Resort visa colmatar as carências e potenciar as características do Campo de Golfe de 27 buracos, existente no local há largos anos. Além de valorizar e revitalizar a área do Golfe, irá permitir a sua dinamização e o reconhecimento daquela área como um lugar urbano e parte articulada da cidade, criando um núcleo desportivo-turístico de prestígio numa única unidade.

São cerca de 168.422 m<sup>2</sup> de construção, divididos por moradias (68.913 m<sup>2</sup>), apartamentos (70.506 m<sup>2</sup>) e hotel de 5 estrelas (29.003 m<sup>2</sup>). A intervenção distingue-se em 3 áreas diferenciadas; a primeira destinada à rede imobiliária, de pequena expressão e que não colide com a área de Resort. O projeto prevê também uma área comum de serviços, equipamento e comércio.

Os valores de avaliação foram os seguintes:

	Área	2021	2020
Terreno para moradias	68.913 m <sup>2</sup>	39.462.537	26.580.000
Terrenos para apartamentos	70.506 m <sup>2</sup>	16.892.963	29.840.000
Terreno para hotel	29.003 m <sup>2</sup>	1.255.090	1.090.000
Adições por construção de infra-estruturas		884.614	884.614
<b>TOTAL</b>	<b>168.422 m<sup>2</sup></b>	<b>58.495.204</b>	<b>58.394.614</b>

Para além da taxa de desconto, o preço de venda, o preço de construção e a calendarização das vendas estimadas do projeto são as variáveis que mais influenciam o valor da avaliação, pelo que a análise de sensibilidade a estas variáveis resultou nos seguintes valores:

- Um aumento de 5% nos preços de construção reduziria o valor da avaliação para 53,1 milhões de euros. Esta variação nos preços de construção, conjugada com as variações indicadas na análise de sensibilidade da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 50,5 milhões de euros (+5% nos preços de construção e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 64,2 milhões de euros (-5% nos preços de construção e menos 1 pp na taxa de desconto).
- Uma diminuição de 5% nos preços de venda, previstas na avaliação, traduzir-se-ia num valor de 51,7 milhões de euros e um aumento de 5% desses mesmos preços de venda traduzir-se-ia num valor de 62,8 milhões de euros, conjugada com o aumento da taxa de desconto de 1 pp seria de 60 milhões de euros. O crescimento de 5% nos preços de venda com a diminuição da taxa de desconto em 1 pp aumentaria o valor de avaliação para 65,7 milhões de euros.
- Um adiamento de 10% das vendas em todos os anos consideradas na avaliação, acrescentando mais um ano de comercialização ao projeto face ao cenário base, reduziria o valor da avaliação para 55,8 milhões de euros. Esta variação na comercialização do projeto, conjugada com as variações indicadas na análise de sensibilidade da taxa de desconto, traduzem-se num valor mínimo de 53 milhões de euros (10% adiamento nas vendas, mais 1 ano de comercialização e mais 1 pp na taxa de desconto) e num valor máximo de 60,3 milhões de euros (5% de antecipação das vendas e menos 1 pp na taxa de desconto).
- No que diz respeito à análise de sensibilidade à taxa de desconto, uma diminuição de -1 pp na taxa de desconto, prevista na avaliação, traduzir-se-ia num valor de avaliação de 60 milhões de euros e um aumento de 1 pp dessa mesma taxa de desconto traduzir-se-ia num valor de avaliação de 54,6 milhões de euros.

## PROJETO IMOBILIÁRIO MAPUTO

O Projeto Imobiliário Maputo, trata-se de um terreno ocupado pela antiga FACIM na baixa da Cidade de Maputo, com a área total de cerca de 82.389 m<sup>2</sup>. O terreno possui um projeto "master plan" aprovado pelo Município de Maputo em Outubro de 2018, para um desenvolvimento imobiliário com área bruta de construção acima do solo de 456.456 m<sup>2</sup>, distribuídos pelos segmentos residencial, escritórios, comércio e turismo.

A avaliação foi realizada pela REC, Lda (Real Estate Consulting) que é membro do Royal Institution of Chartered Surveyors (RICS) e teve como finalidade a determinação do Justo Valor (Fair Value) do terreno para desenvolvimento imobiliário, acima referido.

Foi realizada prospeção de mercado para áreas de escritórios, apartamentos, áreas comerciais e ainda Hotéis, Apart-Hotéis e salas de conferências e eventos, para através de evidências e comparáveis de mercado devidamente homogeneizados se determinar o preço médio por metros quadrado de terreno nos 678€/m<sup>2</sup> e o preço médio por metro quadrado de acordo com o potencial construtivo e localização nos 122€/m<sup>2</sup>, apurando assim valor do terreno do Projeto Imobiliário Maputo através do Método Comparativo em cerca de 55,8 milhões de euros, que depois foi também validado através do Método Residual ou Fluxos de Caixa descontados (DCF).

Entretanto a análise de sensibilidade realizada demonstrou que se as condicionantes de mercado provocarem um aumento de 10 pp no preço médio por metros quadrado de terreno, aumentaria o valor da avaliação de 55,8 milhões de euros para 58,6 milhões de euros. Da mesma forma uma diminuição de 10 pp reduziria o valor de avaliação para 53 milhões de euros.

Um incremento de 5 pp no preço médio por metro quadrado de construção faria aumentar o valor da avaliação para 57,2 milhões de euros. Ao invés uma diminuição de 10 pp reduziria o valor de avaliação para 54,4 milhões de euros.

Se as variações referidas nos pontos anteriores ocorrerem em simultâneo, a avaliação teria um valor máximo de 60 milhões de euros e um valor mínimo de 51,6 milhões de euros.

### PROJETO URBEIRA

O denominado terreno "Urbeira", que é uma propriedade com cerca de 279.860 m<sup>2</sup> situada a sudoeste da cidade de Viseu e que se encontra a uma distância de apenas 3 km do centro da cidade, tem um projeto imobiliário aprovado com uma viabilidade de construção de 137.421 m<sup>2</sup> divididos por habitação, comércio e serviços.

O justo valor foi determinado através do método dos comparativos, com um preço médio por m<sup>2</sup> de 242 euros, considerando a área de construção.

### EDIFÍCIOS VISTA ALEGRE ATLANTIS

Trata-se de imóveis (terrenos e edifícios) não utilizados no decurso ordinário dos negócios do Grupo, estando, no seu estado atual ou após processo de valorização, destinada a venda.

A determinação do justo valor das propriedades de investimento foi suportada por evidências do mercado. Relativamente às propriedades de investimento arrendadas, existem contratos de arrendamento de duração limitada, normalmente de cinco anos, renováveis automaticamente por períodos de um ano se não denunciados.

O justo valor foi determinado pela J.Curvelo como se segue:

Edifícios Vista Alegre Atlantis	Justo valor 2021	Justo valor 2020	Técnica de avaliação	Avaliador	Localização	Pressupostos	Intervalos (média em euros)
Pinhais	938.237	930.000	Método dos custos	J. Curvelo	Alcobaça	preço por m <sup>2</sup>	25.09 €
L. Barão Quintela		6.480.000	Método dos comparativos	J. Curvelo	Lisboa	preço por m <sup>2</sup>	1.717.18 €
Imóveis diversos	2.664.000	2.664.000	Método dos custos	J. Curvelo	Ílhavo	preço por m <sup>2</sup>	187.77 €
Terrenos rústicos	19.300	19.300	Método dos comparativos	J. Curvelo	Ílhavo	preço por m <sup>2</sup>	1.90 €
Terrenos Vale do Ílhavo	135.000	135.000	Método dos custos	J. Curvelo	Ílhavo	preço por m <sup>2</sup>	67.50 €
R. Neves Ferreira	377.000	377.000	Método dos comparativos	J. Curvelo	Lisboa	preço por m <sup>2</sup>	523.61 €
Terrenos RAN	130.000	130.000	Método dos comparativos	J. Curvelo	Ílhavo	preço por m <sup>2</sup>	2.20 €
Urbanização I	1.447.500	1.447.500	Método dos custos	J. Curvelo	Ílhavo	preço por m <sup>2</sup>	147.73 €
Urbanização II:							
Loteamento Bairro e terr. anexos	5.070.000	5.070.000	Método dos custos	J. Curvelo	Ílhavo	preço por m <sup>2</sup>	137.38 €
Loteamento da Murteira	946.000	946.000	Método dos custos	J. Curvelo	Ílhavo	preço por m <sup>2</sup>	30.02 €
Loteamento da Rua Fáb. VA	1.390.000	1.390.000	Método dos custos	J. Curvelo	Ílhavo	preço por m <sup>2</sup>	122.42 €
Urbanização I	467.185						
<b>TOTAL</b>	<b>13.584.222</b>	<b>19.588.800</b>					

No exercício de 2021, o Edifício do Largo Barão Quintela foi transferido para Ativos fixos tangíveis em curso, uma vez que se destina à construção de um novo hotel na zona do Chiado.

### PROJETO QUINTA DOS AREAIS

Propriedade com 51.633 m<sup>2</sup> situada a cerca de 500 metros do Hospital São Teotónio de Viseu que confina a poente com a Primeira Circular Sul de Viseu. Possui projeto imobiliário com uma viabilidade de construção de 61.375 m<sup>2</sup> divididos por habitação, comércio e serviços.

O justo valor foi determinado através do método dos comparativos, com um preço médio por m<sup>2</sup> de 315 euros, considerando a área de construção.

## TERRENOS PARA VALORIZAÇÃO

Dizem respeito a 14 lotes, 12 dos quais localizados em Viseu, 11 localizados na Quinta do Bosque junto ao Hotel Montebelo, uma zona predominantemente residencial, um em Aveiro e outro em Guimarães, junto à estação dos caminho-de-ferros de Guimarães. Trata-se de lotes já urbanizados, com todas as infraestruturas necessárias, e com uma área de construção total de 54.406 m<sup>2</sup> para terrenos com uma área global de 12.854 m<sup>2</sup>.

O justo valor destes imóveis foi determinado fundamentalmente através do método dos comparativos, com um preço médio por m<sup>2</sup> de 352 euros, considerando a área de construção.

## PROJETO PARA A QUINTA DO BOSQUE

O denominado "Projeto para a Quinta do Bosque", que se encontra dividido em dois lotes, tem 31.915 m<sup>2</sup> de área de construção, está localizado na cidade, junto ao Hotel Montebelo, numa zona predominantemente residencial. Destina-se à construção de um espaço de comércio e serviços no sentido de ampliar a oferta na região centro.

O justo valor foi determinado através do método do DCF, com um preço médio por m<sup>2</sup> de 464 euros, considerando a área de construção.

## PROJETO SANTA LUZIA

O denominado "Terreno Santa Luzia", que tem 27.978 m<sup>2</sup> de área de implantação e 38.519 m<sup>2</sup> de área de construção, é, sem dúvida, considerando a sua localização de excelência, uma das melhores ofertas imobiliárias da cidade, fundamentalmente pela sua proximidade face às novas vias estruturantes da cidade e pela proximidade do grande polo comercial e de serviços que constitui o Palácio do Gelo, o novo Hospital CUF Viseu e o Centro Escolar Viseu Estrela.

O justo valor foi determinado através do método dos comparativos, com um preço médio por m<sup>2</sup> de 344 euros, considerando a área de construção.

No decorrer do ano 2021, houve uma alteração de uso desta propriedade de investimento, tendo sido transferida para inventário, porque objetivo não passa pela sua valorização no longo prazo e é intenção do Grupo Visabeira a construção e comercialização do empreendimento. O processo de licenciamento do projeto encontra-se em curso.

## PROJETO EMPREENDIMENTO CONDOMÍNIO DE BELO HORIZONTE (MOÇAMBIQUE)

O terreno do futuro Condomínio do Belo Horizonte, localizado em Matola, nos arredores de Maputo, está integrado numa zona residencial constituída predominantemente por moradias isoladas do segmento médio/alto.

O terreno do Condomínio Belo Horizonte está integrado numa zona residencial consolidada, constituída por moradias isoladas de qualidade média/alta, e é constituído por 69 lotes, com uma área total de 67.667 m<sup>2</sup>. O seu justo valor, apurado por uma entidade independente especializada, após obtenção de licença de construção em 16 de dezembro de 2013, é de 8,1 milhões de euros.

## PROJETO ESPAÇO COMERCIAL MOÇAMBIQUE

Trata-se de duas frações urbanas (lojas comerciais) com áreas de 468,78m<sup>2</sup> e 600m<sup>2</sup>, não utilizados no decurso ordinário dos negócios do Grupo, e que se encontram arrendadas a terceiros. O justo valor destas duas frações foi apurado através do método do DFC com um preço médio por m<sup>2</sup> de 2.633,68 euros e 4.373,46, respetivamente, considerando a área de construção.

Relativamente a estas propriedades de investimento, existem contratos de arrendamento de duração limitada, renováveis automaticamente por períodos de um ou dois anos se não denunciados. A determinação do justo valor destas propriedades de investimento foi suportada por evidências de mercado utilizando o Método do Rendimento.

## PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO DADAS EM GARANTIA E RESPONSABILIDADES CONTRATUAIS

A 31 de dezembro de 2021 e a 31 de dezembro de 2020, não existem obrigações contratuais de comprar, construir ou desenvolver as propriedades de investimento. De igual modo, não existem restrições sobre a capacidade da realização de propriedades de investimento ou sobre a remessa de rendimentos e proveitos de alienação.

## QUANTIAS RECONHECIDAS NA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Para além das variações de justo valor identificadas acima e apresentadas na linha de "Alteração de justo valor de propriedades de investimento", as propriedades de investimento não geraram rendimentos no período e os correspondentes gastos diretos foram de valor imaterial.

## 25. Ativos intangíveis

	Projetos de desenvolvimento e programas de computador	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Total
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2020</b>	<b>277.690</b>	<b>93.704.208</b>	<b>332.602</b>	<b>94.314.500</b>
Aumentos	2.088.711	1.217.473	327	3.306.511
Alienações/transferências	1.005.263	446.238	78.188	1.529.689
Alterações ao perímetro	15.033	12.640.057	0	12.655.091
Efeito cambial	-76.212	-2.661.586	-43.333	-2.781.132
Amortizações do exercício	-1.063.413	-5.129.763	0	-6.193.177
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2020</b>	<b>2.247.072</b>	<b>100.216.627</b>	<b>367.783</b>	<b>102.831.482</b>
<b>A 31 de dezembro de 2020</b>				
Custos de aquisição	8.956.803	113.975.124	367.783	123.299.710
Amortizações acumuladas	6.709.731	13.564.306	0	20.274.036
Perdas de imparidade	0	194.191	0	194.191
<b>Ativos intangíveis</b>	<b>2.247.072</b>	<b>100.216.627</b>	<b>367.783</b>	<b>102.831.482</b>
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2021</b>				
<b>Saldo inicial a 1 de janeiro de 2021</b>	<b>2.247.072</b>	<b>100.216.627</b>	<b>367.783</b>	<b>102.831.482</b>
Aumentos	206.005	1.672.517	170.584	2.049.106
Alienações/transferências	-1.097.618	1.514.891	89.159	506.432
Alterações ao perímetro	688.461	1.863	1.229.132	1.919.456
Efeito cambial	10.637	2.486.150	35.166	2.531.952
Amortizações do exercício	-299.578	-9.578.687	0	-9.878.264
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2021</b>	<b>1.754.978</b>	<b>96.313.362</b>	<b>1.891.824</b>	<b>99.960.164</b>
<b>A 31 de dezembro de 2021</b>				
Custos de aquisição	9.706.388	117.060.021	1.891.824	128.658.232
Amortizações acumuladas	7.951.409	20.552.467	0	28.503.877
Perdas de imparidade	0	194.191	0	194.191
<b>Ativos intangíveis</b>	<b>1.754.978</b>	<b>96.313.362</b>	<b>1.891.824</b>	<b>99.960.164</b>



Na rubrica de “Outros ativos Intangíveis” destaca-se o valor da marca Vista Alegre (cerca de 80 milhões de euros), atribuída por uma entidade independente especializada, aquando da aquisição do Grupo Vista Alegre Atlantis.

Para efeitos de teste de imparidade, o valor da marca foi avaliada por meio de uma metodologia DCF, baseados em planos de negócio das UGC do segmento da porcelana, cristal e vidro, faiança e grés, aprovados pelo Conselho de Administração Executivo do Grupo, com os seguintes pressupostos: taxa de desconto de 5,9%, projeções até 2026 com uma taxa de crescimento das vendas de 8,7%; crescimento na perpetuidade de 1,9%.

## 26. Inventários

	Matérias-primas	Mercadorias	Produtos acabados	Produtos e trabalhos em curso	Total
<b>31 de dezembro de 2020</b>					
Custo	31.862.581	19.120.790	86.558.647	3.139.549	140.681.567
Ajustamentos	-2.842.866	-2.010.828	-19.955.533	-1.705.742	-26.514.969
<b>Inventários ao mais baixo entre o custo de aquisição e valor de realização</b>	<b>29.019.715</b>	<b>17.109.962</b>	<b>66.603.114</b>	<b>1.433.808</b>	<b>114.166.598</b>
<b>31 de dezembro de 2021</b>					
Custo	41.434.230	23.065.671	74.174.565	1.437.727	140.112.194
Transferência de Propriedades de investimentos	0	0	13.261.000	0	13.261.000
Alteração do perímetro	5.081.796	44.843	2.008.654	0	7.135.293
Ajustamentos	-2.270.929	-2.632.127	-21.615.074	-1.408.393	-27.926.523
<b>Inventários ao mais baixo entre o custo de aquisição e valor de realização</b>	<b>44.245.098</b>	<b>20.478.387</b>	<b>67.829.145</b>	<b>29.334</b>	<b>132.581.964</b>

De salientar o contributo da sub-holding Visabeira Indústria para esta rubrica (Nota 10.a).

Em produtos acabados estão incluídos 29,8 milhões de euros relativos a ativos imobiliários, nomeadamente edifícios e terrenos detidos pelas empresas do setor imobiliário do Grupo em Portugal.

## 27. Clientes

<b>SENSIBILIDADE AOS PRESSUPOSTOS-CHAVE</b>	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Clientes - conta corrente	190.435.183	146.664.480
	<b>190.435.183</b>	<b>146.664.480</b>
Imparidade acumulada de dívidas a receber	-15.406.200	-14.090.283
<b>TOTAL</b>	<b>175.028.983</b>	<b>132.574.197</b>

Os montantes escriturados encontram-se líquidos das perdas de imparidade acumuladas para cobranças duvidosas, que foram estimadas pelo Grupo de acordo com a sua experiência e com base na sua avaliação da conjuntura e envolvente económica, sendo o cálculo das perdas por imparidade efetuado de acordo com o modelo de Perdas de Crédito Esperadas (IFRS 9). O Conselho de Administração Executivo entende que o valor contabilístico das contas a receber é próximo do seu justo valor. As empresas do Grupo Visabeira que atuam como prestadoras de serviços de infraestruturas e telecomunicações faturam a entidades de reconhecida idoneidade financeira. Neste grupo de entidades estão normalmente os operadores de telecomunicações locais, regra geral participados diretamente pelo Estado de cada país, pelo que o risco de crédito se substitui pelo risco político. São exemplo a TMCEL, EDM – Eletricidade de Moçambique, Angola Telecom, Orange, Belgacom, British Telecom, Deutsche Telekom, PT, Nos, EDP e as concessionárias de gás natural.

A maturidade dos montantes a receber tem o seguinte detalhe:

	Não vencido	Meses de antiguidade após a data de vencimento				TOTAL
		< 6	6 – 12	12 – 18	> 18	
<b>Cientes – conta corrente</b>						
<b>2021</b>	78.432.422	46.383.011	10.676.957	10.237.821	44.704.971	<b>190.435.183</b>
<b>2020</b>	65.802.032	29.419.601	7.761.747	6.771.390	36.909.710	<b>146.664.480</b>

Do saldo com antiguidade superior a 18 meses, mais de 90% diz respeito a saldos a receber de empresas de Angola e Moçambique, que tal como referido anteriormente, são quase na sua totalidade empresas de reconhecida idoneidade financeira e participadas pelos Estados de cada país.

O Conselho de Administração Executivo entende que o ajustamento das dívidas a receber é adequado, sendo a sua evolução assim detalhada:

	Saldo Inicial	Alterações perímetro	Write-off e efeito cambial	Aumentos / Diminuições	Saldo Final
<b>Imparidade acumulada de dívidas a receber</b>	14.090.283	150.474	1.133.247	32.196	<b>15.406.200</b>

## 28. Estado e outros entes Públicos

	Ativo		Passivo	
	2021	2020	2021	2020
Imposto sobre o rendimento	0	1.914.499	140.212	0
<b>Total - Imposto sobre o rendimento</b>	<b>0</b>	<b>1.914.499</b>	<b>140.212</b>	<b>0</b>
Retenções de impostos sobre rendimentos de terceiros	0	0	3.317.386	2.692.974
Imposto sobre o valor acrescentado	0	0	9.112.730	10.925.800
Contribuições para a segurança social	0	0	7.850.669	6.540.830
<b>Total - Estado e outros entes públicos</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>20.280.784</b>	<b>20.159.605</b>
<b>Total - Estado e outros entes públicos</b>	<b>0</b>	<b>1.914.499</b>	<b>20.420.997</b>	<b>20.159.605</b>

Os valores do Passivos, de Estado e outros entes públicos estão incluídos nas outras contas a pagar (Nota 37.1).

## 29. Outras contas a receber e outros ativos

### 29.1. Outras contas a receber

	2021	2020
<b>NÃO CORRENTES</b>		
Outros devedores	2.267.196	2.000.000
<b>Total não corrente</b>	<b>2.267.196</b>	<b>2.000.000</b>
<b>CORRENTES</b>		
Acionistas	1.624.783	685.035
Outros devedores	26.918.631	19.960.256
Adiantamentos a fornecedores	5.825.058	5.231.846
Saldos devedores de fornecedores	683.958	446.019
Empresas participadas	1.000.415	1.248.514
<b>Total corrente</b>	<b>36.052.846</b>	<b>27.571.669</b>
<b>TOTAL</b>	<b>38.320.041</b>	<b>29.571.669</b>

Em 2020, na sequência do processo iniciado para aquisição da participação da EIP Serviços (Nota 7), o Grupo emprestou à empresa 2 milhões de euros para gestão de tesouraria. Em 2021, uma vez que a empresa já se encontra no perímetro do Grupo Visabeira, este valor já não existe.

Na rubrica "outros devedores" no exercício de 2021 existe o montante de 15,9 milhões de euros relativos ao Regime especial de tributação dos grupos de sociedades (RETGS) (ver Nota 43).

### 29.2. Outros ativos

	2021	2020
<b>CORRENTES</b>		
Gastos diferidos	16.491.014	16.986.652
<b>TOTAL</b>	<b>16.491.014</b>	<b>16.986.652</b>

O valor de "Gastos diferidos" corresponde essencialmente ao material/ serviços, o qual é reconhecido como um custo em função do seu consumo/utilização e a faturas recebidas em 2021 (2020), mas que respeitam a gastos incorridos apenas nos exercícios subsequentes.

## 30. Caixa e equivalentes de caixa

	2021	2020
Depósitos à ordem	93.968.949	146.414.356
Depósitos a prazo	32.545.076	4.191.907
Caixa	937.829	1.270.915
Aplicações de tesouraria	3.444.672	2.960.675
<b>TOTAL</b>	<b>130.896.526</b>	<b>154.837.853</b>

Os valores apresentados em caixa e equivalentes de caixa estão imediatamente mobilizáveis (ou seja, correspondem a aplicações vencíveis a menos de 3 meses que podem ser imediatamente mobilizáveis sem perda de valor significativa), com exceção da quantia de 3,4 milhões de euros relativo a obrigações de tesouro indexadas, constituídas em Angola e com vencimento em 2 de setembro de 2023.

## 31. Capital Social e prémios de emissão

No decorrer de 2020, foi realizado aumento do Capital Social do Grupo Visabeira, do qual resultou um aumento de 282.917 novas ações. O Capital Social autorizado está representado por 23.308.043 ações ao portador, com o valor nominal unitário de cinco euros e está realizado no montante de 116.540.215 euros.

À data de 31 de dezembro de 2020 e 2021, o acionista maioritário Fernando Campos Nunes, detinha, direta e indiretamente, 98,57% do Grupo Visabeira (2019: 99,45%), possuindo 22.974.443 ações.

Os prémios de emissão correspondem a ágios obtidos com a emissão ou aumentos de capital. De acordo com a legislação comercial portuguesa, os valores incluídos nesta rubrica seguem o regime estabelecido para a "Reserva legal", isto é, os valores não são distribuíveis, a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas podem ser utilizados para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, e para incorporação no capital.

## 32. Resultado por ação

	2021	2020
<b>Básico</b>		
Resultado líquido do ano para efeito do cálculo	31.742.596	24.252.965
Nº médio ponderado de ações para efeito do cálculo	23.308.043	23.048.702
<b>Resultado por ação básico</b>	<b>1,362</b>	<b>1,052</b>
<b>Diluído</b>		
Resultado líquido do ano para efeito do cálculo	31.742.596	24.252.965
Nº médio ponderado de ações para efeito do cálculo	23.308.043	23.048.702
<b>Resultado por ação diluído</b>	<b>1,362</b>	<b>1,052</b>

## 33. Resultados retidos e outras reservas

	2021	2020
Resultados retidos	174.482.569	139.313.833
Investimentos financeiros - Swaps	29.307	42.867
Reservas	124.620.214	130.069.996
Reserva justo valor de ativos financeiros	-2.338.194	-1.843.194
Reservas de conversão cambial	-133.722.301	-174.749.326
<b>TOTAL</b>	<b>163.071.595</b>	<b>92.834.177</b>

Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado com base nas demonstrações financeiras separadas do Grupo Visabeira, S.A., apresentadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas pela União Europeia (IFRS-UE).

A legislação comercial portuguesa estabelece que se deve transferir para reserva legal 5% dos lucros líquidos até que aquela represente pelo menos 20% do Capital Social. Esta reserva não é distribuível e só pode ser utilizada para incorporação no capital ou para cobrir prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas.

O saldo dos resultados retidos não se encontra totalmente disponível para distribuição, na medida em que incluiu os ganhos por aumento de justo valor em propriedades de investimento.

A rubrica de reservas corresponde essencialmente a reserva de reavaliação, reservas contratuais e reservas legais constituídas em cada subsidiária. Com base na informação disponível nesta data, não está prevista qualquer distribuição de dividendos aos acionistas em 2022.

A Reserva de Justo valor de ativos financeiros corresponde essencialmente à desvalorização das ações registadas ao justo valor através de Outro Rendimento Integral (ver Nota 7.1).



## 34. Interesses que não controlam

	% Interesses minoritários		Valor do balanço		Resultados atribuídos		Principais Acionistas
	2021	2020	2021	2020	2021	2020	
<b>VISABEIRA GLOBAL</b>							
TVCabo Angola, Lda	50,00%	50,00%	46.490.566	34.763.862	1.410.227	-6.226.175	Angola Telecom (50%)
TVCabo Moçambique, Lda	50,00%	50,00%	27.413.387	20.979.940	228.205	-755.096	TMCEL (50%)
Televisa, Lda	50,00%	50,00%	2.007.200	622.412	1.138.133	-182.498	TMCEL (50%)
Cunha Soares & Filhos, S.A.	20,00%	-	787.609	0	356.877	0	PC - Pintos e Companhia (20%); JCS - Consultoria Marketing (19%); Grey Trivial - Consulting (10%)
CST - Companhia Santomense de Telecomunicações, S.A.R.L.	49,00%	-	19.065.751	0	-39.723	0	Estado Santomense (49%)
Martifer-Visabeira, S.A.	50,00%	-	2.158.366	563.202	1.317.617	4.130	Martifer Metallic Constructions (50%)
Electrotec, S.A.	51,00%	-	669.596	-	1.222.047	-	Intelec Holdings (50%); Salimo Abdula (1%)
<b>VISABEIRA INDÚSTRIA</b>							
Vista Alegre, SGPS, S.A.	14,40%	14,40%	19.623.923	19.390.553	236.162	-336.948	Free Float (14,40%)
Ambitermo, S.A.	49,00%	49,00%	3.583.959	3.630.354	-46.396	55.265	Raquel Mateus Gomes da Silva (44%); Hidrax (5%)
<b>VISABEIRA TURISMO, IMOBILIÁRIA E SERVIÇOS</b>							
PDA, S.A.	45,00%	45,00%	18.222.669	18.652.355	-429.685	-1.948.109	Município de Aveiro (45%)
Constellation, S.A.	42,86%	42,86%	15.981.015	15.233.183	365.792	7.218.714	Fundo de Pensões do Banco de Moçambique (23%); Seguradora Internacional de Moçambique (20%)
Outros			1.252.168	-707.895	459.872	-78.915	
<b>TOTAL</b>			<b>157.256.209</b>	<b>113.127.967</b>	<b>6.219.128</b>	<b>-2.249.634</b>	

Destaque para o valor dos interesses que não controlam da Cunha Soares & Filhos e da CST – Companhia Santomense de Telecomunicações, como resultado da aquisição das mesmas. A informação financeira destas empresas é a seguinte:

	Valores em euros							
	TVCabo Angola	TVCabo Moçambique	Televisa	Vista Alegre	Ambitermo	PDA	Constellation	Companhia Santomense de Telecomunicações
Ativos líquidos								
Ativos fixos tangíveis e intangíveis	188.720.314	92.187.200	956.596	130.033.668	4.119.906	25.459.084	34.695.463	33.665.648
Propriedades de investimento	0	0	0	938.237	0	0	0	0
Outros ativos	19.227.145	3.972.572	22.929.943	89.190.889	5.584.277	95.733	82.778	6.868.393
Caixa e equivalentes de caixa	5.497.469	2.602.440	276.439	12.059.576	3.724.372	2.581	351	2.320.813
Empréstimos bancários	-8.297.116	-3.564.198	-492.482	-96.912.088	-670.505	-21.397.118	-2.487.077	0
Outros passivos	-105.824.786	-36.275.306	-19.635.006	-66.752.459	-5.789.638	-419.713	-6.221.381	-7.779.530
<b>Total de ativos líquidos</b>	<b>99.323.025</b>	<b>58.922.709</b>	<b>4.035.491</b>	<b>68.557.823</b>	<b>6.968.412</b>	<b>3.740.567</b>	<b>26.070.134</b>	<b>35.075.324</b>
Volume de negócios consolidado	30.499.634	20.804.092	7.794.539	117.150.274	7.846.288	77.793	0	2.246.409
<b>Resultado Líquido</b>	<b>824.187</b>	<b>344.724</b>	<b>-493.080</b>	<b>1.526.939</b>	<b>-94.695</b>	<b>-1.840.484</b>	<b>853.731</b>	<b>-81.067</b>

## 35. Endividamento

	2021			2020		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Papel comercial	104.700.000	93.050.000	197.750.000	58.930.000	125.580.000	184.510.000
Empréstimos bancários	84.762.227	215.345.992	300.108.219	89.589.920	196.444.359	286.034.279
Empréstimos por obrigações	3.303.587	224.961.668	228.265.255	23.779.860	226.648.617	250.428.477
Subsídios reembolsáveis	1.106.582	12.766.288	13.872.870	803.355	13.420.785	14.224.141
<b>TOTAL</b>	<b>193.872.396</b>	<b>546.123.948</b>	<b>739.996.344</b>	<b>173.103.135</b>	<b>562.093.762</b>	<b>735.196.896</b>

Os empréstimos contratados, designadamente programas de papel comercial, obrigacionistas e mútuos, incorporam, em geral, para além das condicionantes habituais, cláusulas de *cross default*, *pari passu* e *negative pledge*, a *ownership* do Grupo ou do acionista maioritário.

Durante o período de 2021, a evolução do endividamento pode ser representada como segue:

	Empréstimos bancários
<b>Saldo Inicial a 1 de janeiro de 2021</b>	<b>735.196.896</b>
<b>Transações com impacto em caixa:</b>	
<b>Atividades de investimento</b>	
Recebimentos de subsídios reembolsáveis	9.141.884
<b>Atividades de financiamento</b>	
Recebimentos de empréstimos	409.363.616
Amortizações e reembolsos de empréstimos	-412.864.554
	<b>5.640.947</b>
<b>Transações sem impacto em caixa:</b>	
Variação cambial	5.425.829
Reconhecimento do custo amortizado	1.215.860
Alteração do perímetro	915.129
Financiamento não reembolsado	-8.398.317
	<b>-841.499</b>
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2021</b>	<b>739.996.344</b>

Partes das emissões de papel comercial embora tenham o seu vencimento num prazo inferior ou igual a um ano, encontram-se abrangidas por programas de médio e longo prazo que asseguram a sua renovação automática ao longo do período do programa. Assim, as emissões de papel comercial são apresentadas como exigíveis no médio e longo prazo, a não ser que o programa termine num prazo inferior a 12 meses.

Os empréstimos contratados, designadamente programas de papel comercial, obrigacionistas e mútuos, incorporam, em geral, para além das condicionantes habituais, cláusulas de *cross default*, *pari passu* e *negative pledge*, a *ownership* do Grupo ou do acionista maioritário.

As operações de financiamento que estão sujeitas a covenants relacionados com níveis de autonomia financeira e rácios de endividamento, determinados com base nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo e de algumas das subsidiárias, foram negociadas em condições normais de mercado. Em 31 de dezembro de 2021, nenhum credor poderia exigir o reembolso antecipado de qualquer financiamento concedido ao Grupo como consequência de um incumprimento dos covenants.

Na data da demonstração da posição financeira, a maturidade média do endividamento do Grupo era de 2.5 anos (2020: 3 anos) (2019: 3,7 anos).

### 35.1 Papel comercial

	2021			2020		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Grupo Visabeira, S.A.	89.400.000	52.400.000	141.800.000	48.150.000	72.200.000	120.350.000
Viatel, S.A.	5.100.000	4.550.000	9.650.000	3.980.000	11.230.000	15.210.000
Visabeira Global, SGPS, S.A.	7.700.000	34.600.000	42.300.000	4.300.000	38.150.000	42.450.000
Pinewells, S.A.	1.000.000	0	1.000.000	1.000.000	1.000.000	2.000.000
Visabeira Indústria, SGPS, S.A.	1.500.000	1.500.000	3.000.000	1.500.000	3.000.000	4.500.000
<b>TOTAL</b>	<b>104.700.000</b>	<b>93.050.000</b>	<b>197.750.000</b>	<b>58.930.000</b>	<b>125.580.000</b>	<b>184.510.000</b>

### 35.2 Empréstimos bancários

Os empréstimos bancários apresentam a seguinte divisão geográfica:

	2021			2020		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
<b>DESCOBERTOS BANCÁRIOS AUTORIZADOS</b>	<b>16.002.665</b>	<b>219.971</b>	<b>16.222.636</b>	<b>8.731.526</b>	<b>0</b>	<b>8.731.526</b>
Portugal	10.010.441	0	10.010.441	3.657.865	0	3.657.865
África	0	0	0	394.655	0	394.655
Europa	5.992.223	219.971	6.212.194	4.679.006	0	4.679.006
<b>EMPRÉSTIMOS OBTIDOS</b>	<b>68.759.562</b>	<b>215.439.117</b>	<b>284.198.679</b>	<b>80.858.394</b>	<b>196.444.359</b>	<b>277.302.753</b>
Portugal	53.223.414	171.576.656	224.800.070	66.421.802	151.877.980	218.299.781
África	6.254.678	13.743.534	19.998.212	8.000.127	15.414.958	23.415.084
Europa	9.281.470	30.118.927	39.400.398	3.502.950	25.305.027	28.807.977
América	0	0	0	2.933.515	3.846.394	6.779.910
<b>TOTAL</b>	<b>84.762.227</b>	<b>215.659.088</b>	<b>300.421.315</b>	<b>89.589.920</b>	<b>196.444.359</b>	<b>286.034.279</b>

A taxa de juro varia de acordo com o país, a empresa, o tipo, as garantias e o prazo dos financiamentos. Na Europa, as taxas mais baixas mostram uma margem de 0% em algumas linhas de suporte de liquidez assinadas no contexto da pandemia e a taxa máxima de 4,5%. Em Angola, o financiamento mais representativo encontra-se expresso em dólares americanos e está sujeito a uma taxa de juro Libor USD acrescida de um spread de 2,9%. Em Moçambique os financiamentos são contratados em moeda local indexados maioritariamente à Prime Rate do Sistema financeiro, com spreads entre -3% e 0,52%.

### 35.3 Empréstimos por obrigações

	2021			2020		
	Corrente	Não corrente	Total	Corrente	Não corrente	Total
Grupo Visabeira, SGPS, S.A.	0	92.000.000	92.000.000	23.404.160	107.595.840	131.000.000
Constructel - Constructions et Telec., SARL	0	55.000.000	55.000.000	0	55.000.000	55.000.000
Visabeira Moçambique, S.A.	1.250.000	2.245.750	2.936.750	407.250	2.307.750	2.715.000
Visabeira Global, SGPS, S.A.	1.398.866	29.396.974	30.795.840	0	15.200.000	15.200.000
Vista Alegre, SGPS, S.A.	691.000	48.750.000	50.000.000	0	50.000.000	50.000.000
Custo amortizado e justo valor	-36.279	-2.744.152	-2.780.432	-31.550	-3.454.973	-3.486.523
<b>TOTAL</b>	<b>3.303.587</b>	<b>224.648.572</b>	<b>227.952.158</b>	<b>23.779.860</b>	<b>226.648.617</b>	<b>250.428.477</b>

O valor dos empréstimos obrigacionistas inclui emissões sindicadas do Grupo Visabeira com vencimento em 22/01/2024; 15/07/2024; 22/07/2025; 22/02/2026; 23/03/2026 e 22/01/2025, da Constructel de 55 milhões de euros com vencimento em 27/09/2024 e empréstimo obrigacionista garantido da Vista Alegre no valor de 50 milhões de euros emitido em duas tranches: i) uma tranche emitida no MARF (Mercado Alternativo de Renta Fija) no valor de 45 milhões de euros, tomada por vários investidores institucionais, com início em 21/10/2019 por 5 Anos bullet e ii) uma segunda tranche no valor de 5 milhões de euros com início em 21/10/2019 e vencimento em 21/10/2024 com liquidação anuais constantes de capital subscrita pelo Banco BPI. Em 2020 foi emitido novo EO da Visabeira Global SGPS de 15,2 milhões de euros com vencimento em 22/07/2025 no Montepio. Em 2021 foi emitido novo EO da Visabeira Global no valor total de 16.3M€ com o Montepio Geral e Montepio Investimento, com vencimento em 2026. De forma geral estas emissões incluem os covenants habituais neste tipo de financiamento designadamente *pari passu*, *cross default*, *negative pledge* e *ownership*.

### 35.4 Maturidade da dívida e moeda contratada

	Portugal	Europa	África	TOTAL
2022	171.653.024	15.273.694	6.945.678	193.872.396
2023	161.988.966	9.200.125	6.775.646	177.964.737
2024	174.880.372	61.950.006	5.951.391	242.781.769
2025	64.810.670	7.135.146	1.617.117	73.562.932
<b>TOTAL</b>	<b>617.040.612</b>	<b>100.020.770</b>	<b>22.934.962</b>	<b>739.996.344</b>

O valor da dívida de curto prazo incorpora cerca de 28,15 milhões de euros relativos a contas correntes caucionadas e descobertos autorizados e 60 milhões de euros de dívida colocada junto de investidores institucionais com cariz de revolving. A dívida residual de curto prazo ascenderá a 105 milhões de euros, representado cerca de 14% da dívida consolidada.

Neste âmbito o Grupo acordou o refinanciamento da tranche obrigacionista com vencimento em janeiro de 2021 no valor de 36 milhões de euros em operações de financiamento bilaterais.

O Grupo estima haver necessidade de refinar parte da dívida residual de curto prazo, processo que mantém em curso junto dos seus atuais e potenciais novos financiadores.



## 36. Fornecedores

	2021	2020
Fornecedores - conta corrente	182.977.879	154.229.505
<b>TOTAL</b>	<b>182.977.879</b>	<b>154.229.505</b>

## 37. Outras contas a pagar e outros passivos

### 37.1 Outras contas a pagar

	2021	2020
<b>NÃO CORRENTE</b>		
Subsídios ao investimento	16.668.772	11.399.978
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias - Retribuição contingente	32.270.174	25.831.567
Opção de venda relativa à aquisição de subsidiárias	10.492.270	7.580.838
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias	14.900.000	12.500.000
Outros	8.476.661	12.689.242
<b>Total não corrente</b>	<b>82.807.876</b>	<b>70.001.624</b>
<b>CORRENTE</b>		
Factoring	19.791.690	18.780.672
Desconto de remessas documentárias	5.949.575	9.815.951
Express Bill	8.726.179	8.041.245
Confirming	43.163.445	43.367.236
Fornecedores de investimento	3.989.625	2.922.305
Subsídios ao investimento	1.852.086	1.266.664
Adiantamentos por conta de vendas	452.625	347.857
Empresas associadas e participadas	630.683	1.009.291
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias	600.000	0
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias - Retribuição contingente	18.210.854	7.309.063
Opção de venda relativa à aquisição de subsidiárias	4.368.929	2.500.000
Benefícios pós-emprego	199.523	316.048
Saldos credores de Clientes	605.280	100.649
Estado e outros Entes Públicos (Exceto imposto sobre o rendimento)	20.280.784	20.159.605
Pessoal	7.741.713	7.531.423
Outros	39.104.852	35.436.390
<b>Total corrente</b>	<b>175.667.843</b>	<b>158.904.398</b>
<b>TOTAL OUTRAS CONTAS A PAGAR</b>	<b>258.475.720</b>	<b>228.906.022</b>

O aumento no saldo não corrente de pagamentos diferidos de aquisição de subsidiárias resulta das obrigações contratuais com interesses que não controlam em resultados de retribuições contingentes e acordos de opções de venda concedidas. Importa realçar o incremento das opções de venda relativo às aquisições ocorridas durante o exercício em análise (ver Nota 8).

Em 2021, no Grupo Vista Alegre, foi convertido em subsídio não reembolsável a componente financiamento dos projetos Grés e Bordallo Pinheiro nos montantes de cerca de 3,4 milhões de euros e 1,6 milhões de euros, respetivamente. Estes subsídios reconhecem o carácter inovador destes projetos e o cumprimento das métricas contratualmente fixadas.

O total do passivo relativo de opções de recompra exercido de participações da Visabeira Global SGPS, S.A. e Visabeira Indústria, SGPS, S.A. na rubrica de "Outros", ascende a 11,5 milhões de euros em 31 de dezembro de 2021. Adicionalmente, existe um passivo de 1,2 milhões de euros relativo a um acordo de recompra de edifícios que fazem parte do ativo fixo tangível da Bordallo Pinheiro.

Nas contas a pagar corrente, de salientar que na rubrica "outros" estão incluídos 9,4 milhões de euros relativos a saldos a pagar aos acionistas da Cunha Soares (ver Nota 7). Este pagamento está previsto ocorrer em 2022.

### 37.2. Outros passivos

	2021	2020
<b>CORRENTE</b>		
Remunerações a liquidar	17.664.228	16.684.825
Trabalhos em curso não faturados por fornecedores	68.496.823	68.848.576
Investimentos financeiros derivados (Ver Nota 39)	13.560	31.488
<b>TOTAL</b>	<b>86.174.610</b>	<b>85.564.889</b>

Em 2021, o valor dos "Trabalhos em curso não faturados por fornecedores" está essencialmente relacionado com o negócio das telecomunicações.

Apesar do crescimento do volume de negócios do Grupo, houve uma diminuição desta rubrica explicada essencialmente pelos subcontratos em França por desenvolvimentos na faturação.

## 38. Passivos de locação

O detalhe dos passivos de locação, e o respetivo movimento no ano 2021, discrimina-se como segue:

Passivo de locação não corrente	62.928.602
Passivo de locação corrente	27.352.915
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2020</b>	<b>90.281.518</b>
Alterações do perímetro	278.556
Aumentos	29.108.043
Amortização de dívida	-31.693.997
<b>Saldo final a 31 de dezembro de 2021</b>	<b>87.974.121</b>
<b>NÃO CORRENTE</b>	
Instituição financeira	18.098.786
Outros credores	40.044.561
<b>Total passivo de locação não corrente</b>	<b>58.143.347</b>
<b>CORRENTE</b>	
Instituição financeira	11.319.849
Outros credores	18.510.925
<b>Total passivo de locação corrente</b>	<b>29.830.774</b>
<b>TOTAL</b>	<b>87.974.121</b>

### 38.1. Maturidade do passivo de locação

	Portugal	Europa	África	Total
2022	12.636.336	16.522.750	671.687	29.830.774
2023	9.935.295	13.715.728	570.147	24.221.169
2024	6.298.672	10.098.125	322.672	16.719.470
2025	4.581.989	2.777.624	80.471	7.440.083
2026 e seguintes	8.065.569	1.085.864	611.191	9.762.624
<b>TOTAL</b>	<b>41.517.862</b>	<b>44.200.091</b>	<b>2.256.168</b>	<b>87.974.121</b>

## 39. Riscos financeiros

O Grupo Visabeira coloca sempre na primeira linha da sua matriz de controlo o conjunto de riscos diversificados resultante das diversas áreas de negócio, e por isso assume como prioridade a gestão do risco de crédito e a proteção da sua tesouraria, reconhecendo, neste enquadramento, a importância do seguro de crédito como instrumento essencial, tanto no mercado interno como nos mercados externos.

Neste enquadramento, vem assumindo, desde sempre, a curial importância da adoção de uma gestão ativa dos diferentes riscos financeiros, com vista a minimizar os seus potenciais impactos negativos no cash-flow, nos resultados e no valor da empresa. Por isso, permanentemente atento à primordial importância desta temática, o Grupo Visabeira promove uma rigorosa e proativa gestão desses riscos, com uma constante acutilância e formulando as medidas de cobertura mais adequadas a cada situação.

Com este contexto, o Grupo Visabeira tem plena consciência de que o sucesso das operações depende, de forma crítica, da mitigação e controlo dos riscos que podem significativamente afetar o conjunto dos seus ativos (equipamentos, qualidade de serviço, informação, instalações) e, com esta postura procura evitar pôr em risco os seus objetivos estratégicos.

### Risco de mercado

#### RISCO DA TAXA DE JURO

No Grupo Visabeira, a exposição ao risco da taxa de juro advém essencialmente dos empréstimos obtidos, uma vez que as aplicações financeiras são normalmente contratadas por prazos curtos e os empréstimos concedidos às suas participadas são na sua maioria remunerados a uma taxa fixa. Consequentemente os impactos decorrentes de variações nas taxas de juro não afetam as contas de forma relevante.

O saldo da dívida financeira consolidada do Grupo Visabeira no final de dezembro de 2021, foi contratado, maioritariamente, à taxa de juro indexada, sendo o principal indexante utilizado a Euribor nas várias maturidades, para financiamentos nacionais, e a Libor para financiamentos em dólares, maioritariamente concedidos no estrangeiro. Com o objetivo de reduzir o risco de flutuação da taxa de juro, o Grupo emitiu, em 2018, um empréstimo obrigacionista a taxa fixa, no valor de 55 milhões de euros.

O Grupo Visabeira apresenta, à data da demonstração da posição financeira, posições em aberto classificadas como instrumentos de cobertura deste indexante, para 1,24 milhões de euros, contratado em 2015, com um valor mark-to-market de -13,5 mil euros, como se segue:

Empresa	Descrição	Valor nominal	Tipo de operação	Maturidade média	Objetivo económico
Naturenergia, S.A.	Swap Euribor 3M	1.245.238	Interest Rate Swap	8 anos	Eliminar o risco de variação da taxa de juro em financiamentos

O justo valor de todos estes derivados encontra-se refletido na demonstração da posição financeira, como segue:

Empresa	Valor de balanço 2021	Valor de balanço 2020	
Naturenergia, S.A.	Swap Euribor (3M€)	-13.560	-31.488
<b>TOTAL</b>	<b>-13.560</b>	<b>-31.488</b>	

Neste contexto e tendo o ano iniciado com o valor de -0,545%, a Euribor, a 3 meses, fixou-se no final do ano nos -0,572%. Com este cenário da Euribor em patamares muito baixos e com tendência estável no curto prazo, o Grupo Visabeira estima que os resultados decorrentes de variações deste indexante não terão impacto significativo nas suas contas no curto prazo. Um aumento de 25 pontos base na taxa de juro implicaria para o Grupo Visabeira, por referência às contas consolidadas, um incremento nos encargos financeiros de cerca de 2 milhões de euros.

### RISCO DA TAXA DE CÂMBIO

O Grupo Visabeira, no âmbito das suas várias áreas de atividade, está sujeito aos riscos cambiais de transação e de transposição. A exposição ao risco de transação refere-se a alterações potenciais no valor de obrigações em aberto, devido a mudanças nas taxas de câmbio, entre a data de início e a data de liquidação e tem expressão nos resultados do exercício. A exposição ao risco cambial de transposição resulta da conversão para a moeda nacional das demonstrações financeiras das suas subsidiárias, cujos ativos e passivos estão denominados em divisas diferentes da moeda de relato das contas consolidadas - Euro - sendo refletidas, ao nível do capital próprio, na rubrica de reservas de conversão cambial.

O Grupo detém ativos e passivos em dólares em diferentes geografias e subsidiárias, o que permite uma cobertura parcial do risco cambial face a essa moeda. Nos mercados externos, designadamente em Angola e Moçambique, as empresas locais importam do mercado europeu bens e serviços expressos em euros, faturando aos clientes em kwanzas e meticais, respetivamente. Estes mercados apresentam uma tendência histórica de desvalorização face às moedas "fortes" Euro e Dólar Americano. No entanto, em Moçambique, registou-se no último ano uma valorização de 14,77% do metical face ao dólar americano e de 21,40% do metical face ao euro. Em Angola, a moeda europeia passou a ser a referência desde o início de 2017, por causa das restrições que afetaram os bancos correspondentes. Conforme estratégia definida pelo Governo Angolano, desde 2018 que está em curso um processo conducente à desvalorização da moeda eliminando o peg face ao dólar, através de leilões limitados em volume e taxa de câmbio, controlados pelo BNA, no âmbito do Programa de Estabilização Macroeconómica. Outro dos objetivos definidos foi o de combater o gap verificado entre as taxas no mercado formal e informal que no início de 2018 se situava nos 159% relativamente ao dólar. Por decisão do Comité de Política Monetária do BNA em 2019 foram introduzidos novos objetivos no âmbito da reforma que vinha sendo levada a cabo onde o Banco Nacional de Angola decidiu, a partir de finais desse ano, pela implementação de um regime de câmbio flutuante em que a taxa de câmbio é livremente definida pelo mercado, isto é, de acordo com a procura e oferta de moeda estrangeira. Ao longo de 2021 o BNA continuou o processo de liberalização do mercado cambial, dando continuidade ao trabalho desenvolvido em anos transatos onde vinha a atualizar e clarificar as regras e procedimentos para a realização de pagamentos ao exterior de operações cambiais de invisíveis correntes, mercadorias e de capitais tendo vindo a concretizar-se o efeito desejado de diminuição do gap entre as taxas de câmbio no mercado formal e no informal, relativamente ao dólar, que se situou nos 20%.

Em 2021 verificou-se também uma tendência de recuperação da moeda nacional que apreciou 15% face ao dólar e 25% face ao euro, quebrando um ciclo de forte desvalorização iniciado em 2018. Angola viu ainda o rating ser melhorado pela agência de notação financeira Moody's, cumpriu com um programa de ajustamento financeiro do Fundo Monetário Internacional (FMI), cujo desempenho é elogiado pelos técnicos do Fundo, e beneficiou da subida dos preços do petróleo, a principal matéria-prima do país, que vale 90% das receitas. Os resultados financeiros consolidados incorporam um impacto cambial positivo, com origem em Angola, de 2,1 milhões de euros.

A MJ QUINN, empresa adquirida em 2018 e que opera no Reino Unido em infraestruturas de telecomunicações para a British Telecom, fatura em Libras Esterlinas, tem o custo dos fatores expresso essencialmente na mesma moeda, pelo que não está exposta a riscos de transação relevantes. A integração da empresa nas contas consolidadas está sujeita à oscilação cambial da Libra Esterlina face ao Euro – risco de transposição. Os dividendos futuros estarão também expostos à referida oscilação cambial. A Libra Esterlina iniciou o ano a cotar 1,11231 Euros e fechou o ano a valer 1,19008 Euros. O mesmo sucede relativamente ao custo dos fatores com a JFECC, empresa adquirida em 2020 e que opera nos Estados Unidos da América no segmento da energia, estando sujeita a risco de transposição. Pela sua integração nas contas consolidadas está sujeita à oscilação do Dólar Americano face ao Euro. O dólar americano iniciou o ano a cotar 1,2271 Euros e fechou o ano a valer 1,1355 Euros.

Uma desvalorização cambial de 5% das moedas de referência dos principais países tendo por referência os saldos em aberto à data de 31/12/2021 teria o seguinte impacto nas rubricas de resultados:

<b>Câmbio 31/12/2021</b>		<b>Angola</b>	<b>Moçambique</b>	<b>Portugal</b>	<b>Brasil</b>	<b>Reino Unido</b>	<b>Dubai</b>	<b>França</b>	<b>Total Geral</b>
AED	4.16	0	0	-7	0	0	-380	0	-386
AOA	629.015	0	-529	-3.630	0	0	0	0	-4.160
EUR	1.000	-846.467	-1.725.067	0	-120.217	-8.902	0	0	-2.700.653
MZN	72.32	-12.746	0	12.654	0	0	0	0	-92
USD	1.14	-362.023	-362.194	91.408	-2.945	0	0	0	-635.755
ZAR	18.04	45	-30.267	234	0	0	0	0	-29.988
BRL	6.39	0	0	-209	0	0	0	0	-209
GBP	0.84	0	0	14.183	0	0	0	-71.632	-57.449
<b>Total</b>		<b>-1.221.192</b>	<b>-2.118.057</b>	<b>114.633</b>	<b>-123.162</b>	<b>-8.902</b>	<b>-380</b>	<b>-71.632</b>	<b>-3.428.692</b>



## RISCO DE CRÉDITO

O risco de crédito é uma vertente importante e complexa que está presente no quotidiano da maior parte das empresas participadas do Grupo Visabeira, independentemente da natureza da sua atividade. As avaliações do risco pressupõem uma tomada de decisão de crédito, com base em informações, por vezes incompletas, dentro de um cenário de incertezas e constantes mutações. Tendo em conta o negócio, a área de atividade em que se insere, ou o risco da região e país, a classificação e avaliação do risco de crédito de um cliente é normalmente resumida numa ficha de crédito, que inclui as informações disponíveis e relevantes, tais como o carácter do cliente, a sua capacidade de gestão, o património, histórico, informação financeira, garantias de crédito e condições de pagamento e outras que permitem elaborar a emissão de um parecer sobre uma operação de crédito. A avaliação do risco de crédito é reflexo da multiplicidade, qualidade e origem das informações disponíveis para o analista do crédito.

O Grupo Visabeira em Portugal, na Alemanha, Espanha, Estados Unidos da América, Brasil e França, mantém a subscrição de apólices, delegando em primeira instância a análise de concessão de crédito em profissionais especializados em cobrança e recuperação de dívidas, recebendo da seguradora de crédito a indicação de exposição – limite de crédito – ajustada à capacidade creditícia de cada cliente. Desta forma, as atenções da gestão podem focar-se fundamentalmente nas questões operacionais. A cobertura deste risco possibilita uma indemnização de 90% pelos créditos de clientes não pagos. Os últimos anos foram marcados por um aumento das restrições na concessão de crédito em geral sendo que em 2021, em consequência do surto COVID 19 se registaram, por parte da(s) seguradora(s) de crédito, reduções muito significativas nos limites de crédito de várias entidades, nacionais e estrangeiras, com particular destaque para empresas que atuavam nos setores mais afetados pela pandemia e que nalguns casos obrigou mesmo ao encerramento de espaços e paragem de atividades durante períodos alargados de tempos. Face a este cenário, e para dar resposta às necessidades de cobertura do risco de crédito no mercado internacional, relativamente aos quais os limites concedidos ao abrigo das apólices base se mostram insuficientes, o Grupo Visabeira contratou as coberturas adicionais que permitem incrementar as coberturas parciais dos seus riscos, até ao dobro do montante concedido na apólice base, e ainda obter coberturas para riscos que não tenham valor atribuído na referida apólice base, até ao limite de cinquenta mil euros. Paralelamente, é desígnio da organização obter coberturas para riscos que não tenham valor atribuído na referida apólice base, através do factoring sem recurso. As maiores restrições na cobertura externa do crédito concedido implicam um rigor acrescido e uma maior exigência na apreciação dos pedidos de concessão de crédito interno.

Relevante também é o montante relativo a recebimentos por adiantamento ou a pronto pagamento que, no ano em apreço, representaram um volume de cerca de 6,3% do volume de negócios, com especial contributo do negócio de distribuição de televisão por cabo e internet e do turismo, restauração e lazer. O crédito concedido a entidades externas, que atuam simultaneamente como fornecedoras do Grupo, teve este ano de 2021 um peso de 0,7%.

As empresas do Grupo Visabeira, que atuam como prestadoras de serviços de infraestruturas e telecomunicações, faturam a entidades de reconhecida idoneidade financeira que, no ano de 2021, representaram cerca 48% do volume de negócios consolidado. Neste grupo de entidades estão normalmente os operadores incumbentes de telecomunicações, regra geral participados diretamente pelo Estado de cada país, pelo que o risco de crédito se substitui pelo risco político. São exemplo de operadores de prestígio da carteira do grupo: Orange (France Telecom); British Telecom; Proximus (Belgacom); Deutsche Telekom; MEO – Serviços de Comunicações e Multimédia; NOS Comunicações; Vodafone Portugal; EDP Distribuição; GRDF – Distribution de Gaz Naturel en France; ERDF – Electricite Reseau Distribution France; EDM – Eletricidade de Moçambique; TDC A/S; Huawei Technologies Denmark Aps; Hidroelectrica de Cahora Bassa; Vodacom Moçambique; e as concessionárias de gás natural, entre outras. À data de fecho a TMCEL e Angola Telecom, acionistas de capitais públicos respetivamente da TVCABO Moçambique e TVCABO Angola, apresentavam saldos em aberto cerca de 24 milhões de euros, representando cerca de 14% do saldo de clientes.

## RISCO DE LIQUIDEZ

O Grupo Visabeira assegura a gestão do risco de liquidez de molde a garantir o financiamento dos ativos por prazos de maturidade e a taxas apropriadas, bem como a liquidação atempada dos seus compromissos financeiros, mantendo saldos de disponibilidades apropriados e linhas de curto prazo que permitem uma gestão do disponível adequado aos compromissos financeiros de curto prazo.

Como forma de minimizar os impactos provocados pela pandemia COVID-19, os Estados continuaram a lançar ao longo do ano medidas com o objetivo de continuar a apoiar e a atenuar os impactos diretos que este surto veio provocar nas empresas e nos seus colaboradores. Medidas como o lay-off simplificado, moratórias de capital e/ou juros nos empréstimos em curso, assim como novas linhas de apoio à economia com condições financeiras mais acessíveis foram algumas das iniciativas a que foram dadas continuidade em 2021 e que as empresas tiveram hipótese de aceder. No ano 2021 foram contratados financiamentos, no âmbito de linhas de apoio à economia lançadas especificamente para apoiar empresas afetadas pelo surto de COVID 19, no valor de 13 milhões de euros em que as empresas que tinham aderido às moratórias legais em 2020 deixaram de o estar, passando a cumprir com os planos estabelecidos previamente à introdução desta medida extraordinária.

O Grupo reforçou a estratégia de diversificação das fontes de financiamento. Em dezembro de 2021, foi renovado o registo do programa de papel comercial no Mercado Alternativo de Renta Fija (MARF) em Espanha com aumento para 75 milhões de euros do montante global do programa, tendo as emissões ativas crescido de 15 milhões de euros em 2019 para 52,1 milhões de euros em 2021, reforçando a estratégia de progressivamente reduzir a dependência da banca nacional. O Grupo contratou ainda novos programas de papel comercial junto da banca nacional, no valor de 25,3 milhões de euros com vencimento maior que 2024, para além de diversas outras operações de refinanciamento.

Os novos investimentos realizados nas empresas industriais foram financiados com maturidades entre seis e sete anos.

Para 2022, tendo em consideração que o valor da dívida apresentada na demonstração da posição financeira a 31 de dezembro de 2021 como sendo exigível no curto prazo incorpora 28,15 milhões de euros relativos a contas correntes caucionadas e descobertos autorizados e ainda 60 milhões de euros de dívida colocada junto de investidores institucionais com cariz de revolving, entendemos que a dívida de curto prazo que poderá ser sujeita a refinanciamento

ascenderá a 105 milhões de euros, representado cerca de 14% da dívida consolidada. No mesmo pressuposto, se consideradas as disponibilidades (ainda que cerca de 20.1 milhões de euros possam estar sujeitos às restrições, ainda que menos limitadoras à data atual, mas que se mantêm presentemente na transferência de divisas de Angola e Moçambique), a dívida líquida de curto prazo residual que poderá ser sujeita a refinanciamento estará praticamente coberta pelo valor das disponibilidades, a qual poderá ser também endereçada com os fluxos operacionais libertados durante o ano.

O Grupo Visabeira, através da sua política de gestão concentrada, garante que a tesouraria e os investimentos de todas as empresas do Grupo sejam geridos por uma organização global e centralizada, especialmente vocacionada para o efeito, o que permite reduzir os riscos de liquidez, evitando uma exposição a variações que possam afetar os resultados das empresas.

O Grupo dispõe de linhas de financiamento aprovadas no quadro do programa Portugal 2020 e junto de instituições financeiras, que perfazem 27.4 milhões de euros. O Grupo procurará obter o financiamento específico dos restantes investimentos projetados para 2021. Em simultâneo, terá também como objetivo, negociar o revolving parcial de alguns compromissos de curto prazo, cuja renovação consideramos de expectativa favorável forte, na medida em se concentra em entidades parceiras, com longo histórico de relacionamento.

O Grupo dispõe adicionalmente de linhas de apoio à tesouraria corrente, na forma de factoring, pagamento a fornecedores e desconto de remessas documentárias no valor de 78,2 milhões de euros, disponíveis no final de 2021. O recurso ao factoring permite a redução dos prazos médios de recebimento com a inerente antecipação de recebimentos e concomitantemente facilita uma melhor gestão de tesouraria. Esta política assegura também a obtenção atempada do fundo de maneio necessário ao financiamento do ciclo de exploração, fundamental a um crescimento económico-financeiro sustentado. Em 31 de dezembro 2021, os valores de clientes adiantados neste formato ascendia a 14.1 milhões de euros. O Grupo, adicionalmente, mantém contratadas contas correntes de curto prazo para fazer face a pontuais necessidades de tesouraria.

Note-se também que as disponibilidades do Grupo ascendiam a 146.7 milhões de euros, maioritariamente concentradas nos países europeus, que se constitui em si como importante fonte de liquidez.

A dívida de curto prazo do Grupo Visabeira é notada pela ARC Ratings com a nota "A-3" que considera que o Grupo possui atualmente uma capacidade bastante forte para cumprir os seus compromissos financeiros. A ARC Rating atribuiu também uma notação para o médio e longo prazo, classificando capacidade de cumprimento dos compromissos financeiros de médio e longo prazo com BBB-, tendo sido alterado o Outlook de positivo para estável.

O índice de liquidez geral nas contas consolidadas situou-se em 2020, nos 0,90, o que demonstra a adequabilidade do financiamento dos ativos correntes por passivos correntes. Tendo em consideração que o passivo corrente incorpora linhas de apoio à atividade comercial que ascendem a 78 milhões de euros e que têm cariz de revolving, o índice de liquidez nessa consideração situa-se em 1,0.

A maturidade do passivo financeiro detalha-se da seguinte forma:

2021	0-1 ano	1-2 anos	2-3 anos	3-4 anos	> 4 anos	Total
Fornecedores (Nota 36)	182.977.879	0	0	0	0	182.977.879
Financiamentos (Nota 35)	193.872.396	177.964.737	242.781.769	73.562.932	51.814.511	739.996.344
Passivos Locação (Nota 38)	29.830.774	24.221.169	16.719.470	7.440.083	9.762.624	87.974.121
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias - Retribuição Contingente (Nota 37.2)	18.210.854	7.676.049	8.765.107	7.799.191	8.029.826	50.481.028
Dívida relacionada com aquisições de subsidiárias (Nota 37.2)	600.000	600.000	13.100.000	600.000	600.000	15.500.000
Opção de Venda (Nota 37.2)	4.368.929	2.500.000	4.141.287	3.850.983	0	14.861.199
Opções de recompra exercido de participações (Nota 37.2)	4.212.523	4.287.739	4.188.922	0	0	12.689.184
<b>Total</b>	<b>434.073.355</b>	<b>217.249.694</b>	<b>289.696.555</b>	<b>93.253.189</b>	<b>70.206.961</b>	<b>1.104.479.754</b>

Em outubro de 2021 foi celebrado um acordo entre a Constructel Visabeira e a Goldman Sachs por 21,86% do capital da empresa no valor de 200 milhões de euros, que se concretizou a 12 de maio de 2022 após o obtenção das autorizações necessárias, nomeadamente a autorização das autoridades da concorrência. A entrada deste capital estava previsto na estratégia da empresa para assegurar o financiamento de futuras operações M&A, mantendo o ciclo de expansão que se tem verificado até à data. Com este investimento, a Constructel Visabeira procedeu à devolução das prestações acessórias no valor de 60 milhões de euros à acionista Visabeira Global.

### GESTÃO DE CAPITAL DO GRUPO VISABEIRA

Para fins de gestão de capital do Grupo Visabeira, o capital inclui capital emitido, prémio de emissão e todas as outras reservas de património atribuíveis aos acionistas da controladora.

O objetivo principal da gestão de capital do Grupo é maximizar o valor do acionista. O Grupo Visabeira gere a sua estrutura de capital e faz alterações em função das mudanças económicas e requisitos dos covenants financeiros. Para otimizar a estrutura de capital, o Grupo dispõe de diversos mecanismos como a distribuição de dividendos, devolução de capital ou emissão novas ações. O Grupo monitoriza o seu capital usando como referência o Gearing ratio, que é dívida líquida dividida pelo capital total mais dívida líquida. O Grupo inclui na dívida líquida: empréstimos, passivo de locação e dívida operacional menos caixa e depósitos de curto prazo.

	2021	2020
Total empréstimos bancários (Nota 35)	739.996.344	735.196.896
Total passivo de locação (Nota 38)	87.974.121	90.281.518
Factoring (Nota 37.1)	19.791.690	18.780.672
Confirming (Nota 37.1)	43.163.445	43.367.236
Desconto de remessas documentárias (Nota 37.1)	5.949.575	9.815.951
Express Bill (Nota 37.1)	8.726.179	8.041.245
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 30)	-130.896.526	-154.837.853
<b>DÍVIDA LÍQUIDA</b>	<b>774.704.827</b>	<b>750.645.664</b>
Total Capital Próprio	484.160.422	369.794.761
<b>CAPITAL E DÍVIDA LÍQUIDA</b>	<b>1.258.865.249</b>	<b>1.120.440.425</b>
<b>GEARING RATIO</b>	<b>62%</b>	<b>67%</b>

Para atingir este objetivo, a gestão de capital do Grupo, entre outras coisas, visa garantir o cumprimento das cláusulas financeiras associadas aos empréstimos. Não houve incumprimentos dos acordos financeiros de qualquer empréstimo no período corrente. Nenhuma alteração foi feita nos objetivos, políticas ou processos de gestão de capital durante o ano 2021 e 2020.

#### OUTRAS DIVULGAÇÕES SOBRE INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Tal como definido pela IFRS 9, o valor contabilístico de cada uma das categorias previstas é assim discriminado:

	2021	2020
<b>Ativos financeiros registados ao custo amortizado</b>		
Clientes	175.028.983	132.574.197
Estado e Outros Entes Públicos	0	1.914.499
Outras contas a receber	38.320.041	29.571.669
Caixa e equivalentes de caixa	130.896.526	154.837.853
<b>Outros investimentos financeiros registados ao justo valor através de outro rendimento integral</b>		
Ações cotadas	689.947	1.243.887
<b>Outros instrumentos financeiros registados ao justo valor através do resultado</b>		
Ações cotadas	379.109	332.812
<b>Derivados de cobertura de fluxos de caixa registados ao justo valor</b>	13.560	31.488
<b>Passivo financeiro ao custo amortizado</b>		
Dívida de longo prazo	546.123.948	562.093.762
Dívida de curto prazo	193.872.396	173.103.135
Fornecedores	182.977.879	154.229.505
Outras contas a pagar	258.475.720	228.906.022

**MENSURAÇÃO AO JUSTO VALOR**

No quadro seguinte, apresenta-se a hierarquia de justo valor dos ativos e passivos detidos pelo Grupo, com referência a 31 de dezembro de 2021 e 2020:

<b>Ativos mensurados ao justo valor - 2021</b>				
	<b>Total</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
<b>ATIVOS MENSURADOS AO JUSTO VALOR</b>				
Propriedades de Investimento	<b>297.323.457</b>			297.323.457
Ações cotadas	<b>1.069.055</b>	1.069.055		
<b>PASSIVOS MENSURADOS AO JUSTO VALOR</b>				
Instrumentos financeiros - Swaps	<b>13.560</b>		13.560	
<b>Ativos mensurados ao justo valor - 2020</b>				
	<b>Total</b>	<b>Nível 1</b>	<b>Nível 2</b>	<b>Nível 3</b>
<b>ATIVOS MENSURADOS AO JUSTO VALOR</b>				
Propriedades de Investimento	<b>311.148.821</b>			311.148.821
Ações cotadas	<b>1.576.698</b>	1.576.698		
<b>PASSIVOS MENSURADOS AO JUSTO VALOR</b>				
Instrumentos financeiros - Swaps	<b>31.488</b>		31.488	

Não foram efetuadas transferências entre os níveis 1 e 2 nos exercícios de 2021 e 2020.

O justo valor dos empréstimos remunerados de bancos é considerado próximo do valor escriturado, atendendo à renegociação recente dos empréstimos mais significativos e das taxas de mercado praticadas.

**40. Contingências****A) PROCESSOS COM PERDA PROVÁVEL**

Em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, subsistem diversos processos judiciais e contingências fiscais intentados contra diversas empresas do Grupo, classificados como processos com perda provável, de acordo com a IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Ativos Contingentes. O Grupo, com base na opinião dos consultores jurídicos internos e externos, registou provisões (Nota 41) para estes processos judiciais e contingências fiscais de forma a fazer face à saída provável de recursos.

**B) PROCESSOS COM PERDA POSSÍVEL**

Em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020, subsistem diversos processos judiciais e contingências fiscais intentados contra algumas empresas do Grupo, para os quais a possibilidade de desembolso futuro de caixa foi considerada como possível, de acordo com as informações dos advogados e consultores que acompanham estes processos, e que por esse motivo não foram provisionados. O detalhe e a natureza destes processos são conforme segue:

	<b>2021</b>	<b>2020</b>
Responsabilidade civil	0	272.000
Outras contingências	11.589.501	14.687.033
<b>TOTAL</b>	<b>11.589.501</b>	<b>14.959.033</b>

Não se espera que existam perdas significativas decorrentes destes processos.



## 41. Provisões para outros riscos e encargos

	2021	Alteração ao perímetro	Aumentos / Diminuições	2020
<b>Provisões</b>				
Pensões de reforma Vista Alegre	1.072.298		-66.288	1.138.586
Outras Pensões de reforma	2.000.471		283.250	1.717.221
Outros	3.681.916	750.000	-69.368	3.001.284
<b>TOTAL</b>	<b>6.754.685</b>	<b>750.000</b>	<b>147.594</b>	<b>5.857.091</b>

### 41.1 Pensões de reforma

O Grupo Vista Alegre tem em vigor vários planos de benefícios de reforma definidos, uns a cargo de Fundos de Pensões especialmente constituídos e geridos pela sociedade atuária (Futuro - Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A.) e outros a cargo do próprio Grupo ("Plano de benefícios definido – sem Fundo").

A cargo da Futuro- Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., existem dois fundos:

- Um ("Ex-Atlantis"), denominado de Adesão Coletiva Atlantis e tem duração indeterminada. São participantes deste fundo todos os empregados do quadro de pessoal efetivo da Vista Alegre Atlantis, S.A., oriundos da Ex - Atlantis – Cristais de Alcobaça, S.A., admitidos ao serviço da subsidiária até 31 de dezembro de 2013, inclusive, e que reúnam as exigências de elegibilidade previstas no próprio Plano de Pensões, ou seja todos os participantes que completarem 65 anos, e que tenham no mínimo dez anos de serviço na subsidiária, têm direito a uma pensão complementar por velhice calculada nos termos do Plano de Pensões. Este fundo é financiado pelo Fundo de Pensões Viva.
- Outro ("Ex-Vista Alegre" e "Vista Alegre Grupo"), denominado por Fundo de Pensões Grupo Vista Alegre, igualmente de duração indeterminada, que integra os trabalhadores do quadro de pessoal efetivo da Vista Alegre Atlantis, S.A., oriundos da ex-Fábrica de Porcelana da Vista Alegre, S.A. e da Vista Alegre Grupo.

As principais características do Plano de Pensões na parte respeitante aos benefícios definidos são como segue:

- O plano de pensões é complementar dos regimes públicos de Segurança Social, sendo o plano independente das pensões atribuídas pela Segurança Social;
- O plano de pensões prevê a existência de direitos adquiridos;
- O pagamento dos benefícios é efetuado diretamente pelo Fundo de Pensões;
- O Fundo de Pensões Ex-Atlantis é constituído por 183 pessoas com idade média de 51,9 anos e o Fundo de Pensões VA é constituído por 1 pessoa com idade média de 66,0 anos.

O plano de pensões Vista Alegre Grupo é financiado pelo Fundo de Pensões Grupo Vista Alegre.

	2020	2019
<b>Passivo - Provisões para pensões de reforma</b>		
Benefícios de reforma - Plano de benefício a cargo do Grupo VAA	-1.072.298	-1.138.586
<b>Ativo - Acréscimos de proveitos</b>		
Benefícios de reforma - Plano de benefício definido com fundo constituído	-66.249	8.294

Em 31 de dezembro de 2021 e 2020, o Grupo Vista Alegre mantém uma provisão reconhecida (corresponde à componente "sem Fundo"), que diz respeito às responsabilidades com um complemento de pensão de reforma de um ex-administrador do Grupo Vista Alegre, com base em cálculo atuarial efetuado pela entidade externa especializada Futuro, Sociedade Gestora de Fundos de Pensões, S.A., no montante de, aproximadamente, 687 mil euros e 727 mil euros, respetivamente. Em dezembro de 2014, o Supremo Tribunal de Justiça condenou a VAA – Vista Alegre Atlantis SGPS, S.A., ao pagamento de um complemento de pensão de reforma vitalício a um ex-administrador no valor global anual, naquela data, de 230 mil euros, a pagar em 12 prestações mensais no valor de 19 mil euros cada, atualizável anualmente de acordo com o índice oficial de inflação, tendo sido pagas as quantias devidas até fevereiro de 2018, em conformidade com o acordo então celebrado entre as partes.

A partir de fevereiro de 2018 (data a partir da qual o referido ex-administrador passou à situação de reformado), considerando a análise e posição dos assessores legais do Grupo Vista Alegre, o montante do complemento de pensão de reforma atribuída ao referido ex-administrador foi reduzido (de 20,8 mil euros para 7,5 mil euros até junho de 2020 e para 8 mil euros a partir daquela data) ao abrigo de determinadas disposições legais, nomeadamente a disposição que veda às sociedades comerciais a atribuição de pensões de reforma aos seus administradores de montante superior ao do vencimento do administrador com funções executivas que aufera a remuneração mais elevada.

Durante o exercício de 2018, foram entregues pelo referido ex-administrador, requerimentos executivos relativos ao pagamento da diferença entre o montante a que a Vista Alegre Atlantis, SGPS, S.A. foi condenada a pagar e o montante efetivamente pago a partir de fevereiro de 2018, tendo a Empresa apresentado de seguida, oposição, aguardando agora pela decisão judicial.

Em 31 de dezembro de 2020, o Tribunal da Relação de Lisboa proferiu um acórdão julgando improcedente o recurso de apelação apresentado, pelo que foi entreposto recurso para o Supremo Tribunal de Justiça na qual com efeitos à data de reporte o processo se encontra a aguardar que a “formação de juizes” decida da admissibilidade ou não da revista excecional do processo.

Entretanto, a 12 de abril de 2021, o Exequente deduziu novo pedido de cumulação de execuções relativamente às quantias alegadamente em dívida relativamente aos meses de janeiro de 2020 a março de 2021 e juros moratórios, no total de 193.753,49 euros. Foram também deduzidos embargos pelas Executadas relativamente a este novo pedido de cumulação de execuções, que estão pendentes.

Em termos acumulados, em 31 de dezembro de 2021, os valores de execuções relativamente às quantias em dívida reclamadas judicialmente por aquele ex-administrador ascendem a um total de, aproximadamente, 625 mil euros.

A Empresa mantém um depósito caução para fazer face ao processo legal em curso, no montante de 294 mil euros.

O quadro a seguir resume a composição do custo líquido com pensões nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 31 de dezembro de 2020 reconhecido na demonstração consolidada dos resultados em gastos com o pessoal:

	2021	2020
<b>Custos operacionais</b>		
Plano de benefício definido a cargo do Grupo VAA e pessoal no ativo	-4.842	-1.743
Plano de benefício definido com fundo constituído	-24.651	-32.278
<b>Proveitos operacionais</b>		
Plano de benefício definido com fundo constituído	19.097	17.588
<b>Valor líquido</b>	<b>-10.396</b>	<b>-16.432</b>

#### PLANO DE BENEFÍCIO DEFINIDO A CARGO DO GRUPO VAA

A responsabilidade decorrente destes planos é assegurada diretamente pelo Grupo, sendo atualmente estimada, à data do encerramento das contas, por uma entidade especializada (Futuro Grupo Montepio).

Movimento ocorrido no exercício no Grupo VAA:

	2021	2020
<b>Saldo em 1 de Janeiro</b>	<b>1.138.586</b>	<b>1.194.330</b>
Custos com juros + ganhos/perdas actuariais + reforço provisões + correções exerc. Anteriores	56.336	6.513
Reformas pagas	-122.624	-62.257
<b>Saldo em 31 de Dezembro</b>	<b>1.072.298</b>	<b>1.138.586</b>

**Plano de Benefício definido com Fundo constituído**

As responsabilidades decorrentes destes planos encontram-se cobertas por um fundo de pensões autónomo gerido por uma entidade especializada (Futuro Grupo Montepio).

Valores reconhecidos no balanço no Grupo VAA:

	2021	Varição	2020
Valor presente das obrigações	-1.742.376	158.968	-1.901.344
Valor de mercado do fundo	1.676.126	-233.511	1.909.638
<b>Ativo reconhecido no balanço</b>	<b>-66.249</b>	<b>-74.543</b>	<b>8.294</b>

**41.2 Outras pensões de reforma**

De acordo com a Lei em França, é feita uma estimativa do valor a pagar aos colaboradores quando estes atinjam a idade da reforma, pelo que se trata de um plano de pensões de benefícios definidos. Os compromissos da empresa em termos de indemnizações por reforma são calculados com base no método do crédito unitário projetado com vencimentos em fim de carreira, tendo em consideração o disposto nos acordos coletivos, as probabilidades de estar empregado e de estar no ativo da empresa, com o seu valor atualizado.

	2021	Aumentos / Diminuições	2020
<b>Empresa</b>			
Constructel	944.229	61.704	882.525
Gatel	66.108	4.099	62.009
Escotel	667.292	-105.395	772.687
Constructel Energie	322.842	322.842	0
<b>TOTAL</b>	<b>2.000.471</b>	<b>283.250</b>	<b>1.717.221</b>

A variação do ano, resulta da variação da estimativa, não tendo existido qualquer pagamento relativo a título de pensões de reforma.

Para o cálculo desta estimativa, foram utilizados os seguintes pressupostos:

	Valor retido em 31/12/2021	Valor retido em 31/12/2020
Taxa de desconto	1,00%	0,34%
Taxa de inflação	1,60%	1,00%
Taxa de crescimento salarial (Inflação incluída)	1,60%	1,00%
Idade de Reforma	Taxa total	Taxa total
Tipo de Reforma	Saída Voluntária	Saída Voluntária
Taxa de contribuições do empregador	Taxa por categoria e entidade	Taxa por categoria e entidade
Tabela de mortalidade	INSEE 2019	INSEE 2019
Tabela de rotatividade	Tabela por categoria e idade	Tabela por categoria e idade

Em 2021 ocorreu uma alteração na fórmula de cálculo, resultante da alteração da IAS 19.

Os pressupostos para o cálculo das pensões de reforma são idênticas às do ano anterior com exceção da taxa de desconto fixada com referência ao índice iBoxx e a taxa de aumento salarial fixada em relação à inflação esperada do longo prazo. O impacto da alteração destas premissas não é significativo.

### 41.3 Outros

Na rubrica "Outros" importa destacar o valor registado na IEME que corresponde às disposições exigidas pelo regulamento trabalhista local - 807 mil euros (768 mil euros em 2020) para compensações relativas à cessação de emprego. Destaca-se ainda o valor de 750 mil euros pela entrada no perímetro da EIP, referente a uma provisão para contrato oneroso.

O valor remanescente das provisões destina-se, principalmente, a fazer face a responsabilidades estimadas com base em informações dos advogados e decorrentes de processos de índole contratual, laboral e fiscais nos quais as empresas do Grupo estão envolvidas.

## 42. Garantias prestadas

	2021	2020
<b>Garantias Prestadas</b>		
Garantias reais	217.244.454	232.628.058
Garantias financeiras	48.278.977	23.650.228
Garantias técnicas/boa execução obra	92.994.526	39.214.131
<b>TOTAL</b>	<b>358.517.957</b>	<b>295.492.417</b>

Em 2021 as garantias reais representam um valor de 217 milhões de euros e dizem respeito a garantias prestadas no âmbito de contratos de leasing (30 milhões de euros) e de mútuos (138 milhões de euros), onde se destaca a Visabeira Global, existem garantias de 25,8 milhões de euros e cerca de 47,5 milhões de euros de antecipação de recebimentos de clientes.

O empréstimo obrigacionista emitido pela Vista Alegre Atlantis, SGPS, S.A. no valor de 50 milhões de euros encontra-se garantido por penhor das ações da Ria Stone, penhor de conta bancária e garantia das subsidiárias relevantes.

Em 31 de dezembro de 2021, as garantias técnicas e financeiras prestadas a terceiros sob a forma de garantias bancárias e de seguros de caução, nomeadamente a clientes cujas empreitadas estão a cargo de diversas empresas que compõe o perímetro do Grupo Visabeira, discriminadas por moeda, apresentam-se da seguinte forma:

	2021	2020
<b>Garantias Prestadas</b>		
EUR	75.372.373	41.645.952
AOA	2.802.044	1.793.428
USD	59.965.442	17.840.870
MZN	2.324.561	756.671
ZAR	505.704	594.208
DKK	187.383	125.490
AED	115.995	107.740
<b>TOTAL</b>	<b>141.273.503</b>	<b>62.864.359</b>



Em 31 de Dezembro de 2021, o detalhe das garantias prestadas por empresa é discriminado da seguinte forma:

	2021	2020
<b>Garantias Prestadas</b>		
JF Edwards CC (USA)	52.909.713	16.904.660
Grupo Visabeira (PT)	9.882.226	9.541.177
Edivisa (PT)	9.620.342	11.463.071
Grupo Vista Alegre (PT)	8.727.010	4.032.023
Constructel Bélgica (BE)	7.497.970	1.925.809
Visabeira infraestruturas (PT)	6.955.978	6.037.743
EIP Serviços (PT)	4.771.231	0
Electroctec (MZ)	5.553.791	0
Viatel (PT)	3.432.997	519.150
Empreendimentos Turísticos Montebelo (PT)	2.841.806	1.470.309
Cunha Soares (PT)	2.580.363	0
TVCabo Angola (AO)	2.505.379	1.789.727
Pinewells, S.A. (PT)	2.077.308	746.871
VAA - Empreendimentos Turísticos (PT)	1.802.126	1.978.081
Visabeira Global (PT)	1.026.117	1.189.406
Outras	19.089.146	5.266.330
<b>TOTAL</b>	<b>141.273.503</b>	<b>62.864.359</b>

### 43. Partes relacionadas

	Anos	Vendas a partes relacionadas	Compras a partes relacionadas	Juros obtidos	Valores a receber de partes relacionadas	Valores a pagar a partes relacionadas
Outras entidades relacionadas	<b>2021</b>	<b>3.484.143</b>	<b>4.229.026</b>	<b>0</b>	<b>8.643.578</b>	<b>5.486.301</b>
	2020	0	0	0	9.784.507	1.969.775
Associadas e outras participações	<b>2021</b>	<b>434.226</b>	<b>655.900</b>	<b>50.566</b>	<b>18.313.581</b>	<b>1.628.426</b>
	2020	827.093	582.705	56.933	13.625.746	3.683.707
Acionistas	<b>2021</b>	<b>1.427.902</b>	<b>11.136.637</b>	<b>91.667</b>	<b>22.100.250</b>	<b>16.077.883</b>
	2020	1.895.704	1.573.236	91.667	5.472.981	8.711.696

Os saldos com os acionistas, podem ser divididos em duas naturezas distintas, uma parte diz respeito a saldos relativos ao Regime Especial de Tributação de Grupo de Sociedades, uma vez que o acionista NCFGest, S.A., passou em 2020 a ser a entidade consolidante do regime, enquanto que outra parte é relativa a dívida por parte das entidades do mercado africano, relativa à aquisição de materiais à NCFGest, S.A., enquadradas na sua operação enquanto *trader*.

De realçar as vendas a outras entidades relacionadas, onde se destaca a NTur, empresa que está a suportar as obras de construção do futuro hotel na zona do Chiado, com cerca de 3 milhões de euros, que estão a ser efetuadas pela Edivisa, as Compras a outras entidades relacionadas onde se destaca a Movida com cerca de 3 milhões de euros relativos às rendas dos escritórios e de lojas no Palácio do Gelo Shopping.

No que diz respeito às vendas a acionistas, estas dizem respeito essencialmente a serviços prestados pelo Centro de Serviços Partilhados do Grupo Visabeira.

## 44. Eventos subsequentes

A força armada da Federação Russa iniciou, em 24 de Fevereiro de 2022, um conflito em território ucraniano. O Grupo Visabeira não tem relação direta com nenhum destes países, pelo que não são esperados impactos na sua performance financeira. No entanto, não é possível, a esta data, estimar os efeitos que este conflito irá ter nas economias com as quais o Grupo Visabeira tem relação, em particular em resultado do aumento dos preços dos combustíveis e de um conjunto de bens e serviços que tem provocado um aumento da inflação, bem como impactos nos mercados financeiros, nomeadamente de aumento das taxas de juro.

A comissão europeia autorizou, a 7 de março de 2022, ao abrigo do regulamento das concentrações da EU, o controlo conjunto da Constructel Visabeira pelo Grupo Visabeira e pelo grupo Goldman Sachs, considerando que não existiam problemas de concorrência "dada a ausência de sobreposições horizontais e relações verticais entre as atividades das empresas".

De referir ainda que o Grupo Visabeira está a alargar a sua posição. No primeiro trimestre de 2022 procedeu já à aquisição de quatro novas empresas, a North West Solar e a Obelisk no Reino Unido, a InPower em Itália e a Elektro-Wurkner (ver informação sobre estas aquisições na Nota 8).

Em outubro de 2021 foi celebrado um acordo entre a Constructel Visabeira e a Goldman Sachs por 21,86% do capital da empresa no valor de 200 milhões de euros, através de um aumento de capital, que se concretizou a 12 de maio de 2022 após a obtenção das autorizações necessárias, nomeadamente a autorização das autoridades da concorrência. A entrada deste capital estava prevista na estratégia da empresa, assegurando assim o financiamento de futuras operações M&A, para acelerar o crescimento orgânico e inorgânico, mantendo o ciclo de expansão da empresa.

Importa referir que caso o investimento tivesse ocorrido a 31 de dezembro de 2021, o balanço consolidado (Pró-forma) do Grupo Visabeira seria o seguinte:

<b>DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA</b>		
<b>Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 pró-forma e 31 de dezembro de 2021</b>	<b>2021 "pró-forma"</b>	<b>2021</b>
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativos não correntes</b>		
Ativos tangíveis	694.251.257	694.251.257
Ativos sob direito de uso	88.927.597	88.927.597
Goodwill	163.192.184	163.192.184
Propriedades de investimento	297.323.457	297.323.457
Ativos intangíveis	99.960.164	99.960.164
Investimentos em empresas associadas e empreendimentos conjuntos	28.895.885	28.895.885
Outros investimentos financeiros	6.043.699	6.043.699
Ativos por impostos diferidos	40.724.748	40.724.748
Outras contas a receber	2.267.196	2.267.196
<b>Total de ativos não correntes</b>	<b>1.421.586.185</b>	<b>1.421.586.185</b>
<b>Ativos correntes</b>		
Inventários	132.581.964	132.581.964
Clientes	175.028.983	175.028.983
Outras contas a receber	36.052.846	36.052.846
Outros ativos	16.491.014	16.491.014
Ativos associados a contratos com clientes	138.462.521	138.462.521
Outros investimentos financeiros	379.109	379.109
Caixa e equivalentes de caixa	325.431.870	130.896.526
<b>Total de ativos correntes</b>	<b>824.428.308</b>	<b>629.892.964</b>
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>2.246.014.493</b>	<b>2.051.479.149</b>

<b>DEMONSTRAÇÃO DA POSIÇÃO FINANCEIRA CONSOLIDADA</b>		
<b>Exercícios findos em 31 de dezembro de 2021 pró-forma e 31 de dezembro de 2021</b>	<b>2021 "pró-forma"</b> **	<b>2021</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>		
Capital	116.540.215	116.540.215
Prêmios de emissão de ações	47.292.404	47.292.404
Outras reservas	-11.410.974	-11.410.974
Resultados retidos	288.187.821	174.482.569
<b>Capital próprio atribuível aos acionistas</b>	<b>440.609.466</b>	<b>326.904.213</b>
Interesses que não controlam	202.569.080	157.256.209
<b>Total do Capital Próprio</b>	<b>643.178.545</b>	<b>484.160.422</b>
<b>PASSIVO</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Empréstimos remunerados de médio e longo prazo	546.123.948	546.123.948
Outras contas a pagar	118.325.097	82.807.876
Passivos por impostos diferidos	167.012.220	167.012.220
Provisões para outros riscos e encargos	6.754.685	6.754.685
Passivos de locação	58.143.347	58.143.347
<b>Total do passivo não corrente</b>	<b>896.359.297</b>	<b>860.842.077</b>
<b>Passivo corrente</b>		
Empréstimos remunerados de curto prazo	193.872.396	193.872.396
Fornecedores	182.977.879	182.977.879
Imposto sobre o rendimento	140.212	140.212
Passivos associados a contratos com clientes	37.812.936	37.812.936
Outras contas a pagar	175.667.843	175.667.843
Outros passivos	86.174.610	86.174.610
Passivos de locação	29.830.774	29.830.774
<b>Total do passivo corrente</b>	<b>706.476.651</b>	<b>706.476.651</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>1.602.835.948</b>	<b>1.567.318.727</b>
<b>TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO</b>	<b>2.246.014.493</b>	<b>2.051.479.149</b>

\*31 de Dezembro de 2021 pró-forma não auditado

Os principais indicadores do Grupo Visabeira, caso esta operação ocorresse a 31 de dezembro de 2021, seriam os seguintes:

<b>VALORES CONSOLIDADOS (MILHÕES DE EUROS)</b>	<b>2021 "pró-forma"</b>	<b>2021</b>
Divida Total (Financiamento)	740	740
Passivo de locação	88	88
Disponibilidades	-325	-131
Ativos financeiros disponíveis para venda	-3,2	-3,2
<b>Total dívida líquida operacional</b>	<b>499</b>	<b>694</b>
EBITDA	183	183
<b>Dívida líquida operacional / EBITDA</b>	<b>2,7 x</b>	<b>3,8 x</b>
<b>Autonomia Financeira</b>	<b>28,6%</b>	<b>23,6%</b>

Não existiram mais eventos subsequentes à data da Demonstração da Posição Financeira e até à data da emissão das contas que possam ter um impacto material na leitura das correntes demonstrações financeiras.

Viseu, 17 de junho de 2022

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração Executivo

*Claudia Raquel Costa do Amaral Laurence*

*Nuno Teves Marques*

*Allyopes*

*João Duarte*

*António João António Lopes*

*Allyopes*



# Documentos de apreciação e certificação





Ernst & Young  
Audit & Associados - SROC, S.A.  
Avenida da Boavista, 36, 3º  
4050-112 Porto  
Portugal

Tel: +351 226 002 015  
Fax: +351 226 000 004  
www.ey.com

## Certificação Legal das Contas

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras consolidadas anexas de Grupo Visabeira, S.A. (o Grupo), que compreendem a Demonstração Consolidada da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 2.051.479.149 euros e um total de capital próprio de 484.160.422 euros, incluindo um resultado líquido de 37.961.724 euros), a Demonstração Consolidada dos Resultados por Naturezas, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração Consolidada das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras consolidadas que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira consolidada de Grupo Visabeira, S.A. em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa consolidados relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas” abaixo. Somos independentes das entidades que compõem o Grupo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras consolidadas

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras consolidadas que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Grupo de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia;
- ▶ elaboração do Relatório Consolidado de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade do Grupo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras consolidadas como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.





Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- ▶ identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras consolidadas, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- ▶ obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno do Grupo;
- ▶ avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- ▶ concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Grupo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Grupo descontinue as suas atividades;
- ▶ avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras consolidadas, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- ▶ obtemos prova de auditoria suficiente e apropriada relativa à informação financeira das entidades ou atividades dentro do Grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela orientação, supervisão e desempenho da auditoria do Grupo e somos os responsáveis finais pela nossa opinião de auditoria; e
- ▶ comunicamos com os encarregados da governação, incluindo o órgão de fiscalização, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do Relatório Consolidado de Gestão com as demonstrações financeiras consolidadas.

## RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

### Sobre o Relatório Consolidado de Gestão

Dando cumprimento ao artigo 451, n.º 3, al. e) do Código das Sociedades Comerciais, somos de parecer que o Relatório Consolidado de Gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras consolidadas auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o Grupo, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 4 de julho de 2022

Ernst & Young Audit & Associados – SROC, S.A.  
 Sociedade de Revisores Oficiais de Contas  
 Representada por:

Assinado por: **DANIEL JOSÉ VENÂNCIO  
 GUERREIRO**

Num. de Identificação: 10538801  
 Data: 2022.07.04 16:45:45+01'00'

Daniel José Venâncio Guerreiro - ROC n.º 1303  
 Registado na CMVM com o n.º 20160913



Ernst & Young  
Audit & Associados - SROC, S.A.  
Avenida da Boavista, 36, 3º  
4050-112 Porto  
Portugal

Tel: +351 226 002 015  
Fax: +351 226 000 004  
www.ey.com

## Certificação Legal das Contas

### RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

#### Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de Grupo Visabeira, S.A. (a Entidade), que compreendem a Demonstração da Posição Financeira em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 793.865.442 euros e um total de capital próprio de 326.904.213 euros, incluindo um resultado líquido de 31.742.596 euros), a Demonstração do Rendimento Integral, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de Grupo Visabeira, S.A. em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data, de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro IFRS), tal como adotadas na União Europeia.

#### Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

#### Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- ▶ preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), tal como adotadas na União Europeia;
- ▶ elaboração do Relatório de Gestão nos termos legais e regulamentares;
- ▶ criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- ▶ adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- ▶ avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

#### Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.





**RELATÓRIO E PARECER DA COMISSÃO PARA AS MATÉRIAS FINANCEIRAS  
CONTAS CONSOLIDADAS**

**Senhores Acionistas**

Em cumprimento do disposto na alínea g) do art.º 420º, conjugado com o nº 1 do art.º 508-D do Código das Sociedades Comerciais, compete-nos emitir o Relatório anual sobre a nossa ação fiscalizadora e dar Parecer sobre o Relatório de Gestão das contas consolidadas, apresentados pelo Conselho de Administração Executivo do GRUPO VISABEIRA SA, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2021.

No decurso do exercício acompanhámos a atividade da Entidade tendo efetuado os seguintes procedimentos:

- Verificámos, com a extensão considerada necessária, os registos contabilísticos e documentos que lhes servem de suporte.
- Verificámos, quando julgámos conveniente, da forma que julgámos adequada, a existência de bens ou valores pertencentes à Entidade ou por ela recebidos em garantia, depósito ou outro título.
- Verificámos que a definição do perímetro de consolidação e as demais operações de consolidação efetuadas estão de harmonia com o estabelecido nas normas de consolidação aplicáveis.
- Apreciamos os Relatórios e Pareceres emitidos pelos órgãos de fiscalização das empresas integradas no perímetro de consolidação.
- Verificámos a adequabilidade dos documentos de prestação das contas consolidadas.
- Verificámos que as políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adotados nas contas consolidadas, as quais são preparadas de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro, tal como adotadas na União Europeia, conduzem a uma adequada apresentação do património e dos resultados do Grupo do qual a Entidade é a empresa-mãe.
- Confirmámos que o Relatório de Gestão das contas consolidadas, a Demonstração Consolidada de Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração da Posição Financeira Consolidada, a Demonstração Consolidada das Alterações do Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e as notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, satisfazem os requisitos legais aplicáveis e refletem a posição dos registos contabilísticos no final do exercício.

Grupo Visabeira, SA  
Viseu – Sede Social  
R. do Palácio do Gelo, 1 Palácio do Gelo Shopping, Piso 2 3500-606 Viseu – Portugal  
T. +351 232 483 000 | F. +351 232 483 100  
Lisboa  
Av. Almirante Gago Coutinho, 78 1700-031 Lisboa – Portugal  
T. +351 218 429 970 | F. +351 218 496 731  
geral@grupovisabeira.com | grupovisabeira.com  
Cap. Social 115 125 630,00€ | NPC e Mec.C.R.C.Viseu 502 263 428



- Averiguámos a observância pelo cumprimento da lei e dos contratos de sociedade.
- Cumprimos as demais atribuições constantes da lei.

No decurso dos atos de verificação e validação, que efetuámos com vista ao cumprimento das nossas obrigações de fiscalização, obtivemos do Conselho de Administração Executivo e de outros responsáveis, as informações e esclarecimentos que consideramos necessários.

Acompanhámos os trabalhos dos auditores responsáveis pela revisão legal das contas e realizámos as reuniões consideradas necessárias para a obtenção das informações relevantes tendo em vista a Certificação Legal das Contas Consolidadas sem reservas e com a qual concordamos.

**Face ao exposto somos de Parecer que:**


- (a) O Relatório de Gestão das contas consolidadas, do exercício findo em 31 de dezembro de 2021, satisfazem os requisitos legais, previstos no Código das Sociedades Comerciais;
- (b) a Demonstração Consolidada de Resultados, a Demonstração Consolidada do Rendimento Integral, a Demonstração da Posição Financeira Consolidada, a Demonstração Consolidada das Alterações do Capital Próprio, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa e as notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas, satisfazem os requisitos legais e contabilísticos aplicáveis.

Viseu, 4 de julho de 2022

A Comissão para as Matérias Financeiras

  
Alberto Henrique de Figueiredo Lopes, Presidente

  
João Carlos Monteiro de Macedo

  
António Jorge Xavier da Costa



Este relatório foi impresso em papel proveniente de fontes responsáveis e outras fontes controladas.

© Concept, Design & Art Direction by [www.bangbang.agency](http://www.bangbang.agency)







**Criatividade**  
**Inovação**  
**Dinamismo**  
**Competitividade**  
**Ambição**